

# THE PROPOSITION



THE NEW YORK TIMES  
BEST SELLER

KATIE ASHLEY

# The Proposition

Série The Proposition #1

Katie Ashley

## Sinopse:

*Com seu trigésimo aniversário se aproximando, o relógio biológico de Emma Harrison está correndo e seu cavaleiro de armadura brilhante ainda não apareceu. Ela está ficando sem opções, principalmente depois que seu melhor amigo desiste de ajudá-la. Naturalmente, há sempre a possibilidade de recorrer ao banco de esperma, mas Emma teme que um doador desconhecido possa engravidá-la com a desova de Satanás.*

*Mulherengo convicto, Aidan Fitzgerald sempre consegue o que quer, especialmente no quarto. Quando Emma rejeita seus avanços, ele fica determinado a tê-la, não importa a que preço.*

*Depois que Aidan descobre a situação de Emma, ele faz uma proposta que irá beneficiar a ambos. Apesar de relutar, Emma não resiste a seu charme, juntamente com seu intenso desejo pela maternidade, e acaba aceitando.*

*Será que este plano tem chance de dar certo?*

cel

I ❤️  
Books

*A tradução em tela foi efetivada pelo grupo CEL de forma a propiciar ao leitor acesso parcial à obra, incentivando-o à aquisição da obra literária física ou em formato ebook. O grupo CEL tem como meta a seleção, tradução e disponibilização parcial apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausente de qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.*

*No intuito de preservar os direitos autorais contratuais de autores e editoras, o grupo, sem aviso prévio e quando julgar necessário, poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.*

*O leitor e usuário fica ciente de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem em qualquer rede social (Orkut, Facebook, grupos), blogs ou qualquer outro site de domínio público, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.*

*O leitor e usuário, ao disponibilizar a obra, também responderá pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo CEL de qualquer parceria, coautoria, ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal Brasileiro e Lei nº 9610/1998.*

*Janeiro/2013*

*cel*

*I ♥  
Books*

*Dedicatória*

*Para os alicerces da minha vida: minha falecida  
mãe, que me incentivou a iniciar a jornada de  
escritora, e para minha avó que partiu  
recentemente, mas continua dentro de mim, como  
uma fonte de energia.*

## Capítulo 1

Emma Harrison se afastou para admirar o resultado do seu trabalho pesado. Um breve sorriso de satisfação cintilou em meu rosto. De uma forma quase milagrosa, ela conseguiu transformar o quarto sujo e encardido do quarto andar em uma requintada sala de reuniões rosa.

Ela estava especialmente orgulhosa de si mesma, considerando que planejamento e decoração de festas não eram exatamente seu forte.

É claro que quando se trata de vender a imagem que qualquer grávida deseja em um chá de bebê, sua posição em uma das agências de publicidade mais premiadas em propagandas de Atlanta ajudou muito.

Inclinando a cabeça, ela notou que a bandeira "É UMA MENINA" estava pendurada um pouco para a esquerda. Depois de fixá-la corretamente, seus dedos acariciaram suavemente os presentes, uma toalha rosa pálido delicadamente embrulhada com uma bebida refrescante e colorida, para entregar aos convidados.

Ela soprou um fio errante de cabelo castanho do rosto e tentou alisá-lo de volta para o coque. Sim, isto é exatamente o que ela quer para o seu chá de bebê... se ela chegar a ter um. A dor aguda cruzou o caminho do seu peito até chegar ao coração.

Era uma sensação que ela estava ficando muito familiarizada, com seu trigésimo aniversário chegando e pairando sobre ela como uma nuvem escura, enquanto a maternidade, juntamente com o Sr. Homem Certo, continuavam se esquivando.

Ser uma mulher sem marido e sem filhos era ainda mais doloroso depois da morte de seus pais. Depois de perder minha mãe, há dois anos, ela tinha jurado que iria substituir o amor que eu tinha perdido por um marido e um filho. Infelizmente, nada em sua vida parecia ajudar a alcançar este objetivo cuidadosamente planejado em sua cabeça.

Lutando para sair destes pensamentos deprimentes, ela olhou seu relógio, que tinha pertencido à sua mãe, para verificar quanto tempo ainda restava. Apenas 15 minutos antes dos convidados, principalmente seus colegas de trabalho, começarem a chegar. Ok, então é hora de colocar no rosto uma imagem de confiança.

A anfitriã da festa não poderia deixar o monstro do ciúme consumi-la e fazer com que ela comece a virar as mesas e o presentes, jogando tudo pela sala, como uma Hulk enfurecida. Força! Vamos lá!!

A conversa interior de autoconfiança pouco adiantou para acalmar as emoções revoltas que me percorriam.

Ela agarrou a mesa até os nós dos seus dedos ficarem brancos. Enquanto as lágrimas silenciosas escorriam pelo seu rosto. Ela rapidamente enxugou o rosto. Levantando meus profundos olhos verdes para o teto, pensou: - Por favor me ajude a passar por isso.

- Você sabe, eu tenho uma lixa de unha na minha gaveta da mesa se você quiser cortar os pulsos. Seria um inferno e muito mais rápido do que o que você está fazendo agora!

Ela pulou, agarrando seu peito. Se virou para ver sua melhor amiga, Casey, sorrindo para ela. Ela freneticamente limpou a lágrima remanescente dos olhos com as costas da mão.

- Caramba, Casey, você quase me matou de susto!

- Desculpe. Eu acho que você estava tão perdida no sofrimento e na sua auto desvalorização que não me ouviu dizer o seu nome.

Abaixando a cabeça, ela respondeu: - Eu não sei do que você está falando. Eu estava apenas checando para ter certeza que tudo estava perfeito, antes de todo mundo chegar aqui.

Casey revirou os olhos. - Em, no que você estava pensando quando concordou em fazer isso? Isto é um lento suicídio emocional.

- Como eu poderia recusar? Teresa que me ajudou a arrumar o trabalho aqui. Ela me ensinou tudo o que sei. Ela passou por três rodadas de Fertilização In Vitro. Se alguém merece um chá de bebê, é ela.

- Sim, mas você não era a única que poderia fazer este evento. Quer dizer, ela teria compreendido totalmente, especialmente depois de tudo que aconteceu recentemente entre você e Connor.

Seu telefone zumbiu sobre a mesa. Ela olhou para a tela e fez uma careta. - Falando do diabo.

- Ele ainda está ligando e mandando mensagens de texto sem parar? - Casey perguntou.

- Sim. Sorte a minha.

- Deixa eu responder. Eu vou dizer aquele bundão que você vai entrar com uma medida cautelar ou algo assim.

- Ele é inofensivo, Casey.

- Você só precisa dizer a ele para quando virar homem, lhe dar um pouco de esperma.  
- Um riso escapou dos meus lábios.

- Por mais tentador que isto seja, eu realmente prefiro dispensar. O esperma e um bebê que começou toda esta confusão, para falar a verdade. - Casey deu um grunhido frustrado.

- O fato de você estar pensando em alguém para doar esperma é ridículo. - Ela colocou as mãos nos ombros de Emma. - Você é tão linda e adorável, quando menos esperar, vai se surpreendida por um cara legal que vai te dar um filho.

- Você manda muito bem nos elogios. Alguma vez você já pensou em trabalhar com publicidade? - Ela refletiu.

- Ha, ha, espertinha. Eu não estava tentando te vender coisa alguma. É apenas a maldita verdade. Eu não sei quando você vai finalmente acreditar nisto. Na verdade, eu gostaria de saber quando os homens desta cidade vão tirar a cabeça da bunda e ver isto também!

Ela jogou as mãos para cima, exasperada.

- Casey, considerando a velocidade que meu relógio biológico está correndo, eu acho que é um pouco tarde para tudo isso.

- Mas você não tem nem 30!! - protestou Casey.

- Eu sei disso, mas eu queria um bebê desde que eu tinha 20 anos. Eu quero, não, eu preciso ter uma família novamente. Perder meus pais e não ter irmãos ou irmãs... - sua voz sufocou com a emoção. Casey esfregou o seu braço com simpatia.

- Você ainda tem muito tempo para os bebês. E um marido que possa vir junto também.

Revirando os olhos, ela disse:

- Posso lembrá-la do desfile de idiotas que eu tive a infelicidade de sair nos últimos seis meses?

- Oh, por favor, não eram assim tão ruins.

- Só se sua classificação não observar curvas extremas ou algo assim? Em primeiro lugar, temos Andy o contador que - ela fez aspas no ar com os dedos - estava praticamente separado, e cuja esposa rastreou nosso encontro e baixou no restaurante no meio da refeição

- Merda, eu me lembrei dele agora. Os policiais não foram chamados?

- Ah, sim. E eu tive que chamar Connor para me buscar porque ambos foram presos por perturbar a paz!

- Eu tenho que reconhecer que a semente era podre. - argumentou Casey.

- Em seguida, houve o agente funerário que me agradeceu durante todo o jantar sobre os prós e contras de embalsamamento, para não mencionar que eu acho que ele tinha um apego não muito saudável por alguns de seus clientes que haviam partido.

Casey fez um barulho de engasgo.

- Ok, eu admito que necrofilia poderia adiar um novo encontro por algum tempo.

- Algum tempo? Que tal uma maldita vida, Case? - Ela estremeceu. - Graças a Deus, foi apenas um encontro, e ele não me tocou.

- Portanto, duas sementes ruins. Há uma cidade inteira cheia de homens lá fora, Em.

Ela colocou as mãos em meus quadris. - E eu acho que você está tendo amnésia seletiva sobre Barry, o dentista? - Casey franziu o rosto como se estivesse com dor.

- Ele ainda está preso sob as acusações de voyeurismo?

Ela balançou a cabeça.

- Felizmente, o estado é muito duro na condenação de quem monta câmeras escondidas nos vestiário da academia!

- Bem, esses são os casos extremos.

- Francamente, algumas das meninas de nosso departamento acham que eu preciso escrever um livro sobre más experiências de namoro!

- Agora, espere um minuto. Você já saiu com alguns rapazes decentes, também.

Ela suspirou. - E no instante em que percebiam que eu não estava indo para a cama com eles, antes do aperitivo chegar, já corriam porta afora. E se realmente não faziam isso durante o jantar, então o fedor de um casamento e de um bebe, os enxotaria.

Casey sorriu. - Veja, você está lidando com isso da maneira errada. Você precisa dar uma idéia de jogar a precaução ao vento e ter sexo sem o objetivo de conceber.

- Eu não penso assim. - Ela sacudiu a cabeça. Só porque Connor desistiu da idéia de doação de esperma, não significa que eu vou desistir. De alguma forma, de alguma maneira, eu vou ter um filho para amar.

\*\*\*

Aidan Fitzgerald esfregou os olhos azuis borrados. Ele espiou através de seus dedos o relógio na tela do computador. Porra, já passou das sete. Mesmo se ele quisesse terminar o projeto, o seu cérebro estava muito frito. Ele mal conseguia distinguir as palavras na frente dele.

Ele desligou o computador, seguro com o pensamento de que sua recente promoção a vice-presidente de marketing, significava que ele poderia esperar até amanhã e não teria nenhuma cadela enchendo seu saco por faltar.

Com um gemido, Aidan levantou de sua cadeira e esticou os braços sobre sua cabeça. Ele agarrou sua carteira e se dirigiu para a porta. Quando ele desligou as luzes de seu escritório, seu estômago roncou. Provavelmente não havia nada em casa para comer, então ele teria que pegar algo no caminho para comer. Por um breve instante, ele desejou que houvesse uma mulher esperando por ele com uma deliciosa refeição caseira. Ele deu de ombros rapidamente para este pensamento distante.

Algumas boas refeições não valiam o incômodo de um relacionamento a longo prazo.

No final, ele estava muito feliz implorando jantares para qualquer uma de suas irmãs casadas. Pelo menos até que elas comessem a lançar suas tiradas sobre como ele não poderia ser um solteiro para o resto de sua vida, e aos 32, era a hora dele se acalmar e ter uma família.

- Grande besteira! - ele murmurou baixinho com o pensamento. A atraente faxineira que estava no corredor levantou a cabeça.

Ela lhe deu um sorriso sedutor. - Boa noite Sr. Fitzgerald.

- Boa noite Paula - ele respondeu, apertando o botão para o elevador, lutando contra o desejo de fechar a lacuna entre eles e iniciar uma conversa. Ele passou a mão pelo seu cabelo loiro e balançou sua cabeça.

Falar com Paula provavelmente levaria a um encontro no armário de despensa, e tanto quanto ele gostaria disto, ele também estava ficando um pouco velho para esse tipo de aventura. O elevador parou no primeiro andar. Vozes aquecidas bateram em Aidan no momento em que ele saiu, fazendo-o grunhir de frustração.

Porra, a última coisa de que precisava agora, depois de trabalhar até tarde e dispensar uma trepada com a faxineira, era entrar em alguma disputa doméstica. E pelo tom de voz do homem e da mulher, isso era exatamente o que estava lhe esperando.

- Connor, eu não posso acreditar que você me encurralou aqui no trabalho! - A mulher assobiou.

- O que eu deveria fazer? Você não responde às minhas ligações ou e-mails. Eu tinha que ver se estava tudo bem.

- Quando eu lhe disse para me deixar em paz, eu queria dizer exatamente isso!

- Mas eu te amo, Em. Eu não quero perder você.

O som da mulher brigando subiu o tom: - Pare! Não se atreva a me tocar!

O lado protetor de Aidan agitou com o tom da mulher, e o enviou violentamente ao encontro dois dois, virando a curva do corredor.

- Ei! Tire suas malditas mãos dela! - ele gritou.

O casal se assustou com a visão dele. As lágrimas manchavam o rosto da mulher que agora estava vermelho carmim com a visão dele e e ela abaixou a cabeça para evitar o intenso olhar de Aidan.

Imediatamente, ele a reconheceu. Era Emma Harrison, da área de publicidade do 4º andar, e a mesma mulher que ele tinha tentado, sem sucesso, levar para casa depois da festa de natal da empresa. Do jeito que ela se recusou a olhar em seus olhos, ele sabia que ela também o reconheceu.

Aidan voltou sua atenção para o cara, Connor, cujos olhos estavam arregalados de medo. Ele rapidamente deixou cair as mãos dos ombros de Emma e deu vários passos para trás. Connor parecia que estava pronto para fugir pela saída mais próxima. Aidan então percebeu o quanto ele devia estar intimidante, aparecendo com os punhos cerrados ao seu lado, seu queixo duro definido.

Ele tentou relaxar a sua posição, mas o seu sangue bombeava ainda tão duro em seus ouvidos que ele não conseguiu. Connor ergueu as mãos em sinal de rendição.

- Eu não tenho certeza do que você achou que estava acontecendo, mas nós estávamos apenas conversando.

Aidan estreitou os olhos. - Eu acho que do jeito que ela estava chorando e implorando para você parar de tocá-la, era muito mais do que falar. - Ele começou a perguntar para Emma se ela estava bem, mas ela explodiu por ele e fugiu para o banheiro. Ele olhou para Connor.

- Olha cara, você entendeu tudo errado. Eu..

- O que eu não entendi? Você obviamente não pode deixar sua ex-namorada ou ex-mulher ou o que ela for, partir, mesmo que ela não quisesse mais nada com você!

Riso nervoso irrompeu de Connor. Ele silenciou em minuto quando Aidan ergueu as sobrancelhas para ele e deu um passo adiante.

- Confie em mim, você está errado, muito errado. Emma não é a minha ex.

- Então qual é o problema?

Connor limpou a garganta.

- Tudo bem, você quer a verdade? Aqui está. Eu sou gay, e Emma tem sido minha melhor amiga desde o ensino médio. - A boca de Aidan caiu aberta.

- Sério?

- Sim.

- Huh ... então eu realmente entendi errado. Desculpe por isso.

Connor deu de ombros. - Está tudo bem. Eu provavelmente teria feito a mesma coisa se eu achasse que um idiota estivesse incomodando uma mulher. Bem, eu provavelmente não faria, se ele fosse duas vezes o meu tamanho como você. Ele olhou para Aidan e depois para o banheiro e fez uma careta.

- Droga, eu odeio quando ela fica brava comigo. Mas acho que ela nunca esteve tão zangada e ferida antes. Eu só não sei o que fazer para deixar tudo direito de novo, sabe?

Aidan mudou em seus pés, sentindo que a conversa estava entrando em território emocional, coisa que ele tentava evitar a todo custo. Ele segurou uma das mãos.

- Ei, cara, eu acho que é particular, não é da minha conta me meter.

Mas no momento em que as palavras deixaram seus lábios, ele tinha certeza de que tinha caído em ouvidos surdos. A expressão angustiada no rosto de Connor disse que ele não ficaria sem ouvir uma longa e dramática história, a menos que ele literalmente tentasse correr dele.

Com um suspiro, Connor passou a mão pelo cabelo escuro. Em uma voz baixa, ele disse:

- Ela é louca por crianças, e seu relógio biológico despertou nestes dois últimos anos, e tudo que ela pensa é em achar um pai para seu bebe. Como eu a amo muito, eu tinha prometido a ela que eu seria o pai e doaria um esperma a sua causa.

Ok, talvez não fosse essa a história de Aidan esperava.

- Não me diga. E você se acovardou quando ela desceu para fazer a escritura?

Connor fez uma careta para ele.

- Ha, ha, idiota, realmente engraçado. Para sua informação, tudo seria feito em uma clínica.

- Onde está a diversão nisso? - Aidan ponderou, com um sorriso malicioso.

- Cara, eu sou gay, lembra?

- Desculpe. - Por razões que não poderia possivelmente imaginar, Aidan ficou tão intrigado com a história que ele sentiu a necessidade de levar Connor a continuar a contar

- Então o que aconteceu?

- Meu parceiro não está pronto para ter filhos. Eu lhe prometi que Emma já tinha avisado que eu não teria que me envolver depois, mas ele não vai ceder. É infernal escolher entre o homem que eu amo e minha melhor amiga.

- Por que ela não pode simplesmente ir a um banco de esperma ou algo assim?

Connor riu. - Emma enfiou na sua cabeça que haverá uma horrível confusão, onde a sua escolha de amostra de um doador principal será trocados por outro de um serial killer.

Aidan sorriu. - Eu acho que eu posso entender o ponto dela.

Um zumbido explodiu no bolso de Connor. Ele pegou o telefone, em seguida, gemeu ao olhar o identificador.

- Merda, é Jeff. Ele vai explodir se souber que vim aqui e estou tentando falar com Emma. Eu realmente tenho que ir. Seu olhar foi mais uma vez ao banheiro.

- Eu odeio deixá-la assim ...

- Você pode ir. Eu vou acompanhá-la até seu carro e verificar se ela ficará bem.

- Sério? Isso seria fantástico. Ele estendeu a mão. - Foi um prazer te conhecer ...

- Aidan. Aidan Fitzgerald.

- Connor Montgomery. - Depois que apertaram as mãos, Connor sorriu.

- Obrigado por toda sua ajuda e desculpe pela má interpretação da situação. - Aidan riu. - Foi um prazer quase chutar sua bunda.

- Ei, sacanagem!! - Connor respondeu. Quando o telefone tocou, ele estremeceu e deu uma balançada no ombro, antes de leva-lo a orelha.

- Baby, sim, desculpe, eu não vi suas mensagens. Eu estou no meu do caminho para casa agora. - Ele empurrou a portas de vidro e desapareceu na noite.

Com um aceno de cabeça, Aidan começou a atravessar o lobby para a banheiro. Ele bateu na porta. Com uma voz estridente, Emma gritou:

- Vá embora, Connor! Não tenho mais nada a dizer a você! Para não mencionar que você simplesmente me deixou fodidamente embaraçada na frente de um dos maiores idiotas da empresa!

- Maior idiota, não é? - Ele murmurou baixinho. Não era exatamente um título que ele estava orgulhoso, especialmente vindo de uma mulher. Ele estava acostumado a ouvir das mulheres descrições muito mais lisonjeiras de si mesmo. Bem, pelo menos no início, antes que ele se afastasse. Depois disso, as coisas geralmente tomavam um rumo desagradável.

- Eu não vou sair daqui até você ir embora!

Aidan suspirou. Ela estava certamente determinada, para não mencionar que era teimosa como o inferno. Sua mente retornou para a festa de natal, como ela estava bonita e sexy em um vestido verde justo, que fluía pelas suas curvas, a deixando irresistível.

Quando ele a viu na sala com algumas amigas, ele estava determinado a passar a noite com ela. Seus sorrisos tímidos e seus olhares para ele através dos cílios, haviam o chamado a fechar o pequeno espaço entre eles. É claro que, no momento em que ele conseguiu chegar ao seu lado, suas amigas já haviam interferido e informado a ela sobre sua reputação duvidosa como um destruidor de corações e mulherengo.

- Mulheres - ele murmurou sob sua respiração enquanto empurrava a porta do banheiro. Emma estava esparramada no sofá, com uma toalha de papel úmida sobre os olhos. De um lado, a saia estava levantada até quase o quadril, lhe dando uma vista fabulosa de pernas e coxas.

Ao ouvir o som de passos, ela deu um gemido frustrado. Ela esfaqueou o ar na frente dela com o dedo indicador.

- Eu juro que se você não me deixar em paz, eu vou te chutar tão forte nas bolas que não haverá mais qualquer pergunta sobre se é possível você ser pai de meus filhos!

Aidan riu. Seu cabelo castanho avermelhado profundo já previa sua ardente personalidade, que ela tinha lhe mostrado na festa de Natal. Toda a sua timidez tinha evaporado em um instante, quando ela lhe disse, em termos inequívocos, que não tinha o menor desejo de ser uma de suas conquistas ou um ficada.

- Na verdade, não é Connor.

Ao som da voz de um estranho, Emma afastou a toalha de seus olhos. Horror espalhou pelo seu rosto com a visão de Aidan diante dela. Rapidamente, ela puxou a saia e passou a mão através de seu cabelo desgrenhado.

- Eu não esperava vê-lo, Sr. Fitzgerald. - disse ela, humildemente.

Um sorriso espalhou em seu rosto. - Não, eu imagino que você estava esperando castrar Connor.

As bochechas e o pescoço de Emma coraram até a raiz do seu cabelo.

- Sinto muito você que tenha ouvido isso, e eu também sinto que você teve que entrar no meio da nossa discussão. Foi tudo extremamente embaraçoso e eu aprecio o que você tentou fazer.

Ele deu de ombros. - Não foi nada demais.

- Bem, eu estou grata. E eu sinto muito por estragar a sua noite.

Nunca renunciando a uma boa oportunidade, Aidan sorriu. - Você não arruinou a minha noite. Na verdade, a noite é uma criança, então por que você não deixa eu te pagar uma bebida?

Ela torceu a toalha de papel em suas mãos antes de jogá-la na lixeira.

- Hum.. você é muito gentil em oferecer, mas foi um longo dia. Eu provavelmente devo ir para minha casa.

- Nós poderíamos ir bem aqui na frente, no O'Malley. Em sua clara hesitação, ele riu.

- Eu prometo que não é uma oferta para tentar te embriagar com álcool e em seu debilitado estado emocional te convencer a ir até a minha casa comigo. - Secretamente, ele esperava que uma ou duas bebidas pudessem ser capaz de descongelar seu verniz gelado e dar-lhe a chance de partir para o ataque e finalizar. Ele não ficou muito surpreso quando o choque inundou o rosto de Emma.

- Sério?

Ele cruzou os dedos sobre o coração. - Palavra de escoteiro, ele mentiu.

Os cantos de seus lábios curvaram-se como se ela estivesse lutando com um sorriso.

- Ok, então. Depois do dia que tive, eu poderia tomar uma bebida com certeza. - Ela se olhou no espelho.

- Ah, eu estou uma bagunça. Você poderia me dar alguns minutos para jogar uma água no rosto?

- É claro. Eu estarei lá fora.

## **Capítulo 2**

Quando a porta se fechou atrás de Aidan, Emma lançou todo o ar que estava segurando, em uma lufada muito exagerada. Sem fôlego, ela encostou-se ao balcão do banheiro. Tomar uma bebida com Aidan Fitzgerald. - Você está louca? - Toda mulher no prédio sabia da sua reputação e conhecia seu lema de "ame-as e deixe-as" e, a menos que ela quisesse que seu coração fosse partido, ela o evitava completamente.

Os pensamentos do seu encontro com ele na festa de Natal brilharam como uma tempestade de raios em sua mente. Ele era novo na empresa, e ela mantinha seus olhos abertos para qualquer homem solteiro em potencial. Depois de pegá-lo olhando para ela várias vezes, ela tinha inocentemente perguntado a Casey sobre quem ele era. Ela tinha sacudido a cabeça tão rápido, que Emma tinha certeza que ela ia ficar com uma vértebra solta no pescoço.

- Ele é extremamente sexy, Em, então você precisa ficar bem longe dele a menos que você queira ser mais uma da lista. - ela respondeu. As outras mulheres entraram na conversa com descrições detalhadas de algumas das façanhas infames de Aidan com mulheres diferentes ao empresa. Então, quando ele veio em sua direção com seu papo de galinha, ela o dispensou tão duramente, que ele saiu com o rabo entre as pernas, pela suas duras palavras.

Ela puxou sua bolsinha de maquiagem para fora da bolsa. Se olhando no espelho, reaplicou um pouco de pó solto no rosto. Com o resultado das lágrimas, foi necessário reaplicar novamente o delineador, rímel, e sombra. Como toque de acabamento, ela passou um batom rosa nos lábios.

Ela olhou seu reflexo e gemeu. Por que ela estava se incomodando com seu rosto? Tudo o que ele se preocupa é como ela está do pescoço para baixo, de preferência, a área da cintura! Deus, de todos os homens no prédio, tinha logo que ser Aidan para vir em seu socorro. Sr. Qualquer Uma Serve Fitzgerald.

Ele era o tipo de homem que não estava acostumado a ser rejeitado, por isso ele devia ter contas a acertar com ela. Emma jogou a bolsinha de maquiagem de volta na bolsa. Com uma respiração profunda, ela foi para fora.

Fiel à sua palavra, Aidan estava sentado em um dos bancos fora do banheiro. Ele levantou se no momento que a viu.

- Pronto?

- Claro.

Ele empurrou as portas giratórias e saíram pela calçada. Os seus saltos clicando ao longo do caminho. A corrente de ar quente do tráfego pesado passou correndo por eles, agarrando no fundo da sua saia curta e ela lutou durante todo o caminho para não dar uma de Marilyn Monroe na avenida.

- Você vai sempre no O'Malley? - ela perguntou, tentando puxar conversa.

Aidan assentiu. - Algumas noites por semana eu e alguns dos caras do meu departamento, vamos tomar uma cerveja. Talvez pegar o último jogo. - Ele apertou o botão de faixa de pedestres. - E você?

Ela franziu o nariz enquanto atravessavam a rua.

- Não muito. Eu não gosto muito do clima lá. Quando ele levantou uma sobrancelha, ela disse rapidamente:

- Eu quero dizer, é bom ir com você esta noite. É apenas um lugar que eu e minhas amigas não gostamos muito de ir.

Com seu habitual sorriso arrogante, Aidan segurou a porta aberta do O'Malley, para ela entrar.

- Deixe-me adivinhar. Desde que você está comigo, você não terá que se preocupar com um bando de idiotas bêbados tocando em você.

- Exatamente. Bem, talvez só um idiota bêbado. Eu olhei para ele. - Depende de quanto você bebe.

Os olhos de Aidan se arregalaram antes que ele desse uma risada.

- Bem, eu vou tentar me controlar.

Uma jovem loira estava na recepção. Ela sorriu com a visão de Aidan e ajustou o decote da camisa para lhe dar uma visão melhor de seus seios. Ele recompensou os seus esforços com um sorriso.

- Podemos ter um mesa, Jenny?

- Claro, Aidan. Siga-me.

Enquanto Jenny quebrava seus quadris na frente deles, Emma revirou os olhos para Aidan que piscou em resposta. Jenny os indicou uma pequena mesa na parte de trás do balcão. Ela entregou um menu, e depois olhou diretamente para Aidan. - Até mais!

Ele deu um breve aceno e então voltou sua atenção para o menu.

Provavelmente sentindo seu olhar, ele olhou para cima.

- O que foi?

- Nada. - ela murmurou.

- Se o seu nada é sobre Jenny, eu te disse que eu vinha muito aqui.

- Eu não disse nada. Ela respondeu.

- Você não tem que dizer. O brilho deste olhar mortal que você estava me dando é o suficiente. - Ele sorriu para ela.

- Como eu já sei o que você quer perguntar, Jenny não é uma das minhas conquistas, e eu nunca a encontrei em qualquer lugar fora de O'Malley. Além disso, seu pai é dono desse lugar, e ele não hesitaria em chutar a minha bunda!

Por alguma razão, ela descobriu que achava aquela declaração reconfortante. Ainda assim, Emma conseguiu manter a sua melhor cara de jogadora e encolheu os ombros.

- Não é da minha conta.

Ele só riu quando um garçom veio até a mesa.

- O que posso fazer vocês esta noite?

Aidan acenou para ela.

- Eu vou querer uma margarita com gelo e com sal, por favor. - ela disse.

- Uma garrafa de Heineken.

O garçom anotou nosso pedido em sua caderneta e voltou ao bar. Ela apoiou os cotovelos sobre a mesa e colocou a cabeça entre suas mãos. Um suspiro longo, exasperado escapou de seus lábios.

- Dia ruim, hein?

Ela levantou a cabeça, e um sorriso triste cintilou seu rosto.

- Não foi um dos meus melhores. Eu realmente não posso culpar apenas Connor pelo péssimo dia que tive. Ele já começou infernal com o chá de bebê que dei para Therese.

- Sua chefe? - ele perguntou, e ela assentiu. O garçom voltou com as bebidas. Ela tomou um gole da deliciosa margarita e Aidan tomou um gole generoso de sua garrafa. Um sentimento ansioso a abateu quando viu sua expressão curiosa, e ela temia que ele estivesse prestes a fazer uma pergunta pessoal.

- O que aconteceu de tão errado no chá de bebê? Alguma maluca cravou um soco na mesa porque não acertou aqueles jogos bobos de adivinhar "o que está na fralda"?

Ok, então não era a pergunta que eu estava esperando.

- Como diabos você sabe o que se passa em um chá de bebê?

Ele fez uma careta.

- Eu tenho quatro irmãs mais velhas. Confie em mim, eu passei algum tempo no inferno de um chá de bebê.

Ela sorriu. - Eu acho que você realmente conhece.

- Então o que aconteceu? - Ele cutucou. Com um encolher de ombros, ela respondeu:

- Nada realmente. Foi apenas mais difícil do que eu pensei que seria.

- Porque você quer ter seu próprio bebê?

Ela engasgou e quase cuspiu toda a margarita.

- Espere, como você poderia ...?

- Connor me falou. - Ela arregalou os olhos, enquanto um vermelhidão quente dançava sobre suas bochechas e pescoço.

- E....Ele falou? O... O que mais ele disse?

Aidan tomou outro gole antes de responder.

- Que era para ele ser supostamente o pai de seu bebê, mas ele desistiu.

Mesmo que ela só tivesse tomado um gole da sua bebida, a sala inclinou e girou em torno dela. Ela balançou a cabeça, tentando se ver livre desse pesadelo que era o rumo que esta conversa tinha tomado. Isso não poderia estar acontecendo.

- Eu vou matá-lo!!!

- Você não precisa fazer isso.

- Você está brincando comigo? - Sua voz subiu uma oitava.

- Já foi ruim o suficiente quando ele ficou me mandando emails e ligando o tempo todo. Agora ele aparece no meu trabalho para me assediar. Mas o pior de tudo, de todas as pessoas, ele escolhe você para contar tudo, os detalhes mais privados da minha vida pessoal!

Aidan se inclinou para frente, batendo os cotovelos contra os dela.

- Eu, de todas as pessoas ... o que você quer dizer com isso?

Ela abaixou a cabeça. - Nada.

- Oh, não. Você não vai sair desta tão fácil.

- É apenas o tipo de homem que você é, você não poderia entender meus problemas e os meus desejos.

Aidan bufou.

- Deixe-me adivinhar. Por causa da minha alegada reputação de mulherengo, eu não posso entender o que deve ser para você, desejar tão desesperadamente ser mãe, que você tente com seu melhor amigo gay, que ele transe com você?

- Não foi isto o que eu quis dizer.

- Então, me fale.

Ela se inclinou até seus rostos estarem a poucos centímetros de distância.

- Desde que você pensa que sabe tudo, diga-me se você pode entender isso. Você sempre quis algo tão desesperadamente que você achou que fosse morrer se você não conseguisse? Que este simples pensamento te mantém acordado durante toda à noite. Você não pode dormir, você não pode comer, você não pode beber. Você está tão consumido por esse desejo, que nada mais importa, e você não tem certeza se vale a pena viver se você não puder consegui-lo .

Lágrimas amargas ameaçavam descer pelos olhos dela, e ela mordeu o lábio para não chorar na frente dele. Enquanto Aidan permanecia em silêncio, ela sacudiu sua cabeça e se inclinou de volta na cadeira.

- Vê? É este o meu caso. Um homem como você não pode querer entender o que é este meu desejo por um um bebê.

- Não, eu entendo. Eu realmente entendo.

Ela arqueou as sobrancelhas para ele.

- Eu realmente duvido que você esteja falando sério.

- Talvez em uma certa medida ... - Um lento sorriso lascivo deslizou em seu rosto que enviou um calor em suas bochechas e a fez contorcer na cadeira.

- Eu queria tanto você na festa de Natal que eu pensei que fosse morrer quando você se recusou a voltar para casa comigo. O tom rouco de sua voz me assustou.

- Perdão?

Ele puxou sua cadeira tão perto da dela, que ela lutou contra o impulso de recuar. Ela engoliu em seco com sua proximidade. O brilho lascivo piscando em seus olhos o fez parecer o Lobo Mau sobre a chapeuzinho vermelho.

- Quanto mais claro que eu posso falar isto? Você estava tão sexy com aquele vestido verde. Seu cabelo estava solto e caía em ondas em torno de seus ombros. E você me manteve em suspenso, me dando aqueles sorrisos inocentes no salão.

Sua respiração chamoscou contra meu rosto antes que ele sussurrasse em meu ouvido.

- Eu nunca quis tanto foder alguém como eu queria foder você.

Ela o empurrou com toda a força que conseguiu reunir.

- Deus, você é um bastardo de um egoísta! Estou abrindo a minha alma para você sobre o desejo de uma criança e você me diz que você me queria para ... para ...

Aidan cruzou os braços sobre o peito.

- Você já é bem grandinha, Emma. Não pode dizer a porra da palavra?

- Você é realmente nojento. - Ela agarrou as bordas do seu copo e estreitou os olhos para ele. - Se eu não precisasse tão desesperadamente do resto da minha margarita, eu jogaria na sua cara arrogante!

Ele riu de sua indignação.

- Agora isto são modos de falar com o futuro pai de seu filho?

Ela voou em seu assento como um elástico.

- Perdão?

- Estou falando de uma proposta para nós, boa para os dois, para conseguirmos algo que realmente, realmente queremos. Eu dou um pouco, e você dá um pouco.

- O que você quer dizer?

- Eu estou falando sobre oferecer meu DNA para você. Connor disse que você se recusa a ir a um banco de esperma, porque você pode acabar tendo Satanás desovando do seu útero, então eu acho que seria um bom candidato.

Ela arregalou os olhos quando as ondas de choque rolaram violentamente contra ela.

- Você não pode estar falando sério.

- Sobre qual parte: eu ser um doador, ou que eu sou a melhor escolha do que a semente de Satanás? - ele perguntou, com um sorriso malicioso.

- As duas ... mas, principalmente, que você gostaria de ser meu doador de esperma.

- Sim, eu estou falando sério.

- Você tem alguma idéia do que exatamente implica ser um doador de esperma? Ela questionou.

Ele sorriu para ela.

- Eu tenho uma idéia muito boa.

Emma sacudiu a cabeça.

- Como você pode agir de forma leviana sobre isso? É um enorme compromisso.

- Me dê um tempo. Nós estamos falando sobre masturbação em um copo de plástico e não doação de um órgão.

- É um pouco mais do que isso, na verdade.

- Eu tive alguns amigos que fizeram na faculdade. Nada muito intenso. - Aidan deu de ombros.

- Além disso, não é como se eu concordasse em casar com você e depois te desse um garoto. É apenas um pouco de DNA compartilhado entre conhecidos. E eu tenho certeza que Connor teria que assinar algo dizendo que ele não iria levar o garoto, certo?

- Sim, nós tínhamos discutido um contrato quando Jeff não permitiu que Connor se envolvesse.

- Eu aposto que eu sou um candidato muito melhor do que Connor era.

- E como é isso?

- Todo mundo quer um filho saudável, inteligente e atraente, certo? Bem, eu tenho que fazer exames na empresa anualmente. Minha família não tem histórico de qualquer doenças graves ou doença mental. Eu me formei como um dos melhores alunos da minha classe, da Universidade da Geórgia, e eu tenho meu MBA.

Ele piscou para ela.

- E eu acho que é seguro dizer que eu traria alguns poderosos genes, olhando para o quadro geral.

Ela olhou para ele com desconfiança.

- Qual seu objetivo? Sem ofensa, mas além de trabalharmos na mesma empresa, eu mal te conheço. E o que eu sei não é muito lisonjeiro. Independentemente de como você está displicentemente oferecendo uma parte de sua essência, é um enorme sacrifício para qualquer pessoa. E eu não posso imaginar a razão para você agir de forma tão altruísta.

Aidan passou a mão sobre o coração.

- Porra, Emma, você realmente está me machucando. Quer dizer, eu coloquei minha vida em risco há menos de uma hora atrás, quando você e Connor estavam brigando, mas eu ainda sou um maldito egoísta.

Ela revirou os olhos.

- Basta responder a pergunta.

Ele sorriu. - Ok, ok, você está certa. Meus motivos não são completamente altruístas.

- Eu sabia! - Ela bufou.

- Aqui esta minha proposta. Eu me ofereço para ser pai do seu filho, e você por sua vez, promete concebê-lo comigo naturalmente.

O medo irradiou sobre mim, me fazendo tremer.

- Naturalmente? Como.. eu e você....fazendo sexo?

- A maioria das mulheres estariam achando esta ideia muito mais atraente, do que você esta demonstrando. - ele meditou.

Ela balançou a cabeça furiosamente.

- Eu não posso fazer sexo com você!

- Por quê?

- Eu simplesmente não posso.

- Você vai ter que me dar uma razão.

Ela torcia o guardanapo de papel em suas mãos, coisa que normalmente ela estava propensa a fazer quando ficava nervosa.

- É que eu acredito que o sexo é algo sagrado e especial para ser feito entre duas pessoas que estão profundamente comprometidas uma com o outra e que se amam.

Suas sobrancelhas franziram.

- E quantas vezes você passou pelo sexo profundamente comprometido com alguém?

Ela se recusou a encontrar a expectativa em seu olhar.

- Uma vez. - ela sussurrou.

- Puta merda! - Ele balançou a cabeça. - Isso é inacreditável.

Emma atirou seu olhar ao encontro dele.

- Eu tenho certeza que é difícil para você compreender alguém que não transa com tudo que se move! Bem, eu não transo com qualquer um. E sim, eu tinha vinte anos quando eu perdi minha virgindade com um cara que eu estava namorando há mais de um ano, que mais tarde tornou-se o minha noivo.

- Eu não sabia que você era divorciada.

- Eu não sou. Ele morreu em um acidente de carro seis meses antes da data do nosso casamento.

Ela lutou contra o dilúvio de emoções que surgiram com a lembrança de Travis.

Mais arrependimento do que dor. Quantas vezes ela se torturou por sempre adiar a data do casamento? Na época, ela pensava que estava sendo prática e sensata. Ela queria terminar a faculdade, e então ela queria esperar que se ele formasse em medicina.

Foi assim que eu conheci Casey. Nate, o namorado dela, era o melhor amigo de Travis em Emory.

Aidan a arrancou dos seus pensamentos. Fazendo uma careta, ele disse:

- Jesus, Em, eu sinto muito.

- Obrigada - ela murmurou.

- Há quanto tempo foi isso?

- Quatro anos.

Ele engasgou com a cerveja que tinha acabado de tomar. Depois que ele se recuperou do acesso de tosse, ele perguntou:

- Você não tem sexo há quatro anos?

- Não... - ela sussurrou, correndo seu dedo ao longo de uma das profundas ranhuras na madeira da mesa.

Ela odiava ter que admitir isto a Aidan, mas ele tinha que entender por que sua proposta era tão absurda. Mesmo com sua desesperada necessidade de um bebê, ela não estava desesperada o suficiente para justificar ter sexo casual com um notório mulherengo. Ou...

- Puta que pariu, ele murmurou. - Como você aguenta?

Ela estreitou os olhos para sua expressão incrédula.

- Quando os últimos quatro anos de sua vida estão um inferno, o sexo realmente não entra no alto escalão da sua lista de prioridades.

Aidan franziu as sobrancelhas.

- O que você quer dizer? - Ela olhou para o guardanapo, que agora estava desfiado em seu colo, e tentou manter suas emoções sob controle. A última coisa que queria fazer era ficar histérica na frente dele pela segunda vez na mesma noite.

- Depois que Travis faleceu, eu me fechei por um ano. Acho que você poderia afirmar que eu estava como um zumbi. Eu levantava, ia trabalhar e voltava para casa. Então, assim que eu comecei a ver a luz do sol de novo, minha mãe foi diagnosticada com câncer. Ela era o meu mundo, e pelos próximos 18 meses, minha vida inteira estava sendo consumida cuidando dela. - As lágrimas turvaram seus olhos. - E então ela simplesmente se foi.

À vista da expressão aflita de Aidan, Emma deu um riso nervoso.

- Eu só posso imaginar agora que você estava desejando nunca ter me chamado para uma bebida, muito menos me feito qualquer proposta.

- Isso não era exatamente o que eu estava pensando.

- Ah, e o que era?

- Se você quer saber, eu estava pensando como eu nunca conheci uma mulher como você antes.

- Supostamente deveria ter um elogio aí?

- É claro que há. Eu não sou um idiota tão grande assim, você sabe.

Depois que ela revirou os olhos com ceticismo, ele pegou as mãos dela nas suas.

- Você é como um paradoxo para mim. Um minuto você é como uma flor frágil e em seguida, você é dura e inflexível como o aço.

Ela não poderia evitar de manter a boca escancarada.

- Eu não posso acreditar que você acabou de dizer algo tão profundo e sensível.

- Eu tenho meus momentos. - ele respondeu, com um sorriso.

- Por todos os meios possíveis, por favor, tente ter mais deles.

A expressão jovial de Aidan ficou séria.

- Eu realmente sinto muito sobre tudo que você passou nos últimos anos. Ninguém deveria ter que suportar tanto e fazer isso sozinha.

- Obrigada. - ela murmurou, enquanto tentava não olhar para ele como se, de repente, tivessem crescido chifres. Era realmente possível que, por baixo sua personalidade egocêntrica houvesse realmente um bom coração? Um que realmente se preocupava com tudo o que eu tinha passado?

- E eu também gostei muito das coisas que você falou sobre seu tempo sem sexo, depois de tudo que passou. É muito refrescante encontrar uma mulher com ideais a moda antiga.

- Você está falando sério?

Aidan deu um sorriso tímido.

- Sim, eu estou. Também foi bom saber que sua rejeição pública na festa de Natal não foi apenas sobre mim, mas mais sobre suas crenças pessoais.

- Honestamente, você poderia ser mais egoísta? - Ela respondeu, mas não pode deixar de sorrir para ele.

- Piadas à parte, eu posso ver porque você quer ter o bebê.

- Oh, você pode? - Ele acenou com a cabeça.

- Você já teve tanta morte e perda que você decidiu que quer um pouco de vida em você. Ele apertou a mão dela.

- Certo?

Ela respirou rouca, enquanto suas palavras ecoavam nela. Como era possível que alguém como Aidan conseguisse explorar tão fundo meu coração e minhas emoções, quando mesmo Casey, às vezes não entendia seu desejo profundo pela maternidade?

- Sim. - ela murmurou.

- Então me deixe te dar isso. Me deixe te dar um bebê.

Ela lutou contra a vontade de se beliscar com o absurdo da situação. Como ela deixou de ser um desastre emocional desejando um bebê e chegou ao ponto de pensar em negar uma oferta masculina para cumprir meus sonhos?

O lado racional de sua mente protestava contra seu coração.

- Você tem alguma idéia de como isso soa louco? Eu não te conheço! Por que você, de todas as pessoas, esta oferecendo uma parte de si mesmo para eu alcançar meu sonho?

- Eu já lhe disse por quê.

Ela soltou um gemido frustrado.

- Então você quer dormir comigo. E esta é a sua única motivação?

Ele deu um sorriso torto.

-Você subestima o seu fascínio e apelo sexual.

- Se você quer realmente que eu comece a levar a sério a sua ideia, você vai ter que me dar uma razão melhor do que essa.

Aidan se contorceu um pouco na cadeira e limpou a garganta antes de responder.

- Bem, há uma outra razão ...

- E?

Ele franziu o cenho.

- Tudo bem, tudo bem. Eu prometi a minha mãe quando ela estava morrendo de câncer que eu teria filhos algum dia. Dessa forma, eu acho que posso manter a minha promessa com o mínimo de compromisso necessário.

Embora ele tentasse esconder, eu podia ver a dor fervendo nos olhos de Aidan. Era óbvio o quanto ele amava a sua falecida mãe.

- Eu sinto muito sobre sua mãe. Ela murmurou.

Ele deu de ombros.

- Aconteceu há cinco anos.

- Mas por que ela fez você prometer ter filhos? Quer dizer, ela simplesmente não assumiria que você gostaria de ter seus filhos um dia?

- Na verdade, não.

Ela dei uma sacudida de nojo na cabeça.

- Eu aposto que você sequer consegue ficar perto de crianças.

- Para sua informação, eu tenho nove sobrinhos e sobrinhas e um sobrinho-neto de três meses de idade. Se você falar com qualquer um deles, irá descobrir o ótimo tio que sou.

Ele pegou seu iPhone e rolou por algumas fotos antes de empurrar a tela em minha frente.

- Oh! - Ela murmurou, enquanto observava os rostos sorridentes.

- Eu não sabia que tinha uma família tão grande.

- Quatro irmãs, lembra? Além disso, somos católicos irlandeses.

Ela concordou com a cabeça.

-Você não é um pouco jovem para ter um sobrinho neto?

Ele apontou para uma mulher de meia-idade atraente.

- Angela é 15 anos mais velha do que eu, e Megan não estava realmente esperando ser mãe aos 22.

Emma sorriu para o recém-nascido nos braços da jovem.

- Ele é lindo.

- Em nove meses, esta foto poderia ser você. - Aidan disse suavemente.

Emoções incharam em seu peito, e ela sentia como se não pudesse respirar. Ela fechou seus olhos momentaneamente, tentando desesperadamente manter agarrado o fio frágil da sua sanidade. A resposta para todos os seus problemas estava sentado bem na sua frente. Tudo o que ela tinha que fazer era dizer sim, e ela finalmente poderia ser mãe. Era tudo muito complexo, e ela precisava desesperadamente se afastar de Aidan para pensar claramente.

Quando ela finalmente abriu os olhos de novo, encontrou Aidan olhando fixo para ela.

Emma sorriu se desculpando.

- Hoje eu tive um dia com muita coisa sendo lançada sobre mim. Eu vou precisar de algum tempo para pensar sobre isso.

- Eu entendo. Leve o tempo que você precisar. Você sabe onde me encontrar.

Ela assentiu e então se levantou.

- Obrigada pelas bebidas ... e por me ouvir.

Ele acenou com a cabeça.

- A qualquer hora.

E então ela fez algo que surpreendeu até a ela mesma. Ela se inclinou e beijou sua bochecha.

Quando Emma se afastou, os olhos de Aidan estava arregalados.

- Boa noite. - ela murmurou antes de sair rapidamente do bar. O calor da tarde de verão bateu contra seu rosto, enquanto a noite se aproximava. Drenada emocionalmente e fisicamente, sentindo suas pernas bambas, ela tropeçou levemente sobre o pavimento irregular, ela tinha acabado de entrar no estacionamento iluminado, em direção a sua vaga, quando alguém agarrou seu braço. Ela se virou, usando toda sua força para socar o rosto do assaltante.

- Porra, você tem um bom gancho de direita. - Aidan gemeu, trazendo sua mão para o olho direito.

- Oh Deus, eu sinto muito! Eu não sabia que era você! - ela se desculpou.

- Não, está tudo bem. Eu fui um idiota em não chamar seu nome primeiro nome. - Ele a espiou através de um olho.

- Deixe-me adivinhar. Você fez na empresa o curso de Defesa Pessoal para Mulheres?

Ela concordou com a cabeça.

- Sim! Bem, eles te ensinaram bem. Estou feliz por você não tentar o velho método SING.

- Oh, o método Soco no peito e Chute com o pé no Nariz e na Virilha? - Aidan assentiu.

- Chutando minhas bolas, a minha oferta poderia ser prejudicada.

Desesperada para mudar de assunto e se afastar das suas partes masculinas, ela perguntou: - O que você está fazendo aqui?

- Meu carro está aqui.

- Ah, esta certo. - ela murmurou, se sentindo uma idiota.

- E eu prometi ao Connor que eu iria te acompanhar até seu carro e confirmar com certeza que você estava bem.

Ela tentou resistir a vibração de seu coração com seu ato de bondade.

- Obrigada. Isso foi muito doce de sua parte. Eu estacionei mais para lá.

- Eu posso levá-la. - Quando ela olhou para ele com ceticismo, ele sorriu.

- Você sabe, para provar que o cavalheirismo não está morto e etc.

- Ok, então.

Seus sapatos ecoavam na calçada, enchendo o estacionamento silencioso com seu barulho.

- Então, hum, você mora aqui perto? - Ele perguntou.

- Não, eu estou a cerca de trinta minutos daqui, em East Cobb.

- Isso não é muito longe dirigindo. Quer dizer, você sabe, quando não tem trânsito.

Ela abaixou a cabeça para não rir na frente dele de sua péssima tentativa de conversa fiada. Emma não devia ter escondido sua diversão tão bem, porque de repente ele perguntou:

- O que é tão engraçado?

Ela sorriu.

- Ah, eu só estava me perguntando quando você iria mencionar sobre o tempo.

- Eu estava tão ruim assim, né?

- Está tudo bem.

Ele sorriu para ela.

- Eu acho que estou fora de meu jogo, eu normalmente não preciso conversar muito com as mulheres que normalmente saio.

Quando ela abriu a boca para protestar, ele sacudiu a cabeça.

- Confie em mim, Em, isto foi um elogio.

- Oh, ali está meu carro! - Ela apontei seu Accord. - Bem, chegamos. Connor estaria orgulhoso de saber que estou sã e salva. - Ela grunhia, enquanto pegava a chave na bolsa.

- Se ele estiver vivo amanhã, depois de fofocar tudo para você, como ele fez. Vou ficar surpresa se ele não tiver colocado um outdoor na I-75, dizendo: "Por favor, Transem com minha Amiga!

Aidan riu.

- Vá devagar com ele. Ele se preocupa com você.

Seus olhos se arregalaram de surpresa com a ternura no seu tom.

- Eu sei que ele se preocupa.

Eles ficaram meio sem jeito por um momento, sem se encararem.

- Bem, obrigada novamente por esta noite e por me trazer até meu carro .

- Foi um prazer.

Enquanto ela desligava o alarme no botão do chaveiro, Aidan começou a ir embora, mas então ele parou. Ele se virou para trás e balançou a cabeça.

- Oh Merda!! Foda-se!

Ele a pegou totalmente desprevenida, a empurrando contra o carro. Passou os braços em volta da sua cintura, colando-a contra ele. Eletricidade vibrava nela com seu toque, e o seu cheiro invadiu suas narinas, fazendo-a sentir vertigens.

Ela se contorcia em seus braços.

- O que é você est...

Ele a silenciou, inclinando-se e esmagando seus lábios contra os dela.

Ela protestou, empurrando suas mãos contra seu peito, mas o calor de sua língua deslizando pelos seus lábios abertos a deixaram fraca demais para reagir.

Os braços de Emma caíram molemente pelo seu corpo.

As mãos de Aidan varriam a sua cintura e de volta para cima. Ele emaranhou seus dedos através do seu longo cabelo, enquanto sua língua mergulhava em sua boca, acariciando-a e provocando. As mãos dela subiram para envolver seu pescoço, puxando-o ainda mais perto.

Deus, tinha passado um longo tempo desde que alguém a beijou, e ele tinha tomado de uma vez, o que Travis levou uma semana para ter coragem de fazer. Aidan a manteve presa contra o carro, usando seus quadris, enquanto continuava o ataque a sua boca.

Apenas quando Emma pensou que não conseguia mais respirar e poderia desmaiar, ele largou seus lábios. Olhando para ela com os olhos semi abertos e bêbado com o desejo, Aidan sorriu.

- Talvez isso irá ajudá-la com sua decisão. - E então ele se afastou e caminhou de volta pelo corredor, me deixando quente, chateada e sozinha contra o carro.

### **Capítulo 3**

Durante o dia seguinte na hora do almoço, Casey passou pela porta do escritório de Emma e jogou sua carteira em cima da mesa.

- Não me devolva e sob qualquer circunstância não me deixe aproximar das máquinas de venda automática. Eu tenho um vestido pronto para uma festa em uma semana, e irei de saladas e aipo até lá.

Ela riu, sua mente ainda distante. Ela ainda estava se recuperando dos eventos da noite anterior e neste momento era impossível se envolver sobre o novo vestido de festa de Casey e seu drama por dieta.

Ela havia passado a noite rolando na cama, enquanto sua mente girava com a proposta de Aidan. Mas, principalmente, foi mantida acordada pelos seus lábios que ainda queimavam dos beijos escaldante de Aidan.

Seu corpo, durante a maior da noite, doía com a vontade, até que finalmente desistiu e abaixou, pegando na gaveta do criado mudo o vibrador. Após jogar-se na cadeira, Casey inclinou a cabeça para Emma.

- O que há com você?

- Nada. - ela mentiu.

Casey a olhou, enquanto abria seu Tupperware.

- Mentira. Você se parece com o inferno.

- Obrigada. Eu vou assumir que é o stress da dieta de baixo carboidrato que está falando, e não apenas você sendo intencionalmente mal-intencionada, ok?

- Ha, ha. Parece que alguém está em uma ressaca emocional hoje. - Casey respondeu, no meio de uma garfada de alface.

- Não, não é nada disso. - Ela rabiscou negligentemente no calendário da sua mesa. Embora ela não tivesse certeza se estava pronta para dizer qualquer coisa para Casey sobre a noite com Aidan, ela também sabia que iria explodir se não contasse a ninguém. E ela sabia que precisava do conselho da sua melhor amiga, se fosse realmente levar a oferta dele a sério.

- Case?

- Hum? - Casey não olhou para cima. Em vez disso, ela olhou para sua salada com uma expressão de nojo.

- Você sabe, eu mataria agora por algum tempero bem condimentado.

- Eu preciso te contar uma coisa.

Casey tirou o olhar do Tupperware e olhou para ela.

- Oh merda. Eu não gosto do seu tom. O que aconteceu? Você foi demitida? Não, espere, eu fui demitida?

Emma acenou com a mão com desdém.

- Não, não, não é nada que. É só ... - ela respirou fundo.

- Depois do chá de bebê, eu sai para tomar uma bebida com Aidan Fitzgerald.

- Oh Jesus, você não fez isto! Em, eu te avisei sobre ele! - Casey segurou seus olhos fechados.

- Por favor, não me diga que ele se aproveitou do seu fraco estado emocional depois do chá de bebê?

- Dê-me um pouco de crédito! - Ela bufou. Os olhos escuros de Casey se abriram.

- Então o que aconteceu?

Ela comecei a contar tudo, deste o aparecimento de Connor até chegar na proposta de Aidan.

Quando chegou na parte de conceber naturalmente, Casey literalmente voou fora de sua cadeira, fazendo a salada voar junto.

- Puta merda, Em!

- Eu não disse que sim.

Os olhos de Casey se arregalaram.

- E por que não?

- Por que não? Você se assustou dois segundos atrás, apenas por pensar que eu tinha ficado com ele!

- Isso é diferente. Eu sei que você quer um homem serio para ter um relacionamento, e Aidan Fitzgerald não é um homem certo para isto. Mas ele certamente é o cara certo para ser usado como um maldito garanhão.

Quando ela não respondeu, Casey se inclinou sobre a mesa.

- O que realmente esta te preocupando?

Ela se recusou a olhar para cima.

- Bem ... você sabe.

- Essa é a sua resposta? Eu não consigo pensar em nenhuma razão possível para dizer não!

- Me deixe esclarecer melhor a situação para você. Você tem uma oportunidade perfeita de conseguir o que mais quer neste mundo, um bebê, de um homem inteligente, saudável e ótima aparência, combinando perfeitamente com uma mente que exala sexo.

Ela corou e balançou a cabeça.

- Você conhece a minha experiência, ou falta dela, com os homens. Eu nem sei como começar.

- Ah, eu tenho um milhão de diferentes cenários em mente agora em como você pode começar. - Casey respondeu, balançando as sobrancelhas.

- Eca! - Casey riu.

- Ok, ok, eu não vou te torturar com mais insinuações.

- Obrigada.

- Mas... - disse Casey, segurando a mão de Emma - só se você prometer aceitar a oferta de Aidan.

Ela empurrou seus dedos para longe em frustração.

- Confie em mim, há uma voz muito insistente e irritante na minha cabeça me dizendo para marchar até seu escritório neste instante e dizer-lhe que sim. Como se fosse algum golpe estranho e torto do destino que o fez aparecer na noite passada, fazendo esta loucura ter início.

- Parece que é a voz da razão falando com você, e eu não posso mais concordar com ela. Ele está se oferecendo para te dar a experiência de sua vida, em mais de uma maneira. Quero dizer, se eu não fosse apaixonada por Nate por mais de cinco anos, eu teria considerado pegar Aidan também.

Emma cruzou seus braços sobre o peito.

- Sério?

- Sim. - respondeu Casey sonhadora. - É como eu te disse antes, ele é extremamente sexy. Quem não gostaria de experimentar isto pelo menos uma vez na vida?

- Então o que você está dizendo é que Nate não é o extremamente sexy?

Casey riu.

- Nate é apenas sexo com um baixo teor de gordura em trigo fino. Mas eu semeiei algumas aveia selvagens em volta, por isso estou totalmente satisfeita com o que eu tenho.

Ela se inclinou para agarrar seu recipiente e talheres abandonado. Agitando o garfo para mim, e disse:

- Você, por outro lado, tem um saco de aveia que necessita urgentemente ser semeada.

Ela revirou os olhos.

- Vamos deixar as minhas aveias de fora disso, por favor.

- Vamos lá, Em. Você não está nem um pouco curiosa para saber como seria fazer sexo com ele?

O calor aumentou no rosto dela, enquanto pensava no beijo de Aidan contra o carro. Se ele pudesse deixá-la quente e ardendo em um sombrio estacionamento, o que ele poderia fazer na cama?

- Claro que eu estou. Eu estou prestes a atingir meu auge sexual, então eu não estou totalmente morta na área de desejo.

- Então, qual diabinhos é o problema?

Emma franziu os lábios, pensativa.

- Ok, aqui está uma, eu sei, péssima analogia para você. Aidan é como participar da Indy 500 do sexo, e eu preciso de alguém mais...

- Carrinho bate-bate?

- Eu ia dizer pista lenta, espertinha.

Casey riu.

- Desculpe. Não consegui evitar. - Ela endireitou-se na cadeira. - Continue.

Ela girou o lápis distraidamente.

- O que eu quero dizer é que Travis e eu tínhamos a mesma velocidade. Claro, eu já brinquei com alguns caras, cheguei algumas vezes até a terceira base, mas nada muito serio. Travis teve apenas uma outra garota antes de mim. Nós sempre namoramos, e ele foi paciente e esperou meu tempo.

Emma balançou a cabeça.

- Aidan não me parece ser o tipo paciente, que entenderia meu tipo. Ele é mais parecido com o tipo, " uau ", " demais ", do que " obrigada por tudo minha senhora ".

- Você nunca vai saber a menos que você tente. E o inferno, Em, ele não é um Neandertal que vai agarrá-la pelos cabelos e arrastá-la para dentro de sua caverna. - Casey fez uma pausa e lambeu os lábios. - Embora esse cenário tenha um potencial bem pervertido.

- Case, por favor. - eu gemi.

- Tudo bem. Aqui estão as orientações gerais. Independentemente de saber se você esta amando ou não a pessoa, o sexo é principalmente comunicação. Então deixe ele saber o que quer ou não quer. Ele, obviamente, quer você muito desesperadamente, se está disposto a oferecer seu DNA , apenas para poder rolar no feno com você, então eu tenho certeza que ele vai estar mais do que disposto a fazer do seu jeito.

Imagens de bondade fugaz de Aidan e sua preocupação com ela brilharam na sua mente. Ele não era o completo idiota que ela pensava que era.

- Eu acho que então ...

Casey suspirou.

- Ok, Em, vamos esquecer tudo sobre a pressão de sexo e sobre que tipo de homem deve ser Aidan. Só por um momento, pense apenas no que seria a sensação, talvez já no próximo ano, de estar com seu próprio bebê em seus braços.

Lágrimas deslizavam pelos seus olhos com este pensamento, e a levou de volta para o que Aidan tinha dito na noite passada. Um bebê, isto que eu tinha que focar.

Claro, Aidan era praticamente um estranho para ela, mas seria a mesma coisa, se não pior, se ela usasse um doador de esperma. Ela estava tendo a oportunidade de conhecer o

pai de seu bebê profundamente, coisa que nunca iria acontecer se fizesse em uma clínica. Ela não tinha muitas opções, por isso, se quisesse ter o bebê, este plano fazia mais sentido.

- Mais uma vez , você provou que é muito boa em publicidade, porque acabou de me vender a proposta de Aidan, eu vou aceitar!

Casey gritou enquanto rodeava a mesa, jogando seus braços em volta do seu pescoço, ela sorriu maliciosamente.

- Oh Em, basta pensar sobre a criança linda que você e Aidan vão fazer juntos. Ele ou ela será um destruidor de corações infernal um dia!

Ela sorriu. Uma imagem cintilou em minha mente, de uma menina com olhos verdes penetrantes e o cabelo claro de Aidan. Ela estava prestes a fazer seu sonho virar realidade.

## **Capítulo 4**

Alguns dias mais tarde, quando olhou para cima, Aidan estava enquadrado em sua porta. Colocando a mão sobre o telefone, Emma fez sinal para ele entrar.

Enquanto ele varria os olhos pelo escritório, ela relutantemente desviou a atenção de suas belas feições e voltou para a voz na linha.

- Sim, eu vou resolver isso. Obrigada novamente.

Ela desligou e anotou as informações na agenda. Depois que terminou, sorriu para ele.

- Estou feliz que você pudesse me encontrar comigo hoje.

- Eu sempre fico feliz em encontrar tempo para te ver Emma.

Era irritante saber, que apenas seu sorriso era suficiente para fazê-la corar, deixando suas bochechas vermelhas na hora.

- Estou assumindo, desde que você me chamou aqui, que está pronta para aceitar a minha oferta.

Ele inclinou-se, apoiando suas mãos sobre a mesa. Seu rosto estava a poucos centímetros do meu.

- Eu tenho certeza que você pensou longamente e pesou todas as suas opções.

- Sim. - ela murmurou, enquanto seu corpo estava se tornando muito consciente da proximidade dele. Ela realmente odiava ele ter tanto efeito sobre ela.

- Foi o pensamento de me ver nu que finalmente selou o acordo?

Com seu sorriso travesso, ela revirou os olhos.

- Você acha que consegue reunir um mínimo de maturidade, considerando a gravidade da situação?

Aidan riu e se sentou na cadeira em sua frente.

- Tudo bem, eu vou tentar.

- Seria interessante, observando nossos melhores interesses, celebrar este acordo sobre um ponto de vista de negócios. Primeiro, nós precisamos nos submeter a exames de sangue para garantir que não haja chances de DST ou outros problemas de saúde.

- Posso garantir a você que eu estou limpo, mas fico feliz em me submeter.

- Obrigada. - Ela passou uma pasta de documentos para ele. - Eu também pedi para meu advogado fazer isto .

Ele olhou para a pasta, antes de olhar de volta para ela.

-Um contrato, hein?

Ele recostou-se na cadeira e pegou a pasta aberta.

- É um desses contratos como em um livro bizarro, onde destacamos o que estamos dispostos a fazer ou não fazer durante o sexo? Como nossos limites rígidos e palavras seguras?

Emma sentiu um incêndio de embaraço se espalhar pelas suas bochechas.

- Absolutamente não!!

Aidan riu.

- Fico feliz em ouvir isso. Só para você saber, eu não sou muito chegado nestas coisas loucas como chicotes e correntes.

- Isso é tão bom de ouvir! Agora você pode, por favor, levar isto a sério?

Ela se levantou da cadeira e deu a volta na mesa.

- Este contrato descreve o que é esperado, ou eu suponho que eu deveria dizer, o que não se espera de você em relação ao que acontece depois que você se torna pai do meu filho.

Enquanto Aidan deslizava sobre os primeiros parágrafos, ela continuou.

- Honestamente, o contrato é mais uma proteção a você. Ele garante que eu nunca posso exigir de você as obrigações financeiras, tais como apoio à criança ou registro de paternidade.

- A seção Cinco parece não ter nada a ver com finanças. - Aidan respondeu, estendendo o contrato para ela, que não precisou olhar sobre o que ele estava falando. Ela sabia exatamente o que o parágrafo implicava.

- A Seção Cinco me protege no caso de você tentar me processar por custódia ou tentar tirar a criança.

- Você acha que eu faria uma coisa dessas?

- Bem, não. É apenas o que meu advogado disse...

Os olhos de Aidan escureceram.

- Este parágrafo diz que eu nunca poderei ter contato físico ou verbal com o meu filho.

- Eu não acho que você queira. Você disse antes que nunca desejou filhos ou a responsabilidade.

- Isso é verdade, mas e se acontecer de mudar de idéia? Se daqui há alguns anos ou antes, eu queira ver como ele ou ela esta? E se o garoto quiser me ver um dia?

- Eu não sei. - Eu abaixei a cabeça e encostou na mesa. - Quando o bebê era para ser de Connor, eu conhecia todas as respostas. Nós nos conhecemos e nos amávamos desde que tínhamos 12 anos. Seus pais queriam netos, então eu sabia que ele estaria envolvido de alguma forma, independentemente do que Jeff quisesse.

Ela levantou a cabeça para encontrar o olhar de expectativa de Aidan.

- Com você, tudo está no ar.

Eles se encararam por um momento. Aidan tirou uma caneta do bolso do seu terno.

- Tudo bem. Vamos fazê-lo à sua maneira.

Ele começou a rabiscar sua assinatura em todo o contrato.

- Espere. - ela exclamou. Ele olhou para ela com surpresa.

- Qual é o problema?

- Se você esta realmente levando a serio sobre o bebê, podemos negociar.

- Tudo bem. Mas só altere a parte sobre eu poder ver a criança. Eu não quero participar de trocas de fraldas ou de alimentação noturna, esta bem?

Ela sorriu.

- Eu entendo.

- Então, como devemos proceder?

- Na verdade, eu estava esperando ser o mais breve possível, bem, tão logo os resultados de nossos testes saiam. Eu devo estar ovulando na ocasião.

- Hein?

Ela corou.

- É o momento em que fica mais fácil para engravidar.

- Portanto, nós vamos transar 24 hs. Sete dias por semana? - Aidan perguntou com um sorriso.

- Não. Isso não é como conceber obras.

- Que pena. - ele falou.

Emma retornou seu lugar para olhar para o calendário.

- Daqui uma semana, na segunda-feira esta bem para você?

- Parece bom para mim.

Mordendo o lábio, ela hesitei antes de esplanar para ele o resto das orientações necessárias para conseguir o bebê. Ela estava com vergonha de falar sobre algumas dela na frente dele.

- Fala logo, Em. - ordenou Aidan, seu tom misturado com diversão.

Ela momentaneamente estreitou os olhos para ele, pois ele era muito bom em ler sua linguagem corporal.

- Ok, então aqui está o negócio. É melhor se não fizermos sexo todos os dias durante o meu período fértil. Ter relações sexuais todos os dias pode ser contraproducente para conceber. Então você estaria disposto a me encontrar novamente na Quarta-feira e, potencialmente, sexta-feira?

- Uma programação de sexo? Como você é eficiente. - ele ponderou.

- Por favor, fale sério.

Um sorriso perverso brilhou em seu rosto.

- Bem, minha “caneta” esta sempre comigo. Pronta e ereta, sempre que você precisar de mim.

- Obrigada. - eu respondi, com um sorriso apertado. - Agora que estou devidamente conversados, onde devemos nos encontrar?

- Eu estou pensando que, como você quer manter isso o mais profissional possível, o ideal provavelmente é usar algum terreno neutro, como um quarto de hotel, em vez de uma de nossas casas.

Ela assentiu com a cabeça.

- Isso soa bem.

- Posso então fazer uma reserva no Grand Hyatt em nosso nome?

A boca de Emma caiu aberta.

- O Grand Hyatt? – Repetiu

Aidan riu.

- Eu não sou um cara estilo Best Western ou Holiday Inn , Em.

- Oh, não, isso é bom. É que eu pensei que desde que você esta me ajudando e tudo, eu iria cuidar da diária do hotel, e várias noites no Hyatt é um pouco fora do meu orçamento.

Aidan balançou a cabeça.

- Não, eu vou cuidar disso.

- Mas...

- Eu acho que é seguro dizer que eu tenho muito mais dinheiro do que você, então deixe que cuido disso. Além do mais, você precisa economizar o seu dinheiro para cuidar da criança.

Mesmo que ela não gostasse desta situação, não podia negar que ele tinha razão.

- Tudo bem então. Você pode pagar.

- Obrigado.

- Então segunda-feira à noite às sete?

- Combinado.

## ***Capítulo 5***

Ao som da campainha, ela vestiu o roupão e correu até a porta, para deixar Casey entrar.

Ela mal abriu a porta e Casey perguntou, - Como você se sentindo?

Ela gemeu.

- Eu vou me encontrar com Aidan em uma hora, e eu sinto que posso vomitar a qualquer momento. Eu preciso de um Xanax para passar por esta noite!

- Eu imaginava isto. - Casey respondeu, enquanto entrava no hall.

- Não tenha medo. Agora estou aqui para te dar apoio e garantir o quanto você esta fabulosa.

Ela deu um abraço rápido em Casey.

- Você não sabe o quanto isso significa para mim.

- Não é nada.

- Além disso, você tem me ajudado com meu relacionamento ao longo destes anos. Eu realmente tenho uma dívida com você!

Elas caminharam pelo corredor até o quarto.

- Então, o que você vai vestir? Casey perguntou.

Ela apontou para um vestido preto, bastante recatado, pendurado na porta do armário. Casey sacudiu a cabeça.

- Não, não, não! Este é discreto demais para o objetivo desta noite!

- Honestamente, Case, nós vamos nos encontrar com um objetivo certo. Por que importa o que eu vou vestir? Não é como se eu fosse usá-lo muito tempo.

Casey revirou os olhos.

- Não seja boba, Em. Os homens são tão visuais. Você tem que pegá-lo ansioso para rasgar suas roupas e te violentar no momento em que te ver.

- Mas vamos jantar primeiro... - Emma protestava, enquanto Casey já tinha se enfiado no seu armário e acendido a luz.

- Melhor, deixe-lo a meio mastro o tempo todo e querendo te comer de sobremesa!

- Eu realmente não acredito que você pensou e muito menos disse isso!

Casey deu um suspiro de desprezo.

- Bem, uma de nós tem que pensar nessas coisas.

Emma a ignorou e voltou para o banheiro, para fazer a maquiagem. Estava passando um blush rosa em minhas bochechas, quando Casey finalmente irrompeu pela porta.

- Ooh, um presente! - Ela estendeu um vestido curto, marfim de chiffon, tomara que caia.

As paredes lilás do banheiro, de repente começaram a fechar dentro dela. Emma balançou a cabeça freneticamente para Casey.

- Não, definitivamente eu não posso usar isso.

- Por que não? É sexy, sem ser vulgar, e é sua cor favorita. Além disso, ele vai mostrar a bunda fabulosa que você tem!

Uma queimadura lenta e emocional irradiava através do seu peito, e por um momento, ela estava tão abalada que não podia falar. Quando finalmente encontrou voz, ela estava tensa com a emoção.

- Esse é o vestido que eu usei na minha de festa de noivado com Travis.

A expressão radiante de Casey momentaneamente vacilou, mas ela rapidamente retornou com o sorriso.

- Perfeito!! Você deve usá-lo em uma ocasião totalmente nova. Aquela foi uma noite feliz, e hoje também é, porque começa um novo capítulo na sua vida, aquele em que você se tornará uma mãe.

Ela olhou para o vestido por um momento. Uma imagem cristalina veio na sua mente. Sua mãe segurando seu coração, e sorrindo amplamente. A voz dela ecoou novamente em sua mente, ouvindo o que ela disse naquele dia na loja.

- Oh Em, meu doce, esse vestido é para matar! Você vai roubar a respiração de Travis. Ela fechou os olhos, tentando tanto saborear aquela memória e manter suas emoções sob controle. Quando ela teve certeza de que não iria chorar, abriu os olhos e sorriu para Casey.

- Você está certa. Ele precisa de uma nova memória, e esta é a ocasião certa para isto.

- Esse é o espírito! - Envolvendo seus braços em torno dela, Casey a apertou com força.

- Droga, eu tenho orgulho de te chamar de minha melhor amiga. Você é tão forte e resistente com tudo o que passou, e então decidir ter seu próprio bebê independente desta forma. Você é o meu alicerce!

Emma sorriu. "Quem imaginaria que ter sexo casual, faria você ficar assim, sentimental."

- Eu estou tão feliz por você, e também que finalmente serei tia.

- Madrinha, lembra?

Casey torceu o nariz.

- Eu não sei se eu quero toda esta responsabilidade moral e ética que vem junto em ser madrinha. Eu sou mais a tia travessa que foge com eles para assistir filmes pornográficos e compra bebida quando é menor de idade.

Ela riu.

- Nós vamos ter que trabalhar essa sua mentalidade, especialmente antes que você se torne mãe!

- Morda sua língua, mocinha. Tenho que levar Nate a um novo estágio, antes que pense em ter filhos.

Emma voltou a se maquiar enquanto Casey começava a trabalhar em seu cabelo.

- O que você acha? Deixo ele preso?

- Não, Aidan gosta do meu cabelo solto e ondulado. - ela respondeu, enquanto aplicava um pouco de sombra no olho.

- Ah, não é que minha menina está pensando no que Aidan quer. Você vai ter ele comendo na palma de sua mão em algum momento!

Ela revirou os olhos.

- Por que eu sinto como Scarlett O'Hara em " E o vento levou", quando ela de repente se lamenta por que as mulheres têm que agir como bobas para pegar um marido?

- Bem, tecnicamente você não está fazendo tudo isso por um marido, você só quer que Aidan tenha uma ereção ... ou duas.

Seu corpo sacudiu com o riso, fazendo-a passar o delineador no lugar errado.

- Casey, caramba, olha o que você me fez fazer!

- Eu? Eu não falei nada demais, apenas constatei os fatos.

Após limpar o delineador borrado, ela virou o pulso e olhou para o relógio.

- Merda! Temos que começar a nos mexer, ou eu vou chegar tarde!

\*\*\*

Ela olhou para o seu telefone pela milionésima vez.

- Merda, merda, merda!

Ela já estava 15 minutos atrasada, e sua mensagem para Aidan não teve resposta. Ela temia que ele ficasse chateado e fosse embora. Afinal de contas, ele não tem que esperar pelas mulheres, que normalmente estavam bem dispostas e capazes ao seu menor comando.

Seu telefone soou enquanto entregava o carro para o manobrista. Apalpando dentro da bolsa, ela o arrancou fora. Um olhar para baixo, ela leu a mensagem e seu coração se acalmou e depois reiniciou disparando.

- Com certeza é melhor você chegar aqui. Rápido. Esta noite não vou me conformar com uma ducha fria.

- Senhora? - O manobrista perguntou.

Com seus pensamentos consumidos por Aidan, ela nem percebeu que a porta do carro estava aberta e um rapaz olhava com expectativa para ela.

- Oh, eu sinto muito.

Ela pegou o bilhete dele e correu para o hotel. Seu olhar varreu a massa de rostos estranhos no saguão. Quando não conseguiu ver Aidan, esticou o pescoço, procurando através da sala lotada. Finalmente, seus olhos o encontraram, e ela deu um sorriso hesitante. Ele caminhou com determinação em sua direção. Com sua expressão frustrada, ela apertou suas mãos.

- Oh, Aidan, eu estou atrasada, me desculpe pelo atraso. O trânsito estava um pesadelo e ...

Ele me silenciou, esmagando meus lábios nos dele. Ele manteve esse beijo muito mais casto do que a noite no estacionamento, uma vez que estavam no meio do lobby de um hotel cheio. Quando ele se afastou, ela deu um tapa no seu braço.

- Você realmente tem que parar de fazer isso! Ela protestou.

- Beijar você?

- Não, me interromper.

- Me desculpe, mas eu não consegui evitar. Você hoje está foddidamente linda!

Ela arregalou os olhos e sorriu.

- Ok, então, você está perdoado.

Aidan sorriu.

- Fico feliz em ouvir isso. Você está com fome?

- Um pouco. - ela mentiu. O pensamento de comer já lhe dava vontade de vomitar. Seus nervos ainda estavam muito fora de controle.

- Vamos. - Ele descansou sua mão contra a parte baixa das suas costas e a guiou em direção ao restaurante do hotel.

Um garçom vestido com um smoking os sentou em uma mesa com uma belíssima vista para o pôr do sol sobre a cidade. Ele anotou o pedido das bebidas e depois se retirou.

Quando ela foi pegar o menu, seus dedos roçaram nos dedos de Aidan. Ele olhou para cima e deu aquele sorriso típico, terrivelmente sexy. Uma mistura de desejo com ansiedade a queimou, pulsando por todo seu corpo e ela desviou o olhar de volta para o menu.

“Respire, Em. Você pode fazer isto!”

- O que parece bom? - ele perguntou, quebrando o silêncio.

- Oh, eu não sei. - Emma murmurou, mantendo seus olhos firmemente presos no menu.

Comida era o pensamento mais distante neste momento na mente de Emma. Tudo o que ela podia pensar era sobre o que ia acontecer depois do jantar. Qual seria a sensação? Ela gostaria de finalmente ter intimidade com alguém de novo? Acima de tudo, ela se preocupava em atingir as expectativas que ele havia estabelecido para ela.

Ela nunca se sentiu mais grata, do que o momento em que o garçom voltou com a margarita.

Ela se inclinou e tomou um gole longo e ardente, sugando metade do copo. Ela estremeceu quando o álcool atingiu seu estômago.

No momento em que o garçom anotava o pedido de comida, ela bebeu a escaldante margarita e pediu outra bebida.

- Eu acho que eles fazem uma excelente margarita aqui, hein? - Aidan perguntou com um sorriso apertado.

Ela balançou a cabeça com entusiasmo.

- Totalmente.

Enquanto Aidan lançava uma conversa detalhando sobre sua promoção a vice-presidente de marketing e como ele estava ansioso com todas as viagens, ela trabalhou em drenar sua segunda margarita. Ela mal processava suas divagações sobre como trabalhar no exterior e dentro do país era importante para os negócios. Em vez disso, ela se concentrou em entornar a coragem líquida através daqueles canudos fininhos. Sem perder o ritmo, ela acenou ao garçom pedindo outro.

Aidan se interrompeu no meio da frase e arqueou suas sobrancelhas loiras.

- Você está tentando ficar bêbada até sua bunda bater no chão para que possa suportar fazer sexo comigo?

- Não, não, isso não é nada disso! - Ela choramingou.

Ele se inclinou sobre a mesa.

- Você mal bebeu metade da sua margarita na semana passada. Agora você está virando estas como uma pessoa que estava em reabilitação e caiu em tentação.

Ela respirou fundo, decidindo que era melhor ser honesta com ele.

- É só que ... eu estou nervosa com isso é tudo.

- Sobre nós dormindo juntos?

Ela assentiu.

As sobrancelhas de Aidan dobraram.

- Você está com medo que eu vá machucar você ou fazer algo que você não queira?

- Não, não é nada disso.

- Então o que é? - Ele exigiu.

- Eu tenho medo de ser uma decepção para você.

Sua boca se abriu em descrença.

- Como você poderia pensar isso?

Ela encolheu os ombros.

- Porque você já esteve com um monte de mulheres ... E eu não tenho experiência. Eu só estive com um homem, e fora ele, eu não sei o que os homens querem.

- Primeiro de tudo, apesar do que a fábrica de boatos diz, meu número é relativamente baixo, Emma. Não é como se eu tivesse comido metade da cidade, ou eu fosse o Gene Simmons do Kiss. E em segundo lugar, o sexo tem basicamente a mesma premissa, não importa com quem você esteja. Diferentes pessoas trazem diferentes gostos e desejos para a mesa.

Ela brincou com o canudo em sua bebida.

- Eu acho que tenho medo de que uma vez ficando comigo, você não irá querer seguir com o nosso acordo.

- Como se eu estivesse tão decepcionado pela experiência, que eu nunca mais quisesse dormir com você de novo?

- Sim. - ela murmurou.

Então Aidan jogou a cabeça para trás e caiu na gargalhada, quando parou, seu lábio ainda tremia um pouco.

- Não é engraçado. - Sua diversão rapidamente se desvaneceu.

- Oh Em, me desculpe se eu machuquei o seu sentimentos. É só que eu não poderia imaginar que você realmente acreditasse em algo assim.

- Bem, eu acreditei. - Ela suspirou. - Eu acredito.

Ele levantou o dedo indicador.

- Permita me deixar isso bem claro. Não há nenhuma maneira no inferno que você consiga me decepcionar. Eu nunca desejei tanto alguém, como desejo você.

Ele se aproximou dela, sua respiração chamuscando a pele sensível do seu ouvido.

- Eu fico duro só de olhar para você.

As bochechas de Emma queimaram com suas palavras.

- Eu não posso acreditar que você acabou de dizer isso!

Aidan sorriu.

- É a verdade. O momento que eu te vi hoje à noite eu queria varrer com você para o quarto.

Tomando sua mão, ele levou sob a toalha de mesa e a trouxe para seu colo.

- Veja o que você faz comigo!

Sua boca correu seca com suas palavras, e ao fato de que ele já estava a meio mastro como Casey queria. Ela passou a língua sobre meus lábios. O jeito que ele a estava olhando, a fez formigar o corpo da cabeça aos pés, especialmente entre as pernas. Deus, ele era tão sexy, um pouco sexy demais para seu gosto. Se ele era capaz de deixa-la tão quente e incomodada apenas sentada na mesa, ela não podia imaginar como seria estar na cama com ele.

Nesse momento, a vontade dela ganhou dos seus nervos.

- Eu acho que estou pronto para ir lá para cima, se você estiver.

As sobrancelhas de Aidan dispararam em surpresa.

- Mesmo sem o jantar?

Ela balançou a cabeça.

- Deixa eu adivinhar. Você tem medo de perder a coragem?- Ele perguntou.

Com a quantidade absurda de álcool bombeando através do seu sistema, ela deu a ele um sorriso sensual.

- Não, eu só estou pronta para transar com você. No momento em que as palavras escaparam de seus lábios, ela engasgou e abaixei sua cabeça. - Oh meu Deus, eu realmente disse isso?

- Se você continuar falando assim, eu não vou ser capaz de andar até lá em cima, sem mostrar minhas condições ao salão inteiro. - Ele rapidamente sinalizou para o garçom o pedido da conta.

Uma vez que ele tinha pago, ela levantou da cadeira e o salão girou.

- Oh merda, eu estou tonta.

Aidan agarrou seus ombros para estabiliza-la.

- Vai ser capaz de andar?

- Eu acho que sim. Mas se eu vou ou não voltar a beber de novo é discutível.

Ele riu enquanto passava o braço em volta da sua cintura e a levava para fora do restaurante. Ela inclinou a cabeça contra o peito dele, desfrutando o cheiro amadeirado de sua colônia. Quando ele começou a ir em direção aos elevadores, ela olhou para cima e perguntou:

- Não precisamos fazer o check-in?

Ele pegou a chave do quarto no bolso da jaqueta e acenou.

- Tudo resolvido.

- Você não é o único homem com um plano. - ela respondeu, rindo, em seguida, como se fosse a coisa mais engraçada que já tivesse dito. Quando Aidan olhou para ela, com diversão, ela balancei a cabeça.

- Sério, nunca, nunca vou beber de novo.

- Não, você fica muito bonita quando está bêbada. - disse ele, socando o botão do elevador.

As portas se abriram, e nós entramos. O solavanco do elevador fez as pernas dela parecerem borrachas, e ela se agarrou mais apertado em Aidan. O elevador soou quando chegou ao andar.

- Depois de você. - Aidan insistiu, quando as portas se abriram.

- Obrigada. - Mas quando saiu, Emma virou para a direita e depois para a esquerda, sem saber para onde ir.

- Por aqui! - Aidan a instruiu, pegando-a pelo braço.

Quando eles chegaram no quarto, seu olho parou na placa bronze de identificação na porta, e ela agarrou a manga do terno de Aidan.

- O que estamos fazendo aqui? Esta é uma suite de lua de mel.

- Sim, eu percebi quando eu reservei. Me falaram que era o mais bonito que eles tinham. - Ele sorriu. - Além disso, eu pensei que você ficaria mais confortável, fazendo o que temos que fazer se parecêssemos casados.

Ela piscou com incredulidade.

- Isso é tão doce. Você pensou em tudo, não é?

- Qualquer coisa para deixá-la mais confortável.

O coração de Emma acelerou com suas palavras.

- Obrigada. - Aidan abriu a porta.

- Depois de você.

## **Capítulo 6**

Emma entrou na suite e engasgou. Uma trilha de pétalas de rosas vermelhas entrelaçadas faziam o caminho da sala de estar para o quarto. Na mesa de centro, uma garrafa de champanhe gelada em um balde de prata, e ao lado duas taças longas de champanhe.

Uma taça gigante transbordando de morangos mergulhados no chocolate fizeram meu estômago rosnar. Ela voltou seu olhar e depois seguiu as pétalas de rosas para o quarto, onde fileiras de velas esperavam ser acesas. Havia um pacote rosa embrulhado sobre a cama. Ela olhou de volta para Aidan, que estava tirando seu terno.

- Você fez tudo isso por mim?

- Eu gostaria de levar o crédito, mas a equipe que fez todas estas coisas de velas e rosas. - ele respondeu, jogando o cartão-chave sobre a mesa. Como ela continuava com a expressão confusa, ele riu.

- O que você esperava? Uma cama de solteiro e uma rapidinha? Eu sei que isso é apenas para procriar, mas me dê um pouco de crédito.

- Não ... mas eu não imaginava isso. - Ela sorriu timidamente. - Obrigada por ter tido tanto trabalho para me agradar.

- Foi um prazer.

- O que tem na caixa? - Ela perguntou, apontando para a cama.

- Um presente para você.

- Para mim?

Ele balançou a cabeça e entregou o pacote.

- Antes de você abri-lo, tenho que te falar uma coisa. Você já sabe que não precisa fazer nada, apenas respirar, já é suficiente para me dar uma furiosa ereção...

- Aidan... - ela protestou.

Ele riu da sua indignação.

- De qualquer forma, eu sou o tipo de homem que gosta de uma lingerie, então eu pensei que você poderia usá-la e me fazer feliz.

Emma abriu a tampa da caixa. Depois de afastar o papel rosa de seda, seus olhos bateram em um tecido de cetim verde esmeralda. Seus dedos tremiam quando os colocou dentro da caixa para tirar a camisola baby-doll. O corpete verde era intrincado com pequenas pedras douradas e flores bordadas, que iam até suas coxas e também uma calcinha fio dental combinando.

- Está tudo bem?

- É lindo. - ela murmurou. O pensamento dele comprando e pensando nela era esmagador. Será que ele faz isso com todas suas conquistas, ou elas vem com suas próprias lingerie?

- Obrigada.

O rosto de Aidan abriu um sorriso largo.

- Eu não sei se ela é bonita. É mais sobre como você fica tão sexy quando está de verde. Foi assim com o vestido verde na festa de Natal e como você está vestida hoje à noite.

Ele ternamente afastou uma mecha de seu cabelo ruivo do rosto.

- Essa cor faz destacar ainda mais seus cabelos e seus olhos.

- Mas como é que você descobriu o meu tamanho?

- Casey me ajudou com isso.

Ela revirou os olhos.

- Por que eu não estou surpresa? Eu vou ter que me lembrar de agradecer a ela por isso.

Aidan riu.

- Bem, se isso te fizer sentir melhor, ela jurou que cortaria minhas bolas fora se eu arruinasse esta noite para você.

- Ela não fez isso?

- Ah, sim, ela fez.

- Entre Connor e Casey, eu não acredito que você ainda queira continuar com isto!

- Está tudo bem. Eu trabalho bem sob pressão. - Aidan brincou. Ele fez sinal com a cabeça para o banheiro.

- Agora, afaste esta carranca do rosto e vá se trocar.

Ela riu. - Ok, então.

Ela entrou no banheiro e fechou a porta, trancando-a por segurança. Emma abriu o zíper do vestido, e deixou escorregar pelo seu corpo em um sussurro de chiffon caindo no chão. Depois de trocar a calcinha pelo fio dental, ela tirou o sutiã e colocou a camisola. Não havia botões ou zíperes, apenas um laço de cetim para amarrar no meio e mantê-la no lugar.

Quando terminou, ela olhou para seu reflexo no espelho.

- Oh céus!

De alguma forma, a camisola tinha transformado-a em uma completa gatinha sexual. Ela praticamente podia ouvir a voz de Casey gritando em seu ouvido. "Vá pegá-lo, baby!"

Com a mão pairando sobre a maçaneta da porta, ela puxou algumas reconfortantes respirações antes de abrir.

Aidan estava de costas para ela, quando saiu do banheiro. O quarto cintilava à luz de velas e uma música suave saía de um iHome no canto. Ela não podia acreditar ele estava cuidando das coisas desta maneira. Em sua mente, ela o imaginava jogando-a para cima, como o Lobo Mau e a devorando antes que ela conseguisse fechar a porta.

Ela ficou sem jeito no meio da sala, esperando ele a notar. Emma trocou seus pés, esfregando os braços nus. Finalmente, ela pigarreou. Quando Aidan se virou, seus olhos se arregalaram.

- Puta merda, Em.

Conscientemente, ela puxou a bainha do babydoll, tentando se cobrir um pouco mais.

- Como eu estou? - Perguntou, virando lentamente para ele dar sua aprovação.

Ele fechou o espaço entre os dois em duas passadas largas. Os seus braços rodearam a cintura dela, e a puxou contra ele. Sua respiração provocante contra seu rosto enquanto ele sussurrava.

- Infernalmente Sexy.

- Obrigada.

Amparada por seu elogio, ela se inclinou e levou seus lábios aos dele. Desta vez, ela deslizou a língua em sua boca, avidamente buscando seu calor. Suas mãos deslizaram para baixo da cintura, direto para sua bunda. Ele engatou uma de suas pernas sobre o quadril dela, moendo a necessidade dentro de dela. Ela gemia com a sensação deliciosa dele através da fina calcinha. Enquanto ele se movia contra ela, Emma queria sentir mais dele, sua pele nua na dela. Ela arrancou seus lábios momentaneamente para longe dele.

- Você não vai tirar nada?

- Eu estava esperando você tirar de mim.

- Oh... - ela murmurou. Felizmente, ele já tinha tirado a gravata, então ela não tinha que se preocupar com isso. Seus dedos trêmulos alcançaram os botões de sua camisa.

Ela se atrapalhou com o primeiro antes de desfazer o resto. Ela puxou sua camisa e arregalou os olhos com a visão do seu peito esculpido. Sem questionar se podia, ela passou a mão sobre o meio do seu peito, até os gominhos da barriga, chegando até a fivela do seu cinto, fazendo com que Aidan sugasse o ar e os músculos do seu estômago se apertassem.

Desfrutando o efeito que o mais leve toque causava sobre ele, ela olhou para cima e sorriu.

- Belo peito. Eu aposto que você gasta horas na academia.

Antes que ele pudesse responder, ela balançou a cabeça.

- Eu poderia soar mais clichê?

Ele riu.

- Não, meu esporte é na piscina. Eu já ganhei campeonato estadual como melhor nadador.

- Hmm, Eu imagino transar com ele apenas com uma Speedo... - ela pensou consigo mesma. O peito de Aidan balançou com riso, e ela percebeu com horror, que escorregou e falou em voz alta.

- Jogue suas cartas certas, e eu poderia usar um dia só para você.

Ansiosa para ver mais dele, ela rapidamente soltou a fivela e empurrou o cinto para fora da calça.

Depois de jogar no chão, ela o olhou. Seu olhar aquecido queimava dentro dela, e ela sentia um calor inundando as bochechas e descendo até o pescoço. Ela estendeu a mão para empurrar a camisa de seus braços. Ela escorregou para o chão.

Agora, tudo o que restava eram as calças de Aidan, e para ela era o mais intimidante, ou pelo menos o que estava dentro. Uma vez que desabotoou o botão, seus dedos se atrapalharam no zíper.

Quando ela empurrou para baixo, sua mão roçou contra sua ereção. Ele resistiu dentro da cueca, à espera de ser liberado para meu toque.

Ela se inclinou contra ele, pressionando seu corpo no dele, para enfiar sua mão na parte de trás da calça, descendo pelo seu corpo. Suas mãos momentaneamente pararam para apertar sua bunda antes de puxar a calça. Deslizou para baixo de seu corpo no mesmo movimento que as suas calças.

- Não vai ter elogios para a minha bunda? - Aidan questionou, sua voz atada com diversão.

Quando ela chegou ao chão, elevou a cabeça para ele.

- Muito bonita.

Ele riu.

- Obrigado.

Colocando a calça atrás das suas pernas, eu subi lentamente de volta. Minhas unhas arranhando suas panturrilhas e coxas. Aidan não desviou seus olhos de mim. Mais uma vez, ele colocou a mão dela na sua bunda, enquanto levava seus dedos para o cóc da sua cueca. Assim que ela começou a liberar sua ereção, ele empurrou sua mão. Quando ela olhou para Aidan com surpresa, ele balançou a cabeça.

- Nesta nossa primeira vez, vamos focar apenas em você.

Então, ele trouxe seus lábios nos dela, mergulhando a língua em sua boca. Emma colocou seus braços ao redor de seu pescoço enquanto ele massageava sua língua com a dela;

Aidan deixou um rastro quente de sua boca sobre a orelha dela, enquanto sua mão subia para embalar o corpete.

- Você tem o par mais surpreendente de peitos.

Um riso nervoso escapou de meus lábios.

- O que? - Perguntou.

- Você falou igual um garoto de fraternidade com tesão.

Ele sorriu.

- Porque falei peitos? E como devo chamá-los?

- Seios talvez?

Seus dedos mergulharam dentro do corpete, colocando sua mão na carne quente dela. Quando seu polegar sacudiu para frente e para trás no mamilo, ela engasgou. Ele sorriu com a sua resposta.

- Ok, você tem os seios muito bonitos. Está melhor?

Ela acenou com a mão.

- Mmm, muito melhor. - ela respondeu, sem fôlego.

- Eu mal posso esperar para enfiar minha boca sobre eles.

Ela gemeu quando ele trouxe a outra mão ao peito negligenciado e começou a amassar ambos. Em uma declaração que surpreendeu a ela mesma, Emma perguntou:

- O que é que te faria parar agora?

- Hmm, este pouco de tecido. Você se importa se nos livrarmos dele?

Ela balançou a cabeça. Aidan levou seus dedos para o laço de cetim no decote.

Lentamente, sem tirar seus olhos dos dela, ele soltou a fita. Ele deu um leve puxão e a camisola se abriu. Seu olhar caiu para os seios dela, e ele lambeu os lábios. Ela sentiu o calor subindo entre as pernas, e trocou os pés, pressionando as coxas juntas de alívio.

Sua cabeça pendeu para trás quando sua boca fechou sobre um mamilo. Ele sacudia e girava a língua no seio e depois sugou profundamente.

Sua mão acariciavam o outro seio, enquanto sua língua trabalhava com o bico em sua boca que estava como uma pedra de excitação. Ela não podia lutar contra o grito de prazer que escapou de seus lábios.

Os dedos dela automaticamente foram para o seu cabelo, puxando e agarrando os fios quando o prazer tomou conta dela. Aidan lambeu uma trilha molhada para o outro seio, antes de reivindicar o mamilo. A dor entre as suas coxas cresceu, e ela sabia que se ele a tocasse lá, ele iria facilmente encontra-la encharcada em sua necessidade por ele.

Como se ele pudesse ler a mente dela, Aidan serpenteou uma mão pelo seu estômago. Seus dedos leves provocando através da sua barriga, fazendo com que seus quadris tremessem em suas mãos.

Ele hesitou antes de finalmente mergulhar suas mãos entre as pernas dela.

Ela ofegou contra seus lábios, enquanto seus dedos trabalhavam contra a carne sensível sobre a calcinha. Os quadris dela arquearam involuntariamente contra sua mão, esfregando-se contra seus dedos.

- Eu já posso nos livrar deste tecido também?

- Uh-huh. - ela murmurou quase incoerente.

Ele riu enquanto seus dedos puxavam a calcinha pela cintura, deslizando devagar para baixo.

Assim como ela tinha feito com ele, seu corpo desceu com a calcinha até o chão, exceto que ele beijou e mordiscou um trilha pelas as coxas e pernas. Ela sentia que a qualquer minuto seus joelhos fraquejariam e ela cairia. Felizmente, Aidan segurou a parte de trás de suas coxas para mantê-la firme, enquanto ela levantava os pés para a calcinha sair.

Ajoelhado diante dela, os dedos de Aidan mergulharam entre suas pernas, procurando seu clitóris inchado. O momento em que ele começou a acariciar, ela gritou e agarrou seus ombros apertado. Seu polegar continuavam esfregando, enquanto seus dedos deslizaram para dentro das dobras molhadas. Eles rodavam contra as paredes apertadas, deixando-a em um frenesi de desejo. Ela mordeu o lábio para tentar manter o gritos de êxtase enterrados na garganta. Mas foi inútil quando ele continuou o ataque em seu núcleo, trazendo-a cada vez mais e mais perto de gozar.

Quando a onda de seu primeiro orgasmo caiu sobre ela, Emma cravou as unhas nas costas de Aidan e empurrou a pélvis com força contra sua mão. Aidan se levantou do chão. Ele manteve as mãos apertadas na cintura dela, enquanto ela tentava se orientar.

- Você é tão quente quando goza. - ele murmurou em seu ouvido.

Ela corou com suas palavras, sua respiração ainda em pequenos suspiros irregulares. Gentilmente, ele a guiou até a cama e depois a deitou suavemente. Se empurrando com os cotovelos, ela subiu mais um pouco no colchão. Aidan pairava sobre ela, um desejo ardente brilhando em seus olhos azuis. Ela estremeceu sob seu olhar.

Cobrindo seu corpo com o dele, ele afastou as pernas dela. Ele, então, começou a beijar o pescoço, para baixo através do vale dos seios, e sobre a barriga.

Quando a sua cabeça mergulhou entre as pernas dela, seus olhos fecharam em êxtase.

Desta vez, quando seus dedos entraram, era a sua língua que girava em torno do clitóris dela, sugando-o em sua boca. Ela apertou com força suas mãos nos lençóis.

- Oh Aidan. - ela gritou. Imediatamente, a mão dela voou para sua boca. “Deus! O que está acontecendo comigo? Eu nunca gritei na cama antes.” - Seus dedos mantinham um ritmo rápido, enquanto ele continuava a lambar e chupar o seu centro.

- Ah, sim! Sim, Aidan ... por favor - ela murmurou, torcendo os lençóis mais apertado em suas mãos. Seus quadris mantinham um ritmo maníaco, enquanto ele mergulhava seus dedos e sua língua dentro e fora dela.

Finalmente, ele a levou até o limite e ela gozou violentamente. Quando ela começou a retornar, ela percebeu que uma de suas mãos haviam abandonado o lençol e tinha torcido

o cabelo de Aidan.

Depois que ela o soltou, ele arrancou suas cuecas, dando uma visão completa de sua ereção gigantesca. Ele se levantou do meio das pernas dela e sorriu.

- Então, qual é a melhor posição para fazer bebê?

“Mas o que ...? Ele estava seriamente me perguntando qual a melhor posição para fazer...”

- Hum, bem, supostamente papai-mamãe.

- Parece bom para mim. Ele se inclinou sobre ela, se posicionando entre suas coxas. Quando seu pênis cutucou a abertura dela, Emma ficou tensa e agarrou seus ombros. Aidan a beijou com ternura sobre a testa.

- Eu vou levar isso suave e lentamente ok?

Ela assentiu com a cabeça e apertou os olhos bem fechados.

- Não, olhe para mim, Emma.

Obedecendo ao seu comando, ela olhou para ele. Gentilmente, ele começou a entrar devagar. Ela ofegava de prazer, em vez de dor, enquanto ele a enchia.

- Hmm. - ela murmurou, quando ele finalmente se enterrou completamente.

- Deus, me sentir dentro de você é incrível. - ele sussurrou em seu ouvido.

- Eu poderia dizer o mesmo sobre você. - ela respondeu.

Ele riu e ficou parado por um momento, permitindo que ela se acostumasse com o seu tamanho.

- Sim, mas, para mim, é mais sobre ser capaz de sentir tanto. Eu nunca estive dentro de uma mulher sem preservativo antes.

- Sério?

Ele balançou a cabeça.

- Acho que você me fez perder minha virgindade de preservativo.

- Oh... - ela murmurou.

Lentamente, ele tirou e empurrou de volta para ela.

- Foda! Oh ,sim, isso é muito quente - ele gemeu em seu ouvido. Uma vez que ele encontrou um ritmo, ela ergueu os quadris para encontrá-lo. Eles se moviam em uma quase unidade, suas respirações vinham rasgadas.

Mas, depois de alguns minutos, Aidan surpreendeu, mantendo seu ritmo lânguido. Ele foi suave e doce, quase como o amor que ela costumava ter com Travis. Uma dor emocional queimou através de peito dela, e Emma estremeceu. Ela não gostou desta mudança de sentimentos que estava acontecendo. Isto deveria apenas ser sexo para procriação, e não fazer amor. Quando ela olhou nos olhos de Aidan, viu como ele estava se segurando. Pegando seu rosto em suas mãos e sorriu.

- Você não tem que se segurar por mim.

- Tem sido um longo tempo desde que você fez sexo, e eu não quero machucar você. - ele respondeu, praticamente rangendo os dentes com o esforço.

- Eu não sou virgem, então você não vai me machucar. - Com a continuidade do ritmo lento, quase metódico, ela percebeu que teria que fazer alguma coisa, para fazê-lo parar de se segurar. Ao mesmo tempo, ela não se sabia se iria ter a coragem de fazer o que era necessário.

Desenhando uma profunda respiração, ela bateiu com força na sua bunda.

- Duro! Aidan Fitzgerald, é melhor você realmente me foder, quando você falar que vai fazer isto!!

A cabeça de Aidan levantou de uma vez, quando ela lhe deu um tapa.

- Cristo, Em, eu não posso acreditar que você disse isso.

O rubor tingiu as bochechas dela como de costume, mas ela balançou a cabeça.

- Não me trate como uma flor frágil. Eu quero que você aproveite isso.

- Tudo bem, então. - ele praticamente rosou. Ela gritou quando ele a virou, deixando-a montada nele. Ele ficou imóvel, enterrado profundamente dentro dela, esperando que ela tomasse as rédeas.

Timidamente, ela balançou contra ele, até que começou lentamente a acelerar o ritmo. Inclinando-se para trás, ela descansou as mãos sobre suas coxas. Ela montou duro e rápido, se esfregando contra ele, até que ele encontrou o local certo para manda-la ao topo novamente.

- Sim! Oh Deus! - Ela chorou.

Aidan levantou ela da posição sentada. Ele tomou um dos seios em sua boca e chupava profundamente, enquanto agarrava os quadris apertados. Ele mudou o ritmo de movimento contra ele, puxando-a quase fora do seu pau, e em seguida fazendo-a descer de uma vez.

Ela o sentia ir mais fundo e mais profundo cada vez, e tanto quanto estava gostando da sensação, Aidan estava gemendo de prazer contra seu seio. Apenas quando ela pensou

que iria gozar novamente, Aidan a empurrou de costas e trouxe suas pernas para cima contra seu peito, deixando os pés dela repousando em seus ombros.

Ela choramingava quando ele batia de volta dentro dela. Ele sorriu de satisfação para ela, e ela sabia que estava sorrindo de volta para ele. Ela disse a ele que queria ser fodida, então ele deu exatamente isto. Duro!

Quando ele batia nela, suas bolas batiam contra sua bunda. Ele gemia, enquanto esta posição o levava ainda mais fundo novamente.

Os gritos de prazer de Emma pareciam combustível para Aidan, enquanto ele empurrava de novo e de novo. Ela sentiu a tensão em seu corpo e percebeu que ele estava chegando perto. De repente, ele abriu as pernas e os levou de volta à posição original, cara a cara e envoltos um no braço do outro. Quando o último orgasmo dela apertou suas paredes em volta do pau de Aidan, ele empurrou uma última vez e, em seguida, gozou dentro dela.

- Oh, foda, Emma! - ele gritou antes de cair em cima dela.

Eles ficaram emaranhados juntos, tentando respirar.

- Nunca duvide de si mesma novamente. - Aidan murmurou em seu ouvido.

- Sério? - Ela se afastou e perguntou.

Ele a puxou de volta e sorriu.

- Completamente.

- Obrigada. Você foi realmente incrível.

-Eu nunca imaginei que você fosse tão vocal na hora do sexo. - Ele empurrou o cabelo do rosto dela. - Certamente você não é tímida na cama, não é verdade?

Mortificada com o que ela poderia ter dito ou feito no calor da paixão, ela escondeu o rosto no pescoço de Aidan.

- Oh, meu Deus...

- Sim, eu realmente gostaria de dizer que você é muito, muito verbal. Claro, eu também adorei quando você gritava o meu nome. - ele meditou.

Quando ela continuou escondendo o rosto dele, ele cutucou de brincadeira.

-Vamos lá, Em. Não fique envergonhada. Você estava sexy como o inferno.

- Sério? - Ela chiou.

- Sim.

Depois de exalar um suspiro de satisfação, ela se afastou sorrindo timidamente para ele. - Eu acho que me empolguei porque eu não sabia que podia ser assim.

- Você não teve sexo como este com seu noivo?

- Sim, mas eu o amava.

Quando as sobrancelhas de Aidan franziram, ela corou.

- O que eu quero dizer é que eu pensei que nunca fosse gostar de sexo a menos que eu estivesse apaixonada pela pessoa.

- Bem, eu estou feliz que consegui provar que você está errada. - ele meditou.

Eles ficaram em silêncio por alguns minutos. Ela poderia dizer que Aidan não era um cara muito carinhoso após o sexo, o que apenas confirmou sua imagem como um garanhão.

Ela o observou enquanto ele olhava para o teto, ou para os lençóis retorcidos. Ele provavelmente não dormia com a maioria dos mulheres que ele ia para a cama.

Ele limpou a garganta.

- Quer ir comigo para o chuveiro?

- Ainda não. Eu tenho que esperar antes de fazer isso.

- Por quê?

Ela corou.

- Tem certeza que você realmente quer saber tudo sobre isso?

- Claro que eu quero.

Ela não podia acreditar que, depois de fazer sexo com Aidan, ela ainda não conseguia dizer algumas palavras ou explicar alguns aspectos para o sucesso da concepção.

Ele a cutucou com o cotovelo.

- Vamos lá, Em. O que é isso?

- Tudo bem. Eu li que você deve esperar 20 ou 30 minutos antes usar o banheiro ou tomar banho. Você sabe, para ajudar o esperma a ficar dentro e tudo.

- É isso? Eu pensei que pelo jeito que você estava agindo era algo verdadeiramente embaraçoso. - Aidan sorriu.

- Confie em mim. Falar essas coisas para você é humilhante.

- Ok, que seja. Então o negócio com o esperma é algo do tipo: "Você não pode nadar por 30 minutos depois de comer", este tipo de coisa?

- Eu acho que sim. - ela murmurou.

- O que mais você tem que fazer?

- Aidan. - ela protestou.

- Vamos lá. Você consegue dizer. Você acabou de dizer esperma na minha frente, e eu não corri para as colinas. Eu acho que posso lidar com isso.

Um riso escapou dos lábios dela.

- Bem, eles dizem que se você colocar um travesseiro sob os quadris, ajuda a inclinar o colo do útero.

Aidan balançou a cabeça.

- Ok, você me pegou. Você disse a palavra intolerável, útero. Eu estou saindo daqui.

Ela o golpeou de brincadeira, enquanto ele fingia se levantar da cama. E beijou a sua testa.

- Porra, você consegue ficar sexy, mesmo envergonhada.

- Sim, certo.

- Sério, Emma, eu cresci com quatro irmãs em três pequenos quartos e dois banheiros. Eu vi e ouvi tantas coisas femininas, que deveria deixar traumas em qualquer cara psicologicamente por anos. Prometo não há nada que você pode, eventualmente, dizer que vai me assustar.

Ela riu.

- Sim, bem, então fui apenas uma menina, que levou cerca de um ano que eu pudesse falar sobre o meu período mensal na frente do meu namorado.

Aidan então pegou um dos travesseiros extras que o estava sustentando e deslizou sob as cobertas, até chegar nos quadris dela. Então içou seu quadril no ar, e colocou os travesseiros sob eles.

- Tudo bem, então, é hora de ajudar os meninos a ficarem!

Ela riu e se contorceu contra ele.

- Eu mesma poderia ter feito isso.

- Estou feliz em ajudar. - Ele mexeu o travesseiro debaixo dela, mas não removeu sua mão.

- E eu nunca deixaria passar a oferta de pegar no seu traseiro!
- Você nunca para? - Ela bufou.
- Me dê mais uma rodada, e você vai me implorar para não parar!
- Nós vamos ter que ver isso.

Ele deu um sorriso malicioso antes de lançar o lençol.

- O Round Dois começa no chuveiro em quinze minutos.
- Tudo bem. - Emma respondeu.

Ela ficou assistindo ele caminhar gloriosamente nu até o banheiro e ligar a água. Um tremor de antecipação caiu sobre ela, com o pensamentos de ter sexo com ele novamente. Calor encheu suas bochechas e se arrastaram pelo pescoço, enquanto lembrava tudo o que ela havia dito e feito. Mas ele gostou, então isso era tudo que importava. O tempo parecia passar dolorosamente devagar, enquanto esperava para levantar. Ela se perguntava se ainda haveria qualquer água quente para ela.

Finalmente, ela jogou as cobertas para fora e correu para o banheiro.

O vapor envolvia o banheiro quando ela entrou e ouviu Aidan cantarolando.

Ela abriu a porta de vidro do chuveiro e entrou.

- Uau, esse chuveiro é enorme.

- Suíte de lua de mel, lembra-se? Eles esperam que os casais fiquem aqui juntos durante longos períodos de tempo.

- Acho que sim. - ela respondeu.

Ele entregou o sabonete. Ela esguichou um pouco na mão e começou a ensaboá-lo quando sentiu as mãos de Aidan em sua cintura. Quando ele começou a puxá-la contra ele, ela se afastou. Diante da sua expressão intrigada, ela sorriu docemente.

- Eu acredito que você disse que era tudo para mim, a primeira vez. - Ela abaixou a mão para pegar o seu pau.

- Agora é sobre você.

Aidan sorriu.

- Se você esta dizendo, senhora.

A mão dela, lisa com sabão, deslizou para cima e para baixo, trabalhando em uma rocha dura. Ele deu um gemido de prazer quando a outra mão alcançou as suas bolas, massageando-as suavemente.

- Hmm, técnica muito boa para uma garota que afirma não ter muita experiência.

- Ah, mas eu só comecei, Sr. Fitzgerald.

- Cristo. - Aidan murmurou quando ela caiu de joelhos. Ela correu suas mãos até suas coxas, passando o sabonete.

Quando ele estava totalmente lavado, ela afastou as suas pernas. Com a mão agarrando-o, ela o lambeu seguindo uma trilha de seu umbigo até a sua base. A água em cascata sobre as costas, enquanto ela lambia seu pau. Ela rodou a língua em torno dele provocativamente, fazendo com que Aidan gemesse.

- Você está me matando.

Sua respiração engatou quando ela o levou para dentro da sua boca. Ela desenhou ele para dentro e para fora, enquanto a outra mão trabalhava nas bolas. Uma sensação de orgulho a encheu, quando Aidan fechou seus olhos, batendo de volta a cabeça de contra o azulejo. Suas mãos foram para os cabelos dela, e ele torcia os dedos entre os fios longos, enquanto ela balançava para cima e para baixo sobre ele.

Quando ela começou a sentir que ele estava chegando perto, Aidan a afastou.

- Não quero desperdiçá-los, querida. - respondeu ele, quando olhou para seu pau.

Aidan agarrou seus ombros e a arrancou do chão. Girando em torno dele, ele a empurrou contra os azulejos.

Ele sorriu para ela, enquanto engatava uma de suas pernas sobre seu quadril e se apertava dentro dela.

- Você me deixou tão excitado, que acredito que o desempenho no segundo round seja um pouco mais curto do que o planejado.

- Tudo bem. - ela ofegou. Ela colocou os braços ao redor do seu pescoço apertado, pressionando seus seios fortemente contra seu peito. A água foi aspirada junto, quando ele começou a se mover.

Depois de vários golpes profundos, ela gritou.

Aidan olhou em meus olhos.

- Eu não estou te machucando, estou?

- Não, esta tudo bem.

- Só bem? - Ele brincou.

Ela sorriu.

- Ótimo, maravilhoso, magnífico, Oh, Deus, Oh Deus!

Ele riu.

- Você é muito engraçadinha.

Ele aumentou o ritmo, enquanto seus gemidos varriam o banheiro. Apenas quando ela estava chegando perto, Aidan agarrou sua bunda e tirou sua outra perna do chão, empalando-a sobre ele. Ela suspirou de prazer quando ele bateu as costas contra a parede do chuveiro.

- Me segura apertado. - ele instruiu.

Ela enrolou as pernas apertadas em torno dele, levando-o mais profundo, quando ela falou.

- Oh, Deus, sim!

Ele gemeu contra a clavícula dela.

Aidan se movia freneticamente contra ela. As costas de Emma queimavam de bater contra a parede do chuveiro com suas estocadas, mas todo o resto estava bom demais para ela reclamar. Em vez disso, ela ofegou contra sua orelha, clamando seu nome quando o orgasmo veio rasgando.

Assim, enquanto ela se apertava em torno dele, ele gozou, prendendo-a com força contra a parede.

- Droga! ele murmurou. Ele virou a cabeça para sorrir para ela.

- Sim, muito bom, Harrison.

Ela riu.

- Obrigada, Sr. Fitzgerald. Será que você poderia pensar em me soltar agora? Eu acho que os azulejos me queimaram.

Seus olhos se arregalaram.

- Merda, eu sinto muito.

- Está tudo bem.

Quando ela estava de volta em seus pés, suas pernas pareciam de borracha como se elas não conseguissem segurar-la. A posição atual não estava realmente na lista de "como" conceber, então ela sabia que precisava voltar para a cama.

- É melhor eu ir deitar na cama.

- Para os meninos. - ele meditou com um sorriso.

- Sim, para os meninos.

Depois de pegar uma toalha, ela cambaleou para fora do chuveiro, direto para a cama. Se secou rapidamente, e pegou a camisola que tinha guardada em sua bolsa e a deslizou sobre a cabeça. Olhou para o relógio na mesa de cabeceira que mostrou que já passava da meia noite. Ela bocejou, se perguntando como iria me levantar de manhã para trabalhar. Arrumando os lençóis, ela escorregou para a cama. Aidan saiu do banheiro, com uma toalha enrolada na cintura. Conscientemente, ela levantou o lençol do seu lado.

- Será que eu poderia me deitar do seu lado? - ele perguntou, com um sorriso.

Um sorriso tímido curvou os lábios dela.

- Eu permito. - Ela respondeu. Ela não pode afastar os olhos quando ele deixou cair a toalha e deslizou em sua cueca. Mas, então, o coração dela afundou quando ele começou a vestir as calças.

- Você não vai ficar?

Ele se voltou para ela.

- Eu não planejei ficar. Mas você pode. O quarto está pago pela noite.

- Oh... - ela murmurou, incapaz de esconder seu desapontamento.

Eu senti o calor do olhar de Aidan, antes que ele suspirasse. A cama afundou com seu peso quando ele se sentou.

- Em, você sabia que tipo de homem eu era antes de chegarmos a isso. Eu não costumo...

- Não, está tudo bem.

- Você com certeza não soa ou parece bem sobre isso.

- É só que você fez todas estas coisas, de lingerie com laço e champanhe. Tudo tornou-se menos negócios e mais ... - Ela balançou a cabeça. - Mas eu entendo agora. Será sempre apenas sexo com você.

Aidan gemeu e passou a mão pelo cabelo molhado.

- Eu deveria ter percebido que isso iria acontecer. - ele murmurou.

- Eu estou bem, ok?

Com seu olhar cético, ela suspirou.

- Isso tudo é uma montanha-russa emocional maluca para mim, e eu sinto muito. Tenho certeza de que você odeia as mulheres que ficam toda exigente e emocional.

Ele fez uma careta.

- Às vezes.

Ela lhe deu um sorriso triste.

- Eu achei o máximo.

- Na verdade, sou eu. Eu odeio esta obrigação de união.

Com um frustrado grunhido, ele baixou as calças e começou a voltar para a cama. Quando sua mão agarrou o lençol, ela levantou a cabeça com surpresa.

- O que você está fazendo?

- O que diabos esta parecendo que estou fazendo? Eu estou indo para a cama. - Ele resmungou.

- Mas eu pensei...

- Eu acho que uma vez que você está caminhando para ser a mãe do meu filho, eu posso abrir uma exceção no seu caso.

Um grito estrangulado surgiu em seus lábios. A última coisa que ela queria dele era piedade. No momento em que Aidan foi para a cama, ela se afastou dele o mais longe possível. Em um acesso de raiva, ela se virou, puxando os lençóis, deixando-o no frio em mais de um sentido.

- Em? - Quando ela se recusou a responder, ele saiu do seu lado, encostando nela.

- Por que você está tão chateada? Eu não vou ficar?

Ela virou para encará-lo.

- Eu não quero que você fique por obrigação ou pena, Aidan. Eu quero que você fique, mas porque você quer.

- Porra! Eu não quis dizer com este sentido. Eu só queria dizer que eu deveria ficar, desde que você era diferente das outras ... alguém especial.

Ela momentaneamente suavizou sua expressão.

- Sério?

- Sim, realmente.

- Tudo bem, então.

- Posso ter um pouco da coberta agora? Estou congelando a minha bunda.

- É claro. Quer dizer, nós não podemos ter qualquer problema com esta sua bunda fabulosa agora, podemos?

- Essa sua boca é um problema. - ele disse, enquanto deslizava sob a coberta.

Surpresa a inundou quando ele ficou de conchinha contra ela, e ela não conseguiu evitar que o suspiro de satisfação escapasse de seus lábios.

## **Capítulo 7**

A luz do sol entrava através das cortinas abertas, aquecendo o rosto de Emma. Ela rolou, protegendo seus olhos com o braço. Por um momento, ela esqueceu que não estava no conforto de sua própria cama. E, em seguida, a lembrança a bateu.

Ela estava em uma cama king size na suite de lua de mel do Grand Hyatt. Quando ela se virou, viu que Aidan já havia partido, sem falar adeus.

Uma pontada de tristeza cruzou o seu peito, mas ela tentou argumentar consigo mesma que já era quase um milagre ele ter ficado a noite. Ela não podia esperar que alguém como ele, fosse acordar e dar um beijo de despedida.

Era esta a maneira certa de entender a situação. Ela olhou para o relógio e viu que já passava das sete.

Se ela quisesse chegar a tempo no trabalho, ela precisava começar a se movimentar rápido.

Escorregou no vestido da noite anterior, se lamentando que não tinha pensado em trazer uma roupa a mais para usar. Em quase 30, ela nunca tinha experimentado a "caminhada da vergonha", e agora ela iria ter esta experiência. Afinal, quem no mundo usava chiffon às sete da manhã?

Felizmente, o corredor estava em silêncio, enquanto ela corria pelo carpete floral até os elevadores. Quando chegou lá embaixo, só o pessoal do hotel circulava no lobby. Ela tentou manter a cabeça erguida enquanto passava por eles. Ela conseguiu manter sua dignidade até que entregou ao manobrista seu bilhete. Ele olhou para suas roupa e cabelos desgrehados e um sorriso apareceu em seu rosto.

- Um minuto, senhora.

Ela interiormente gemeu e desejou que nunca mais esquecesse uma mochila novamente.

\*\*\*

Ela mal tinha entrado na sua sala, quando Casey invadiu porta a dentro:

- Eu não posso acreditar que você não me ligou!

Segurando a mão dela, Emma avisou:

- Eu nem tomei café ainda. Eu estava tentando adiar o início da Inquisição, por pelo menos, 30 minutos.

- Hmm, alguém está irritado. Será que você não dormiu o suficiente na noite passada? - Casey perguntou, meneando suas sobrancelhas.

- Não, a título de constatação de fato, eu realmente não dormi.

Casey gritou e depois deixou-se cair na cadeira.

- Uma bebida, Em! Eu preciso desesperadamente de uma bebida!

- Então seja uma boa melhor amiga e me traga um café. - ela gemeu.

Com um hmpff, Casey se levantou de sua cadeira.

- Tudo bem. Mas é melhor você me dar todos os detalhes, só os eróticos! Quando eu voltar!

Quando Casey saiu pela porta, Emma apoiou as coisas na bancada, sentou e ligou o computador.

No meio da leitura de seus compromissos para o dia, o telefone soou em sua bolsa. Ela agarrou e começou a rolar pelas mensagens. Quando viu uma de Aidan, seu coração saltou para a garganta.

*“Desculpe, eu não disse adeus. Você parecia muito tranquila para te acordar. Nos vemos na quarta-feira --A.”*

Ela não podia lutar contra o sorriso bobo que encheu suas bochechas. Ele não era o idiota enorme que ela estava imaginando. Ele realmente se importava o suficiente para enviar uma mensagem e verificar como ela estava.

Rapidamente, seus dedos voaram sobre o teclado.

*“Obrigada. Eu dormi muito bem ontem à noite ... bem, depois de tudo. Eu estou aguardando nosso encontro na quarta-feira. ^^E.”*

Casey entrou pela porta com uma caneca fumegante de café.

Enquanto Emma soprava para esfriar, pequenas ondas subiam sobre o líquido escuro, Casey fez um beicinho com os lábios.

- Em, eu realmente estou triste, porque você não me ligou a caminho de casa esta manhã? Quero dizer, eu quase morri durante toda a noite e esta manhã para saber como foi! Eu deixei Nate praticamente louco ontem à noite, perguntando o que ele achava que estava acontecendo.

Ela saltou da cadeira, derramando café no chão.

- É sério que você disse a Nate sobre o meu acordo com Aidan?

Casey revirou os olhos.

- É claro que eu falei. Você não acha que ele tinha que saber o que estava acontecendo? E quando você aparecesse grávida ?

- Eu acho que você tem razão.

- Eu acho que até no final da noite, ele estava tão impaciente quanto eu, para ouvir você. Eu acho que sua maior preocupação era em certificar se você estava bem, e que Aidan não tinha amarrado você até sujeitá-la a alguma merda de tara sexual ou algo assim.

Passando as mãos nos quadris, ela deu a Casey um olhar exasperado.

- E o que você esperava? Que eu mandasse uma mensagem de cada golpe e gemido que estivesse acontecesse em tempo real?

- Isso teria sido interessante. Eu não tenho certeza de como os gemidos e golpes poderiam ser traduzidos nas mensagens.

- Você é impossível. - ela murmurou, engolindo um pouco de café.

O líquido quente queimou em uma trilha acolhedora de cafeína em sua garganta, direto para o estômago.

-Então como foi?

Um flashback dos acontecimentos da noite anterior cintilaram através da sua mente como um filme pornô, e ela não pode deixar de corar.

- Maravilhoso.

- Então foi tudo como imaginou que seria com ele?

Ela assentiu.

- Foi mais.

Saboreando cada detalhe, Casey se inclinou para frente até que ela e sua cadeira estavam quase caindo chão.

- Então, quantas vezes você gozou?

- Casey!

- Oh, vamos lá, Em! Com as horas loucas do Nate trabalhando no hospital, eu tenho que viver através de você - argumentou Casey.

Calor inundou suas faces.

- Ok, tudo bem então. Quatro ... Não espere cinco. Houve a do chuveiro, também.

Os olhos escuros de Casey se arregalaram, e ela bateu nas mãos alegremente.

- Em, isto que é mais que uma foda fantástica!!

- Só você para bater palmas para orgasmos!

- Eu não posso ajudá-la! Eu estou tão feliz por você.

Um suspiro sonhador escapou dos lábios de Emma, então ela contou a Casey alguns dos detalhes que não foram tão humilhante. Quando ela cheguei à parte sobre Aidan passar a noite, as sobrancelhas de Casey franziram.

- O que esta errado? Você não achou que foi doce?

- Sim, é, mas ...

Ela torcia as mãos freneticamente.

- Fale logo?

- Eu só quero que você seja cuidadosa, Em. Você dormiu com ele uma vez, e já está começando a investir muito emocionalmente.

- Eu não estou!

- Sim, você esta. Você ficou brava quando ele tentou sair ontem à noite, e você já está toda emocionada apenas com uma mensagem de texto esta manhã. Eu só não quero ver você se machucar, ok?

Emma deixou cair a cabeça para trás contra o encosto de cabeça da cadeira modelo presidente e suspirou.

- Você está certa. Estou me envolvendo muito. - Ela soprou um fio de cabelo fora do seu rosto e olhou sobre Casey.

- Por que para mim tudo tem que ser tão difícil? Mulheres em toda parte tiram suas calcinhas e tem relações sexuais aleatórias, mas não, não eu. Eu tenho que investir emocionalmente com um filho da puta qualquer, que só está disposto a transar comigo apenas para seu próprio prazer!

Casey riu.

- Não seja tão dura consigo mesmo. Mesmo eu tenho que admitir que o filha da puta, como você o chama, tem um sério jogo sedutor. Inferno, eu mesmo poderia ter sido tentada a me envolver um pouco mais, se ele tivesse me levado para jantar, me dado lingerie, e ficado a noite toda.

- Eu preciso de uma nova estratégia. Eu vou ter que manter as coisas em um nível puramente físico a partir de agora. Eu vou entrar, bater a escritura, e sair rapidamente para longe dele.

- Essa é minha garota!!!

## **Capítulo 8**

Na quarta-feira, quando Emma entrou no escritório de Aidan, ele olhou por cima de sua papelada e varreu todos os aspectos de minha aparência. Ela sabia que estava muito diferente de como ele a deixou na outra manhã, praticamente nua sob os lençóis com seus longos cabelos ruivos espalhados sobre o travesseiro.

Hoje ela parecia em cada molécula do corpo, uma mulher profissional e experiente, com saia lapis cinza, blusa com babados preto e saltos. E usava o cabelo em um coque frouxo.

Mas mesmo tão elegantemente vestida como estava, ela poderia muito bem ter ido despida, pela forma como ele a encarava.

"Entrar e sair rapidamente, e você não se machuca"- ela tentou se lembrar. Ela encontrou os olhos de Aidan semi abertos e corou.

- Oi. - Ela disse, timidamente.

- Olá. A que devo o prazer da visita?

“Respire profundamente, Em. Você pode fazer isso.”

Tudo o que ele podia fazer era dizer não ... e então, potencialmente a constranger infernalmente, por sugerir tal coisa no meio do dia. Sem mencionar que ele poderia apresentar uma acusação de assédio sexual.

Ela olhou ao redor.

- Humm, você não está ocupado neste momento, esta?

- Não, eu estou entre reuniões. Por quê?

Ela mordeu o lábio. Ela não tinha certeza se conseguiria realmente se aproximar dele com esta proposta. A partir do momento que ela fez o teste de ovulação no banheiro, sua mente gritava como louca, até chegar ao ponto de realmente levar a sério o pensamento de ir até a sala de Aidan e fazer esta proposta, enquanto estavam no trabalho.

Durante toda a subida no elevador, seu subconsciente trabalhava com as possibilidades dele a chamar de vagabunda descarada por realmente considerar uma rapidinha no meio do dia.

Ela ignorou as vozes em sua cabeça.

- Bem, você sabe, eu tirei minha temperatura um tempo atrás.

Aidan franziu suas sobrancelhas.

- Você veio até aqui para me dizer que você esta doente?

Com um riso nervoso, ela respondeu - Não, não, não é nada disto. É só ...

Ela respirou fundo, tentando acalmar seus nervos. Não adiantou muito para ajudar seus joelhos trêmulos. Especialmente que ela tinha que falar sobre suas intimidades novamente.

- Você sabe, eu fiz esses testes para saber quando estou ovulando e quando estou mais fértil. E bem ... é agora.

Ele olhou para ela, sem pestanejar e quase sem respirar por alguns momentos, antes de um sorriso curvar em seus lábios.

- Ah, então você veio até aqui para foder?

Ela se encolheu.

- Você sempre tem que ser tão grosso?

Ele riu.

- Eu sinto muito. Você prefere que eu chame isto de uma tarde de delicias? Ele brincou, parecendo apreciar o fato de que ela agora estava se contorcendo em seus calcanhares.

- Por favor, pare. - ela murmurou. Testando a sua coragem, ela pisou mais perto de sua mesa. Milagrosamente, as pernas que pareciam de borracha, não a decepcionaram. Se ele ia agir como um bundão enlouquecido por sexo, para ela estava ótimo, desta forma, realmente não havia chances que ela tivesse sentimentos por ele.

Este era o Aidan desprezível que ela lembrava da festa de Natal, não aquele que dormiu de conchinha com ela na outra noite. Ela percebeu que precisava arquivar este comportamento dele em sua mente, para se lembrar sempre que começasse a escorregar para o lado emocional e se envolvesse mais com ele.

Com muita força de vontade, ela se aproximou mais um pouco da sua mesa. Quando ela encontrou o olhar malicioso de Aidan, ela suspirou.

- Poderia por favor, tentar agir como na noite passada?

- De que maneira?

Ela abaixou a cabeça.

- Eu não sei ... só não gosto disso.

- Sinto muito, Em. É que eu não estou acostumado a me sentir como um pedaço de carne no meio do dia.

- Me desculpe se te fiz sentir assim. Seria muito melhor ter esperado até a noite. Você não pode imaginar o quão difícil isto é para mim. Ter que vir até aqui e fazer esta proposta foi absolutamente aterrorizante, para não mencionar humilhante. Mas tanto quanto eu odeio isso, eu preciso de você para conceber. E eu preciso de você AGORA.

Aidan se mexeu na cadeira, e ela poderia afirmar que seu apelo teve um efeito sobre ele.

- Eu tenho que admitir que sua necessidade por mim nisto, cria um inferno em mim, Em. - ele meditou.

Apontando para a porta, ele instruiu : - Tranque a porta.

Corri para trancar e garantir que ninguém iria nos interromper. Quando voltei para o seu lado, Aidan apertou o botão em seu telefone. A voz de sua secretária soou pelo alto-falante.

- Sim, Sr. Fitzgerald?

- Marilyn, por favor, adie minha reunião das 15h00. Surgiu algo inesperado e preciso resolver. Ele piscou para mim.

- Sim, senhor.

- E certifique-se de que eu não serei perturbado pelos próximos 30 minutos.

- Certamente senhor.

Uma vez que ela teve certeza que ele tinha desligado, ela balançou a cabeça.

- Meia-hora? Alguém pensa muito de si mesmo e sua resistência.

Aidan riu.

- Nunca duvide da minha resistência. - Girando sua cadeira de volta, ele rodou com ela até seus joelhos baterem nos dela. Desejo ardia em seus olhos quando ele trouxe as mãos para cima e entrelaçou os dedos em torno da cabeça dela.

- Ok, então. Eu sou todo seu, querida. Tudo o que você tem que fazer é me levar.

Os olhos de Emma se arregalaram.

- Mas você não... ela parou, seu olhar brilhando para o sofá de couro. Ele balançou a cabeça para trás e para frente.

- Você é a única que precisa de mim. A bola está no seu campo.

Mortificação e raiva dispararam nela. Ele faria isso mais difícil para ela do que tinha que ser.

- Tudo bem, ela bufou. Sem olhar em seus olhos, ela baixou a saia até os joelhos. Aidan respirou fundo quando lhe deu uma vista de minha calcinha de renda.

- Droga, essas são sexy. - ele murmurou.

Depois que ela tirou a calcinha, ela subiu um pouco a saia até os quadris, deixando sua roupa em ordem e deu um passo na direção dele. Ela amaria arrancar aquele sorriso para fora de seu rosto bonito. O brilho divertido em seu olhos azuis deixavam claro que ele estava amando o constrangimento dela e muito! Com mais força do que precisava, ela abriu as pernas dele com um dos seus joelhos. Então ela se inclinou sobre ele, levando seus dedos até seu cinto. Sua ereção já saltava em suas calças. Depois de rapidamente abrir sua calça, ela começou a baixar em seu colo.

- O que é isto? Sem preliminares? - Aidan perguntou, sua voz vibrando com humor.

Ela fez uma careta para ele.

- Isto não um encontro. É sobre conseguir o que eu quero. - ela respondeu, sua mão deslizando dentro da sua cueca, apertando sua ereção em torno dos seus dedos.

- Desculpe baby. Mas se eu não te encontrar, você não consegue o que quer.

Revirando os olhos, Emma guiou sua ereção entre as coxas. Enquanto ela deslizava lentamente e deliciosamente pelo seu pau, Aidan gemia e trouxe seus lábios para o pescoço dela. Uma vez que ele estava completamente dentro de dela, ele foi deixando um rastro úmido do pescoço até a orelha, e começou a chupá-la.

- Hmm, alguém está tão molhada e pronta para mim, mesmo sem um toque. Devo ter algum efeito sobre você, baby.

Ela passou os dedos pelos seus cabelos, levantando sua cabeça para atender ao olhar dela. Com um sorriso, ela disse:

- Não fique se achando. É claramente biológico. São os hormônios e o estrogênio e não você, que tem me deixado...

Ele agarrou os quadris dela apertados, seus dedos espalhados sua carne.

- Diga isto!

Ela hesitou antes de sussurrar - ... molhada.

Aidan rosnou e enfiou sua língua na boca de Emma. Ela mudou o ritmo para montá-lo mais rápido.

Suas mãos saíram dos quadris para o cós da saia. Depois que ele arrancou a camisa para fora da saia, seus dedos trabalharam eficientemente nos botões de pérolas

minúsculas. Ela mordeu o lábio quando sua mão escorregou dentro do corpete do sutiã para acariciar um dos seios. Com seu polegar apertando o mamilo, ela não poderia evitar o gemido que escapou de seus lábios.

Ela se odiava ainda mais, enquanto Aidan sorria triunfante para ela. Ele estava determinado a provar que isto era mais do que apenas procriar, e ela tonta, havia dado isto para ele de bandeja.

Raiva a empurrou para seu pau ainda mais forte, com a esperança de acabar com isto mais rápido. Mas Aidan deve ter previsto que era esta a intenção dela. Ele agarrou suas nádegas com firmeza em suas mãos e, em seguida, se afastou para a beira da cadeira, tirando sua ereção de dentro de dela. Ela gritou e levou suas pernas ao redor da cintura dele para não cair.

- Fique quieta! - disse Aidan. Em um movimento rápido, ele estava de pé, com as mãos dela apertadas em volta de seu pescoço. Sua risada esquentou a orelha de Emma.

- Solte um pouco, querida. Eu ainda gostaria de respirar.

- Desculpe. - ela choramingou. Ele gentilmente a colocou na beira de sua mesa, e depois trouxe seus lábios aos dela.

Ele a beijou avidamente, e encaixou dentro dela novamente. Ela moveu seus quadris e mais uma vez enrolou as pernas em torno de sua cintura, deixando-o ir ainda mais profundo.

Ambos gemeram com a sensação.

- Porra, Emma. - ele murmurou enquanto empurrava dentro dela.

Mantendo um ritmo constante, ele se afastou dos lábios dela e começou a beijar seu pescoço. Descendo até os seios, ele começou a lamber e chupar um mamilo.

Ela fechou seus olhos. Sua resolução de não sentir nada desapareceu quando ela ofegou, empurrando ainda mais seu mamilo em sua boca. Quando ele mudou para a outra mama, ela sabia que estava muito perto de gozar.

- Aidan - ela ofegava. Ele levantou a cabeça do seu seio para a ver gozar.

-Te ver gozar me deixa ainda mais louco. - ele disse. Ele empurrou mais algumas vezes e gozou.

- Cristo. - ele gritou.

Eles permanecemos imóveis por alguns segundos, tentando se recuperar. Aidan levantou a cabeça e deu um sorriso preguiçoso para ela.

- Como sexo casual, foi muito muito surpreendente.

- Sim, foi. - ela respondeu, a respiração ainda ofegante.

- Alguma chance de sua temperatura ficar boa hoje de novo?

- Não, eu não penso assim.

- Droga!

Ela riu. - Sinto muito.

Aidan a beijou, antes de levantar se afastando. Enquanto ele puxava sua calças, ela deslizou para fora da mesa. Ela ajustou o sutiã e depois arrumou a saia.

- Oh, minha calcinha. - ela murmurou, olhando em volta no chão.

- Está aqui. - disse Aidan, se curvando ao lado da mesa. Ele olhou o fio dental rendado preto com os botões de rosa antes de entrega-la.

- Pena que eu não consegui vê-la com apenas isso.

- Há sempre uma próxima vez. - ela brincou sorrindo.

Ele riu e começou a enfiar a camisa dentro das calças. Ela colocou a calcinha e depois alisou o cabelo.

- Humm.. você se importaria se eu usasse seu sofá por um tempo?

- Para os meninos?

Ela assentiu com a cabeça.

- Claro que não. Preciso me preparar para minha reunião de qualquer maneira.

- Então, nos vemos na sexta-feira?

Aidan piscou e, em seguida, bateu na sua bunda - Até lá, então.

## ***Capítulo 9***

### *DUAS SEMANAS MAIS TARDE*

Duas semanas mais tarde, ela tentava com todas as fibras do seu ser, não olhar pela centésima vez para o círculo vermelho marcado no calendário em sua mesa.

Seu período estava atrasado, dois dias, duas noites, 17 horas e 52 minutos atrasados para ser precisa. Desde que ela sempre foi como um relógio, seus nervos desgastados estavam trabalhando de forma acelerada. Claro, era fisicamente possível, que pela primeira houvesse um atraso, que era absolutamente normal.

Mas era também possível que seu corpo estivesse tão pronto para ser mãe e aliado com Aidan que era uma potência sexual, que eles tinham conseguido um sucesso imediato?

Se a data circulada no calendário não fosse suficiente para a manda-la a beira do precipício, seu coração hoje a mandaria.

Ela se perguntava por que sentiu a necessidade de marcar esta data, como se houvesse alguma chance de um dia esquecê-la. Ela havia sido queimada e marcada em seu coração e na sua alma.

Hoje era o aniversário de dois anos da morte da sua mãe. Assim, quando as lágrimas de angústia picaram nos seus olhos, Casey pôs a cabeça na porta.

- Vamos, garota. Vou levar você para almoçar.

Ela sorriu. Ela não se incomodou em esconder o fato de que estava chorando. Casey sabia da importância do dia também.

No ano passado, elas tinham se dobrado com álcool e chocolate e, em seguida ela passou a noite segurando na cama enquanto ela chorava incontrolavelmente.

- Você é um doce em oferecer, mas na verdade, eu não me importo de apenas ficar aqui.

- E que tipo de melhor amiga eu seria se eu te deixasse aqui sozinha? Principalmente hoje?

- O tipo que reconhece quando eu necessito deste desligamento emocionalmente durante esta época, em que preciso me afastar da minha família e amigos? - Ela perguntou esperançosamente.

Casey bufou.

- Não, isso não está acontecendo. Você precisa de uma taça de margarita, um pouco de comida que engorde muito, e uma sobremesa gotejando em chocolate e calorias. E eu vou ter o imenso prazer de fornecer.

Emma sabia que seria inútil discutir com Casey. Além disso, ela realmente queria sair do escritório e tentar não ficar pensando em várias coisas por um tempo. Então, ela levantou da cadeira e sorriu.

- Tudo bem então. Se você está pagando, então eu vou comer, beber e ser feliz!

- Essa é minha garota.

Enquanto desciam no elevador, Casey perguntou:

- Você não se importa de Nate se juntar a nós, não é?

- Claro que não. Eu não o vejo há muito tempo.

- Você e eu. Ugh, eu acho que vou ter que começar a correr para o hospital em meu horário de almoço para uma rapidinha.

Ela revirou os olhos.

- Você é terrível.

Quando chegamos ao restaurante, Nate já estava em uma mesa, nos esperando. Ele se levantou de sua cadeira para abraçar Emma.

- Como você está passando, Emmie Lou? - questionou.

Emma lutou contra a vontade de sorrir ao ouvir seu apelido de infância na boca de Nate. Era Travis que adorava chama-la assim, e quando Nate descobriu sobre o apelido, ele pensou que era engraçado demais, automaticamente adotou também. Felizmente, ela sabia que sua questão estava relacionada com o aniversário da morte da mãe dela e não sobre o atraso do seu período menstrual.

- Eu estou me segurando. Alguns dias são melhores do que os outros.

Ele acenou com a cabeça e bateu em suas costas. Quando ele retomou seu assento, Casey a empurrou para Emma se sentar ao lado dele. Ela sabia que Casey não queria que ela sentasse sozinha.

- Não, não, vocês dificilmente conseguem se encontrar. - Emma protestou.

- É melhor assim. Eu posso olhar nos olhos de Nate sentada na frente dele.

- Acima de tudo, ela vai conseguir me molestar por baixo da mesa. - Nate respondeu, com uma piscadela.

Emma riu e deslizou do seu lado. Casey se sentou na frente deles. Após a garçonete sair com os pedidos de bebida, ela sentiu uma forte dor abdominal, e ela agarrou seu cardápio mais apertado. Casey imediatamente percebeu sua angústia.

- Qual é o problema?

Ela cortou seus olhos sobre Nate e depois voltou seu olhar para Casey e sacudi a cabeça. A última coisa que ela queria era discutir questões femininas em frente a um homem, residente de medicina ou não. E mesmo que ele fosse mais do que apenas o noivo de Casey, ser também um bom e confiável amigo, ela ainda ficava incomodada em falar sobre esses assuntos.

- Oh nada.

- Merda, você não está com cólicas, esta?

Ela sentiu o aquecimento no rosto, enquanto tentava se esconder atrás do menu.

- Eu disse que não é nada.

Casey revirou os olhos.

- Oh, pelo amor de Deus, Em. Nate sabe de tudo sobre vaginas e ovários, pode parar de agir toda envergonhada na frente dele.

- Eu não estou agindo envergonhada ... Estou envergonhada!

Me ignorando completamente, Casey me apontou para Nate.

- Você sabe que Em esta transando com Aidan para engravidar?

Ele acenou com a cabeça.

- Bem, ela esta dois dias atrasadas do seu período menstrual.

Emma fechou os olhos, desejando que o chão se abrisse e a engolisse inteira. Nate limpou a garganta, tentando aliviar a tensão.

- Se você está com cólicas, isto pode ser uma coisa boa. Algumas vezes, quando o ovo implanta na parede uterina, você pode experimentar de dor moderada a grave, que é semelhante a cólicas menstruais.

Casey deu um sorriso radiante a Nate.

- Querido, você fica tão sexy quando fala com este jargão médico.

Emma bufou, quando Nate se inclinou sobre a mesa para dar a Casey um beijo demorado.

- Vocês são seriamente doentes. - Uma vez que eles tinham se afastado, ela sorriu para Nate.

- Mas obrigado pela informação. Eu estou torcendo para que seja isto.

- Eu estou torcendo por você, também. Você será uma mãe maravilhosa, Emmie Lou. Deus sabe, você merece um pouco de felicidade. - Nate respondeu apertando a mão dela.

- Obrigada. Eu realmente agradeço.

Ela foi interrompida pelo zumbido do telefone na bolsa. Ela olhou para a mensagem de texto e sorriu.

*"Eu não sei se você ainda está falando comigo ou não, mas eu estou pensando em você hoje. Ninguém, além da minha própria mãe, significava tanto para mim como a sua mãe significou. Ela sempre me amou e me aceitou exatamente como eu era. Sem falar que ela fazia os melhores biscoitos de chocolate malditos que eu já comi ! Eu a amo e sinto sua falta, Emmie Lou!"*

Era uma mensagem de Connor. Ele até usou o apelido dela. Quando ela começou a responder sua mensagem, Casey limpou a garganta. Emma respondeu a ela, levantando o olhar.

- Desculpe, é uma coisa que ..

Casey fez sinal por cima do ombro de Emma. Quando ela se virou, Connor estava com um buquê de lírios, a flor favorita da mãe dela. Lágrimas encheram os seus olhos, assim pulou fora da cadeira, jogando seus braços em volta do pescoço dele.

- Oh meu Deus, eu não acredito que você está aqui!

- Estou feliz que você está me abraçando, em vez de tentar chutar minhas bolas.

Ela se afastou dele rindo.

- Eu acho que deixei as coisas bem ruim entre nós, hein?

- Cara, eu pensei que fosse um caso perdido, quando fiquei entre você e aquele cara-oh qual era o seu nome? O que pensava que eu era seu namorado e ia chutar a minha bunda.

Casey riu.

- Seu nome é Aidan, mas acho que pode se referir a ele como o potencial pai do bebê de Em.

Os olhos de Connor se arregalaram, e ele cambaleou para trás.

- Você pegou aquele cara para ser seu doador de esperma?

Ela atirou a Casey um olhar assassino antes de voltar seus olhos para Connor.

- Não, não exatamente.

Ela fez um sinal para Connor sentar com eles.

- Eu acho que preciso me inteirar sobre algumas coisas. Connor acenou para a garçonete antes de se sentar.

- Eu vou precisar de uma cerveja ... na verdade, vá em frente e me traga o barril!

## ***Capítulo 10***

Aidan saiu do elevador depois de sua última reunião da tarde. Com a nova promoção, seus dias estavam cronometricamente contados, a partir do momento em que ele entrava na sua sala, até o último minuto do dia.

Felizmente, faltava apenas meia hora para que ele pudesse ir embora.

Ele parou na mesa de sua secretária.

- Alguma mensagem, Marilyn? - Ela balançou a cabeça. - Não, mas há uma pessoa chamada Sra. Harrison esperando pelo senhor em seu escritório.

O pau de Aidan se contraiu com a menção de Emma. A última vez que ela esteve em seu escritório, eles tinha feito uma rapidinha inesquecível.

Ele estava esperançoso que ela tivesse voltado para uma nova tentativa.

Ele lambeu seus lábios com antecipação e abriu a porta do seu escritório. Qualquer esperança que ele tinha foram frustradas no momento em que viu Emma esparramada no sofá, chorando histericamente.

Sua garganta se fechou em horror, e ele lutou para respirar. Ele estava acostumado a cenas como estas, quando estava crescendo. Com quatro irmãs, ele já tinha visto e ouvido quase tudo. Mas, geralmente, sempre que uma tempestade infernal de estrogênio aparecia no horizonte, ele e seu pai fugiam que nem o diabo da cruz, indo ao estádio ou pizzaria.

Não importa o quão bem sucedido nos negócios que ele fosse, havia uma coisa que ele não podia lidar: fêmeas emocionais.

Emma olhou para cima ao vê-lo em pé na porta. Seus olhos se encontraram, e ela voltou a chorar novamente.

- Ah, merda. - ele murmurou, passando a dedos pelo cabelo. Ele hesitou antes de caminhar lentamente até o sofá. Enquanto ele olhava para ela, seus pés balançavam para trás e para a frente. Finalmente, ele pegou um de seus lenços com monograma do bolso do terno e entregou a ela.

- Emma, o que há de errado?

- Eu estou menstruada! - Ele fez uma careta.

- Hum, eu sinto muito. Eu tenho Advil na minha mesa, se você esta com cólicas ou algo assim.

Ela assoou o nariz e olhou para ele.

- Você não entendeu? Eu estou menstruada, então eu não estou grávida.

- Ah... - ele murmurou, finalmente, compreendendo o motivo do seu desespero.

- E eu sei que ficar grávida pela primeira vez seria uma sorte danada, mas não posso deixar de pensar, e se eu não puder engravidar? Quero dizer, claro que meu ginecologista diz que eu sou saudável e capaz, mas e se tiver algo de errado comigo?

Aidan abriu a boca, mas Emma manteve sua argumentação, sua voz levantando uma oitava.

- Ou se eu tiver este enorme bloqueio mental, que pode me atingir fisicamente e eu não conseguir engravidar? E se eu perdi todos meus anos férteis e agora eu estou ficando estéril e serei assim para o resto da minha vida? Ela começou a chorar novamente, o peito arfante com seus soluços fortes atormentados.

Aidan estava enraizado no chão, em silêncio, debatendo sobre se deveria girar sobre os calcanhares e correr para a porta.

O que diabos ele poderia fazer com ela assim? Relutantemente, ele caiu ao lado dela no sofá. Sem ele mesmo oferecer, Emma se jogou para ele. Suas bochechas encharcadas de lágrimas, pressionadas contra seu pescoço, enquanto seu corpo tremia contra ele. Ele, momentaneamente, congelou, e ela poderia muito bem estar sendo confortado por uma estátua de mármore. Ele limpou a garganta e tentou se orientar.

- Shh, está tudo bem. Não chore. - disse ele, a acariciando de volta. Esse parecia ser o incentivo que Emma precisava, porque ela então apertou os braços em torno de seu pescoço. Desde que ele não sabia o que diabos mais podia fazer, ele a deixou chorar.

Uma eternidade pareceu passar antes que ela se afastasse.

Sua respiração estava ofegante e seu corpo ainda estava tremulo.

- Você está bem agora? - ele perguntou hesitante.

Uma expressão mortificada brilhou em seu rosto.

- Oh Deus, eu sinto muito, realmente me perdoe!! Eu não posso acreditar que eu vim aqui para ficar histérica na sua frente!

- Está tudo bem.

- Não, não esta. Merda! Quando eu vi ... quando eu descobri que não estava grávida, tudo o que eu conseguia pensar era em ficar com você. Eu passei direto pela sala Casey.

Ela estremeceu.

- Deus, eu estou tão envergonhada que você tenha me visto agindo como uma psicopata! - ela gemeu, enterrando a cabeça em suas mãos. Tentando aliviar o clima, Aidan disse:

- Você sabe, você meio que esta me deixando confuso aqui.

Emma levantou a cabeça.

- O que?

- Eu acho que no fundo você está mais preocupada com a perspectiva de ter que fazer sexo comigo de novo.

Ela riu.

- Não, isso não tem nada a ver. Cutucando ele e brincando, ela perguntou:

- Não me diga que você está realmente se subestimando no departamento de sexo?

Ele sorriu.

- Um pouco.

- Eu não acredito nisto. - Ela se inclinou e beijou sua bochecha.

- Não, Aidan, o sexo com você foi a maior surpresa de todas nesta loucura que foi este nosso acordo.

- Uma surpresa? Isto com certeza não foi a melhor forma de tentar afagar meu ego masculino, ou foi?

- Pare de buscar elogios, Sr. Fitzgerald. - Emma segurou seu rosto com as mãos, arrastando o dedo ao longo da barba em seu rosto.

- Além disso, eu imaginei que havia feito um bom trabalho em acariciar seu ego na última vez que ficamos juntos.

Quando seus olhos se arregalaram, ela riu.

- E em sete a dez dias quando estiver fértil de novo, estou ansiosa para me encontrar novamente na cama de um tal deus do sexo, se você estiver disposto.

- Oh, eu estarei disposto. Ele levou uma de suas mãos e beijou seus dedos.

- Eu poderia estar disposto agora. Ela balançou a cabeça.

- Sete a dez dias!

Ele gemeu.

- Você gosta de me torturar, não é? É uma pena, bem, eu prometo que também vou fazer isso com você.

Emma deu um beijo em seus lábios.

- Eu realmente quero agradecer você, embora minha crise histérica hoje... não foi só por não estar grávida.

- Não foi?, Ele perguntou, com cautela.

Em uma respiração irregular, ela disse:

- Hoje é o aniversário de dois anos do falecimento da minha mãe. Estes dias são sempre difíceis, mas depois de descobrir que eu não estava grávida ... Foi uma espécie de golpe duplo.

Ele apertou a mão dela.

- Eu sinto muito. Perdi a minha mãe há cinco anos. Seu aniversário, Dia das Mães, o dia em que ela morreu, são dias infernais para mim.

Emma olhou com admiração para ele, e Aidan também estava surpreso com ele mesmo.

Ele nunca tinha imaginado partilhar algo tão pessoal, mas havia algo em Emma que lhe dava vontade de se abrir e compartilhar coisas com ela, coisas que ele normalmente não se atreveria a contar para ninguém.

- Você era muito próximo dela? - ela perguntou em voz baixa.

Aidan se mexeu desconfortavelmente, quando um carretel de memórias amorosas passaram como um filme em sua mente.

- Sim, eu era. Bem, eu ainda sou bem próximo do meu pai. Mas minha mãe....

Um pequeno sorriso curvou em seus lábios.

- Ela tinha 38 anos, quando eu nasci. Eu era o tão esperado filho para perpetuar o sobrenome da família, e ainda fui um bebê temporão.

- Eu aposto que ela mimou muito você. - Emma refletiu.

- Realmente e minhas quatro irmãs me mimavam muito também.

Ele balançou a cabeça.

- Jesus, eu não sei como não me tornei gay, crescendo no meio de tanto estrogênio.

Emma riu.

- Não, em vez disto virou um mulherengo libertino.

- Ei, não fale assim. - ele respondeu, cutucando o joelho dela com o seu.

- Que tal um mulherengo com um coração de ouro?

- É um pouco melhor.

Ela sorriu.

- Obrigada por me dar seu ombro para chorar.

- Estou feliz que pode ajudar.

Eles ficaram imóveis por alguns segundos, se encarando.

Finalmente, Emma limpou a garganta e se levantou.

- Eu acho que é melhor eu ir para casa, relaxar minha cabeça.

Quando ela começou a passar por ele, Aidan agarrou seu braço.

- Por que não vai para casa comigo esta noite? Por um momento, ele achou que outra pessoa estava falando. Sua voz soava estranha, para não mencionar que sua sugestão era uma coisa completamente estranha para ele. Ele raramente convidava mulheres para sua casa, era sempre na casa delas ou em um quarto de hotel.

Somente parceiros sexuais de longa data cruzavam esta barreira. Mas Emma o estava transformando em um completo tolo emocional, fazendo com que ele quebrasse todas as suas regras. Primeiro, ele ficou a noite inteira com ela, e agora ele estava pedindo a ela para ir para sua casa. Se ele ficou surpreso, Emma estava em completo estado de choque.

- O ...O quê?

- Você sabe, para você não ter que ficar sozinha com tudo o que te aconteceu hoje.

- Você tem certeza?

Ele acenou com a cabeça.

- Eu poderia fazer alguns bifos na grelha, ou uma massa com lagostins ou camarão para nosso jantar.

- Você cozinha? - Ela perguntou, incrédula.

- Sim, espertinha, eu cozinho.

- Estou impressionada. Eu não tinha idéia de que você era uma ameaça tripla. Eu quero dizer, habilidades culinárias, mestre do universo no trabalho, e claro que não podemos esquecer seu talento impressionante no quarto.

Ele riu.

- Estou cheio de surpresas, baby.

Ela mordiscou o lábio inferior, e Aidan tinha certeza que ela estava travando uma batalha consigo mesma sobre se deveria aceitar sua oferta.

- Tem certeza que você não se importaria?

- Eu tenho certeza. Nós podemos apenas dar um tempo e relaxar.

- Isso soa perfeito.

- Encontro você lá fora em 10 minutos?

Emma assentiu.

- Quer me dar as instruções de como chegar na sua casa ou eu te sigo?

- Eu posso levá-la e trazê-la de volta para pegar seu carro mais tarde.
- Ah, não, isso é muito trabalho.
- Em, tudo bem. Por que você não me encontra lá embaixo em 15 minutos?
- Ok, perfeito.

## **Capítulo 11**

A cabeça de Emma estava em polvorosa por todo o caminho do elevador, até chegar ao seu andar.

*“Você está quebrando todas as regras se for até sua casa! Lembre-se do seu mantra: entrar, fazer sexo e sair?”*

Concordando que deixar ele cozinhar para ela e consola-la, com certeza não fazia parte do acordo. Você vai se arrepender. Ela tinha se tornado a sua pior inimiga.

- Basta! - Ela gritou quando as portas do elevador se abriram.

As duas mulheres que aguardavam o elevador chegar, lhe deram um olhar estranho. Ela abaixou a cabeça e então caminhou até sua sala.

Pegando sua bolsa e a mochila, ela saiu e trancou a porta. Uma vez que ela estava lá embaixo, ela ficou andando de um lado ao outro do lobby.

Justo na hora em que pensou não ir com Aidan para preservar a sua própria sanidade, ele apareceu diante dela.

- Desculpe por fazê-la esperar.
- Hum, não, está tudo bem.

Ela o seguiu para fora, pela porta lateral até o estacionamento coberto.

Quando ele acionou o alarme, as luzes de um Mercedes preto conversível brilharam, ela deu um assobio.

- Belo carro, o Sr. Fitzgerald.

Aidan riu.

- Obrigado, Sra. Harrison.
- Estou impressionada em ser escoltada em tal alto estilo.

Ele balançou a cabeça.

- Lá vem você com essa boca de novo.

Emma jogou a bolsa no piso e depois deslizou pelo assento de couro. Além do fato de custar o dobro do seu Honda, ele estava impecavelmente limpo por dentro. Nem uma migalha ou grão de poeira podia ser encontrada em seu carro, enquanto no carro dela, uma pequena aldeia poderia ter sido alimentada por sobras de alimentos do café da manhã.

- Se importa se eu abaixar a capota?

- Não, por favor. Esta um lindo dia.

Aidan apertou um botão no console, e o teto começou a retrair. Quando eles saíram do estacionamento, Emma procurou em sua bolsa por um grampo. Depois de amarrar seu longo cabelo para trás, ela fechou os olhos e deixou a brisa passar por ela.

- Não me diga que eu sou tão chato que você vai dormir aqui?

Emma riu.

- Eu sinto muito. Eu estava apenas descansando por um minuto.

Eles não estavam longe da interestadual quando Aidan pegou outro caminho. Quando ele entrou em um bairro mais antigo e tradicional, Emma virou-se para ele, surpresa.

- Você mora aqui?

Ele riu.

- O que você quer dizer?

Ela encolheu os ombros.

- Eu não sei. Eu acho que te via vivendo em um prédio moderno e elegante de solteiro.

- Bem, se você quer saber a verdade, eu alugava, como você diz, um apartamento elegante e moderno, no centro da cidade. Mas a minha irmã, Angie, que é uma corretora imobiliária, me convenceu de que eu precisava parar de jogar dinheiro fora alugando e fazer um investimento em alguma propriedade. De alguma forma ela me convenceu a comprar a casa vizinha da nossa outra irmã Beck, neste bairro. Ele olhou para ela e sorriu.

- Eu acho que a intenção delas era serem capazes de manter um maior controle sobre mim, mas esta equilibrado, porque eu recebo um monte de refeições gratuitas.

Ele apontou para a esquerda, uma casa em estilo colonial de dois andares com uma enorme varanda na frente.

- Esta é de Becky.

- É linda.

- Obrigado. - Aidan respondeu, falando outra vez. - Ela precisa de uma grande casa para manter aqueles monstros dentro.

- Monstros?

- Meus três sobrinhos.

Emma riu.

- Entendo.

Aidan estacionou em uma garagem de uma casa de tijolos de dois andares com colunas brancas. A mandíbula de Emma caiu quando olhou para a casa tão diferente do estilo de Aidan. Tudo o que faltava era uma cerca branca com brinquedos espalhadas, e ela seria a casa típica de uma família suburbana.

Depois de Emma sair da garagem, seus olhos se arregalaram ao ver a grama bem aparada e flores multicoloridas.

- Uau, você fez tudo isso? - ela perguntou, apontando para o gramado impecável.

Aidan bufou.

- Oh Deus, não. Eu não consigo fazer nada crescer, exceto um pouco de mofo dentro da minha geladeira. Meu pai é o único com o dedo verde. Ele não faz apenas isso, mas agora que ele se aposentou, tem como a nova missão da vida, cuidar dos quintais dos seus filhos.

- Isso é realmente doce da parte dele. - Ela seguiu Aidan até a frente da casa e entraram pela porta. Ele deu um soco no código do alarme quando começou a apitar. Ela tentou não demonstrar sua surpresa, quando ela olhou a planta da sala de estar toda aberta. As janelas iam do chão ao teto, deixando a luz natural banhar todo o ambiente, com vigas de madeira atravessando todo o teto.

Considerando o que ela tinha pensado dele, ela esperava móveis funcionais e modernos, mas frio. Nada como o calor das cadeiras estofadas, a namoradeira ou a colcha antiga sobre o sofá.

- Você tem um decorador? - Ela perguntou, enquanto o seguia até a cozinha.

- Não, eu fiz tudo sozinho. Bem, minhas irmãs ajudaram, é claro. Elas tinham como meta me mimar em todas as áreas domésticas. Ele se virou e examinou minha expressão.

- Então, você gosta?

- Gostar? Eu amei! - Você foi muito além de apenas investir em alguma propriedade. Esta é uma casa que para qualquer um seria motivo de orgulho.

Um lento sorriso surgiu em seu rosto.

- Obrigado. Vindo de alguém como você, significa muito.

- Alguém como eu?

Ele passou os dedos pelo cabelo, parando para puxar os fios na nuca de seu pescoço.

- Oh, você sabe, alguém que é uma pessoa real e que sabe apreciar mais um lar do que uma casa.

Emma abriu a boca para responder, mas um baque alto os interrompeu.

Aidan revirou os olhos.

- Eu provavelmente deveria avisá-la sobre Beau.

- Você tem um companheiro de casa?

Ele riu.

- A não ser que você considere um labrador preto de 36 kg que come fora de casa e ronca mais alto do que um urso um companheiro.

- Oh, você tem um cachorro! - Emma gritou. Ele deu-lhe um olhar estranho.

- Droga, eu não achei que você ficaria tão excitada com meu labrador velho e fedido.

Ela sorriu.

- Você não sabe o quanto eu amo cachorros! Eu queria ter um por muito tempo, mas minha agenda sempre foi tão louca, que eu tinha medo de que ele ficasse sozinho demais.

- Eu entendo. Eu realmente levo Beau até o Doggy Daycare, duas vezes por semana.

- Você leva, ela perguntou, lutando para não sorrir, mas não conseguiu evitar.

Com uma carranca, ele respondeu:

-Sim, sim, eu sou um viadinho total.

Emma levantou-se na ponta dos pés para mexer no cabelo de Aidan, brincando:

- Ah não, na verdade eu acho que você é um doce em fazer isso por Beau.

Então, ela levou sua mão até seu peito.

- E isso só prova o que eu realmente acreditava o tempo todo, você tem um coração ai dentro.

- Fico feliz em ouvir que eu estou subindo um pouco na sua estima. Eu odiaria que nosso futuro filho ficasse traumatizado, porque sua mãe pensava que seu pai era um demônio sexual insensível e imbecil.

Seu rosto entristeceu quando ela tirou a mão dela do seu peito. Aidan deu-lhe um olhar envergonhado.

- Eu não queria incomodá-la, mencionando o bebê.

- Está tudo bem. Eu estou muito sensível hoje.

Ele segurou seu queixo e lhe deu um sorriso tranquilizador.

- Vai acontecer, Emma. Pode ser no próximo mês ou no próximo ano, mas você vai engravidar.

Lágrimas desceram pelos meus olhos. - Obrigada.

- Mesmo que a gente morra tentando, vamos fazer isso acontecer.

Ela riu.

- Porque será que eu acho que você gosta desta parte de morrer por sexo.

Seus olhos se fecharam em êxtase exagerado.

- Eu não posso imaginar uma melhor forma de partir.

Eles foram interrompidos por um uivo baixo, lamentando na porta do porão.

- Acho que é melhor eu deixar Beau sair, antes que ele tenha um colapso nervoso. - Aidan disse.

Ele girou a maçaneta, e Beau entrou guinando e escorregando. Ele imediatamente pulou de joelhos em Emma, mas ela apenas riu descontraída.

- PARA BAIXO BEAU, NO CHÃO! - Aidan berrou.

- Está tudo bem, disse ela, enquanto Beau passava sua língua cor-de-rosa sobre sua bochecha.

- Ele esta apenas contente em ver alguém.

- Ele é um repetente da escola de obediência, Aidan murmurou.

- Ah, eu tenho certeza que ele realmente é o melhor garoto do mundo inteiro! Você não é meu querido? - Emma disse, sua voz levantando uma oitava. Beau demonstrou todo seu apreço, batendo seu rabo contra a perna de Aidan. Ele entrou em êxtase, quando ela começou a coçar atrás das suas orelhas, fazendo barulhos de grunhidos e, finalmente, ele se deitou no chão.

- Ok, rapaz, é hora de ir para fora.

Beau se recusou em partir do lado de Emma. Aidan revirou os olhos com exasperação.

- Fora. Agora!

Emma beijou o topo da cabeça de Beau e depois levantou-se.

- É melhor você sair, antes que nós dois tenhamos problemas, disse ela, apontando para a porta dos fundos.

Beau relutantemente começou a atravessar a cozinha, suas unhas arranhando o piso de madeira.

Aidan abriu a porta e o deixou no quintal. Ele balançou a cabeça quando Beau se distraiu com uma borboleta.

- Ótimo. Ele já está totalmente apaixonado por você.

- Eu não posso fazer nada para evitar que todos me amem, inclusive os animais. - Emma brincou.

Aidan se virou para ela e sorriu.

- Alguém está arrogante hoje à noite. Seus olhos se arregalaram com a visão de suas pernas. - Oh merda, eu sinto muito.

Emma olhou para baixo para ver os buracos irregulares, onde as unhas de Beau haviam rasgado suas meias.

- Não é grande coisa.

- Você quer que te leve para se trocar?

Ela balançou a cabeça.

- Isso seria ótimo, obrigado.

- Me acompanhe.

Emma seguiu um passo atrás de Aidan, quando eles começaram a descer o corredor.

Ela não estava muito entusiasmada com a perspectiva de segui-lo até a suite principal, então ela parou em frente de uma parede cheia de fotografias.

- São todos de sua família?

Aidan se virou e então assentiu.

- Sim, Angie, fez isso para mim. Segundo ela, um presente para aquecer minha casa. Ela arrumou as fotos da família e depois fez este arranjo na parede.

- Ela fez um ótimo trabalho. - Enquanto Aidan mergulhava para dentro do quarto, Emma continuou olhando para as fotografias.

Aidan era a imagem perfeita de sua falecida mãe. Várias das fotos eram de seus pais quando eram mais jovens e mais velhos.

- Eu amei esta foto do aniversário de casamento de 50 anos dos seus pais. Sua mãe era tão bonita. - ela chamou.

- Obrigado.

- E seu pai é bonito, também.

- Eu te avisei que iria trazer alguns genes atraentes para a mesa!

Ela revirou os olhos em sua arrogância.

- Seu pai parece realmente um doce e um bom homem.

Aidan enfiou a cabeça para fora da porta do quarto.

- O que é que isto significa?

Emma encolheu os ombros.

- Eu não sei. Eu acho que eu tinha uma impressão de seu pai sendo como Hugh Hefner, e você seguindo os seus passos.

Aidan riu quando lhe entregou um par de calças de moletom e uma camiseta azul marinho e branca.

- Confie em mim, meu pai é a coisa mais distante de Hef. Meu pais eram namorados desde o ensino médio. Eu não tenho certeza se ele já dormiu com alguém mais, além da mamãe. Ela se foi há cinco anos, e ele continua fiel a sua memória.

- Isso é tão romântico. - Emma jorrou.

- Sim, mas ele é solitário. Se ele não está perseguindo uma de minhas irmãs, ele está me ligando ou vindo me visitar e me chamando a responsabilidade. Eu sei que ele gostaria que ter alguém novamente ao seu lado o tempo todo, mas ele simplesmente não consegue deixar mamãe partir. Eu continuo a lhe dizer para seguir em frente, mas ele se recusa.

Emma se irritou com o seu tom exasperado.

- Talvez ele não esteja pronto ainda. Talvez um amor tão forte quanto a deles, não é tão fácil de achar como você pensa. - ela respondeu.

- Eu sei que não. Mas Jesus, eu sei é que ele precisa diminuir suas expectativas de que eu esteja sempre a sua disposição quando ele me ligar.

Emma jogou as mãos para cima, exasperada, incapaz de manter a paciência.

- Ele foi um bom pai para você ou não?

- Sim, é claro que ele foi.

- Então ele não deveria ter que te ligar para implorar para passar por aqui. Você que deve se preocupar em chamá-lo e ver como ele está. Talvez lhe devolver alguns dos sacrifícios que ele fez enquanto você estava crescendo.

- Eu sei, é apenas...

- Confie em mim quando digo isso Aidan, ele não vai estar aqui para sempre. Eu fiz tudo o que podia para minha mãe enquanto ela estava viva, e às vezes a culpa ainda me consome. Eu não gostaria que você seja assombrado por arrependimentos.

- Porra, Em, você me fez sentir como um babaca.

Com sua raiva evaporada, de repente ela se sentiu envergonhado por falar assim com ele. Ela abaixou a cabeça.

- Eu sinto muito. Eu só sei que você tem um coração muito bom, isso é tudo.

- Então, se você acredita tanto em mim, eu vou melhorar, ok?

Ela olhou para ele através de seus cílios e sorriu.

- Ok.

Ele limpou a garganta e acenou para o quarto.

- Você pode ir se trocar no banheiro.

- Obrigada. Eu provavelmente terei que lavar meu rosto também, depois do meu choro. Eu estou provavelmente uma bagunça.

- Você gostaria de tomar um banho, enquanto eu faço o jantar?

- Você está insinuando que eu estou cheirando mal? - ela perguntou, com um sorriso.

Aidan riu.

- Não, eu só pensei que poderia fazer você se sentir melhor. Se você quiser, você pode usar a banheira de hidromassagem.

Emma fechou os olhos e suspirou.

- Isso seria fabuloso.

- Vamos lá, então.

Ela seguiu para o quarto. Com suas paredes azuis e luz branca, dava uma sensação arejada e acolhedora. Ela lutou contra o impulso de rir em como tinha imaginado seu quarto, com lençóis de seda, um espelho sobre a cama, e as paredes pretas ou vermelhas.

Era exatamente o contrário. Uma cama de dossel enorme no meio do quarto. A única coisa que se destacava era como era limpo e tudo tão organizado.

- Você deve pagar uma fortuna para sua faxineira. - ela meditou.

- Eu não tenho uma.

- Você faz tudo isso sozinho?

-Sim, eu gosto de limpeza.

Depois de espreitar no banheiro, Emma pensou,

- Parece que você é obsecado por limpeza, hein?

- Eu posso ter uma leve obsessão compulsiva sobre tudo estar em ordem.

- Hmm... - ela falou.

- E o que é que isso quer dizer agora? - Perguntou ele, levando sua mãos para seus quadris.

- Nada.

- Deixe-me adivinhar. Você fez alguns cursos de psicologia na faculdade, e os especialistas dizem que, na maioria das vezes, pessoas obsecadas com limpeza na verdade, estão tentando esquecer uma vida de caos emocional?

- Eu não disse isso.

Ele bufou.

- Você não tem que bancar o Dr. Phil. Agora, se você já fez a sua análise completa de mim, eu vou deixar você ir e tomar o seu banho.

- Eu agradeço isso.

Depois que fechou a porta atrás de Aidan, ela se voltou para a água. Tirando suas roupas, ela tentou relaxar do dia estressante. Uma vez que a banheira estava cheia, ela ligou os jatos. Ela sentou na água borbulhante e suspirou com contentamento. Ela tinha apenas encostado a cabeça para trás, quando a porta se abriu.

Com um grito, ela correu para cobrir os seios com as mãos. Aidan riu.

- Jesus, Em, não há necessidade de pânico. Eu já vi tudo antes, lembra?

Calor correu para suas bochechas.

- Eu sei. Você me surpreendeu, e isso é tudo.

Ele levantou sua bolsa.

- Você deixou isso na cozinha, e eu pensei que poderia precisar.

Ela assentiu com a cabeça.

- Obrigada.

Aidan deixou a bolsa sobre o gabinete.

- Ok, eu realmente estarei ocupado, então prometo te deixar em paz.

Emma riu e, em seguida, recuou para a banheira depois que ele fechou a porta. Ela provavelmente poderia ter ficado por horas, mas quando seus dedos começaram a enrugarem e um cheiro maravilhoso começou a flutuar em sua volta, ela achou que era hora de sair.

Depois de secar e vestir as roupas de Aidan, ela puxou seu cabelo para trás em um rabo de cavalo.

Quando ela pegou sua bolsa, seu telefone tocou. Ela havia perdido uma mensagem de Casey.

*"Ainda não te vi, desde nosso almoço. Espero que você esteja bem".*

Emma lutou contra os soluços desesperados que ameaçavam alcançá-la. Com os dedos trêmulos, ela mandou uma mensagem Casey.

*"Estou no meu período. Estou em Aidan. Te ligo amanhã."*

Levou apenas um segundo para Casey responder.

*"Então, desculpe, querida. Eu estou aqui se você precisar. Te amo."*

Emma não podia deixar de ficar surpresa com a reação de Casey. Ela esperava que Casey exigisse saber o que diabos ela estava fazendo com Aidan, em vez de atirar flores de volta para ela.

Ela própria, estava tão confiante que não iria encorajar passar qualquer tempo com Aidan, que não envolvesse a tentativa de ter o bebê. Com um suspiro, ela enfiou o telefone de volta na bolsa e depois saiu do quarto.

## **Capítulo 12**

Quando ela chegou à sala de estar, ela podia ouvir Aidan cantarolar acompanhado do rádio de cozinha. Ela olhou em torno e viu com assombro, que ele realmente sabia cozinhar.

Como era possível que este poderia ser o mesmo Aidan arrogante, egocêntrico, mulherengo que, as vezes a deixava louca?

Era como se ele fosse duas pessoas diferentes que habitavam o mesmo corpo.

Aidan a pegou olhando, e ela sorriu timidamente para ele, enquanto trocava os pés descalços na cozinha. Ela inalou profundamente.

- Algo cheira maravilhosamente bem.

A expressão satisfeita cresceu em seu rosto.

- Eu decidi por uma massa com camarões. Eu imaginei que poderíamos comer no jardim, tudo bem?

Ela assentiu com a cabeça.

- Parece ótimo.

Ele abriu a porta de trás, e ela saiu. Beau veio galopante até ela.

- Sente garoto! Nem pense nisso! - Aidan gritou.

Beau relutantemente cutucou as pernas de Emma.

- Bom menino. - ela respondeu, recompensando-o coçando atrás das suas orelhas. Quando ela olhou em torno dos jardins e do quintal, seus olhos se arregalaram com a visão de uma piscina.

- Isso tudo é tão bonito.

- Obrigado.

Ele estendeu uma cadeira para ela, e ela se sentou na mesa. Ele já tinha arrumado a mesa completa até com guardanapos de linho. Um olhar ao prato cheio de camarões fez seu estômago roncar.

Quando Aidan sentou na mesa, ela sorriu para ele.

- Eu não posso agradecer o suficiente pelo banho e a roupa. Eu me sinto como uma nova pessoa.

- Disponha.

Depois de dar uma mordida na massa, ela olhou para cima para encontrar Aidan olhando para seu peito. Conscientemente, ela cruzou os braços sobre os seios, tentando esconder o fato de que eles estavam excitados contra a camiseta. Ela limpou a garganta, e ele rapidamente desviou o olhar.

- Aidan Fitzgerald, você está olhando para os meus seios como um garoto adolescente com tesão?

Ele deu um sorriso tímido.

- É meio difícil de resistir, quando eles estão pulando para fora da camisa.

Ela bufou exasperada.

- Bem, eu odiaria esticá-la, uma vez que não é minha, e ela esta perfeita em todos os lugares, mas no peito.

Ela olhou para baixo e estremeceu.

- Ugh, eu quero tanto fazer uma redução de mama.

- Jesus, por que você iria querer fazer isso? Seus seios são incríveis.

Emma revirou os olhos.

- Isso é uma coisa que apenas um homem diria. Você não tem idéia da verdadeira dor de cabeça que eles são. Minhas costas doem muito, sem falar o trabalho que é encontrar camisa que os comportem. E ainda mais, o tamanho gigante que vai chegar, quando eu estiver grávida.

Aidan lambeu os beiços.

- Eles vão ficar maiores?

- Sim, seu pervertido, eles crescem ainda mais.

Ele riu.

- Desculpe, mas eu sou um homem que ama seios completamente, de modo que esta perspectiva realmente me excita.

- Um homem que ama seios completamente ao contrário do que? Um homem que gosta de bunda ou um homem que gosta das pernas?

Ele acenou com a cabeça.

- Bem, é evidente que tanto a sua bunda como suas pernas são incríveis também.

Ela lhe deu um sorriso sarcástico.

- Oh, muito obrigada. Aqui eu achando que elas eram horríveis, e você estivesse traumatizado depois de vê-las. Ainda bem, agora vou conseguir dormir bem a noite.

- Eu vou esquecer esta ironia e sarcasmo, em consideração ao dia que você teve. Em vez disso, eu vou te oferecer mais vinho. - observou ele.

Ela levantou a taça.

- Obrigada. É delicioso.

Enquanto ela se servia, Emma olhou para fora, a luz do sol desaparecendo e brilhando através da água.

- Eu tenho confessar que estou com muita inveja de sua piscina.

- É realmente o que me fez comprar este lugar. Como eu disse antes, natação sempre foi minha paixão, e depois que eu saí de casa, eu queria ter outra piscina.

Ele tomou um gole de vinho e então voltou um intenso olhar para ela.

- Então, qual era sua paixão quando era mais jovem?

- Hmm, provavelmente é um clichê total, mas cantar. Ela passou a dedos sobre a borda de sua taça de vinho.

- Bem, eu acho que ainda é minha paixão.

- Sério?

Emma ficou chocada com a expressão ansiosa no rosto de Aidan.

- Sim, minha família é muito fã de Bluegrass e Country. Eu cresci cantando com uma banda que era formada com cinco de meus primos. Nós tocávamos em festivais e no bar que meu tio Gary possui.

Emma riu.

- Eu acho que chamaria isso de uma banda de bar, mais do que qualquer coisa.

Ele balançou a cabeça.

- Por que é quase impossível para mim imaginar você cantando em um bar enfumaçado e caído.

- Oh, eu não apenas cantava em bares. Eu cantava na igreja, também.

Aidan sorriu conscientemente.

- Ah, você é uma menina da igreja. Isto explica muita coisa.

Ela parou agitando o macarrão em torno de seu garfo e lançou-lhe um olhar.

- O que você quer dizer com isto?

- Agora eu consigo entender porque ficou daquele jeito sobre dormir comigo, ou por que você não tem quaisquer parceiros sexuais em seu passado, além do seu noivo.

- Ter moral e espiritualidade não são coisas ruins. - ela respondeu brava.

- Eu não disse que era. Na verdade, é o que eu mais gosto em você.

Emma bufou.

- Você não pode estar falando sério.

- Bem, eu estou. Ele moveu a mão por cima da mesa para passar seus dedos contra os dela.

- Até que eu conheci você, eu nunca imaginei que inocência podia ser tão sexy.

Embora seu rosto aquecesse com os elogios, ela não podia evitar o sorriso que curvou em seus lábios.

- Você realmente é escorregadio, não é?

Aidan puxou a mão da dela e cruzou os braços sobre seu peito.

- Eu não imaginei que estava sendo escorregadio. Eu estava apenas tentando te elogiar.

Emma mastigou pensativamente um pedaço de camarão.

- Eu acho que isto é tão natural em você, que nem percebe que está fazendo isso. Eu acho que você conseguiria fazer até em coma.

- Sério?

- Sim, todos os enfermeiros estariam te bajulando, mesmo os do sexo masculino. Você provavelmente iria acabar sendo realmente super bem cuidado. Sem mencionar, provavelmente, sobre a briga diária sobre quem iria dar seu banho de esponja.

Aidan jogou a cabeça para trás e caiu na gargalhada. Quando ele olhou para ela, seus olhos azuis brilhavam com diversão.

- Jesus, Em, eu não acho que nunca ri tanto com uma mulher, quanto eu tenho feito com você.

- Eu suponho que isso é um elogio, certo?

- Ah, sim, um grande elogio.

Emma mordiscou a ponta de seu garfo, tentando decidir se ela teria a coragem de fazer a pergunta que vinha ameaçando-a por um tempo.

- Então, você já se apaixonou por alguém?

Aidan se engasgou com a mordida de camarão que estava em sua boca. Ele sucumbiu a um ataque de tosse antes de tomar um gole de vinho.

- Porque esta pergunta? - ele respondeu, com a voz estrangulada.

- Nenhum motivo específico. Você só quer evitar a questão.

Ele fez um barulho frustrado na parte de trás de sua garganta. Depois de olhar para a água cintilante, ele finalmente disse,

- Sim, eu já fui apaixonado. Você está feliz agora?

- Isso é tudo que eu vou saber?

- Você estava esperando por alguns detalhes picantes?

Emma sorriu.

- Talvez.

- Bem, eu acho que é o suficiente por hoje. - Ele pegou seu prato vazio e começou a se levantar da cadeira, quando ela estendeu a mão e tocou levemente seu braço. Emma podia ver a luta em seus olhos, para não mencionar que ele mantinha seu queixo apertado. Ele parecia se debater internamente sobre a possibilidade de ser honesto com ela. Não querendo lhe causar dor, ela balançou a cabeça.

- Está tudo bem. Você não tem que me dizer. Foi rude em perguntar.

- Não, não, eu vou te dar os detalhes. - respondeu ele, sentando-se de volta na mesa.

O queixo de Emma caiu. Ela não podia deixar de se inclinar para a frente, em expectativa, esperando para ouvir cada palavra. Entre ouvir sobre seus pais e agora sua vida amorosa, tantas peças de quebra-cabeça de Aidan estavam se juntando.

- Seu nome era Amy, e nós estávamos juntos desde os 15. Nós dois estávamos na mesma equipe de natação na escola. Ela foi minha primeira namorada, minha primeira experiência sexual, e... - Ele mexeu em sua cadeira. - Foi a primeira menina que eu quebrei o coração.

O próprio coração de Emma doeu por uma garota que ela nem sequer conhecia

- Por que você quebrou seu coração?

- Nós namoramos até o ensino médio e tentamos fazer funcionar até o primeiro semestre de faculdade, mas meu coração não estava mais ali. Mais do que qualquer coisa, eu não queria ficar amarrado. Então, e eu tenho este olho que esta sempre perambulando.

- Ela te pegou traindo?

Aidan esfregou as mãos sobre o rosto.

- Porra, eu não posso acreditar que estou te dizendo tudo isso.

- Por favor, acabe.

- Não, eu terminei antes que ela descobrisse. Então, três anos mais tarde, eu a encontrei no casamento de um amigo, e começamos a nos ver novamente. Nenhum de nós

estava nadando competitivamente mais, nós havíamos acabado a faculdade e estávamos iniciando nossas carreiras. Depois de outro ano juntos, a coisa lógica a fazer era ...

- Ficar noivos.

Ele fez uma careta.

- Mas tanto quanto ela queria uma proposta, eu não seria o homem certo a fazê-lo. O pensamento de ficar amarrado a ela pelo resto da minha vida, me deixava fisicamente sufocado. - Seu corpo deu um leve tremor.

- E então eu fiz algo muito, muito ruim, e ela rompeu comigo.

- O que você fez? - Emma questionou suavemente.

- Ela entrou em minha casa e me viu fazendo sexo com outra mulher.

A mão de Emma voou para a sua boca, e ela olhou para Aidan em horror.

- Isso é ... tão cruel. - Sua expressão escureceu.

- Sim, no caso de você não ter recebido o memorando, eu sou um idiota, se lembra?

- Mas você pode ser tão gentil e atencioso. O próprio fato de que eu não estou em casa sozinha, chorando com um litro de álcool prova isso. Em vez disso, estou sentada aqui comendo o jantar que você cozinhou e vestindo suas roupas. Essa é a verdadeira compaixão. - Ela balançou a cabeça, triste. - Esses são os motivos por que é tão difícil imaginar que você poderia fazer algo tão insensível a alguém que você amava.

Aidan deu de ombros.

- O passado é o passado, eu acho. Pelo menos ela encontrou outra pessoa e esta casada há oito anos.

- Você a viu?

- Não. Minha mãe costumava encontrá-la na missa com o marido e os filhos. - Aidan sorriu timidamente.

- Minha mãe parecia adorar esfregar isso na minha cara.

- Ela provavelmente ainda estava brava com você por arruinar uma coisa tão boa.

- Provavelmente. - Aidan esvaziou o resto da garrafa de vinho em seu copo. - Portanto, agora que você já ouviu a minha história triste, e você?

- Você já sabe a minha.

Aidan balançou a cabeça.

- Eu não estou falando de estar apaixonada. Eu estou falando sobre quebrar o coração de alguém. Ele apoiou os cotovelos na mesa de vidro.

- Com este rosto e este corpo, não é possível que você não tenha quebrado o coração de pelo menos um cara.

- Eu nunca disse que não. - Emma protestou.

- Aha! Então conte tudo. - disse Aidan.

- Certamente não é tão obscena como a sua.

Ele sorriu para ela.

- Eu não iria imaginar isto, puritana deste jeito. Eu acredito mais que o fato de você não dormir com eles, quebrou completamente seus corações.

Emma cruzou os braços sobre o peito.

- Da última vez que chequei, o seu coração estava acima de sua cintura, e não abaixo dela.

Aidan riu.

- Ok, ok. Eu entendi. Então, qual é a história?

- Tudo bem. Aqui está a versão resumida: seu nome era Steve, nós tínhamos 18, e eu era apaixonada pelo seu melhor amigo.

- Ai, você deixou Steve chupando os dedos.

- Eu nunca quis machucá-lo, mas a partir do momento que eu fiz dezesseis anos, nunca houve mais ninguém no mundo para mim, apenas Travis.

- Será que você não saiu com ele para deixar Travis com ciúmes?

- Não, no começo eu pensei que Steve iria me fazer esquecer-lo. Íamos todos juntos para a escola e a igreja, mas Travis sempre agiu como se eu fosse apenas mais uma amiga. Steve era o tipo de cara que me trazia flores e me ligava de manhã para ver como eu estava. Ele também respeitava meus limites sobre o sexo.

- Pobre Steve. - Aidan brincou.

Emma riu.

- Agora, eu não disse que ele não estava recebendo nenhuma satisfação sexual.

- Apenas não era uma satisfação plena.

Ela torceu o nariz.

- Se você tem que colocar dessa forma, eu acho que sim.

Aidan sorriu.

- Então o que aconteceu?

- Mesmo que ele fosse tudo que eu poderia querer em um namorado, eu não sentia nada. Não era justo com ele, assim eu terminei tudo. Ele estava tão devastado que pediu para Travis vir e falar comigo.

Emma abaixou a cabeça, lutando contra o sorriso sonhador espalhando em suas bochechas.

- Travis veio pisando no meu quarto, me enfrentando furioso e exigindo como diabos eu poderia quebrar o coração de seu melhor amigo. Após ouvi-lo gritar e espernear por cerca de cinco minutos, eu finalmente gritei que eu era apaixonada por ele.

Os olhos de Aidan se arregalaram.

- Puta merda! Isso enlouquece a cabeça de um cara. O que ele fez?

Emma riu.

- Que ele também era apaixonado por mim, mas que não queria machucar Steve. Portanto, esperamos alguns meses para começar a namorar, e depois ficamos inseparáveis.

- E Steve ficou bem com ele?

- Ele não estava feliz, mas ele encontrou outra pessoa.

Aidan olhou para ela por um momento e depois sorriu.

- Depois de descarregar essa merda pesada, eu acho que nós precisamos de mais vinho.

- Sim, eu também acho que nós precisamos.

## **Capítulo 13**

Como Aidan não retornava, Emma entrou em busca dele. Ela encontrou a cozinha vazia, mas ouviu vozes vindo do corredor. Ela esticou a cabeça ao virar no canto da parede para ver com quem Aidan estava falando.

Três rapazes de cabelos loiros, estavam vestidos com calções de banho e levavam equipamentos apropriados para a piscina. Seus rostos estavam abatidos. O menor, que não poderia ter mais de cinco anos, pisou o pé e bufou.

- Mas tio Aidan, você prometeu que podíamos vir nadar a qualquer hora!

- Eu sei, Georgie, mas você vê, agora não dá.

O mais alto balançou a cabeça.

- Cara, isso não é legal da sua parte.

- Olha, eu disse a vocês que poderiam voltar amanhã. É que apenas esta noite não é possível. - Aidan argumentou.

Emma saiu para o corredor e limpou a garganta. Quatro pares de olhos voltaram para ela.

- O que está acontecendo?

- Então é por causa dela que não podemos nadar! - O menino do meio exclamou.

- Ooh, tio Aidan tem uma namorada! - Georgie disse, dissolvendo-se em risos.

Aidan gemeu em frustração.

- Emma, estes são os monstros que eu mencionei anteriormente: John, Percy, e Georgie.

Dando um passo à frente, Emma acenou e lhes deu um sorriso brilhante.

- Oi gente.

- Oi, murmuravam. - Eles pareciam quase hipnotizado por sua presença. Isto fez Emma se perguntar se eles já tinha visto uma mulher antes na casa de Aidan.

Ela inclinou a cabeça para eles.

- Deixe-me adivinhar. Alguma chance de vocês terem estes nomes por causa dos poetas?

O mais alto revirou os olhos.

- Sim, infelizmente nossos pais tem amor por estes chatos caras britânicos.

Aidan deu um grunhido exasperado.

- O que ele quer dizer é que minha irmã e meu cunhado são professores de inglês no Estado da Geórgia.

Apontando para o mais alto, ele disse,

- O maior de treze anos é John Keats. Meu sobrinho do meio, Percy Shelley, tem 11, e George Byron, ou Georgie, tem cinco.

Ele se voltou para ela.

- E apresento a vocês , minha amiga, Emma Harrison.

- É um prazer conhecer vocês. Parece que vocês estavam com tudo pronto para nadar, certo?

- Sim, até que o garoto namorador aqui decidiu estragar tudo para nós. - John respondeu, carrancudo para Aidan.

Espetando o dedo no ar, Aidan praticamente rosnou,

- Lave esta boca.

Emma escondeu sua diversão por trás de sua mão. Uma vez que ela se recuperou, ela disse: - Em sua defesa, o seu tio não sabia que eu ia ter um dia ruim hoje e precisava de companhia. Mas eu não me importo nem um pouco se vocês ficarem e nadar.

Aidan sobrancelhas subiram em surpresa.

- Não? - Ele perguntou ao mesmo tempo que Georgie gritou:

- Sério?

- Claro, por que não.

- Tudo bem! - Percy exclamou antes de esbarrar em Emma ao passar correndo. John e Georgie colados em seus calcanhares. Emma riu de sua excitação, enquanto Aidan balançava a cabeça.

- Eu não posso acreditar que você concordou em deixá-los ficar.

- Eles estão aqui para nadar, então eu duvido que eles vão nos incomodar.

- Últimas célebres palavras. - Aidan murmurou enquanto conduziu Emma de volta ao jardim.

À vista de Georgie prestes a saltar na parte rasa, Aidan correu e o agarrou.

- Ei, ei, pequeno homem. Não ouse entrar sem suas bóias nos braços.

- Mas aquelas bóias são para bebês! - Ele gemeu, contorcendo-se contra o peito de Aidan.

- Eu não vou discutir isso. Ele sentou Georgie e abriu um caixa marrom. Ele tirou duas bóias de braços dos power rangers e deslizou nos braços de Georgie.

- Sua mãe ia chutar minha bunda se ela aparecesse e você não estivesse usando isto.

Georgie olhou carrancudo para Aidan antes de correr e saltar na piscina.

- Tio Aidan, você me empurra das suas costas de novo? - Percy perguntou.

Aidan olhou para Emma.

- Você se importa?

- Claro que não. Na verdade, eu adoraria vê-lo em ação.

Ele sorriu antes de se inclinar para sussurrar em seu ouvido.

- Eu usaria a speedo que eu te prometi, mas eu acho que assustaria os meninos.

Ela riu e o empurrou para longe.

- Vá se trocar logo, seu arrogante.

Enquanto ele desaparecia dentro da casa, John nadou mais perto de onde Emma estava sentada.

Ele apoiou os cotovelos no parapeito.

- Então, há quanto tempo você é a namorada do tio Aidan?

Ela lutou contra o rubor rastejando em suas bochechas, pela sua franqueza.

- Ele é só meu amigo.

Ele deu-lhe um olhar que dizia claramente que ele achava que ela estava falando merda com ele.

- Eu gostaria de ter amigas tão bonita quanto você. - ele disse com um sorriso.

Emma não podia deixar de rir.

- Eu te agradeço John. Você é muito encantador, não é?

Ele estufou o peito, e Emma podia jurar que estava vendo Aidan aos 13.

- As meninas parecem pensar assim.

- Hmm, eu acho que, além de seu cabelo e olhos, você pode ter herdado a capacidade de paquera do seu tio Aidan.

Aidan escolheu esse momento para voltar. Ele olhou entre ela e John com uma expressão curiosa.

- O que vocês dois estão falando?

- O quanto John parece com você. Ela deu a Aidan um sorriso travesso e piscou. - E age como você.

Aidan cruzou os braços sobre o peito nu.

- John, você está paquerando a minha amiga?

John empalideceu um pouco.

- Não, eu só estava conversando com ela. Quero dizer, você nunca, jamais, trouxe meninas aqui ou para a nossa casa.

Agora foi a vez de Aidan ficar afobado.

- Tanto faz. - Ele mergulhou na piscina e nadou até onde Percy o esperava com expectativa. Emma observou Aidan ensinar Percy e depois deu uma conferida em sua boa forma.

Entre dar instruções, e jogar um alegre Georgie no ar e deixá-lo espirrar para baixo, Emma tentou respirar normalmente e evitar a vibração em seu coração com a visão de Aidan interagindo tão facilmente com seus sobrinhos. Quando ele saiu da piscina e veio caminhando até ela, não conseguia deixar de olhar com espanto para ele.

Suas sobrancelhas se ergueram com sua expressão.

- O que foi?

- Eu nunca imaginei vê-lo interagindo com crianças.

- Oh, sim, na verdade eu sou como aquele personagem de TV Ward Cleaver, certo? - Ele bufou em resposta.

- Você não se dá crédito suficiente. Por alguma razão, você não gosta de admitir o quanto você se preocupa com eles.

- É mesmo?

Ela assentiu com a cabeça.

- Se você fosse tão anti-crianças, você não teria oferecido para deixá-los entrar e nadar, e você teria deixado Georgie entrar na água sem suas bóias. Além disso, você gastou pelos menos 20 minutos dando aulas de natação a Percy.

Aidan furiosamente enxugou seu cabelo molhado, uma carranca formando em seu rosto.

- Em, eu não sei o que você está insinuando agora, mas eu não tenho condições de ser um pai de verdade, ok?

- Você não deve se sentir tão negativo sobre si mesmo. - protestou ela.

Antes que Aidan pudesse dizer qualquer coisa, um grito veio da piscina. Georgie estava remando para a escada, com lágrimas escorrendo pelo seu rosto. Depois que ele saiu, ele correu para Emma e Aidan.

-Ele tentou me afogar! - Georgie gritou, apontando para John.

- Foi apenas um segundo. Pare de ser um bebê tão grande - John respondeu.

- Mas eu não conseguia respirar! - Georgie choramingou, enxugando as lágrimas de seus olhos com os punhos.

- Fique calmo homenzinho. Você vai ficar bem. - disse Aidan. Sua resposta fez Georgie chorar mais e ganhou-lhe um olhar de Emma.

- O que foi? -Aidan questionou.

- Vem cá, meu bem. - Emma falou, abrindo os braços. Georgie rapidamente sentou em seu colo e, em seguida, passou os braços em volta do seu pescoço.

- Shh, você está bem agora. - Ela virou brava para John.

- Eu acho que você deve a seu irmão um pedido de desculpas.

Os olhos de John se arregalaram quando ele olhou de Emma para seu tio, mas Aidan apenas deu de ombros.

- Hum, eu sinto muito, Georgie.

- Você promete não fazer isso de novo? - ele perguntou, sua voz abafada no pescoço de Emma.

- Sim, eu prometo.

Emma esfregou as costas de Georgie em amplos círculos.

- Veja, está tudo resolvido agora. Você quer voltar para a piscina?

- Não. - ele esnobou.

Percy revirou os olhos para John, que, em seguida riu.

- Sim, se eu estivesse pressionado contra estes peitos, eu não gostaria de sair também.  
- John disse enquanto Percy concordou com a cabeça. Mesmo que ele falasse em voz baixa, tanto Emma e Aidan ouviram. Enquanto Emma lutava para evitar que o rubor rastejasse pelo suas bochechas e pescoço, Aidan foi até a borda da piscina.

- Tudo bem, agora. Como você está sendo desrespeitoso com minha amiga, vocês devem voltar agora para sua casa junto esta boca imunda cheia tesão. - ele rosou. Os olhos de John e Percy se arregalaram, mas eles não falaram nada.

Derrotado, eles foram para os degraus da piscina.

- Espere, Aidan, você não pode mandá-los embora para casa por isso. Eles estão sendo apenas meninos. - Emma argumentou. Ele se virou.

- Você está brincando comigo?

- Eu tenho certeza que eles se sentem muito mal por terem sido rudes e estariam dispostos a se desculparem. - Ela olhou incisivamente para os meninos. - Não é?

- Sim, senhora. - disse Percy.

John assentiu.

- Eu estou muito, muito triste por dizer algo assim sobre você, Emma.

- Obrigada.

Para completar, John olhou para Aidan.

- E eu sinto muito por ter sido desrespeitoso com sua namor.. - Ele parou ao ver o brilho do olhar mortal que Aidan lhe deu.

- Com sua amiga, completou.

- Eu também, disse Percy.

Emma olhou para Aidan e sorriu.

- Veja, problema resolvido.

Georgie levantou a cabeça.

- O que significa tesão?

Emma não podia deixar de rir com o absurdo da situação, especialmente quando os olhos de Aidan se arregalaram, e ele olhava desesperadamente para Emma tentando se explicar.

- Não é algo que você precise saber ainda, e seu tio não deveria ter dito isso, respondeu ela.

-Ooh, tio Aidan, você está em apuros, Georgie disse, abanando seu dedo para Aidan.

Emma sorriu.

-Sim, tio Aidan foi um menino muito ruim. Deveríamos lavar a boca dele com sabão, não deveríamos?

Geórgie riu.

-Sim, nós devemos.

- Olá? - Uma voz de feminina chamou de dentro da casa.

- Mamãe! - Georgie chorou, pulando do colo de Emma e correndo para a entrada.

Emma começou a se levantar, mas Aidan a bloqueou, empurrando o toalha para ela. Quando ela começou a protestar, ele fez uma careta e acenou para seu peito. Ela olhou para baixo e corou. Georgie tinha encharcado sua camisa branca, e dava para ver claramente o seu sutiã branco rendado.

- Oh, merda! Ela olhou descontroladamente ao redor do pátio em busca de uma fuga. Aidan estendeu a mão.

-Venha conhecer Becky.

- Você está brincando? Eu não vou me encontrar com a sua irmã parecendo uma garota de camiseta molhada. - ela sussurrou em pânico.

- Você não vai ter muita escolha. Georgie já deve ter falado que tem uma mulher aqui comigo e em minutos, ela vai saber tudo sobre você.

Ele se aproximou e colocou a toalha em volta dela.

- Basta fingir que você foi nadar.

- Certo, ela murmurou, relutante.

Assim como Aidan previsto, Becky apareceu na porta, segurando a mão de Georgie. Com a visão de Emma, ela se aproximou deles. Com seu cabelo loiro e olhos azuis penetrantes, Becky e Aidan poderiam passar por gêmeos.

Ela deu um tapinha nas costas Aidan.

- Bem, irmãozinho, eu não teria deixado os meninos virem se eu soubesse que você tinha companhia.

- Esta é Emma Harrison, ela é uma amiga do trabalho. - Emma estendeu a mão e deu Becky seu melhor sorriso.

- É um prazer conhecê-la.

- O prazer é meu.

Como Becky continuou a inspecionando, Emma limpou a garganta.

- Seus meninos são absolutamente adoráveis. Estou muito feliz que eu pude conhecê-los. - Becky sorriu.

- Obrigada. Eu só espero que eles tenham se comportado bem. - Ela, então, olhou para Aidan com um olhar determinado em seu rosto.

- Eu não sabia que você tinha amigas tão bonitas no trabalho.

Aidan bufou com a franqueza de sua irmã.

- Sim, há uma exigência na empresa de alto padrão de beleza.

Becky cutucou pela brincadeira.

- Bem, não vamos impor nossa presença a vocês por mais tempo.

Ela fez sinal a John e Percy para saírem da piscina. Eles relutantemente se arrastaram para fora e começaram a se secar com a toalha. Becky enrolou a toalha mais apertado em torno Georgie.

- Agora, o que nós dizemos a Tio Aidan por nos deixar nadar?

- Obrigado. - que ecoou como um coro de músicas que fez Aidan e Emma sorrirem.

Em seguida, John e Percy olharam para Emma.

- Obrigado por falar com Tio Aidan em nos deixar ficar... duas vezes - disse John, com um tom rosa na suas bochechas.

Emma sorriu.

- Vocês foram muito bem-vindos.

Becky olhou dos meninos para Emma, e então ela deu a Aidan um olhar afiado.

- Bem, vocês dois tenham uma noite encantadora.

- Obrigado.

Eles acompanharam Becky e os meninos até a porta. Uma vez que eles se foram, Aidan gemeu e esfregou os olhos, enquanto fingia desmaiar na cadeira.

- Jesus, eu estou tão feliz que eles se foram.

- Ah, eu odeio vê-los partir. Eles são realmente meninos doces.

Ele riu.

- Oh, sim, eu deveria ter pedido a eles para passar o noite. Tenho certeza de que John teria adorado dividir a cama com você e seus peitos. Ele balançou a cabeça com desgosto.

- Aquele pervertido.

- Ele tem 13. O que você esperava? Eu duvido que você fosse um anjo de virtude nessa idade. - Emma respondeu com um sorriso.

- Não, eu era um pervertido, também.

- Achei o máximo. Eu juro que ele se parece e age como você.

Ela riu.

- Ele é outro jogador Fitzgerald ligado na tomada.

O telefone celular de Aidan começou a tocar, e quando ele olhou para baixo, fez uma careta.

- Nossa, é do escritório da Índia. Eu tenho que atender. Fique a vontade, ok?

- Sem problemas. - Emma respondeu, coçando as orelhas de Beau.

Assim que Aidan deixou a sala, Beau pulou no sofá com ela.

- Vamos procurar um filme bem romântico para assistir comigo?

Ele lambeu-lhe a mão. Ela pegou o controle remoto sobre a mesa e começou a procurar nos canais.

- Oh, ela murmurou quando viu que um dos seus favoritos, Notting Hill estava passando.

Ela se aconchegou mais fundo no sofá, continuando a passar as mãos nos pelos brilhantes de Beau.

Depois de algum tempo, seus olhos ficaram pesados, e antes que ela pudesse se controlar, ela cochilou.

\*\*\*

- Sim, estou ansioso em vê-lo no próximo mês, o Sr. Benwaldi, Aidan disse antes de desligar. Ele se levantou de sua cadeira com um suspiro pesado. Na verdade, ele não estava muito entusiasmado com a perspectiva de deixar o país por um mês inteiro, mas era uma determinação contratual, que veio junto com sua promoção.

É claro que ele ainda não tinha pensado em como falar de sua partida iminente para Emma. Ele não tinha certeza de como ela iria reagir com sua viagem, no meio das tentativas para engravidar.

Talvez ele pudesse convencê-la a encontra-lo na viagem, por alguns dias, se a tentativa da próxima semana não desse certo.

Espere, o que diabos ele estava pensando? Emma não era sua namorada ou sua esposa. Perguntar a uma mulher se queria cruzar o oceano era passar a um novo nível de compromisso, mesmo que fosse mais por benefício dela do que dele.

- Desculpe, eu sou o pior anfitrião do mundo. Não imaginei que fosse levar tanto tempo. - disse ele, quando entrou na sala de estar. Ele derrapou até parar com a visão de Emma dormindo no sofá com Beau ao lado dela.

Por um momento, ele não sabia o que fazer. Deveria acordá-la e levá-la até seu carro? Ou devia oferecer a ela o quarto de hóspedes? Ou deveria levá-la para sua cama?

Não era como se não tivessem dormido juntos antes.

Ele olhou para Beau e deu um grunhido frustrado. Quando Beau olhou sonolento para ele, Aidan balançou o dedo.

- Você sabe muito bem você não pode subir nos móveis.

Beau respondeu bocejando e em seguida, se aconchegando ainda mais fundo ao lado de Emma.

Aidan inclinou-se sobre o sofá, com a mão passando levemente pela bochecha de Emma.

- Acorde, Em. - ele disse suavemente.

- Hmm? - ela questionou, sem agitação.

- Você precisa ir para a cama.

- Não. Muito cansada. - ela murmurou.

Ele esfregou seu braço.

- Você vai dormir melhor na cama.

Ela deu um curto roncar em resposta. Aidan revirou os olhos. Claro, ela teria que fazer isso mais difícil para ele.

- Tudo bem, tudo bem. Eu vou colocar você na cama.

Ele alcançou debaixo de suas pernas e depois passou os braços em volta dela . Com um gemido, ele a levantou do sofá. Emma olhou para ele com olhos de entreabertos.

- Você é meu cavaleiro em armaduras brilhantes, agora?

- Oh, sim, eu sou um inferno de uma cavaleiro agora. - ele resmungou.

- Você está me fazendo quebrar todas as minhas regras.

- Hein?

Seus olhos se fecharam, e ele pensou que ela tinha voltado a dormir.

- Você me faz sentir muito... Eu deveria apenas usar você para o sexo como você me usa.

Seu peito se apertou com suas palavras. Isso era realmente o que ela pensava dele? Mesmo que normalmente fosse verdade, ele não gostava de ouvir isto da boca dela... pelo menos não agora.

- Em, abra os olhos e olhe para mim.

Ao seu comando, seus olhos verdes sonolentos focaram nos seus.

- Não. Você não pode pensar que eu estou usando você, tudo bem? Eu sempre quis fazer sexo com você, mas eu nunca, nunca quis te usar.

Ela colocou os braços em volta do seu pescoço apertado, seus lábios encostados em sua bochecha.

- Você é um bom homem, Aidan Fitzgerald, mesmo que você não queira admitir.

- Você acha?

Sua cabeça balançou preguiçosamente.

- Eu nunca teria imaginado que você iria cuidar de mim como você fez esta noite, especialmente quando não havia nenhuma promessa de sexo. Mas você fez.

Aidan revirou os olhos enquanto deitava Emma em sua cama.

- Isso faz de mim um verdadeiro cavalheiro, hein?

- Hum, hmm, ela murmurou, aconchegando-se sob as cobertas.

- Estou feliz que você pense bem de mim assim, Em.

- Só não quebre meu coração. - ela disse suavemente.

Ela já estava ressonando, quando ele respondeu:

- Eu estou tentando o meu melhor para não fazer isto.

## ***Capítulo 14***

Dez dias após o seu jantar e de ter dormido na casa de Aidan, Emma ainda se esforçava em manter seu livro de regras firme na sua cabeça.

Mensagens diárias, emails e telefonemas de Aidan ainda faziam com que Casey acreditasse em ressuscitar Aidan como um namorado em potencial.

E agora, a data vermelha marcada em seu calendário lhe dizia que era hora de começar a segunda rodada de projeto bebê. Desta vez, Aidan insistiu que ela fosse até a sua casa. Os parâmetros de "Apenas Negócios" do seu arranjo haviam sido quebrados, então não havia nenhum encontro em um hotel.

Depois de correr para casa para se refrescar, ela dirigiu-se para a casa de Aidan.

Ele atendeu a porta com cueca estilo boxer e uma camiseta.

- Desculpe, eu acabei de sair do chuveiro.

- Sim, eu fiz o mesmo, respondeu ela, enquanto o seguiu para dentro da casa.

Ele sorriu para ela por cima do ombro.

- Você deveria ter tomado banho aqui, e poderíamos ter matado dois coelhos com uma cajadada só.

Emma riu. - Eu acho que você está certo.

- Você está com fome?

- Um pouco.

- Eu posso pedir comida chinesa.

Emma fingiu estar horrorizado.

- Quer dizer que você não vai cozinhar para mim esta noite?

Aidan riu.

- Desculpe querida, não esta noite. O trabalho me deixou esgotado.

- A promoção de novo?

Ele acenou com a cabeça.

- Mesmo que o dinheiro seja fabuloso, eu estou começando a desejar não ter aceitado.

Depois de cavar em uma de suas gavetas, ele puxou um menu e entregou a Emma.

- Me fale o que você quer comer. Em vez de olhar para as opções de comida, Emma estava intrigada no que havia de diferente em Aidan. Então ela percebeu o que era.

- Boxers? Quando você começar a usar isso?

Ele se encostou ao balcão da cozinha.

- Bem, eu fiz um pouco de pesquisa, e descobri que as boxers são melhores para as bolas e contagem de espermatozóides.

- Eu entendo. - ela respondeu, lutando contra o forte rubor rastejando em suas bochechas.

- Sim, o artigo diz que ela parece ajudar os nadadores com sua mobilidade, e queremos o ouro olímpico desta vez.

O batimento cardíaco de Emma acelerou, e ela prendeu a respiração.

- Então, você começou a usar boxers para me ajudar a conceber?

- Isto ai! E eu também li que é melhor para armazenar os espermatozoides e deixá-los mais potentes.

Ele se levantou do balcão e veio para ficar na frente dela.

- Então eu evitei qualquer tipo de atividade sexual que pudesse resultar em perder alguns nadadores.

- Oh... - ela murmurou.

- Isso te surpreende?

Ela assentiu com a cabeça.

- Eu apenas assumi que estava vendo alguém ou ...

- Batendo punheta?

Quando Emma não respondeu, Aidan afastou seu cabelo do rosto e acariciou sua bochecha.

- Não há mais ninguém, apenas você, nem mesmo a minha mão desde que ficamos juntos pela última vez.

Seus olhos se arregalaram quando ela entendeu o significado.

- Eu acho que estes 10 dias foram realmente longos hein?

Sua expressão ficou triste.

- Francamente, eu estou prestes a explodir.

Emma riu.

- Estou realmente impressionada com o quão sério você está levando nosso acordo.

- Sempre que eu tenho que fazer alguma coisa, minha intenção é fazê-la bem e dar o meu melhor. E isso inclui fazer sexo.

Ela bateu em seu braço de brincadeira.

- Você é tão encantador.

Aidan riu.

- Você vai ver o quão encantador eu sou, se eu não puder tirar sua calcinha agora.

- E a comida? Ela questionou.

- É só para abrir o apetite, respondeu ele.

O menu tremeu em suas mãos e caiu no chão.

- Parece bom para mim.

Olhando nos olhos um do outro, a eletricidade na sala mudou. De repente, parecia que Aidan não poderia te-la nua rápido o suficiente.

Ele agarrou a bainha do vestido e em seguida, puxou-o, empurrando sobre sua cabeça. Ela estava feliz que escolheu cuidadosamente sua roupa de baixo, enquanto seus olhos percorriam vagarosamente seu sutiã e calcinha verde e dourado. Mas ele não olhou por muito tempo. Em vez disso, ele agarrou sua cintura e a içou para sentar sobre a bancada de mármore. Seus dedos tiraram seu sutiã e jogaram de lado, enquanto Emma envolvia suas pernas ao redor da cintura dele.

Os lábios de Aidan avidamente encontraram os seus, enquanto sua língua se lançava dentro e fora de sua boca. Suas mãos em concha sobre seus seios nus, amassando-os como ele sabia que ela gostava. Ela recompensou seus esforços com um gemido contra seus lábios. As mãos de Aidan deixaram seus seios para segurar o cós de sua calcinha.

Ele arrancou para baixo de suas coxas até o chão. Ele, então, abriu as pernas dela, colocando seus joelhos sobre os ombros. Quando sua língua se lançou em seu interior, Emma jogou a cabeça para trás.

- Mmm, oh Deus, sim!

- Diga meu nome, baby. - Aidan murmurou contra seu sexo. Com ele continuando seu ataque e provocando seu clitóris, ela muito rapidamente o recompensou com:

-Sim, Aidan! Ah, sim, oh sim, Aidan!

Sua pernas trêmulas espalharam mais para permitir a ele mais acesso. Ela foi recompensada com Aidan deslizando seus dedos dentro e fora dela enquanto sua língua lambia e brincava com suas dobras. Seus dedos agarraram a borda da bancada quando ela gozou forte. Quando a ereção de Aidan, em vez de seus dedos, cutucou sua abertura, seus olhos se abriram, e ela o empurrou de volta.

- Não, não isso! Aqui não!

As sobrancelhas de Aidan dispararam em sua testa.

- Não me diga que você têm uma aversão ao sexo na bancada da cozinha? Eu prometo que elas estão limpas.

Emma sentiu o aquecimento rosto.

- Não é isso.

Ele correu os dedos pelo cabelo já penteado de suor.

- Em, Você acha que poderia ir direto ao ponto? Quer dizer, eu estou aqui com uma ereção furiosa e um enorme tesão, e tudo o que eu quero é me enterrar profundamente dentro você.

- Eu só não quero olhar para trás e perceber que meu bebê foi concebido em um balcão da cozinha, ok?

Aidan olhou para ela por um momento antes uivar com uma gargalhada.

- Se minha memória não falha, eu transei na minha mesa do trabalho, depois que você trabalhou comigo sobre a cadeira.

- Você falou que não iria para o sofá! - Argumentou.

- Mas você não acha que os bebês foram concebidos em lugares piores?

Emma cruzou os braços sobre os seios nus em um acesso de raiva.

- Não estamos falando de bebês de outras pessoas. Nós estamos falando sobre o meu.

Ele revirou os olhos e sorriu.

- Emma Harrison, você vai ser a minha morte de várias maneiras. - Quando ele puxou ela para junto dele, ela começou a protestar, mas ele balançou a cabeça.

- Basta segurar se segurar, princesa. Eu vou levar você de volta para o quarto, ok?

Ela sorriu.

- Eu vou fazer valer a pena, eu prometo.

Quando ele a levantou do balcão, ela agarrou suas pernas apertadas em torno de sua cintura, enquanto ele a segurou firme em torno de seus quadris.

- Hmm, exatamente o que você está sugerindo?

Ela virou a cabeça para a direita, parecendo estar perdida em pensamentos.

- Quando acabar a partida, eu irei dar bastante atenção oral para a sua posse mais valorizada.

Aidan gemeu.

- Você acabou de fazer valer cada passo de merda que este cavalo tem que dar, para te transportar até a minha cama.

Emma riu.

- Achei o máximo.

- Você é tão mandona e exigente, Em. Eu não posso acreditar que você me convença a fazer estas coisas por você.

- Isso é porque você quer transar comigo. Admita. Eu suavizei você em relação ao sexo.

Seus olhos se estreitaram.

- Você está tentando dizer que eu sou um bichinho de estimação no quarto agora?

- Claro que não, seu bobo. Eu só queria dizer que eu tenho um efeito sobre a forma de você pensar e agir sobre o sexo, assim como você me mudou. Você é gentil, doce, e prestativo, em vez de pensar apenas em seu próprio prazer. As suas mulheres no futuro irão me agradecer.

Aidan não respondeu. Em vez disso, ele a jogou sem cerimônia em cima da cama. Ela ofegou em choque com a sua aspereza.

- Com vocês! o Sr. Fitzgerald, um verdadeiro cavalheiro. - ela brincou. Ele deu uma sacudida afiada de sua cabeça.

O episódio na cozinha, me fez esperar tempo demais para foder, Srta. Harrison. Você pode considerar-se avisada que não haverá mais Sr. Bom Rapaz!

Ela teria mentido se falasse que suas palavras, juntamente com o brilho do desejo queimando em seus olhos não a excitaram.

Ele afastou seus joelhos com suas mãos, ampliando suas pernas. Sua expressão ficou predatória e escura, quando ele se posicionou sobre ela.

Com um duro impulso, ele dirigiu-se para dentro dela. Empalado por ele, ela estremeceu com sua contundência. Ele sorriu para ela.

- Parece que o seu corpo gosta desta minha atitude primitiva. Acho que teve um efeito muito bom sobre você.

- Eu não estou negando isto. Você que está, ela ofegou.

Ele continuou a bater nela, o bater da sua pele ecoando pela sala junto com grunhidos animais de Aidan. Ela sabia que ele estava batendo forte assim para provar um ponto para si, e ela queria mais do que tudo, provar para ele que tinha mudado.

Então, ela levou as mãos ao rosto, levando seus lábios aos dele. Ele momentaneamente silenciou suas batidas, quando ela disparou sua língua em sua boca, docemente acariciando sua língua com a dela.

Ela passou as mãos através de seu cabelo, puxando os fios na base do pescoço. Ele gemeu baixo em sua garganta. As mãos de Emma passaram levemente pelas costas de Aidan. Em vez de arranhar suas unhas em sua carne, ela varreu círculos lentos sobre suas

costas. Agora era a sua vez de estremecer. Ela segurou suas nádegas, o pressionando ainda mais dentro dela, ao levantar os quadris.

- Lento e doce agora, por favor? - ela pediu. Seus olhos se abriram, e um sorriso curvou em seus lábios.

- Quando você pede desta maneira, como posso dizer não?

\*\*\*

Com uma rodada completa, junto com a manutenção de sua promessa de atenção oral, Emma acordou aconchegada na curva do braço de Aidan.

Pressionando a orelha contra seu peito, ela ouviu o barulho suave dos seus batimentos cardíacos.

Ela tinha quase voltado a dormir quando a voz de Aidan despertou-a.

- Você está acordada?

- Mmm-hmm.. - murmurou.

- Há algo que eu preciso te dizer, e eu realmente preciso que você esteja totalmente acordada para isto, Em.

Suas palavras a encharcaram com o mesmo efeito que um copo de café. Ela levantou-se para espiar a sua expressão preocupada.

- Por que eu tenho a sensação de você está prestes a soltar uma grande bomba em mim?

Aidan exalou uma respiração irregular.

- Por causa da minha nova promoção, eu tenho que ir para a Índia, ajudar a iniciar um novo escritório lá.

Interiormente, o alívio tomou conta de Emma. Um milhão de cenários devastadores tinham corrido em sua mente. A maioria deles envolvia ele não querer mais vê-la ou fazer parte do seu projeto de engravidar.

- Quanto tempo vai ficar fora?

- Esta é a parte que você não vai gostar ... de duas semanas a um mês.

Emma ofegou.

- Mas isso significa que você não vai estar aqui na próxima vez para... - Ela abaixou a cabeça. - Bem, você sabe.

Aidan esfregou seu polegar em sua bochecha.

- Mas eu poderia estar. Eu só não sei quanto tempo isso vai demorar.

Ela assentiu com a cabeça.

- Está tudo bem. Eu entendo.

- Você entende?

- Não é como você estivesse viajando de férias ou algo assim. É um trabalho que você tem que fazer. Eu sei que você tem uma vida além de mim e meu esquema de ter um bebê. Ela sorriu. - Além disso, não é como se eu pudesse mantê-lo acorrentado à cama para minhas próprias necessidades.

Seu peito vibrou com o riso embaixo dela.

- Oh, Em, eu não sabia que tinha esta tara tão bizarra. Apoiando-se nos cotovelos, ele sorriu para ela.

- Quando você quiser me algemar na cama, você simplesmente me avisa. Eu vou ficar feliz em ser algemada por você.

Emma escorregou para longe dele.

- Acho que estamos indo muito bem deste jeito. - Seus dedos passaram sobre as coxas de Aidan.

- Agora, por que sua resposta não me surpreende? Se você acha balcões de cozinha ofensivo para conceber, tenho certeza de que qualquer noção de submissão está descartado.

- Você me disse antes que também não curte este tipo.

- Isso é verdade. Mas para você, eu faria uma exceção.

Revirando os olhos, Emma se inclinou, sua língua lambendo o seu pescoço e ao longo de sua mandíbula. Quando ela estava quase na boca, ela se afastou.

- Você acha que aguenta outra rodada?

Aidan sorriu. - Claro, Por que não.

Naquele momento, Beau saltou para a cama com a roupa de baixo de Emma entre seus dentes.

-Beau! Não, me devolva! - Ela gritou, agarrando da sua boca. Uma vez que ela roubou as calcinhas dele, o nariz molhado cutucou contra a coxa de Emma, tentando empurrá-la de volta de Aidan.

- Beau, seu vira-lata velho! Abaixese! - Aidan gritou.

Emma caiu sobre a cama rindo. Entre os comentários de Aidan e palhaçadas de Beau, ela mal podia respirar. Beau começou a lambendo o rosto dela, e ela teve que empurrá-lo.

- Não, rapaz, pára. - ela engasgou.

- Para Baixo!!! - Aidan gritou, tentando agarrar a coleira de Beau. Quando finalmente ele teve sucesso em arrancá-lo da cama, Emma virou-se para Aidan.

- O que vai acontecer com ele enquanto você estiver fora?

Aidan deu de ombros.

- Mesmo que ele odeie ficar durante a noite, eu acho que vou deixá-lo no Doggy Daycare.

Emma olhou ao lado da cama para Beau. Ele fez a cara mais triste de cão de caça que ele conseguiu imaginar.

-Ah, pobre bebê. Ela se virou para Aidan e sorriu. - Eu poderia cuidar dele para você.

Aidan resmungou.

- Por que diabos faria você querer fazer isso?

- Porque eu o amo, e eu odeio pensar nele infeliz durante duas a quatro semanas.

- Você está falando sério, não é?

Emma assentiu.

- Você não confia em mim com o seu cão?

Ele riu.

- Claro que sim. E se você realmente quer ficar com este rabo fedorento por duas a quatro semanas, ele é seu.

Ela olhou para o lado da cama de novo.

- Você ouviu isto menino? Você vai vir e ficar comigo enquanto papai vai para Índia.

Beau bateu sua cauda apreciativamente enquanto Aidan riu.

- Eu não posso acreditar que você me chamou de pai de Beau.

Ela lhe deu um sorriso malicioso enquanto ela arrastava seus dedos acima de sua coxa e depois tomou seu pênis frouxo na mão.

-Você prefere te chamar de papaizão, prefere?

Ele lambeu os lábios em antecipação.

-Ah, sim, isso é bom.

-Qual parte? Te acariciando aqui ou te chamando de papaizão? - Ela brincou.

- Mmm, ambos. - ele respondeu.

Uma vez que ela tinha trabalhado para ele ficar com o mastro cheio, ela guiou-o para seu já núcleo molhado. Emma sorriu para Aidan.

- Ok, então, Papaizão, vamos tentar mais uma vez fazer um bebê.

## ***Capítulo 15***

Emma roeu as unhas já desgastadas. Sentada na bancada do banheiro, com as pernas balançando para frente e para trás. Todo o seu corpo cantarolava com energia nervosa. Ela atraiu uma respiração frenética, tentando se acalmar e controlar as emoções, mas nada menos do que uma margarita do tamanho de um aquário a ajudaria neste momento.

Ela cortou seu olhar sobre o lugar onde Casey descansava no sofá, olhando três varas diferentes de teste de gravidez.

- Quanto tempo faz? - Emma guinchou.

Casey gemeu.

- Cerca de cinco segundos de merda desde a última vez que você me perguntou! Jesus, Em, você vai me dar um ataque do coração!

- Eu sinto muito. Parece uma eternidade desde que eu fiz xixi sobre aquelas malditas varas. Eu estou perdendo minha cabeça.

Alguém tentou entrar no banheiro, e Casey saltou, se encostando contra a porta.

- Desculpe, está quebrado. Tente outro.

A pessoa resmungou, mas depois recuou. Emma ampliou seu olhos.

- Eu não posso acreditar que você está bloqueando o banheiro para o meu teste de gravidez!

- Você quer uma garota estranha aqui, no meio de seu grande momento?

Riso nervoso borbulhou de Emma.

- Não, eu não quero. Mas nós não sabemos se realmente vai ser um grande momento ou não. Casey sorriu.

- Você esta com uma semana de atraso, desta vez, Em. E não esqueça que Aidan teve um cuidado extra com seus nadadores. Eu acho que as chances estão a seu favor nesta segunda vez!

- Por mais que eu queira que seja, eu tenho um sentimento que Aidan vai ficar um pouco desapontado por não ter mais tentativas, especialmente porque ele deve estar armazenando energia, enquanto está fora do país.

- Quem diz que tem que acabar?

As sobrancelhas de Emma dispararam com surpresa.

- Como que objetivo, já que não vou precisar mais então... eu vou estar grávida.

- Sim, e continuar transando mais, poderia obter algo que você nunca esperava.

- E que seria?

Casey deu-lhe um sorriso. - Um marido.

A sala girou em torno dela, fazendo com que a cabeça de Emma batesse de volta contra o espelho.

Ela levou a mão à testa agora dolorida.

- Não diga coisas como essa para mim quando eu já estou prestes a explodir.

Quando Casey não respondeu, Emma abriu os olhos.

- O que esta acontecendo?

- Eles estão começando a mudar de cor!

Emma respirou fundo antes de se inclinar para a frente no banheiro tensa.

- E?

- Puta merda, tem duas linhas e os outros dizem Sim'!"

Caindo fora do balcão para o chão ladrilhado, Emma cambaleou para Casey e agarrou-a pelos ombros. Perplexa, ela perguntou:

- Mas ... então isso significa que ...?

Lágrimas brilharam nos olhos de Casey.

- Isso significa que você está grávida!

- Você tem certeza? Você não leu as caixas erradas ou algo assim?

- Não, eu tenho certeza, e os testes deram positivos!

Emma congelou enquanto seu corpo tentava desesperadamente processar as emoções. Eles ricochetearam através dela em uma velocidade assustadora, fazendo com que seu corpo começasse a tremer. Ela não podia piscar, muito menos respirar.

Todos os dolorosos anos depois das mortes de Travis e de sua mãe, que ela tinha passado esperando, rezando, e desejando um filho convergiram para este momento. Era fisicamente e emocionalmente avassalador. Grávida ... ela estava realmente grávida.

Casey sacudiu a suavemente.

- Respire, Em, você tem que respirar.

Lágrimas silenciosas escorriam pelo rosto de Emma. Sua mão foi cambaleante para o seu abdômen.

- Eu não posso acreditar que está realmente acontecendo.

- É bom você acreditar. - Casey brincou, enquanto limpava suas próprias lágrimas com a parte de trás de sua mão. A expressão exultante de Emma começou a se desvanecer.

- E se os testes estiverem errados? Quer dizer, se –

Casey sacudiu a cabeça.

- Você poderia comprar mais dez testes para provar para si mesma, mas você agora está realmente grávida.

Em busca de um lenço, Emma enxugou os olhos.

- Você não vê? Tem sido tanta decepção e tristeza em minha vida que é difícil para mim entender que algo que eu quero muito pode realmente acontecer.

- Em..

- Você não entende o que isto tem sido para mim. Tantas vezes eu comecei a ter esperanças que teria a verdadeira felicidade, só para que ela corresse de mim. Travis e eu estávamos pensando em começar uma família logo. Ele brincou sobre casar rápido, para que pudéssemos ter filhos logo após o casamento. Eu não queria nada mais do que ter um filho dele, e então ele se foi. Então eu perdi minha mãe. - Seu lábio tremeu. - Eu estou com medo que tudo isso vai desmoronar de novo Casey.

- Não tenha medo. - Casey apertou Emma em seus braços.

- Estou aqui com você, e tudo vai ficar bem. É, finalmente, o seu momento, Em. Você só precisa manter a fé e acreditar. - Emma fechou os olhos e deixou o otimismo de Casey derramar sobre ela.

- Eu quero acreditar. Muito, muito, muito.

Casey se afastou para dar Emma um sorriso tranquilizador.

- Bem, é melhor acreditar, porque é a verdade. Agora, se olhe no espelho e diga as palavras.

- Você esta falando sério?

- Faça isso!

- Tudo bem. - Emma olhou para seu rosto pálido no espelho, com o rímel fazendo listras pelas suas bochechas. - Eu estou grávida, e vou ser mãe.

- Droga, se endireite! Agora, quando é que você vai dizer ao novo papai a boa notícia?

- Ah, eu não sei. Mesmo que nos falamos diariamente pelo telefone e via skype desde que ele se foi, eu não quero fazê-lo dessa maneira.

Com a expressão perversa no rosto de Casey, Emma cruzou os braços sobre o peito.

- Eu sei o que você está se perguntando, e a resposta é não. Não fizemos sexo pelo telefone!

- Como você é decepcionante. - Casey fez beicinho.

Revirando os olhos, Emma disse:

- De qualquer forma, para voltar ao ponto original, eu acho que é melhor eu esperar até ele chegar em casa.

- E quando é isto exatamente?

- Em algum momento na próxima semana.

- Ótimo. Até então, você terá tido tempo para ver seu médico, e você saberá, sem sombra de dúvida, se pode dizer a ele as ótimas notícias. Ela abriu a porta do banheiro. - Eu digo que devemos explodir daqui em cinco minutos e ir comemorar com bebidas não-alcoólicas e chocolate!

Emma sorriu.

- Soa como um plano para mim.

\*\*\*

Uma semana depois, Emma saiu da sala de seu Obstetra/Ginecologista para a sala de espera, e olhou para os rostos cheio de expectativa de Casey e Connor. Ela não conseguia esconder o sorriso radiante.

- Eu estou muito, muito grávida!

Estalando fora de suas cadeiras, ambos irromperam em aplausos e Emma deu um longo abraço no grupo animado. No caminho para o carro, o telefone zumbiu em sua bolsa. Ela cavou-o e suspirou.

*"No aeroporto. Voltando para casa. Quer me encontrar para alguns drinques no O'Malley às seis? "*

Ela rapidamente mandou uma mensagem de volta para Aidan.

*"Claro. Parece bom. Vejo você, então".*

Na sua próxima resposta, Emma derrapou em uma parada abrupta e olhou em seu telefone. Tanto a ansiedade e saudade agarrou fundo com suas palavras.

*"Bom. Eu estou apenas esperando o momento que posso beijar e lamber cada centímetro quadrado do seu corpo fabuloso esta noite."*

- Qual é o problema, Em? Casey perguntou.

- Nada ... apenas uma mensagem que recebi.

Connor bufou.

- Apenas uma mensagem meu rabo! Pela expressão tonta em seu rosto, eu estou assumindo que é do Grande Papai Fitzgerald! Connor brincou.

Emma riu.

- Sim, era dele. Ele está a caminho de casa.

Espreitando por cima do seu ombro, Connor engasgou.

- Droga, garota, ele está ansioso para lamber cada centímetro do seu corpo? Em, se isto não é uma delícia de um homem pervertido.

- Quer parar, ela gritou, empurrando o telefone longe de seus olhos. Sua reação fez com que Connor e Casey estivessem rindo como loucos, quando eles entraram no carro.

Desastrada com as chaves do carro, ela não tinha certeza de como responder ao texto de Aidan. Finalmente, ela digitou um rápido

*"Até lá, então".*

Quando ela teclou enviar, ficou com uma sensação estranha na boca do estômago que, contar para Aidan não ia ser tão fácil como ela pensava.

## **Capítulo 16**

Quando o avião derrapou pela pista em Hartsfield Jackson, Aidan lutou contra a vontade de gritar de alegria. Para ele, realmente não havia melhor lugar que sua casa. Ele bateu o pé, impaciente enquanto esperava o avião taxiar e parar para o desembarque.

Quatro semanas de distância haviam parecido uma eternidade.

Embora sua vontade era apenas pegar alguns cachorros quentes, junto com um pacote de cervejas em uma loja de bebidas, ele tinha planos muito mais importantes para o jantar e até mesmo planos maiores para a noite toda.

Após o desembarque, ele acelerou em uma corrida a partir do portão, agarrando a sua bagagem o mais rápido que podia. Olhando para o relógio, ele tinha 45 minutos para chegar no O'Malley.

Ele teria gostado de ter tido tempo para refrescar-se, mas sua camisa amarrotada e calças amassadas teriam que servir. Milagrosamente, ele entrou na O'Malley um pouco antes das seis.

Quando Jenny o viu, seu rosto se iluminou.

- Ei estranho! Fico feliz em ver que você está de volta.

Ele sorriu.

- Obrigado. É bom estar em casa. Você não pode imaginar como eu senti falta deste buraco velho na parede. Você não consegue encontrar a mesma cerveja ou hambúrgueres por lá.

Jenny riu.

- Então eu preciso reservar uma grande mesa para toda a tripulação de "Bem Vindo de Volta?"

- Hum, não, na verdade, eu vou me encontrar com alguém.

- Alguém ou alguma mulher?

Ele tossiu. - Uma mulher.

Aidan não podia deixar de sentir surpreso quando o sorriso de Jenny arregalou.

- É a bela ruiva que estava aqui com você antes?

Sua boca se abriu.

- Espere aí, como é que você adivinhou que era ela?

Ela sorriu.

- Eu sabia que havia algo entre vocês dois quando te vi com ela. Ela é completamente diferente das outras mulheres que eu vi você acompanhado.

- Mas nós não estávamos mesmo namorando. Ele balançou a cabeça.

- Não nem mesmo estamos namorando agora.

- Oh, por favor. - Jenny acenou com a mão em desdém para ele e pegou dois menus. Ela o levou para a mesma área isolada que ele tinha sentado com Emma antes. Desta vez, ela deu-lhes a mesa de canto para trás, assegurando que eles tivessem bastante privacidade.

- Vocês realmente formam um belo casal. - ela disse, antes de deixá-lo mais uma vez de boca aberta. A única resposta de Aidan aos elogios de Jenny foi dar um frustrado grunhido. Ele sentou-se na mesa e pegou o telefone. Depois de percorrer vários e-mails e mensagens, ele olhou para cima para ver Emma entrando pela porta. Ele respirou fundo e tentou conter a aceleração do seu batimento cardíaco. O que diabos estava acontecendo com ele? Nenhuma mulher jamais teve tanto efeito sobre ele. O tempo longe parecia ter a deixado ainda mais bonita do que ele lembrava, mas havia algo de diferente nela, algo mais suave, mais vulnerável. Era um inferno esta ligação. Quando Jenny disse algo a Emma, ela sorriu e abaixou a cabeça. Sem pestanejar, Aidan assistiu Emma enquanto ela seguia Jenny até a mesa.

Seu vestido escorregava sobre seus quadris, acentuando as curvas que ele já estava familiarizado. Seu cabelo longo cabelo ruivo caía em cascadas sobre seus ombros. Ele rangeu os dentes quando notou alguns dos outros homens acompanhando Emma, enquanto ela passava por eles.

Mesmo que ele não tivesse certeza, ele queria gritar para eles que ela pertencia a ele. Seu rosto se iluminou quando ela encontrou seu olhar.

- Hey!

Quando ele começou a se levantar da mesa, ela correu e jogou os braços ao redor de seu pescoço.

Ele abriu a boca para dizer Olá, mas ela jogou seus lábios contra os seus. Quando ela aprofundou o beijo, Aidan tentou manter a sua mãos apenas apertando a cintura de Emma. Porra, ele tinha esquecido a sensação de seus lábios, sua língua, e a forma como seu corpo moldava contra o dele.

Um assobio atrás deles assustou Emma, que se afastou para eterna consternação de Aidan. Jenny sorriu para eles e piscou.

- Agora quem precisa dos amigos, quando você pode conseguir um regresso para casa como essa, hein?

As bochechas de Emma ficaram vermelhas, mas ela riu. Inclinando a cabeça para o lado de Aidan, ela perguntou:

- Eu sou o suficiente para uma festa de Bem Vindo ao Lar?

Ele sorriu.

- No momento, o inferno que sim, posso te garantir.

Jenny apertou no meio deles, para colocar seus talheres sobre a mesa.

- Eu acho que vou deixar os dois pombinhos sozinhos agora.

- Obrigado Jenny, disse Aidan.

Ele arqueou as sobrancelhas quando Emma se sentou ao lado dele na mesa, em vez de sentar em frente.

- Sentiu muito a minha falta, hein?

Seu riso fez seu coração vibrar com o calor.

- Sim, na verdade eu senti.

Aidan olhou em seus olhos verdes cintilantes.

- Eu senti, também. Inferno, muito mais do que eu queria admitir.

- Eu ou o sexo? Ela perguntou.

- Ambos. - ele respondeu honestamente.

Ela riu.

- Achei que seria apenas do sexo.

- Você se subestima como de costume. - Apoiando o braço no parte de trás da mesa, ele se virou para olhar melhor para ela. - Mas eu não posso me ajudar e evitar que você pense que é só ausência do sexo, quando eu lhe digo “puta merda” como você esta linda esta noite.

- Não, está tudo bem. - Suas bochechas coraram. - E graças a você.

Aidan se inclinou para acariciar seu pescoço, inalando o cheiro delicado de seu perfume. Comoveu-se em doce agonia.

- O caminho que o seu vestido faz, abraçando todas as suas curvas e seu cabelo caindo solto e ondulado, apenas me implora para correr meus dedos por ele, e me faz querer esquecer o jantar e levá-la para casa de uma vez.

Quando ela endureceu, ele levantou a cabeça.

- O que há de errado?

- Eu preciso te contar uma coisa.

- Qualquer coisa. Bem, desde que não seja referente a você não voltar para casa comigo esta noite.

- Estou grávida, ela desabafou.

O ar arquejou para fora dele, e ele sentiu como se tivesse sido chutado no virilha.

- Ok, não é bem o que eu estava esperando.

- Eu descobri há uma semana, mas eu queria esperar até que você voltasse para dizer. Eu pensei que isso era muito importante para falar por telefone.

Agora ele sabia por que ela parecia tão diferente. A gravidez a tinha deixado absolutamente brilhando de felicidade pura. Um sentimento de orgulho imenso irradiava através dele, por saber que ele tinha uma parte nesta felicidade.

Seus lábios se curvaram em um sorriso genuíno.

- Essa é uma notícia maravilhosa, Em. Eu estou emocionado por você.

Lágrimas de felicidade brilharam em seus olhos.

- Oh Aidan, eu nunca poderei agradecer o suficiente por você tornar esse sonho possível! - ela gritou, jogando seus braços ao redor de seu pescoço novamente. Ela apertou-o com força.

- Eu ainda não posso acreditar que isso aconteceu depois de apenas dois meses de tentativas. Você sabe como somos abençoados e felizes? Algumas pessoas tem que tentar por meses e meses, até mesmo anos.

- Sim, isso teria sido miserável. - ele brincou.

Um riso de menina escapou de seus lábios.

- Eu lamento que nós não conseguimos para... bem, você sabe, fazer tanto sexo quanto você gostaria.

Apenas a menção desta palavra em seus lábios deliciosos o fez contorcer na cabine.

- Eu também, especialmente desde que eu praticamente fui um monge nas últimas semanas.

Seus olhos se arregalaram.

- Quer dizer que você se manteve com as boxers e nenhuma atividade de qualquer tipo?

- Bem, eu posso ter tomado conta dos negócios, uma vez ou duas vezes, ele respondeu, timidamente.

- Mas me abstive toda a semana passada em preparação.

Agora depois de todo esse trabalho, ele estava indo embora com o rabo entre as pernas e extremamente frustrado. Seria realmente apenas ele e sua mão naquela noite.

Emma segurou seu rosto com as mãos.

- Oh, pobre baby! Você tem sido realmente acima das minhas expectativas com esta coisa toda.

Quando ela passou os dedos sobre seus lábios, ele agarrou sua mão.

- Por favor, Em, não. Eu estou neste momento foddidamente frustrado.

Um sorriso que era ao mesmo tempo provocante e doce se espalhou pelo seu rosto.

- Eu apenas ia falar, desde que você me fez a mulher mais feliz do mundo, eu acho que te devo uma ou duas rodadas para colocar um sorriso de volta em seu rosto.

Pela segunda vez naquela noite, Aidan sentiu como se ele tivesse sido chutado na virilha.

- Você não pode estar falando sério.

Suas sobrancelhas franziram.

- Você não quer me levar a sério?

- Claro que sim! Eu quero empurrar o seu vestido por cima de suas coxas, rasgar este fio dental rendado, que eu imagino que você está vestindo, e fode-la desesperadamente aqui em cima desta mesa.

Emma respirou fundo e arregalou os olhos.

- Eu tomo isso como um sim.

Aidan sorriu.

- Ei, tem sido quatro semanas Baby. Você tem sorte de eu não vou arrasta-la para o banheiro para uma rapidinha.

Quando seu nariz enrugou de desgosto, ele não conseguia segurar o riso.

- Não se preocupe, Em. Eu vou me controlar. Passando a mão por baixo do vestido, ele apertou sua coxa. - Pelo menos enquanto estivermos em público.

Ele ficou surpreso quando ela não bateu na mão dele. Em vez disso, ela apenas sorriu convidativa.

- Podemos pelo menos comer primeiro?

- É claro que sim. Você está comendo por dois agora, certo?

Emma bufou.

- Supostamente sim. Mas a maneira que eu tenho comido, você pensaria por alguns instantes que eu estava esperando trigêmeos ou algo assim.

Aidan acenou para o garçom. Depois de Emma terminar de despejar tudo que ela queria, Aidan não conseguia esconder sua diversão.

- Você seriamente vai comer tudo isso?

Ela balançou a cabeça quando o garçom saiu.

- Não importa o quanto vou comer, desde que eu posso supor, vou estar queimando um monte de calorias mais tarde, certo?

Ele riu. - Claro que sim!

Para o resto do jantar, ele se comportou. Em vez disso, ele se concentrou em como Emma ficava alegre e animada quando falava sobre o bebê e a gravidez. Ele nunca tinha ficado com alguém tanto tempo com um sorriso no rosto. Ele começou a imaginar se seu rosto não poderia se machucar.

Ele momentaneamente endureceu quando ela mencionou que tanto Casey e Connor a tinham acompanhado na primeira visita ao médico.

- Então, agora ele está participando de tudo do bebê, desde que ele não é o pai, é isso?

O garfo de Emma congelou no meio do ar, enquanto seu rosto enrugava.

- Ele só queria vir e me apoiar desde que você estava fora da cidade.

- Isso foi tão legal da parte dele. - disse Aidan, incapaz de manter o sarcasmo fora de seu tom.

- Se você não quer que ele vá no primeiro ultra-som, eu não vou convidá-lo.

Aidan não sabia por que diabos isso o incomodava. Não era como se ele tivesse planos de se envolver na vida do bebê... Certo? Para alguma razão, apenas o pensamento de Connor estar na vida do seu bebê caiu como um cobertor pesado de possessividade em torno dele. Tremendo, ele tentou se livrar desse sentimento. Além disto, Connor parecia um verdadeiro cara, e ele, obviamente, não tinha que se preocupar sobre ele tentar entrar em competição pelo lado da cama de Emma.

- Aidan, você não me respondeu?

Ele encontrou o olhar intenso de Emma.

- O que?

- Eu perguntei de novo se você queria que fôssemos apenas nós dois no primeiro ultra-som.

Engolindo em seco, ele finalmente respondeu:

- Hum, sim, com certeza.

Qualquer dúvida sobre a sua decisão se desvaneceu com a expressão de pura felicidade que brilhou no rosto de Emma. Sabendo que ele era a razão por trás disso, ele se sentiu aquecido direto até sua alma. Era um sensação de que ele achava que poderia vir a desfrutar e experimentar mais de uma vez.

- Ótimo, ela respondeu, mordiscando sua última batata frita.

Ele não podia deixar de sorrir quando olhou para o prato vazio.

- Você gostaria de uma sobremesa?

Ela apertou os lábios em sua provocação.

-Não, eu estou bem, por agora, obrigado.

- Então, será que podemos dar o fora daqui e voltar para a sua casa antes que eu tenha um caso permanente de bolas azuis?

Emma riu.

- Eu acho que sim. Basta você ficar contente que eu tenha sorvete no freezer, ou estaríamos fazendo um pit stop.

Aidan gemeu, enquanto jogava um maço de notas sobre a mesa.

- Você ama me torturar, não é?

Passando a mão até sua coxa, Emma parou pouco antes de tocar seu pênis. Quando ele chupou em uma respiração afiada, ela apenas levantou a mão e pegou sua bebida. Rodando o canudo ao redor, e levando até aos lábios, enquanto trabalhava dentro e para fora de sua boca enquanto bebia.

- Hmm, isso é tão bom.

Sua boca se abriu em choque. Ele não conseguia acreditar que ela estava fazendo isso com ele. Sua doce e inocente Emma, a mãe de seu filho, estava sendo uma total pervertida. E, de alguma maneira, ele estava gostando muito disto.

Quando ela finalmente olhou para ele, ela começou a rir.

- Me desculpe. Eu não consegui evitar.

- Apenas certifique-se que esta atitude seja mantida pelo resto da noite, Aidan respondeu, empurrando-a para fora da mesa.

## ***Capítulo 17***

Depois que eles saíram de O'Malley, Aidan seguiu Emma até sua casa. Quando ela parou na garagem, saiu do carro e foi encontra-lo. Ele olhou ao redor do pátio.

- Onde está Beau?

Emma riu.

- Eu o deixei brincando no porão, antes de sair para encontrá-lo. Quer que eu vá busca-lo agora?

Ele balançou a cabeça enquanto eles saiam andando pelo corredor.

- Não, eu posso esperar para vê-lo até depois que eu te devore pelo menos uma vez.

Emma fez um barulho.

- Pobre Beau. Seu papai sempre pensando em suas próprias necessidades em primeiro lugar.

Aidan riu.

- Ele é um cara que me entenderia totalmente.

- Sério?

- É melhor acreditar, pois quando aparecia alguma cadela no cio, ele não pensava duas vezes antes de pensar no seu pau e correr para longe de mim.

- É isso o que eu sou para você? Uma cadela no cio? - Emma questionou, fingindo indignação.

- Claro que não ... bem, você pode ter sido, antes que eu tivesse te deixado grávida.

Balançando a cabeça para ele, ela abriu a porta da frente e a segurou aberta para Aidan entrar.

Quando ela se virou para fechar e trancar a porta, Aidan a segurou com força, a agarrando por trás e a prendendo contra a porta de madeira. Ele enterrou o rosto do lado de seu pescoço, antes de envolver seus braços em volta da sua cintura, pressionando sua ereção contra seu traseiro. Se esfregando contra ela, ele gemeu.

- Deus, Em, eu quero tanto você que dói.

A sensação de sua necessidade contra ela, foi o suficiente para encharcar seu núcleo. Ela tinha emocionalmente, sentido a falta dele, mas a dor que crescia entre suas pernas foi a forma de seu corpo lhe mostrar o quanto sentia a falta dele fisicamente.

Uma de suas mãos deslizou de sua cintura até seu peito para tocar seu seio. Quando ele amassou profundamente como ela geralmente gostava, ela gritou em dor, em vez de prazer.

Com a reação dela, Aidan instantaneamente ficou tenso. Ele girou em torno dela para encará-la, suas sobrancelhas enrugadas de preocupação.

- Sinto muito, Em. Você costumava gostar quando eu fazia isso.

Ela cobriu o rosto dele com as mãos, esfregando os polegares ao longo de sua mandíbula tensa.

- Não é culpa sua. Eu deveria tê-lo avisado que meus seios estão ... - Ela mordeu o lábio e tentou imaginar como iria explicar isso. - Bem, eles estão realmente sensíveis agora por causa da gravidez.

Mesmo que ela tentasse lutar contra, ela sentiu seu rosto ruborizar em constrangimento.

- Oh, eu vejo. - Quando ela se obrigou a olhar para Aidan, ele estava olhando com curiosidade para seus seios. Depois que ele coçou o queixo, Emma perguntou.

- O que foi!

- Há algo..como leite neles ou algo assim?

Ela riu. - Não, não, não é nada disto.

Embora ele parecesse aliviado, ele ainda não a estava tocando.

Lentamente, ela agarrou a bainha de seu vestido e puxou-o sobre sua cabeça. Ela segurou o olhar ardente de Aidan quando chegou por trás de suas costas e desenganchou seu sutiã. Depois que ela deixou cair no chão, ela levou as mãos dele e trouxe até seu peito.

- Basta ser gentil, ok? - Ela trabalhou com mãos sobre seus seios, ilustrando o padrão e a pressão que devia usar.

- Mmm, isso é bom... - disse ela.

Enquanto os dedos dele rolavam e brincavam com seus mamilos e bicos endurecidos, ele arqueou as sobrancelhas interrogativamente para ela.

- Muito bem. - murmurou. Enquanto ele continuava brincando com seus seios, ela estendeu a mão para soltar e desamarrar sua gravata. Depois, começou a abrir os botões de sua camisa. E por fim começou a tirar a fivela do cinto. Ela não devia estar se movendo rápido o suficiente, porque as mãos de Aidan deixaram seus seios para arrancar e jogar suas calças.

Na visão de suas amarrotadas cuecas boxers, que ele usava só para ela engravidar, ela sorriu.

Tomando sua mão, ela o levou pelo corredor em direção ao quarto.

Ele usou a mão livre para acariciar seu traseiro. Era como se ele não conseguisse parar de tocá-la nem por um segundo.

Quando entraram no quarto, ele deslizou suas mãos de suas nádegas para sua cintura, puxando-a para ele. Ela colocou os braços ao redor seu peito, desfrutando a sensação de sentir sua pele nua em seus seios.

A boca de Aidan foi direto para a boca dela, em um beijo frenético e desesperado, enquanto ela o guiava até a cama. Ela levou as mãos ao peito e empurrou-o, fazendo-o esparramar sobre a cama.

Em vez de deitar-se, ele sentou, agarrando os quadris de Emma e puxando para mais perto dele.

Depois de passar alguns minutos delicadamente lambendo e chupando seus mamilos, ele beijou a partir do vale dos seus seios, até para baixo sobre seu estômago.

Seus dedos ágeis arrancando a calcinha dela, deixando-a nua e sentindo-se vulnerável em frente a ele. Quando ele não começou a beijar ou lhe acariciar Emma olhou para ele. Sua respiração engatou à vista dele olhando para a sua barriga.

- O que há de errado? - Ela perguntou.

- Nada, ele murmurou.

- Você não espera que eu já esteja mostrando a barriga, não é?

- Não, claro que não. Mas o seu corpo já está mudando de algumas maneiras. Eu posso ver isto.

Levemente, ele roçou seu abdômen com seus dedos. Ele estava com uma expressão quase hipnotizada.

- Então há uma parte de mim aí, hein?

- Sim, ela disse suavemente.

Ele virou a cabeça para o lado, sorrindo para ela.

- Caramba! Isso é bastante surpreendente quando você para pensar sobre isso.

A pequena vibração de seu coração partiu em um galope com suas palavras.

- É.

Quando Aidan se inclinou para beijar sua barriga, Emma derreteu. O gesto trouxe lágrimas aos seus olhos. Ela mordeu tanto o lábio inferior para não chorar, que o gosto metálico de sangue encheu sua boca.

Assim, quando ela pensou que poderia passar por cima da abismo emocional, ele balançou sua língua sobre seu clitóris, enquanto seus dedos procuravam seu núcleo.

Ofegante, ela levou a mão ao seu cabelo e puxou os fios. Todos os pensamentos escaparam de sua mente, exceto o requintado tormento de sua língua, uma vez que lambia e chupava seu sexo.

Não demorou muito para ela jogar a cabeça para trás e gritar seu nome, quando gozou.

Com seu corpo ainda se recuperando, ele agarrou a cintura dela, a girando e empurrando para a cama. Emma lutou contra o onda de tontura que disparou sobre ela, que infelizmente não era o tipo de orgasmo habitual, mas outro aspecto da gravidez que a assolava.

Com um sorriso de fome, Aidan pressionou-a contra o colchão.

Mas então, quando se posicionou sobre seu corpo, ele congelou. Se balançando para se sentar sobre os joelhos, entre suas pernas.

- O que há de errado? - Emma perguntou.

Ele coçou a cabeça.

- Hum, eu não sei bem como dizer isso.

Apoiando-se nos cotovelos, Emma perguntou,

- O que você quer dizer?

- Aqui é a coisa. Eu estou..com medo.

Emma sentiu como se suas sobrancelhas fossem se atirar para fora da sua testa.

- Perdão?

- O que eu quero dizer é, eu estou com medo de fazer algo que irá prejudicar o bebê. Como esmaga-lo com o meu corpo no seu, ou empurrar muito profundos ou alguma merda assim.

- Oh, entendo. - ela murmurou.

Ela lutou contra a vontade de rir do absurdo da situação. Nunca em um milhão de anos que ela teria imaginado Aidan com medo de sexo.

- Bem, o meu médico não disse nada sobre abstenção do sexo, então eu acho que vai ficar tudo bem.

Esperança brilhou nos olhos de Aidan.

- Você acha?

Ela já não podia conter sua risada.

- Sim, eu tenho certeza.

- Ah, então isso é engraçado agora?

Ela assentiu com a cabeça.

- Se você pudesse ver o olhar em seu rosto.

Carrancudo, ele cruzou os braços sobre o peito.

- Bem, me desculpe, por querer proteger o nosso filho.

Emma levantou-se e tomou o rosto de Aidan em suas mãos.

- Eu sinto muito. Eu não deveria ter rido. É que a maioria dos casais, casados ou solteiros, não param de fazer sexo quando a gravidez acontece.

Quando ele começou a discutir, ela colocou um dedo sobre os seus lábios para silenciá-lo.

- Mas eu agradeço a sua preocupação e interesse. Cada vez que estivemos juntos, você sempre foi atencioso para não fazer nada que possa me machucar. Tenho certeza que você vai continuar fazendo a mesma coisa agora.

Ele fez uma careta.

- É só ... Eu estou preocupado porque já faz algum tempo para mim. Se eu for totalmente honesto, é um dos mais longos períodos que fiquei sem sexo na minha vida adulta, e eu estou preocupado em ser demais, e eu me deixar levar.

- Ele vai ficar bem. Confie em mim, eu vou deixar você saber se algo estiver errado.

Aidan deu-lhe um olhar cauteloso antes de assentir.

- Agora, por que você não faz amor comigo? Deliciosa e lentamente - disse ela.

Aidan soltou uma baforada de ar.

- Eu posso tentar.

Emma não podia deixar de rir com a expressão determinada em seu rosto.

- Eu não posso acreditar que o Sr. Aidan Fitzgerald-Deus do Sexo Extraordinário está duvidando das suas habilidades no quarto.

Com este insulto, Aidan deitou sobre o corpo dela rapidamente.

- Lá vem você com essa sua boca de novo. - ele respondeu, com a voz baixa e rouca.

- Hum, hmm. - murmurou Emma, trazendo seu rosto para junto do dela. Ela precisava de seus lábios quentes nos dela desesperadamente. Deslizando sua língua em sua boca, ela acariciou sua língua, fazendo-o gemer profundamente no fundo da garganta.

Emma alcançou a mão entre eles e tomou sua ereção em sua mão. Ela acariciou-lhe com força e rápido, fazendo com que a mandíbula de Aidan apertasse.

Depois de trabalhar o seu comprimento glorioso por mais alguns momentos, Aidan grunhiu, seus quadris batendo para frente e para trás em sua mão.

- Em. - ele murmurou.

Ela, então, orientou sua ereção para seu núcleo. Ele entrou lentamente, tediosamente, centímetro por centímetro, até que ela se encheu com ele. Ela percebeu então, o quanto tinha sentido a falta dele a preenchendo completamente. Quando ele puxou para fora, Emma engasgou com a sensação de vazio. Os olhos frenéticos dele encontraram os seus, e ela sorriu.

- Está tudo bem. Continue apenas fazendo isto.

- Eu vou tentar. - respondeu ele, mergulhando para dentro dela. Emma agarrou os ombros de Aidan, alargando as pernas. Seu ritmo tornou-se requintadamente lânguido. Em cada curso, Emma levantava seus quadris para encontrá-lo. Eles se moviam juntos em perfeita harmonia, ofegante e desenhando as respirações na mesma medida.

Aidan pegou a mão de Emma e trouxe-a entre eles.

- Toque si mesma - ele instruiu. Constrangimento a encheu com seu pedido. Quando ela começou a sacudir a mão, Aidan balançou a cabeça.

- Se você não vai se tocar, então me toque ... toque nós dois.

Um tremor passou por ela em suas palavras, e ela sentiu-se não apenas cedendo mas sentindo descontroladamente ligados. Timidamente, ela deslizou sua mão para baixo para onde se juntavam, sentindo-o deslizar dentro e fora dela. Ela correu os dedos sobre seu pênis, liso de seus cremes compartilhados.

Aidan gemeu em aprovação. - Sim, querida. Oh Deus! Isto é muito bom.

Depois de trabalhar sobre ele, ela finalmente levou sua mão de volta para seu clitóris e começou a se acariciar e esfregar. Fechando os olhos, deixou a sensação passar por cima dela. Era quase demasiada a sensação de Aidan empurrando para dentro e para fora juntamente com ela se estimulando. Não demorou muito para que um orgasmo viesse construindo e ondulando através dela.

- Aidan! Oh Aidan! - ela gritou.

- Ah, porra, Em, eu não acho que eu vou aguentar muito mais tempo. - Aidan disse, entre os dentes. Ela trouxe seus lábios aos dele, beijando-o com força e paixão enquanto

ele estremeceu e gozava dentro dela. Ele caiu contra ela como normalmente fazia, cobrindo seu corpo com o dele.

- Droga, para o inferno! - Ele amaldiçoou. Sua expressão era de horror quando ele encontrou seu olhar.

- Cristo, que eu machuquei você?

Emma revirou os olhos.

- Aidan, você quer parar de se preocupar? Eu estou bem.

- Tem certeza?

Ela sorriu.

- Talvez pronta para a sobremesa.

Ele bufou.

- Eu pensei que o que fizemos agora era a porra da sobremesa!

- Hmm, bem, isso foi muito, muito quente, mas eu estou mais no humor de algo frio e doce.

Quando ele ergueu as sobrancelhas, ela riu.

- Mas o que nós fizemos foi muito doce também!

- Deixe-me adivinhar. Sorvete Ben & Jerry estão chamando seu nome, hein? - Emma assentiu.

- Então deixe-me ser um verdadeiro cavalheiro e ir buscá-lo para você.

- Ooh, pegar sorvete depois do sexo ... Isto é romântico! - Ela meditou.

- Lá vem você com essa sua boca de novo, respondeu Aidan, enquanto saía da cama e partia para a cozinha.

- Ainda bem que eu estou prestes a preenchê-la com sorvete, hein?

Aidan piscou para ela por cima do ombro.

- Eu poderia pensar em algo melhor para enfiar na sua boca.

Ela jogou um travesseiro para ele por sua audácia.

- Vá buscar o sorvete de creme, e eu vou pensar em deixá-lo voltar para a cama.

- Oh, você vai me deixar entrar. Na verdade, eu aposto que você vai me implorar.

Quando ele saiu do quarto, Emma não pôde deixar de tremer em antecipação ao que o resto da noite guardava.

## **Capítulo 18**

À deriva entre o sono e a consciência, Emma sentiu algo úmido arrastando nas suas costas nuas e sobre seu pescoço. Quando Aidan pressionou sua ereção matinal contra seu traseiro, seus olhos se abriram. Ela virou-se para olhar para ele por cima do ombro.

- Bom dia para você também. Ou devo dizer bom dia para ambos - ela disse, sua voz misturada com diversão.

A risada de Aidan cantarolou em seu ouvido.

- Me desculpe, eu acordei você. Eu não podia deixar de ficar tão ligado quando acordei ao lado de uma deusa do fogo, nua.

- Você está pensando que por ser tão lisonjeiro, eu vou deixar você me pegar de jeito novamente?

- Eu com certeza, espero que sim.

- Hmm, eu pensei que aquele sexo que fizemos na noite passada era o seu prêmio de consolação. Eu não me lembro que esta manhã fazia parte do negócio.

- Então você quer me provocar e se fazer de difícil, hein?

Aidan serpenteou a mão na sua barriga e finalmente entre as pernas. Ela chupou uma respiração.

- Isso foi um sim? - Ele perguntou, seus dedos acelerando o seu ritmo.

- Definitivamente não é um não, ela murmurou, inclinando a cabeça para trás contra seu ombro.

Assim como ela sentiu chegando em um orgasmo, a familiar náusea agarrou-a.

- Não, não, pára! - Ela chorou. Aidan olhou para ela com surpresa.

- O que há de errado?

- Eu. - Ela bateu a mão sobre a boca, rezando para não vomitar sobre ele. Ela subiu sobre suas pernas e correu ao banheiro. Ela quase não conseguiu chegar, antes de seu estômago se apertar. Ela agarrou os lados do assento sanitário e vomitou violentamente. Mais e mais, até seus estômago relaxar. Exausta, ela caiu de joelhos. Quando ela olhou para cima, Aidan estava enquadrado na porta. Ele tinha conseguido deslizar em sua cueca, e ela notou que seu episódio tinha matado a libido dele.

- O enjoo matinal?

-Umm, hmm, ela gemeu.

- Posso fazer alguma coisa?

- Não, eu.. - Ela levantou novamente. Arrastando o braço através de sua boca, ela não ousou olhar para Aidan. Era muito embaraçoso ele tê-la visto desta forma. Olhando para frente, ela disse:

- Eu estou bem. Realmente. Volte para cama.

Sem dizer uma palavra, Aidan saiu do banheiro. Emma não podia culpá-lo. Ela só podia imaginar se este aspecto pouco atraente da gravidez seria apenas mais um motivo para afastá-lo. O que ele iria querer com alguém como ela, quando ele poderia ter qualquer mulher que ele queira?

Pressionando sua bochecha contra a tampa da privada, ela sentiu a bile subindo em sua garganta novamente. Ela silenciosamente desejou que não vomitasse de novo.

Depois Aidan apareceu na porta. Emma olhou para cima para vê-lo com um copo de água e um saco de bolachas de água e sal em suas mãos. Quando ela olhou para ele em estado de choque, ele lhe deu um sorriso tímido.

- Eu pensei que isso pode ajudar.

Ele não tinha fugido. Em vez disso, ele tentou fazer algo para ela se sentir melhor. O gesto enviou fortes emoções a Emma, que cambaleou como um carrossel descontrolado.

- Obrigada - ela sussurrou. Em vez de deixar sobre o balcão e sair pela porta, ele pegou a toalha de mão e correu sob a água fria. Ele então abaixou ao lado dela, tomando o rosto de Emma em suas mãos.

- Aidan, você não... - ela protestou.

- Shh, deixe-me cuidar de você. - Carinhosamente, ele bateu o pano em suas bochechas e na testa. O gesto atingiu seu coração, e seu imenso amor por ele irradiava em seu peito. Se ela ainda tivesse dúvida sobre a profundidade de seus sentimentos, foi cimentada exatamente neste momento. Ela fechou os olhos para ele não ver suas lágrimas.

- Você está se sentindo bem?

Incapaz de falar, ela balançou a cabeça.

- Eu sinto muito por você ter que vomitar - disse ele.

Seus olhos se abriram.

- Mas não é culpa sua.

Ele sorriu.

- Bem, eu me sinto um pouco culpado, já que eu deixei você neste estado.

Ela lhe deu um sorriso fraco.

- Mas eu que pedi. Se alguém for culpado, sou eu.

- Tem sido ruim até agora?

Ela assentiu com a cabeça.

- Todas as manhãs... algumas tardes. - Ela estremeceu.

- E, em seguida, alguns cheiros.

Aidan torceu o pano em suas mãos.

- Eu gostaria de poder fazer alguma coisa para ajudar. Sinto-me tão impotente, apenas vendo você sofrer.

Seu peito apertou de novo em suas palavras.

- É suficiente o que você está fazendo, ficar aqui, me confortando assim. - Ela estendeu a mão para tocar sua bochecha.

- Você tem um coração tão bom e muito amor para dar. Você vai ser um pai maravilhoso.

Ele olhou para ela em descrença seu peito subindo e descendo asperamente. Ela podia vê-lo emocionalmente se fechando em frente a ela. Ele balançou a cabeça.

- Eu acho que você me dá muito crédito. Além disso, só um idiota completo te deixaria sozinha, quando estava passando mal.

Ele se levantou do chão e jogou o pano sobre o balcão.

Mordendo o lábio, Emma percebeu que isto, era provavelmente o melhor que ela sempre iria conseguir dele, apenas bastante cuidado e preocupação em manter sua consciência limpa.

Não seria nunca o suficiente para fazê-lo amá-la ou assumi-la. Ela realmente precisava aceitar e assumir o fato de que ela tinha que resguardar seu coração. Ela só podia se entregar fisicamente, mesmo que ela esperasse desesperadamente que a intimidade física levaria a um elo emocional mais forte com Aidan, isto não iria acontecer.

Então, ela respirou fundo e se levantou do chão.

- Eu vou tomar um banho.

Ele girou de volta para ela, surpreso.

- Você acha que tem condições de fazer isto?

- A náusea e a ânsia nunca duram muito. Estou me sentindo melhor agora. - Ela sorriu.

- Você quer se juntar a mim?

- Você tem certeza?

- Eu não estou prometendo nada. Ela afastou a cortina do chuveiro e ligou a água.

- Além disso, nós dois precisamos estar prontos para sair daqui a pouco, porque eu espero que você me compre algo para o café da manhã. Você sabe, para transar depois e tudo. - Ele sorriu.

- Eu acho que posso fazer isso.

## **Capítulo 19**

Uma hora mais tarde, Emma se abaixava para entrar no carro, enquanto Aidan abaixava o teto do seu conversível.

- O que você quer comer, ele perguntou , enquanto saía da garagem.

- Hmm, que tal IHOP? Eu estou com desejos de panquecas.

- Então será ihop.

Enquanto mudava as estações de rádio, o telefone de Aidan tocou. Ele olhou para o identificador de chamadas e fez uma careta.

- É o meu pai.

- Você não falou com ele desde que voltou?

- Não.

Emma sacudiu a cabeça.

- Eu não posso acreditar que você não o avisou que estava em casa são e salvo. Aposto que ele está preocupado por notícias.

- Obrigado por me fazer sentir culpado. - Aidan refletiu.

Ela mostrou a língua para ele brincando, quando ele respondeu ao telefone.

- Ei Pop ... sim, eu cheguei na noite passada. Desculpe não ligar. Eu estava um pouco cansado.

Emma bufou com sua mentira. Ele não estava muito cansado para ter uma rodada de sexo com ela.

Quando ela encontrou o olhar de Aidan, ele mostrou a língua para ela, que riu.

- Estou pensando em ir ver você. Ele fez uma pausa. - Eu sei que você realmente está trabalhando duro em seu jardim de rosas, mas agora não é na verdade, o melhor momento.

Emma limpou a garganta, e Aidan olhou para ela.

- Me leve de volta para casa e vá ver o seu pai, ela murmurou.

Ele balançou a cabeça.

- Sim, ele sente falta de você e –

- Pai, eu fico feliz em ver você, desde que você não se importe que eu leve uma amiga comigo.

Espere, o que? Ele foi, na verdade, vai levá-la ao encontro de seu pai?

Isso era um nível de compromisso, que ela nunca imaginou dele. Aidan deve ter registrado sua surpresa, porque ele sussurrou - Você não se importa?

Ela balançou a cabeça, e ele sorriu.

- Tudo bem. Nos veremos em 10 minutos. Depois que ele desligou o telefone, ele virou-se para Emma.

- Você tem certeza de que está tudo bem com isso?

- Por que eu me importaria?

Aidan deu de ombros.

- Eu não sei. Meu pai é ... bem, ele é um trabalhador braçal, católico irlandês, ex-fuzileiro naval que ama arrumar seu jardim e brincar com seus netos.

Emma sorriu para o seu relatório.

- Considerando que a maioria da família da minha mãe são trabalhadores braçais, acho que vai ficar bem. Além disso, ele é avô do meu filho.

- Eu só não queria perder meu sábado escutando o meu pai trabalhar e falar sobre suas diferentes espécies de rosas ou histórias de guerra.

- Eu acho que parece divertido.

- Você precisa sair mais, querida.

Emma experimentou o aperto familiar em seu peito com sua atitude irreverente. Seu sorriso desapareceu.

- Eu acho que, no fundo, você realmente não quer me apresentar a ele.

Aidan desviou o olhar da estrada para olhar para ela.

- O quê? Por quê?

- Você não quer ter que explicar nada a ele sobre o que nós não somos. Sem mencionar que você não vai ter de fingir que sou sua namorada.

- Bem, eu realmente não tinha planejado apresentá-la como minha namorada. Eu ia mentir e dizer que estávamos trabalhando em um projeto juntos para o trabalho.

- Oh. - Emma murmurou.

- Você não achou que eu estava indo para como quem não quer nada e soltar a bomba nele sobre o bebê, não é? Eu acho que iria assustá-lo um pouco.

- Você está pensando em dizer exatamente o que para ele?

- E o que eu posso dizer? Ei pai, esta é a menina que me perguntou se eu poderia engravidá-la, porque seu relógio biológico estava passando. Talvez uma vez e outra, ela me deixe ver a criança, se ela quiser, porque eu assinei um contrato onde eu não tenho que ter quaisquer obrigações parentais ou financeiras.

Emma sacudiu a cabeça.

- Você sabe que esta parte do contrato já existia antes, por causa do Connor. Além disso, eu nunca iria manter o bebê longe de seu avô ... ou seu pai.

Aidan olhou para ela com surpresa.

- Quer dizer que você não faria objeção que eu tenha uma maior participação na vida do bebê?

Coração de Emma bateu tão forte no peito que ela tinha certeza que Aidan iria ouvir. Ela lutou para encontrar sua voz.

- É claro que eu não me importaria. Eu quero que você faça o que te fizer confortável.

Aidan permaneceu em silêncio por alguns segundos. Então, ele suspirou.

- Eu quero deixar uma coisa bem clara. Ter uma parte maior não significa que eu vou ser um típico pai e ajudá-lo a se levantar de manhã. E eu tenho certeza como o inferno que não vou trocar fraldas ou me levantar no meio da noite para alimentá-lo ou qualquer coisa assim.

Emma mordeu o lábio para não sorrir. Ela continuava afastando pouco a pouco seu verniz endurecido. Era um pequeno passo, mas ela tomaria o que ele podia dar.

- Tudo bem. Eu não espero que você faça nada disso. Eu só queria que ele ou ela soubesse ao menos quem é seu pai.

- Isto está ótimo para mim.

Aidan estacionou na entrada de uma casa de tijolo modesto. Assim como em sua casa, o quintal era de tirar o fôlego.

- Você não estava brincando quando disse que seu pai tinha dedo verde, ela meditou enquanto eles saíram do carro. Aidan sorriu.

- Espere até que ele mostre o seu jardim de rosas.

- Ele tem um jardim apenas de rosas?

- Sim, com diversas espécies.

- Isso é incrível. Talvez ele esteja disposto a me dar algumas dicas de jardinagem. Eu adoraria ter mais flores crescendo na janela do quarto do bebê.

- Eu tenho certeza que ele estaria mais do que feliz em ajudar.

Quando Emma fez seu caminho até a entrada da garagem, ela tropeçou. Aidan serpenteou um braço em volta da cintura para estabilizá-la.

- Você está bem?

- Eu tenho tido um pouco de tontura recentemente. Outro efeito colateral maravilhoso do início da gravidez.

- Fico feliz em ouvir que não foram nossos esforços na última noite que deixou você assim. Ele respondeu com um sorriso.

Ela bateu em seu braço de brincadeira.

- Você é terrível.

- Bem, Olá, olá! - Um homem grisalho nos chamou ao lado da casa.

Surpresa inundou Emma quando Aidan não deixou cair o braço de sua cintura.

-Ei, papai.

-É bom ver você, meu filho. - O pai de Aidan respondeu com um sorriso. Ele protegeu os olhos do sol e olhou para Emma. - E quem é essa moça bonita?

- Esta é Emma Harrison. Ela e eu trabalhamos juntos. - Emma estendeu a mão e sorriu.

- É um prazer conhecê-lo Sr.Fitzgerald.

- Por favor, me chame de Patrick. - ele respondeu, sacudindo a mão.

- Você gosta de rosas, Emma?

- Sim, eu gosto. Eu estava admirando todas estas lindas flores bonitas.

- Venha então. Deixe-me lhe mostrar o meu jardim de rosas. Ele estendeu o braço como um cavalheiro do passado, e Emma deslizou seus braços por ele. Eles passeavam pelo jardim da frente, enquanto Aidan os seguia atrás. Quando eles viraram a esquina, Emma engasgou com o arco-íris de cores.

- Ah, é de tirar o fôlego!

- Obrigado. Eu estou trabalhando para integrar novas espécies.

O telefone de Aidan tocou. Depois que ele pegou do bolso, ele gemeu.

Patrick e Emma olharam para ele.

- É do trabalho. É melhor eu atender.

- Vá em frente, filho. As rosas ainda estarão aqui quando terminar. Patrick respondeu, bem-humorado. - Aidan andou até o canto da casa.

Emma delicadamente apontou uma rosa vermelha, antes de se abaixar para sentir o cheiro. A inebriante fragrância perfumou seus sentidos, e ela suspirou de prazer.

- Estas são tão bonitas.

Patrick sorriu com orgulho.

- Essas são Don Juan. Elas também são conhecidos como rosas escalada, porque elas crescem bem em eixos e laterais como de edifícios. A coisa agradável sobre elas é que são tão resistentes, não precisam serem podadas, para voltar ano após ano.

Patrick traçou o seu dedo sobre um dos espinhos.

- Minha esposa já falecida, na verdade, que plantou estas.

O coração de Emma doeu com sua expressão triste. Ela estendeu a mão e esfregou o braço de Patrick com ternura.

- Aidan me contou sobre seu falecimento. Sinto muito pela sua perda. De certa forma, eu sei o que se sente ao perder alguém que é seu mundo inteiro.

- Você sabe? - Patrick perguntou baixinho.

- Minha mãe morreu de câncer há dois anos. Ela era tudo para mim, especialmente depois que meu pai morreu quando eu tinha seis anos. - Ela deu-lhe um sorriso triste.

- Às vezes parece que eu nunca vou superar isso, como apenas vou ter esse buraco no meu coração para o resto da minha vida.

Patrick balançou a cabeça.

- Sim, é exatamente como me sinto. - Ele levou sua mão ao peito e apertou com força.  
- Obrigado por compartilhar isso comigo.

O silêncio pairou em torno deles, enquanto Emma admirava o jardim de Patrick. Ela tinha acabado de inalar, o que ela imaginava ser uma rosa amarela do Texas quando Patrick a assustou.

- Então, você e meu filho trabalham juntos?

- Nós dois estamos na mesma empresa, mas ele realmente trabalha alguns andares acima de mim.

-Eu entendo.

Emma olhou por cima da rosa que estava admirando, e encontrou Patrick dando-lhe um olhar astuto.

- E vocês dois esperam que eu acredito que não há nada entre vocês, mas que vocês apenas trabalham junto? - Ele perguntou, com um sorriso.

Emma corou.

- Bem, não, eu quero dizer, é complicado.

- O amor não é sempre complicado?

- Eu-eu acho que sim. Mas nós nos conhecemos só há um poucos de meses, de modo que ele não está apaixonado por mim, quero dizer, nós não estamos apaixonados.

Patrick apertou os lábios.

- Você vê esta rosa?

Emma assentiu.

- Ela não parece que vai florescer, não é?

Inclinando a cabeça, Emma olhou para o botão fechado.

- Não, não parece.

- Ah, mas é aí que as aparências enganam. Por vezes, aquelas que florescem mais rápido, desaparecem rapidamente. É nestas, que é difícil o desabrochar, que saem algumas das flores mais belas.

Ele cortou um longo caule da Don Juan e entregou a Emma.

- Você pode me dizer que você e Aidan não estão apaixonados, mas as aparências enganam.

Ela engasgou e quase deixou cair a rosa. Ela abriu a boca para discutir com Patrick, mas Aidan retornou neste momento.

- Desculpe por isso.

- Esta tudo bem filho. Eu estava gostando de conhecer Emma melhor. - Patrick respondeu. Emma abaixou a cabeça para evitar seu olhar intenso.

- Vocês dois ficam comigo para o almoço?

- Eu estava realmente a caminho do café da manhã, quando você ligou.

- Psh, quem quer café da manhã fora, quando você pode ter uma refeição caseira? Tenho tortas de carne.

Emma observou como os olhos de Aidan se iluminaram, e ela sabia que podia renunciar seu desejo de panquecas.

- Isso soa delicioso. - ela disse.

Aidan ergueu as sobrancelhas interrogativamente, e ela balançou a cabeça.

- Ok, então, nós vamos ficar.

- Maravilhoso! - Patrick exclamou, apontando-os para a porta dos fundos.

Emma sorriu.

- Eu tenho que admitir que estou muito impressionada com as habilidades culinárias dos homens Fitzgerald.

Patrick olhou para Aidan sobre seu ombro.

- Oh, você já cozinhou para Emma?

Ela lutou contra o impulso de rir com o que parecia uma vermelhidão rastejando através das bochechas bronzeadas de Aidan.

- Sim, só alguns camarões. Nada empolgante.

- Ele está sendo modesto. Estava delicioso.

Patrick segurou a porta aberta para eles.

- Eu acho que nós, homens Fitzgerald fomos forçados a aprender a cozinhar pela nossa situação, eu por ser um viúvo e Aidan por ser um solteirão convicto.

- Tenho certeza que o que você tem preparado vai estar delicioso. - Emma disse.

Patrick pegou uma luva de forno.

- Aidan, por que você não leva Emma para a sala de jantar e coloca outro prato na mesa, enquanto eu pego a comida?

- Posso te ajudar? - Emma ofereceu.

Ele sorriu.

- Isso seria maravilhoso.

Depois que tudo estava na mesa, todos se sentaram. Patrick pegou suas mãos.

- Aidan, você pode agradecer?

A boca de Emma se abriu em choque. Nunca em um milhão de anos, ela teria atrelado Aidan a qualquer coisa remotamente perto de religiosa, muito menos ser confiado a ele dizer a bênção.

Quando ele lhe estendeu a mão, ele piscou.

- Feche a sua boca, Em. Você vai pegar uma mosca assim.

Ela beliscou os lábios e lhe lançou um olhar assassino.

Mas quando ele pegou a mão dela e roçou os dedos carinhosamente sobre os nós dos dedos, sua raiva evaporou.

- Caro Senhor, por aquilo que estamos prestes a receber nos somos verdadeiramente agradecidos. Amém .

Quando eles levantaram a cabeça, Patrick repetiu - Amém. - Emma deu Aidan um sorriso tímido e murmurou.

- Curto e doce. - Ele apenas riu e colocou o guardanapo no colo.

No momento que Patrick tirou a tampa da panela, o estômago de Emma retorceu. Ah, não, agora não. Por favor, agora não! ela silenciosamente implorou. À medida que o aroma de carne invadia suas narinas, as náuseas a alcançaram. A bile subiu em sua garganta, e ela segurou a mão sobre sua boca.

- Desculpem. - ela murmurou antes de pular da mesa, derrubando sua cadeira no processo.

## ***Capítulo 20***

Aidan lançou um olhar nervoso a seu pai. Ele engoliu em seco, enquanto Patrick encarava a retirada abrupta de Emma. Ao som do porta do banheiro batendo, Patrick levantou uma sobrancelha em expectativa.

Sua mente girava qual a melhor forma de tentar arrumar uma possível explicação sobre o comportamento de Emma e ainda manter seu segredo. Ele finalmente sorriu desculpando-se.

- Eu deveria ter mencionado que ela era vegetariana, e que o cheiro de carne a faz passar mal.

- Não fale merda para mim.

- Perdão? - Aidan perguntou, inclinando-se em sua cadeira. Esta certamente não era a resposta que ele esperava. Sua mentira parecia muito plausível para ele.

Bem, exceto pelo pequeno fato que Emma tinha ficado feliz ao aceitar o convite para um almoço de torta de carne a menos de dez minutos atrás. Patrick balançou a cabeça.

- Ela está grávida, não é? - O próprio estômago de Aidan agitou, e ele lutou contra o impulso de fugir da mesa junto com Emma.

- O que levaria você a pensar isso? - Ele resmungou. Ele com certeza esperava que Emma não tivesse mencionado algo a Patrick, enquanto eles estavam olhando as rosas. Se alguém ia soltar a bomba sobre sua paternidade, este alguém era ele.

- Por causa de sua mãe. Ela não poderia ficar no mesmo ambiente com carne quando ela estava grávida de você. Mesmo o mais fraco cheiro era suficiente para mandá-la ao banheiro. O pior foi quando estávamos na cidade e passou um carrinho de cachorro quente.

Patrick sorriu melancolicamente.

- Eu nunca mais vi ninguém ter esse tipo de reação, desde a sua mãe, nem mesmo suas irmãs.

Aidan lançou um olhar para o corredor.

- Emma esta grávida só de seis semanas. Mas o enjoo matinal, ou eu acho que eu deveria dizer náuseas, está com força total nela.

- Eu suponho que a criança é sua?

- Claro que é. - Aidan rosnou.

- Certamente você pode ver por que eu iria questioná-lo. Afinal, você apresentou-a como uma amiga do trabalho e agora você está me dizendo que ela esta grávida de seu filho.

- Eu não sabia muito bem como te apresentar.

- Você está pensando em se casar com ela?

- Não é tão simples assim.

As sobrancelhas de Patrick arquearam com surpresa.

- Não é? Eu pensei que quando você tem uma mulher grávida, você faz a coisa honrosa e se oferece para casar com ela. Por que diabos você estava dormindo com ela, se você não a ama ou ve um futuro com ela? Ou você ainda teima em ser o idiota que usa as mulheres para seus próprios propósitos egoístas?

Aidan estreitou os olhos e agarrou a borda do laço da toalha de mesa.

- Jesus Cristo, Pop, não precisava ter falado deste jeito. Eu não imaginava que você pensava assim a meu respeito!

- Sinto muito, mas você esta com 32 anos de idade. Você não teve nenhum relacionamento desde que você terminou com Amy.

Patrick sacudiu a cabeça tristemente.

- Se eu posso ser completamente honesto, eu poderia dizer que Amy e Emma se parecem muito uma com a outra. Eu certamente não quero ver Emma se machucar, como aconteceu com Amy, especialmente se ela está carregando meu neto.

- Olha, pode parar de me fazer como o vilão da historia. Emma queria um bebê, então eu concordei em ajudá-la.

Patrick abriu e fechou a boca como um peixe fora d'água. Uma vez que entendeu a noticia, um sorriso divertido curvou em seus lábios.

- Ah, você é como um cavalo garanhão ou algo assim?

- Não é engraçado.

- Desculpe, filho. Eu não pude resistir. - Ele afagou o braço de Aidan.

-Bem! Piadas à parte, eu só quero que você pense muito sobre o que você está fazendo. Eu posso ver que você se importa profundamente com Emma, e ela com você.

Aidan se mexeu na cadeira e olhou para suas mãos.

- Eu não sei como me sinto.

- Você sabe o que sua mãe diria, não é?

Com estas palavras de seu pai, Aidan levantou rapidamente de sua cadeira e foi servir uma bebida. Ele puxou o Scotch do armário.

- Não a traga para isso. Ela já me atormentou o suficiente. Sempre perguntando por que eu parti o coração de Amy, ou por que eu não podia me estabelecer, casar-me com uma

garota legal da igreja, e fazer um monte de crianças. - Ele convenientemente deixou de fora a parte sobre como ela o tinha feito prometer em seu leito de morte ter filhos um dia.

- Você não percebe que ela sabia que um filho iria realmente fazer você feliz.

Aidan fez uma careta.

- Mas ela nunca viu o meu verdadeiro eu, ela só acreditava nas partes boas. Se ela realmente tivesse parado para pensar sobre isso, ela teria percebido que eu nunca quis ficar amarrado ou preso com a mesma mulher dia após dia.

Mágoa irradiava nos olhos de Patrick.

- É isso que você pensa do 45 anos que eu tive com a sua mãe?

Aidan jogou a cabeça para trás e olhou para a mancha de água do jantar no teto da sala. Ele desejou que ele nunca tivesse atendido seu telefone ou concordado em vir. Acima de tudo, ele desejou nunca, nunca ter imaginado que trazer Emma com ele seria uma boa idéia. Ela tinha razão quando antecipou os problemas que sua presença traria.

Aidan suspirou e olhou para seu pai.

- Não, não, Pop, não é isto que penso do seu relacionamento. Mas nós somos pessoas diferentes.

- Emma pode ser a melhor coisa que já aconteceu com você. - Um bufo irrompeu dos lábios de Aidan.

- Como diabos você poderia saber disso? Você esteve com ela apenas uma hora!

- Eu posso ser um homem velho, mas não sou cego. Ela é o pacote completo, filho. Ela é tão bonita por dentro como é por fora. Como você pode não se surpreender com o tanto que esta jovem mulher é especial? Porque se eu fosse da sua idade, eu estaria fazendo tudo em meu poder para fazê-la especialmente minha, principalmente se ela estivesse levando meu filho.

Aidan abriu a boca para argumentar, mas ao ouvir o som da porta do banheiro ranger, ele fechou.

- Nem uma palavra. - ele sussurrou para seu pai. Quando Emma apareceu, seu rosto estava positivamente fantasmagórico, exceto pelo rubor de constrangimento em suas bochechas. Ela sentou-se em sua cadeira e timidamente olhou através da mesa para Aidan.

- Você está bem? - ele perguntou.

Ela deu um sorriso fraco. - Eu estou bem. - Ela virou-se para Patrick.

- Sr. Fitzgerald, eu sinto muito por estragar seu almoço assim.

Ele levantou seu dedo indicador para silenciá-la.

- Você não fez tal coisa. Ele chegou do outro lado da mesa para apertar sua mão. - Além disso, fez muito feliz o coração deste homem velho ouvir que ele vai ser avô de novo.

- Merda Pop, eu pedi para não dizer uma palavra! - Aidan exclamou, enquanto os olhos de Emma alargavam tão grande como pires.

- Você disse a ele? - Ela exigiu.

Patrick balançou a cabeça.

- Agora, não fique chateada com ele. Eu que adivinhei. Quando a minha falecida esposa estava grávida de Aidan, ela sofreu terrivelmente com os enjoos matinais, bem, nós jocosamente chamávamos da doença do dia todo, porque não era apenas pelas manhãs. E cheiro a incomodava terrivelmente.

Emma agarrou seu abdômen. - É horrível.

- Se eu fosse de apostar, eu ia colocar um bom dinheiro que você está carregando um menino. Afinal, minha esposa apenas experimentou isto com Aidan.

Emma deu um sorriso sonhador.

- Um menino seria maravilhoso, mas eu vou ficar feliz também com uma menina, contanto que ele ou ela sejam saudáveis, é tudo o que importa. Patrick afagou-lhe a mão.

-Ah, mas você precisa de um menino. Dessa forma, o nome da família Fitzgerald vai continuar.

Ele virou-se para Aidan.

- Você vai dar ao bebê seu sobrenome, não é?

- Jesus Cristo, Pop! Dá um tempo!

- Eu sou um legítimo católico irlandês, filho, eu não vou aliviar em cima da legitimidade do meu neto.

Aidan sentiu o sangue fugir de seu rosto. Ele imediatamente pegou seu copo e virou o resto do uísque. Com o contínuo escrutínio do seu pai, ele mudou de posição na cadeira. - Bem, Emma e eu não discutimos isso.

- Você não quer carregar no nome de nossa família? - Patrick virou seu olhar intenso em Emma. -Eu fui o único filho de meus pais, e eu tive somente um filho. Tenho cinco netos e um bisneto, mas nosso nome morrerá com Aidan.

- Ah, vamos, Pop, não é como eu fosse o último Fitzgerald. Meu avô tinha sete irmãos! Aidan argumentou.

Patrick cruzou os braços sobre o peito, em um acesso de raiva.

- Tudo bem então. Se você não vai dar ao bebê o seu nome, eu vou dar-lhe o meu!

Quando Emma chiou em frente a ele, Aidan sabia que ela estava chateada com a tensão expressa entre os dois homens de temperamento forte que se enfrentavam.

- Você poderia por favor parar com isso? Você está deixando ela assustada.

A expressão de Patrick imediatamente suavizou.

- Emma, eu sinto muito se ofendi ou perturbei você. Eu sou ferozmente protetor de minha família, e agora que você está carregando meu neto, você é uma parte disso.

Aidan viu como a expressão de Emma passou de apreensão para positivamente radiante.

- Isso é muito gentil de sua parte se importar tanto. Meu bebê vai ter muita sorte de ter você como um avô. - Ela deu um respiro.

- Mas antes de eu engravidar, Aidan e eu definimos claramente alguns parâmetros sobre qual seria seu papel.

- Então você tem alguma objeção do bebê ter o nome de Aidan? - Patrick exigia.

- Bem, não ... Quer dizer, eu não me importaria. - Antes que Aidan pudesse se controlar, ele olhou com raiva sobre a mesa para Emma. Ela rapidamente balançou a cabeça.

- Mas eu não quero pressionar Aidan em nada. Sem ofensa, Patrick, mas ele não é o tipo que se obriga a algo. Eu não quero que Aidan se sinta desconfortável.

Patrick pigarreou e recostou-se na cadeira.

- Tudo bem então. Eu não passo de um velho antiquado, fora da realidade, ultrapassado! - Emma riu.

- Ah, não, você não é. Na verdade, você me lembra muito o pai de minha mãe. Ele realmente foi mais que uma figura paterna para mim depois que meu pai morreu. Meu avô é muito tradicional. E não é muito fácil quando mexe com a sua família.

- Ele soa como o meu tipo de homem.

- Eu acho que vocês dois vão se dar muito bem. Ele compartilhou as mesmas questões e preocupações quando soube que eu estava solteira e grávida. - Emma torceu o guardanapo no colo.

- Na verdade, ele tinha algumas poucas palavras escolhidas a dedo para mim.

Aidan experimentou uma pontada de protecionismo com o desconforto de Emma.

- Você não me contou isso.

- Tudo está bem agora. Na verdade, ele é muito criativo quando se trata de madeira, e ele está esculpindo para o bebê um cavalo de balanço.

- Essa é uma boa maneira de fazer as pazes. - Patrick refletiu.

Emma sorriu.

- Sim, é.

Patrick apareceu pensativo. Então ele se levantou.

- Venha, Emma, há algo que eu gostaria que você e o bebê tenham. Ele estendeu a mão, e Emma sorriu, deslizando a dela na sua. Aidan viu quando ele a tirou da cadeira de sala de jantar e levou-a pelo corredor. Ele sentou-se atordoado, ainda incrédulo com o efeito que Emma tinha em seu pai. Aidan não o tinha visto tão animado em meses. Era como se ela tivesse trazido um pedaço dele que estava morto de volta à vida, algo que nem mesmo ele ou suas irmãs tinha sido capazes de fazer.

A curiosidade levou-o a levantar-se da cadeira e procurá-los. Ele os encontrou no quarto de seus pais. Emma estava no meio do quarto, olhando fixamente para o closet. Barulhos vinham lá de dentro, e Aidan ouviu o pai praguejar baixinho. Finalmente, Patrick apareceu com uma caixa amarelada, desvanecida pelo tempo, e um sorriso radiante em seu rosto.

- Para o meu neto - disse ele, entregando a Emma a caixa. Ela passou a mão livre para seu quadril e desafiou:

- E se for uma menina?

- Confie em mim. Quando Emma bufou em protesto, Patrick riu.

- Tudo bem, tudo bem. Ele vai funionar para minha neta muito bem também.

Emma abriu a tampa da caixa. Aidan se inclinou para a frente quando ela gentilmente tirou para fora o papel de seda. Um pequeno grito escapou de seus lábios. Gentilmente, ela tirou um vestido de bebê branco com rendas intrincadas e pérolas.

- É lindo.

- É a roupa de batismo de Aidan. - disse Patrick. Aidan respirou fundo. As palavras de seu pai juntamente com Emma segurando um pedaço do seu passado o fazia sentir como se tivesse levado um soco no estômago.

Se havia alguma dúvida de como seu pai se sentia por Emma e seu filho, foi cimentada pela roupa minúscula em suas mãos. Ele tinha certeza absoluta, de que estava pronto para este nível de emoção e comprometimento.

- Pai, Emma nem é católica. - Aidan protestou.

Sem tirar os olhos de Emma, Patrick balançou a cabeça.

- Ela poderia me fazer feliz e batizar o bebê .

Emma mordiscou o lábio inferior.

- A verdade é que eu sou Batista. - Com a ingestão aguda da respiração de Patrick, ela ergueu a mão.

- Mas, considerando que você e Aidan são católicos e que o bebê vai ser meio católico, eu suponho que eu possa fazer isto. Se isso o fizer feliz.

Um largo sorriso apareceu no rosto de Patrick.

- Com certeza me faria.

- Então, eu ficaria honrada.

- Obrigado, querida. - disse Patrick abraçando Emma muito apertado.

- Obrigado acima de tudo por ser uma luz tão linda do mundo... e na vida do meu filho.

Aidan olhou para seu pai em horror. Será que ele tinha perdido a cabeça? Emma não era uma luz em sua vida... ela era? Ele tentou ignorar as lágrimas deslizando nos olhos verdes de Emma quando ela saiu dos braços de Patrick. Ela beijou -o ternamente na bochecha.

- Obrigada por querer ser uma parte da minha vida e na do bebê.

A troca contínua de emoções entre seu pai e Emma fez sentir como todo o ar na sala tivesse sido sugado para fora. Bastava respirar para dentro e fora, que sentia como se um lutador de sumô estivesse sobre ele. "Uma bela luz na vida do meu filho" ficava repetindo uma e outra vez em sua mente. No fundo dele, uma pequena voz concordou com seu pai. Emma o fazia queimar com o desejo em um minuto e diverti-lo no próximo. A maneira como ela interagiu com Beau e seus sobrinhos bateu fundo em seu coração.

Ela era o tipo de mulher que se tivesse fisicamente doente, ela estaria lá para cuidar dele, e se ele caísse em tempos difíceis emocionalmente, ela seria sua rocha. Como ele tinha sido tão foddidamente cego? O ohar de Aidan descontrolado esquadrinhava o quarto.

Não, ele só precisava sair do quarto de seus pais, da casa de seu pai, e então talvez ele fosse capaz de pensar. Ele limpou a garganta.

- Eu odeio ser um desmancha-prazeres, mas realmente preciso ir. Eu tenho um monte de coisas para cuidar após ficar fora o última mês.

Patrick balançou a cabeça.

- Eu entendo, filho. Estou tão feliz que você veio.

Ele sorriu para Emma.

- Que você também veio.

Demorou um momento antes que Aidan conseguisse responder:

- Eu também.

Emma agarrou o vestido de batizado junto a seu peito, enquanto ela arrastava Patrick para fora do quarto. Aidan seguindo de perto em seus calcanhares.

- Agora que estamos familiarizados, não há nenhuma razão para você ser uma estranha. Você sabe onde eu moro, então você não precisa esperar Aidan te trazer.

Jesus, duas horas com a menina, e seu pai já estava dando Emma acesso completo para vir sempre que quisesse. Por tudo o que sabia, seu pai iria descer todos os álbuns de fotografias de família ou de sua infância e anuários do ensino médio para entreter Emma. O que seria um pesadelo.

Patrick deu a Emma um último abraço antes de girar para Aidan.

- Não suma.

- Eu vou tentar.

Quando Emma começou a descer os degraus da varanda, Patrick pegou o braço de Aidan.

- Você vai pelo menos tentar considerar algumas das coisas que nós falamos hoje? - Ele perguntou, em um sussurro abafado.

- Eu vou tentar, Pop. Eu realmente vou tentar. - Patrick sorriu.

- Ótimo. Fico feliz em ouvir isso.

Emma entrou no banco do passageiro, enquanto Aidan caminhava em sua direção. Quando ele deslizou dentro do carro, exalou uma longa e irregular respiração. Emma virou-se e lhe deu um sorriso hesitante.

- Isso foi ... interessante.

- É verdade, ele respondeu, ligando o carro.

Depois que ele saiu da garagem, ele olhou para ver Emma correndo os dedos sobre o tecido da roupa de batismo.

- Eu aposto que você ficou adorável vestindo isso. - ela comentou.

- Não, eu vi as fotos. Eu parecia um amor perfeito gordinho usando um vestido.

- Você nunca poderia ser confundido como um amor perfeito. - ela brincou.

Aidan grunhiu em resposta. Olhando à frente, ele agarrou o volante mais apertado, tentando desesperadamente manter o controle dos sentimentos de fúria dentro dele. Eles não se falaram por alguns minutos.

Quando Emma finalmente o fez, sua voz era tensa.

- Eu sinto muito por hoje.

Aidan desviou o olhar da estrada para olhar para ela.

- O que você está falando?

- Conhecendo o seu pai. Era muita pressão e compromisso para você. Eu posso dizer.

- Não, não foi.

- Oh, por favor. Você estava prestes a hiperventilar sob o estresse quando estávamos no quarto de seus pais. - Emma sacudiu a cabeça.

- Eu estava começando seriamente a me preocupar se você ia ter um acidente vascular cerebral ou alguma coisa.

- Não foi tão ruim.

A pele do seu rosto chamoscou com o olhar afiado que Emma estava lhe dando.

- Pelo menos seja honesto sobre a situação, Aidan.

Um rosnado baixo irrompeu na parte de trás de sua garganta.

- Tudo bem. Isso foi uma porcaria mental total e completa para mim, ok?

- Assim é melhor. - Ela falou

- Sim, certo.

- Estou falando sério. Eu sempre quero que você seja honesto comigo, especialmente sobre como você se sente.

- As mulheres sempre dizem isto, para você lhes dizer sempre como as coisas são, e se você fala, elas começam a te atacar verbal ou fisicamente como uma cadela.

Silêncio ecoou o carro por alguns minutos. Finalmente, Emma falou.

- Olha, eu não tenho que manter a roupa. Você pode devolver para Patrick e explicar-lhe que só concordou em dar o seu DNA, não a si mesmo.

Ele bateu com o punho no volante.

- Merda Em! Não é disto que eu estou falando!

Atravessando duas pistas, ele levou o carro para um estacionamento de supermercado. Depois de parar com uma freada brusca, ele desligou o motor. Quando ele se virou para o rosto de Emma, seus olhos estavam arregalados, e ela se apertava contra a porta o mais longe possível dele.

- Quando eu disse que hoje foi uma bosta para minha cabeça, foi em mais de um sentido. Vendo você com o meu pai a maneira como ele reagiu a você, me fez ficar desequilibrado. Mas não na maneira que você está pensando.

- Ah?

Ele balançou a cabeça.

- Quando eu te conheci, minha vida era exatamente como eu queria que fosse. Então, eu só estava pensando com o meu pau, quando eu pensei que você poderia ficar grávida e ir embora. E agora... é tudo tão fodidamente complicado! Eu não sei qual é o melhor caminho a seguir.

- Eu sinto muito. Eu não queria causar problemas para você ou ser um fardo.

Aidan revirou os olhos.

- Jesus, Em, como você pode até pensar isso?

Suas sobrancelhas franziram.

- Porque você disse.

Com um grunhido frustrado, ele passou as mãos pelos cabelos.

- Droga, eu não sou bom nisso. Eu estou dizendo e fazendo tudo errado.

- Eu não entendo - ela murmurou.

- No fundo, eu ainda sou a mesma pessoa que era quando nós começamos tudo isso, nenhum casamento, nenhum compromisso importante, nada de relações a longo prazo. Ele suspirou.

- Mas ... eu quero tentar ter mais com você.

Emma ofegou. - Você quer?

Ele olhou para ela atentamente.

- Mesmo que eu odeie admitir isso, eu realmente senti saudade de você enquanto eu estava fora.

- Tem certeza de que não era apenas falta do sexo?

Ele franziu o cenho.

- Sim, eu tenho certeza.

Ela deu a ele um sorriso hesitante.

- Então isso é muito lisonjeiro.

- Foda-se, eu não acredito que você fez eu me abrir totalmente para isto.

- Perdão?

- Eu pensei ... - Ele balançou a cabeça. - Eu pensei mesmo que você queria mais, assim como eu.

- Eu quero. - ela respondeu suavemente.

- Você tem um belo jeito de mostrar isso.

Ela olhou para ele.

- Bem, você não estava jogando realmente justo. Você tem sido gentil e atencioso, mas absolutamente, sem se envolver. O tempo todo que nós estávamos tentando conceber, ainda que você constantemente me mantivesse no comprimento do braço, toda vez que eu pensava que você poderia estar interessado em mim, você se fechava completamente. E agora você espera que eu salte, com o fato de que você pode querer mais, quando eu sou um hormônio em desastre emocional.

- Que diferença isso faz?

- Tudo! - Ela apontou para o pára-brisa na direção de um garoto adolescente que coletava os carrinhos.

- Estou tão maluca com os hormônios agora, que aquele garoto poderia me pedir para casar com ele, e eu diria que sim.

- Isso é foda. - ponderou Aidan.

- Sim, ele é chamado estrogênio, e está trabalhando horas extras agora. Se você quer saber como parece, é tipo uma dose maciça de testosterona, bombeando através de você, alimenta a cabeça abaixo de sua cintura, e dirige a maioria de suas decisões.

Aidan jogou a cabeça para trás e riu.

- Você está tentando me dizer que eu só penso com o meu pau?

- Eu não acho que eu estaria grávida agora, se você não fizesse. - disse Emma suavemente.

Sua expressão escureceu.

- Devo assumir que é o estrógeno falando ou você está apenas tentando me cortar?

Emma abaixou a cabeça.

- Sim e não. É que tudo é tão emocionalmente esmagador agora. O encontro com Patrick hoje... - Ela mordeu o lábio e olhou para fora da janela do carro. - Sei que ficamos apenas por um tempo pequeno juntos, mas desde o momento em que eu o conheci, eu senti uma conexão com algo que eu não tive em muito, muito tempo, que é um amor de pai. Eu só senti isso antes com o meu avô, e ele é o meu próprio sangue.

O peito de Aidan apertou com a dor visível em Emma. Ele estendeu a mão e tomou a sua.

- Em...

Ela se virou para ele com lágrimas nos olhos. -Você acha que esta tentando me proteger? Bem, eu também! Tanto quanto eu quero dizer sim para você Aidan, eu tenho que me proteger e ao bebê.

- O bebê? Você honestamente acha que eu faria algo para machucá-lo?

- Não intencionalmente. Mas eu não posso deixar você investir em nossas vidas se você pode pular fora há qualquer momento, quando alguma mulher com uma saia curta e seios enormes mexer com sua cabeça.

- Isso foi um golpe fodidamente baixo, ele rosnou.

Ela enxugou os olhos.

- Sinto muito, mas você sabe, em algum nível fundamental, que é a verdade. Você mesmo disse um milhão de vezes que você não quer ter relacionamentos a longo prazo.

- Sim, bem, as pessoas podem mudar você sabe.

- Você não pode imaginar o quanto eu quero acreditar nisto - ela sussurrou.

Aidan suspirou, tamborilando os dedos no volante.

- Olha, este telefonema que recebi do trabalho, era sobre uma viagem que tenho que fazer para Washington na Terça-feira. Eu vou ficar fora por alguns dias. Será que você pode pensar sobre isso enquanto eu estou fora?

- Eu vou se você quiser.

- O que isso significa?

- Isso significa que eu quero que você compreenda plenamente o que você está perguntando a mim e a si mesmo. E eu quero que você tenha uma imagem muito clara do que este "mais" significa para você.

- Tudo bem. - Ele deu-lhe um olhar penetrante.

- Eu vou se você quiser.

Os cantos de sua boca se curvaram em um sorriso.

- É um acordo.

## **Capítulo 21**

O som de um carro na garagem fez Beau pular para fora do sofá e começar a latir loucamente na janela.

- O que é isso, garoto? - Emma perguntou, abandonando seu livro. Beau choramingou e correu para a porta da frente.

Erguendo-se do sofá, Emma foi até a janela. Certamente a sobrinha de Aidan, Megan, tinha mudado de idéia sobre Emma ser a babá e estava voltando para pegar o seu filho de quatro meses de idade, Mason.

Ela havia tido uma amizade quase instantânea, quando Emma a conheceu no almoço de Domingo, na casa de Patrick.

Mesmo com Aidan fora da cidade, Patrick insistiu que ela e seu futuro neto viessem se juntar a eles.

Tinha sido um pouco esmagador estar com todas as irmãs de Aidan e suas famílias, mas no geral, ela teve um tempo maravilhoso fazendo parte de sua família.

Desde que Megan tinha ficado emocionada com a perspectiva de Emma ser a baby-sitter, ela não podia imaginar o que a fez mudar de idéia.

Quando Emma espiou através das cortinas, seu coração saltou em sua garganta. Era Aidan. O que ele estava fazendo aqui? Quando ela tinha falado com ele a noite anterior, ele havia dito que seria mais uma semana, antes dele vir para casa. Olhando para baixo, com seu pijama do Scooby Doo e blusa toda desgastada, ela balançou a cabeça.

Não havia tempo para tentar se fazer mais apresentável.

É claro que explicar a presença de Mason ia ser um pouco mais difícil. Ela abriu a porta da frente. Beau correu para a noite, latindo e abanando o rabo. Ele pulou em Aidan e quase o derrubou, enquanto Emma corria para a varanda.

- Ei! O que você está fazendo aqui mais cedo?

Aidan acariciou Beau que estava se balançando.

- Minhas últimas reuniões foram remarcadas para a próxima semana. Eu antecipei a volta e nem passei em casa, vim direto para que eu pudesse surpreendê-la.

Balançando em seus pés, Emma lutou para recuperar o fôlego. Ele tinha realmente feito algo espontaneamente tão romântico?

- Ah, isso é doce. É uma surpresa muito agradável.

Abandonando Beau, ele fechou a distância entre eles.

- Eu também queria vir direto para cá para saber se você estava pensando sobre nós e se poderíamos ter mais.

- Eu tenho.

As sobrancelhas de Aidan franziram.

- E?

- A resposta é sim. - ela respondeu com um sorriso.

A expressão de Aidan virou como um interruptor, de apreensão para a felicidade.

- Eu estou tão contente de ouvir isso. Eu estive pensando sobre isso o tempo todo, desde que eu viajei.

- Então, eu...

- Acima de tudo, eu queria que as coisas estivessem resolvidas, antes que eu tivesse que voltar para DC.

- Quando você viaja de novo?

- Terça-feira. - O peito de Emma apertou com a perspectiva.

Olhos famintos de Aidan vagavam sobre ela, e ele sorriu.

- Descalça e grávida, heim? Agora tudo que eu preciso é você na cozinha, me fazendo o jantar.

Ela revirou os olhos.

- Eu teria feito alguma coisa, se eu soubesse que você viria. O melhor que eu tenho é uma pizza que pedi hoje à noite.

Ele a puxou para ele, cruzando os braços ao redor da cintura dela.

- Eu vou esquecer tudo sobre o jantar, se você entrar e me der um outro tipo de comida, ele brincou, lambendo e deixando um rastro úmido pelo seu pescoço. Ela estremeceu com a necessidade do sexo, mas depois balançou a cabeça.

- Hum, eu não acho que isso vai ser possível.

- Por que não?

- Eu tenho companhia.

Os braços de Aidan ficaram tenso ao redor dela. Ele sacudiu a cabeça para trás para olhar para ela com uma expressão perplexa.

- Você tem um cara com você?

Ela assentiu com a cabeça.

- E é muito bonito, também.

Sua mandíbula ficou tensa.

- Mas você acabou de dizer ... você acabou de concordar em ficar comigo.

Ela mordeu o lábio para não sorrir para sua indignação.

- Eu sei. Mas ele estava aqui antes que eu soubesse como você se sentia. E eu tenho que admitir, há algo sobre esse cara que eu não posso resistir.

Sem outra palavra, ele soltou seus braços dela e entrou pela porta.

- Espere, Aidan, eu estou...

Ele a ignorou e atravessou a sala.

No seu encalço, ela tentou pegá-lo antes que ele começasse a gritar e gritar para o cara imaginário, e fizesse um inferno ali, e acordasse Mason. Ela viu quando ele derrapou com a parada brusca e congelou na frente do berço portátil, onde Mason dormia.

Ele se virou.

- Mason. Quer dizer que eu tive todo este trabalho por um bebê?

Ela riu.

- Sim.

Aidan exalou em um chiado, e se inclinou para descansar os cotovelos sobre os joelhos.

- Eu não acredito que você fez isso comigo! Eu estava esperando ter que jogar um cara para fora daqui.

- Oh, apenas o que toda garota quer, um cavaleiro, possessivo e devastador na sua Armadura brilhante.

Ele franziu o cenho e levou uma das mãos ao peito.

- Não, merda, eu acho que estou tendo um ataque cardíaco ou algo assim.

Emma aproximou-se dele e apertou-lhe a mão sobre o coração.

- Ah, pobre criança, quer que eu beije para você melhorar?

Ele cutucou o seu lábio inferior e deu-lhe uma cara de cachorrinho até ela se inclinar e beijar seu coração sobre sua camisa.

- Obrigado. - Ele lançou um olhar por cima do ombro em Mason.

- Então, o que exatamente ele está fazendo aqui?

Ela colocou os braços em volta do seu pescoço e se apertou contra ele.

- O que eu posso dizer? Eu tenho uma coisa com os homens da família Fitzgerald.

Os cantos dos lábios de Aidan transformaram-se em um leve sorriso com sua declaração.

- É mesmo?

- Isso e Megan está sobrecarregada com exames agora, então eu me ofereci para ficar com ele e ela poderia terminar seu trabalho sem interrupção. E mais, é uma boa prática para mim.

- Espere, então ele vai passar a noite?

- Sim. - Ela se inclinou com malícia, e encostou nos seus lábios com a língua.

- Mas ele vai dormir no berço, e você na cama. Comigo.

- Hmm, eu gosto desse cenário. Ele a beijou avidamente enquanto a guiava de volta para o sofá.

- Espere um minuto. Eu não quis dizer para começar agora - ela murmurou contra seus lábios.

- Haverá um melhor momento?

Emma o deixou empurrá-la para baixo sobre as almofadas.

- Nós realmente devemos esperar até que Mason durma a noite toda. Ele vai precisar de uma mamadeira e um banho.

- Ele está bem. - Ele se deitou em cima dela, tendo o cuidado de não colocar muito peso. Enquanto uma mão mergulhava sob a parte superior, a outra foi para o cós das calças de seu pijama e depois pararam.

- Porra, é o Scooby Doo?

Ela riu.

- Eu não estava esperando companhia, e eu tenho uma ligeira obsessão de dormir com caricaturas de personagens infantil.

- Eles quase mataram o meu pau duro.

Ela deslizou a mão entre eles e, em seguida, arqueou as sobrancelhas.

- Me parece muito bem.

- Hmm, continue fazendo isso, e eu acho que vai ficar mais do que bem.

Ela ficou esfregando através de suas calças, enquanto ele lambia um rastro quente do seu pescoço para seu peito. Quando ele abaixou as alças da sua camiseta e seus seios saltaram nus, um guincho veio do outro lado da sala. Por um minuto ela não registrou, mas depois Mason começou a se lamentar alto. Ela imediatamente interrompeu o beijo e empurrou a mão dela fora de seu pau.

- Pare... Bebê - ela ofegou.

- Não, isso é tão bom. - ele murmurou contra sua clavícula. Emma revirou os olhos e deu um tapa no peito.

- Aidan, é você surdo? Mason está chorando.

- Oh merda. - Com um gemido agonizante, Aidan se afastou dela.

Ela saiu debaixo dele e correu para o berço.

Mason estendia os braços para ela, com lágrimas gigantes deslizando pelo seu rosto.

-Ah, shh... que menino doce - disse ela, pegando-o. Seus gritos acalmaram um pouco quando ele estava em seus braços.

- O que aconteceu meu anjo? Você com fome?

Emma beijou o rosto de Mason e esfregou amplos círculos sobre suas costas, enquanto ele sorria para Aidan sobre seu ombro.

- O que foi, seu corta-foda. - Aidan resmungou.

Emma ofegou e se virou.

- Do que você acabou de chamá-lo?

- Um corta-foda, que é exatamente o que ele está fazendo no momento.

Mason gritou, e Emma o abraçou mais apertado.

- Não escute o tio Aidan, querido. Ele não quis dizer isso.

Aidan acenou para Mason.

- Olhe para ele. Ele está perfeitamente bem, desde que você fique segurando ele.

Ela balançou a cabeça. - Você é um idiota completo e total.

- Você não deveria xingar na frente do bebê. - ele repreendeu com um sorriso.

Emma arregalou os olhos. Com um acesso de raiva, ela caminhou até Aidan.

- É hora dele comer. Segure ele, enquanto eu vou fazer seu leite.

Surpreendentemente Aidan não protestou quando Emma empurrou Mason em seus braços. Mason parou imediatamente e olhou com os olhos arregalados em Aidan.

- Sim, é isso mesmo. Você está preso comigo agora, e eu não tenho um peito tão bom para você se aconchegar.

Emma deu um tapa no braço dele.

- Não se atreva a falar com ele assim! Ele é apenas um bebê! Os peitos são apenas comida para ele, pervertido!

- Porra, Em, quando você ficou tão violenta? - Brincou.

Mason deu Aidan um sorriso desdentado, enquanto Emma deslizava para fora.

Aidan riu.

- Eu acho que ela está certa, não é? Mas um dia você vai entender o que é ser deixado a meio mastro por uma garota.

- Eu ouvi isso! - Ela gritou, enquanto batia a porta da geladeira. Depois de aquecer a mamadeira, ela voltou para a sala, assim que Mason começou a ficar nervoso novamente. Aidan começou a entregar-lo pelas costas, mas ela balançou a cabeça.

- Você pode dar a ele enquanto eu vou preparar o seu banho?

Ele deu-lhe um sorriso brincalhão.

- E se eu recusasse, isso significa que eu não teria qualquer chance de voltar para dentro do seu pijama Scooby Doo hoje à noite?

- Eu diria que as chances seriam quase nulas.

Aidan pegou a garrafa dela.

- Acho que não faria mal para mim alimentá-lo. Já faz bastante tempo desde que uma de minhas irmãs me forçou a fazer isso, por isso estou um pouco enferrujado. Mas você está por conta própria na troca de fraldas.

Emma jogou as mãos em seus quadris.

- Então deixe-me ver se entendi. Você está basicamente só cuidando da alimentação de Mason, mas não para me ajudar, mas para garantir seu lugar hoje à noite?

- Considero que é uma situação em que os dois ganham. - Ele olhou para Mason, que estava tomando o leite.

- E para ele também.

- Só quando eu acho que você de ser um idiota louco por sexo, você age assim.

Aidan ergueu as sobrancelhas.

- Todos os meus amigos casados me alertaram, sobre o quão ruim a sua vida sexual fica depois de ter crianças. Eu acho que você está me dando um aviso prévio, hein?

- Você é impossível! - Ela se afastou para seu quarto. Depois de entrar no banheiro, ela abriu a torneira e testou o temperatura. Uma vez que tinha enchido o suficiente, ela desligou a água e voltou para a sala de estar. Com Mason na curva de um braço, Aidan mudava os canais do controle remoto com a outra.

- Você fez ele arrotar ?

Ele olhou para longe da TV.

- Hein?

Ela revirou os olhos e pegou a garrafa vazia de Aidan.

- Eu devo entender que você se envolveu muito com os seus sobrinhos e sobrinhas quando eles eram bebês?

- Não muito. Por quê?

- Porque uma vez que você dá ao bebê uma mamadeira de leite, você tem que fazê-los arrotar, ou o gás irá lhes causar dor.

- Tudo bem, eu faço ele arrotar. - Aidan trouxe Mason ao peito e golpeou suas costas.

- Um pouco mais. - Emma instruiu.

Depois de Aidan dar dois tapinhas rápidos, Mason arrotou alto e, em seguida, prontamente cuspiu em todo o seu ombro.

- Jesus Cristo! - Aidan chorou, olhando com horror para sua camisa.

- Ah, se acalme. É apenas um pouco de leite.

- Esta é uma camisa de cem dólares, Em.

- Você age como ele fizesse isso de propósito. - Ela lhe entregou uma caixa de toalhas umedecidas da mesa, e, então, pegou Mason.

- Enquanto eu estou dando banho, pode me fazer um favor e colocar o berço no meu quarto?

- Sim, eu farei isso.

- Obrigada.

Quando ela desceu o corredor, ouviu Aidan resmungando para si mesmo enquanto ele lavava a sua camisa. Uma vez que ela tinha dado banho em Mason e colocado seu pijama, seus olhos estavam pesados. Espreitando para fora da porta do banheiro, ela viu o berço montado, como ela tinha pedido. O que resgatou alguns pontos a seus olhos.

Ela balançou Mason poucos minutos no colo, até que ela soube que ele estava dormindo.

Quando ela começou a sair do quarto, ela pensou no comentário sarcástico de Aidan sobre bebês e sexo. Ela ainda estava irritada com ele por ser egoísta, mas ela não queria brigar com ele por esta ideia de casamento, filhos e sexo. Não, quando as coisas estavam indo tão bem entre eles.

Travando uma guerra dentro de si mesma, ela finalmente deixou o diabo em seu ombro ganhar, em vez do anjo. Depois de tudo, ela amava estar certa, e ela iria provar a Aidan que ele estava errado, nem que fosse a última coisa que ela fizesse.

Ela foi na ponta dos pés até a cômoda e abriu a gaveta. Enterrada no fundo sob sutiãs e calcinhas estava um espartilho preto com alças finas e ligas, que Casey havia comprado, quando ela ainda tentava engravidar.

Ela não tinha imaginado que um dia ia precisar dele. Com seu corpete e calcinha preta de babados, era definitivamente a peça mais ousada de lingerie que ela possuía. Felizmente, ela poderia usar grávida, deixando o corpete aberto na expansão barriga.

- Sim, isso irá fazer o truque. - ela sussurrou. Agarrando-o, ela correu para o banheiro e se trocou.

Quando ela se olhou no espelho, ela não se parecia com uma grávida ostentando um pequeno bebê.

Ela parecia uma megera de pleno direito. Ela caminhou pelo corredor. Quando ela entrou na cozinha, ela podia ouvir a voz alta e enérgica de um repórter esportivo ecoando na sala de estar.

- Mason está dormindo, ela anunciou.

- Ele não lhe dará muito problema? - Aidan perguntou, sem tirar sua olhos da televisão.

- Não, ele vai dormir como um anjo.

- Isso é bom.

- Quer uma cerveja?

- Sim. Isso seria bom.

Ela pegou na geladeira e caminhou lentamente até o sofá. Ele nem olhou para ela, quando entregou a cerveja para ele. Ele abriu a tampa e tomou um gole.

- O que você está vendo?

- O jogo Braves.

- Você quer jogar um outro jogo? - ela perguntou timidamente.

Ele tomou outro gole de cerveja antes de virar para olhar para ela. Quando seu olhar varreu seu corpo, ele expeliu o líquido para fora de sua boca.

- Jesus, Em, o que diabos você está vestindo?

Ela olhou para baixo em seu conjunto como se fosse a coisa mais normal que ela possuía.

- Só uma surpresa para você. Você não gosta?

- Oh, eu gosto disso. - Aidan lambeu os lábios, os olhos demorando no decote derramado do bustier.

- É que eu pensei que, depois de como eu agi pensando com meu maldito pau, eu teria que bater uma punheta, se eu quisesse sexo hoje à noite.

- Bem, eu deveria lhe dar uma boa surra por ser tão ruim mais cedo.

Aidan riu.

- Eu acho que eu poderia aproveitar isso.

Com um sorriso sugestivo, ela levantou-se do sofá. O olhar de Aidan cresceu com a visão de suas cinta-liga rendada na coxa. Ela pegou uma almofada do sofá e o derrubou sobre ela. Debruçada sobre ele, seus dedos foram para o botão de sua calça.

- Eu queria terminar o que começamos mais cedo antes de sermos interrompido, se estiver tudo bem.

- Isso é bom para mim.

Ela deslizou o zíper, e Aidan ergueu os quadris para permitir que ela puxasse suas calças. Sua ereção tensa contra a sua cueca. Ajoelhada entre suas pernas, ela passou as mãos para cima e no interior de suas coxas, suas unhas arranhando sua pele sensível.

- Por favor, Em. - murmurou Aidan.

Emma sorriu docemente para ele, enquanto puxava para baixo o cós da cueca e libertava sua ereção. Pegando em uma das mãos, ela abaixou a cabeça e lambeu uma trilha lenta da raiz às pontas. Sua língua movendo e rodando em torno da cabeça.

Ela aspirou apenas a cabeça em sua boca e em seguida liberou. Aidan gemeu.

- Baby, não me provoque. Já faz muito tempo.

Ela continuou seu ataque lento com ele, sentindo-o crescer mais com seu trabalho. Ela soprou ar em sua ponta brilhando, o que causou um rosnado baixo de Aidan. Quando ele começou a protestar de novo, ela deslizou ele em sua boca. Aidan ofegou e arqueou seus quadris, fazendo-a tomar-lo mais profundamente. Ela deslizou ele dentro e fora, chupando duro na borda de sua cabeça, enquanto agarrava-o com a mão. Cada vez que o fazia, ele gemia de prazer.

- Oh Em, oh Porra! - Ela acelerou o ritmo e os dedos dele se enredaram em seu cabelo.

- Eu vou gozar, se você não parar! - Ele alertou.

Mas ela queria tudo dele, assim ela continuou trabalhando a boca sobre seu pênis, levando-o mais e mais, cada vez aspirando com mais pressão em torno dele. Finalmente, ele gritou, levantando seus quadris e banhando o interior de sua boca com seu esperma. Ela lambeu e chupou até que ele estava seco, e quando ela olhou para ele, seus olhos ardiam em cima dela.

- Deus, isto foi muito bom!

- Estou feliz que você tenha gostado.

Ele se inclinou e a trouxe para seu colo. Emma sentiu-se crescer úmida, quando ela montou nele. As mãos de Aidan encontrou seu caminho para o seu seios, arrancando fora de seu bustiê. Quando ele os segurou, ele olhou para ela com um sorriso.

- Eu acho que consigo entender o significado de seu jogo agora a pouco.

- Meu jogo? - ela perguntou inocentemente.

Ele acenou com a cabeça.

- Você queria me provar que você pode ter um bebê e ainda ter uma vida sexual quente.

Ela arqueou as sobrancelhas.

- Oh, você acha que o que eu fiz foi realmente quente?

Aidan revirou os mamilos entre os dedos, fazendo com que endurecessem.

- Você veste algo sexy e depois me suga até eu secar? Claro que sim, isso é incrivelmente quente.

- Eu só queria recebê-lo bem de volta em casa. - Ela se esfregou mais em seu pênis afrouxado, trazendo-o de volta à vida com várias estocadas determinadas dos seus quadris.

- Em, você está me deixando selvagem. - Aidan murmurou, seus lábios roçando contra seus seios.

- Leve-me para a cama, então. - ela ordenou.

- Com prazer. - Ele agarrou-a pelos quadris e a levantou pelos seus pés. Quando ela se levantou, deixou cair sua roupa de baixo.

- E se apresse em tirar a camisa. Cheira mal. - Emma instruiu, quando começou a ir para o quarto.

Ela balançou os quadris provocativamente para obter sua atenção.

Ela riu quando ouviu os botões da camisa de Aidan se espalhando por todo o piso de madeira. Só ele arruinaria uma camisa cara por sexo.

Ela não conseguiu chegar ao corredor antes dele estar ao seu lado. Ele rodeou seus braços ao redor da cintura dela, puxando-a em seus braços. Sua respiração quente contra sua bochecha.

- Eu vou fazer você gozar tanto. Você vai gritar meu nome.

Emma estremeceu em antecipação enquanto ela se apertava contra Aidan.

- Shh, nós vamos ter que ficar quietos, ou nós vamos acordar Mason - ela respondeu.

Aidan riu.

- Eu não esperava uma audiência.

- Bem, o que você sugere?

Ele olhou através da sala e, em seguida, puxou-a para o quarto de hóspedes. Ele começou a fechar a porta, mas Emma sacudiu a cabeça.

- Eu não serei capaz de ouvir Mason.

Aidan grunhiu de frustração e, em seguida, empurrou-a para a cama. Seus dedos habilmente soltaram os fechos do seu corpete. Quando os seios foram libertados, ele fechou a boca imediatamente sobre um mamilo. Sua ereção pressionada contra sua barriga, e ela se sentiu cada vez mais excitada. Suas mãos foram para sua calcinha, puxando-as para baixo de suas pernas.

Ele girou em torno dela e a inclinou sobre a borda da cama, os cotovelos dela repousando sobre o colchão. Ele abriu as pernas mais distantes. Su pau cutucou sua entrada por trás, e ele perguntou:

- Tudo bem?

- Umm, hmm, murmurou.

No primeiro impulso, Emma gritou. Aidan se inclinou sobre ela de volta, sua voz soando em seu ouvido.

- Não acorde Mason. - ele advertiu.

Ela olhou por cima do ombro para ele.

- O que eu posso fazer se você me fez gritar? - ela arquejou.

- Oh, eu ainda posso fazer isso. Sua mão atingiu seu núcleo e encontrou seu clitóris palpitante. Ele a acariciava, enquanto batia dentro e fora dela.

- Esta excessivo querida? - ele perguntou, com uma voz rouca. Ela sabia que ele ainda estava com medo de fazer qualquer coisa para machucar o bebê.

Ela balançou a cabeça.

- Não, isso é bom. Tão bom. Outra mão de Aidan serpenteou em volta para tocar seu peito, beliscando o mamilo entre o dedos.

- Sim, oh sim! - Emma gritou, quase atingindo seu primeiro orgasmo. Quando Aidan tirou a mão, ela gemeu em frustração. Uma vez que ela começou a diminuir, ele trouxe seus dedos para trás, habilmente acariciando e acariciando-a, deixando ela pronta para gozar novamente.

- Sim! Oh, Aidan, oh por favor! Aidan , ela chorou.

- Por favor, o quê?

- Por favor, continue a tocar em mim! Por favor, faça-me gozar!

Ele acariciou-lhe mais e mais rápido até que ela apertou o rosto contra o colchão, espremendo os lençóis em suas mãos, e gritou. Sentindo-se perto, Aidan segurou os quadris de Emma apertado e enterrou o rosto em seu pescoço. Ela gozou forte, mas não se incomodou em diminuir seus gritos guturais. Quando terminou, ele virou ela para encará-lo.

- Se você continuar me recebendo de volta deste jeito, eu acho que vou pedir para viajar ainda mais.

- Ah, isso seria bom, mas então eu perderia muito de você durante a semana.

Aidan sorriu.

- Saudades de mim ou do sexo? - Ele perguntou, lançando de volta a pergunta habitual dela.

Ela inclinou a cabeça.

- Do sexo é claro!

Ele resmungou e bateu de brincadeira na sua bunda.

- Eu já disse isso uma vez, e vou repetir. Essa sua boca é um problema.

Ela se afastou de seu abraço.

- Eu vou tomar um banho. Quer vir comigo?

- Você não precisa nem perguntar.

## **Capítulo 22**

Um pouco depois das três, o som de gritos de Mason acordaram Emma. Ela empurrou Aidan, que estava deitado em cima dela.

-Acorde, Aidan.

-Hum?

-Mason esta chorando.

Ele gemeu e rolou para seu lado. Quando Emma colocou uma camiseta, Mason soltou um grito agudo.

- Jesus, o garoto tem um belo conjunto de pulmões. - disse Aidan antes de puxar um travesseiro sobre sua cabeça. Ela correu para o berço.

- Shh, isto querido, tudo bem. - ela murmurou, pegando Mason no colo. Seu choro diminuiu um pouco, mas ele ainda continuou chorando.

A voz de Aidan veio abafada debaixo do travesseiro.

- Em, você se importaria de levá-lo para gritar em outro lugar?

Raiva queimou Emma. Como ele ousa tratá-la dessa maneira? Mudando Mason em seu ombro, ela

usou a mão livre para bater na costas nuas de Aidan. Com força.

Ele afastou seu travesseiro e olhou para ela.

- Que diabos foi isso?

- Por você ser um idiota insensível?

- Porque eu estou muito cansado e quero dormir. - ele rosnou.

Emma sacudiu a cabeça.

- Seu comportamento esta noite esta me dando seriamente algo para pensar.

Aidan levantou-se da cama e esfregou os olhos.

- O que você reclamando agora?

- É assim que vai ser com o nosso bebê? Você só pensando em suas próprias necessidades egoístas, se ressentindo com o bebê quando ele interfere no sexo entre nós dois, e mais do que tudo, fazendo parecer que eu sou uma mãe solteira, quando você está no mesmo quarto que eu?

Com um rolo de seus olhos, Aidan se empurrou para fora dos lençóis.

- Tudo bem. Eu vou fazer esta merda de mamadeira. Isto fará você feliz?

- Talvez. - respondeu ela. Assim que ele saiu nu pela porta do quarto, Emma sorriu que seu discurso o havia afetado o suficiente para reagir. Cada pequena batalha era uma vitória em seu favor. Ela o deitou no berço portátil, esfregando suas costas, para acalmá-lo.

- Espera um pouco querido. Tio Aidan vai trazer sua mamadeira

Suas palavras tiveram pouco efeito sobre ele, e até Aidan retornar, ele já estava com o rosto vermelho, bufando de raiva com fome, e agitando seus braços e pernas.

- Porra, homenzinho, fique calmo! - disse Aidan, empurrando a mamadeira para Emma.

- Obrigada. - ela disse, com um sorriso.

- Parece que as birras são uma pratica comum da família Fitzgerald. - ela meditou, enquanto Mason tomava a mamadeira.

- Eu não tenho idéia do que você está falando. - respondeu Aidan com um sorriso. Ele caiu de costas na cama.

- Ele obviamente se parece com o idiota do seu pai, que transou com Megan e saiu correndo.

- Que idiota. Quem poderia pensar em deixar um anjo como Mason ou uma pessoa tão doce como Megan. - Emma respondeu. Ela balançou o berço para lá e para cá, enquanto Mason sugava o leite avidamente.

- Você estava com fome, não é? - ela perguntou, enquanto o colocava em seu ombro e fazia ele arrotar.

Embalando-o contra o peito, ela deu-lhe a chupeta. Depois que ela começou a cantarolar baixinho, ela viu o efeito calmante que tinha sobre ele, os olhos de Mason ficaram cada vez mais e mais pesado. Depois ele estava dormindo.

Quando ela se levantou para colocá-lo de volta no seu berço, ela teve uma visão de Aidan apoiado em um cotovelo, olhando para ela. Com apenas a luz do corredor, ela não podia dizer se era a luxúria ou amor que queimavam em seus olhos.

- O que foi? - Ela sussurrou, colocando Mason no colchão.

- Eu nunca ouvi você cantar antes.

- Oh, isso. - Ela abaixou a cabeça, tentando lutar contra o constrangimento que pinicava sua pele.

Ela puxou o cobertor sobre Mason.

- Você é muito boa.

Ela olhou para Aidan com surpresa.

- Sério?

- Como um anjo. - Ele pegou a mão dela e puxou-a de volta para a cama.

- Eu quero dizer, você me disse que cantou em publico na igreja e no bar, mas eu não tinha idéia de que você era tão boa.

- Você só está sendo legal.

- E quando que eu faço isso? - Aidan ponderou, com um sorriso astuto.

Emma riu.

- Ok, eu acho que você tem razão.

Seus lábios roçaram ao longo de sua clavícula, antes que ele olhasse de volta para ela.

- Estou falando sério, Em. Sua voz é absolutamente incrível.

- Obrigada. - Ela pressionou seus lábios nos dele. - Sempre que você quiser que eu cante para você dormir, eu cantarei.

- Eu gostaria disso.

Emma chegou mais perto de Aidan, enterrando seu rosto na curva de seu braço.

- Eu realmente odeio que você tenha que partir de novo.

- Eu também - ele murmurou.

Ela lutou contra si algum tempo, antes de fazer a próxima pergunta.

- Eu sei nós concordamos que ambos queríamos "mais", mas você já descobriu o que isto significa para você?

Seus dedos, que estavam esfregando círculos preguiçosos sobre sua pele, congelou em seu ombro.

- Não exatamente. E você?

Apoiando o queixo no peito, ela trouxe o olhar para ele.

- Eu espero que signifique no mínimo, monogamia.

- É claro que sim. - Ele vincou as sobrancelhas para ela.

- Você sabe que eu não têm saído com qualquer outra pessoa desde que eu fiz a proposta a você naquela noite no O'Malley.

- Eu sei. É só...

- Você está com medo que por causa do meu passado que eu não seja capaz de permanecer monogâmico?

- Sim. - ela sussurrou.

Ele suspirou.

- Eu posso entender por que você se sente assim, Em. Mas eu falei sério quando eu disse que queria tentar mais com você. Eu não posso dar garantias do que vai acontecer, mas eu realmente quero tentar. Eu gosto de você. Eu gosto de passar o tempo com você, mesmo fora do quarto.

Emma sabia que o que Aidan estava oferecendo era um passo enorme para ele. Ele poderia pensar que ela achava pouco, mas ela sabia o quanto ele tinha fobia de compromisso e era mulherengo, e ainda assim ele estava querendo mais com ela.

O fato dele não ter ido em alguma turnê de sexo exótico na Índia ou ficado com alguém no escritório em Delhi, significava que ele estava honestamente tentando. Ela olhou fixamente em seus olhos.

- Eu posso aceitar isso.

- E você não vai pensar que eu estou apenas atrás de sexo, certo?

Emma não pode evitar o bufo desdenhoso que escapou de seus lábios.

- Você ainda tem que perguntar? Além disso, a última vez que verifiquei grávidas não estão no topo das 100 mais quentes da revista Maxim.

Ele revirou os olhos.

- Lá vem você duvidando do seu sex appeal. Você é sempre tão indiferente ao efeito que tem em outros homens?

- Sim, certo.

- Você nem percebeu, mas na noite que retornei da Índia e fui te encontrar no O'Malley, eu quase entrei em uma briga coletiva no bar, com todos os homens que estavam secando você.

- Sério? - Emma perguntou.

- Como posso enfiar na sua cabeça o quão fodidamente sexy você é?

Ela apontou para sua barriga em expansão.

- Isto é sexy para você?

- Eu não poderia me importar menos se você tem uma barriga ou não, Em. O que te faz sexy é você e não seu corpo. Foi a forma sedutora que você agiu com sua lingerie na última noite. Seduzindo com seus quadris e apertando sua bunda na minha frente, sabendo que isto iria me deixar insano, ou a maneira como você me chupou com total abandono.

Calor encheu as bochechas de Emma com suas palavras, enquanto o calor pulsava através de suas veias com a sinceridade que ele falava.

- Então você ainda vai ficar excitado comigo quando eu estiver de nove meses, talvez 15 kg a mais, e inchada como um dirigível da Goodyear?

Aidan riu.

- Sim, eu vou.

- Hmm, vamos ver sobre isso.

Assim quando Emma se deitou para ir dormir, Aidan perguntou:

- Então nossa definição de tentar mais, é apenas não namorar mais ninguém?

- Eu acho que é um bom começo. Você não acha?

Mesmo que ela quisesse tudo com Aidan, ela não queria assustá-lo. Ela achou melhor continuar com o relacionamento em pequenos passos até alcançar os realmente grandes, como morar juntos ou o desafio ainda maior e o seu maior sonho, o casamento entre os dois.

- Acho que sim. Quer dizer, já estamos passando nosso tempo livre juntos, então não há necessidade de trabalhar com isso.

- Eu concordo.

- Então, nós estamos bem com o nosso "mais"? - Aidan perguntou. Mesmo que ela quisesse chorar, e gritar que ela realmente odiava sua definição de "mais", ela apenas sorriu.

- Sim, estamos bem.

## **Capítulo 23**

Dois meses depois, quando estava de imersão na banheira gigante, Emma olhou para seus pés inchados com desgosto. Ela tinha pensado que teria que enfrentar este efeito colateral, pouco atraente da gravidez, bem mais adiante.

Mas, depois que ela saiu de seu primeiro trimestre, seus pés tinham começado a inchar diariamente. Desde que ela passava a maior parte do dia andando, enquanto fazia suas apresentações de publicidade, eles estavam pior do que o normal.

Beau descansava sobre o azulejo na frente da banheira, roncando ligeiramente. Com Aidan viajando para fora da cidade a cada duas semanas devido ao seu status de vice-presidente, Beau tinha se tornado tanto o cão dela quanto dele.

Ela o pegou no Doggy Daycare, e ele dormia ao seu lado, a ajudando a passar as noites solitárias sem Aidan. Emma tinha acabado de esquentar a água para um longo banho, quando Beau ergueu a cabeça.

Depois de dar um latido, ele correu para a porta do banheiro.

- Oh, Aposto que papai voltou para casa. - disse ela. Como Beau mexeu seu rabo inteiro, para lá e para cá, Emma não pode deixar de partilhar a sua excitação.

- Em? - A voz de Aidan gritou do corredor.

- Na banheira. - ela respondeu.

Ele abriu a porta e sorriu largamente para ela. - Hey baby!

Beau pulava em saltos sobre Aidan, quando ele caminhava até a banheira. Ele deu-lhe um beijo demorado, antes de voltar sua atenção para Beau.

- Como foi a viagem?, Ela perguntou, enquanto ouvia os choramingos de Beau. Aidan gemeu.

- A mesma merda de sempre.

Ela torceu o nariz.

- O que significa a mesma merda de sempre é que você precisa voltar lá na próxima semana, certo?

- Infelizmente sim. Eu acho que por isto que eles me pagam tanto.

Ele olhou para seu banho de espuma cobertos de bolhas.

- Não é um pouco cedo para isso?

Ela riu e puxou uma de suas pernas para fora da água.

- Eu acho que é, mas eu pensei que se eu mergulhasse por algum tempo, este inchaço de pé de palhaço da minha gravidez iria embora.

Ajoelhando-se, ele pegou o pé em uma de suas mãos e beijou.

- Eu vou massageá-los para você quando sair.

Emma ergueu as sobrancelhas para ele.

- Uh-huh, e o que você vai querer em troca de tal tratamento?

Aidan riu.

- Quem disse que eu quero algo em troca? Se os pés da mamãe do meu bebê estão inchados, então me sinto responsável em fazer ela se sentir melhor.

Ela sorriu.

- A água ainda está quente. Você poderia se juntar a mim.

Seus dedos foram imediatamente para os botões de sua camisa.

- Você não tem que me perguntar duas vezes.

Emma olhou apreciativamente enquanto ele tirava as roupas. Cada vez que ele partia, o medo de perdê-lo cravava mais fundo nela. Depois de entrar na banheira, ele passou os braços em volta dela, puxando-a para seu colo. Ele a surpreendeu quando a beijou com ternura, e não com aquela paixão faminta. Claro que, quando ele correu os dedos acima de sua coluna vertebral, isto lhe causou um tremer de antecipação.

- Você vai me dizer o que está em sua mente? - Aidan perguntou.

- Hein?

Ele riu.

- Você parece um pouco tensa.

- Apenas um dia estressante no trabalho. - ela mentiu.

- E o que mais? - Ele solicitou.

- Tudo bem. Há algo que eu estava esperando para perguntar.

- Tudo bem. Chuta.

- Então, sobre este viagem de negócios. - ela perguntou.

- Hmm. - ele murmurou, enredando os dedos pelo cabelos úmidos dela.

- Você tem planos para o fim de semana depois da sua volta?

- Não que eu saiba. Por quê?

Emma sabia que, era agora ou nunca, ela deveria lançar esta bomba em potencial para ele.

Claro que dois meses tinham passado, e eles ficaram cada vez mais tempo juntos. Ele manteve sua devoção a monogamia, mesmo ficando tão longe dela, sempre a chamando tarde da noite pelo Skype.

Na maioria das noites que ele estava de volta, eles dormiam juntos na sua casa ou na dele. Mas eles ainda não tinham violado o nível de compromisso que ela queria, nem tinha feito a pergunta que ela desejava ouvir.

- Bem, é que será o festival anual da Dança do Celeiro da minha família nas montanhas. Da família da minha mãe, na verdade.

Aidan riu.

- E o que é exatamente uma Dança do Celeiro?

- Exatamente o que parece. A Banda dos meus primos toca música, as pessoas dançam, há geralmente churrascos caseiros ... e luar.

Emma sorriu para os olhos arregalados de Aidan.

- Normalmente é quando reunimos toda a família, quando dá certo. Eu planejei ir na tarde de sábado e voltar na noite de domingo. Eu realmente gostaria que você fosse comigo. Meus avós estão especialmente interessados em conhecê-lo.

Aidan sorriu.

- Claro.

- Sério? - Emma chiou, incapaz de conter sua surpresa.

Aidan assentiu.

- Você já passou pelo sofrimento de conhecer toda a minha família. Eu devo retribuir o favor. Além disso, eu sempre adoro ficar fora da cidade e ir para as montanhas. Poderíamos até levar Beau com a gente.

Emma riu.

- Ah, ele vai estar no paraíso com os cachorrinhos dos meus avós. Eles têm cerca de 30 hectares de terra, e tem um lindo lago.

- Isto soa maravilhoso para mais alguém, além de Beau.

Emma não conseguia evitar a vibração de emoção com o encontro de Aidan com sua família.

- Então, eu posso dizer a vovó que nós vamos?

- É claro. Eu não perderia por nada no mundo.

## **Capítulo 24**

Aidan jogou a última peça de suas roupas na mala e depois fechou. Ele resmungou em frustração quando seu celular tocou no bolso.

Como ele já estava atrasado para pegar Emma, ele não precisava de nenhum interrupção a mais. Felizmente, ele sabia que não era ela, exigindo saber onde ele estava, porque não era o seu toque familiar.

- Alô?

Uma voz ligeiramente embriagada explodiu na outra linha.

- Fitzy, onde diabos você está cara? A turma toda está aqui no O'Malley, só estamos esperando sua bunda!

Era seu amigo Blake. Aidan tinha convenientemente esquecido de dizer a ele e os outros caras do trabalho que ele não estaria no habitual encontro do Sábado.

- Desculpe, cara, eu estou prestes a sair da cidade, com Em.

- Você está com Emma de novo? - Ele lamentou, sobre o rugido da multidão ao fundo.

- Sim, nós estamos indo visitar sua família nas montanhas. Para a Dança do celeiro ou uma merda assim.

- Foda-se, homem. Você gasta todo o seu tempo com ela agora. Sem mencionar que você tem um filho a caminho. Você está virando um viadinho.

- Sim, passar muito tempo com uma ruiva sexy e linda realmente me faz uma bichinha! - Aidan respondeu, com um sorriso.

Blake bufou.

- Você não tem idéia da porra da areia movediça que você está se enfiando. Claro, isso parece divertido e fácil agora, mas espere mais um pouco. Emma está te levando direitinho. Ela está apertando cada vez mais o laço, e você está tão fodido que não enxerga isto.

- Não fale essas merdas sobre Emma. - Aidan rosnou.

- Eu não sou o único que está falando, Fitzy. O grupo inteiro está preocupado com você. E não diga que não sabemos o que estamos falando. Três de nós são divorciados, lembra?

Aidan passou o telefone para o outro ouvido. Ele não estava gostando do rumo que a conversa tinha tomado. Ele não gostava do tom de Blake ou a verdade real em suas palavras também.

- Belo grupo de amigos que tenho, falando de mim nas minhas costas.

- Escute bem e marque minhas palavras. Se você não sair rápido, você vai arrepender um dia por não ter nos ouvido.

- Vá se foder, Blake! - Aidan gritou antes de desligar. Ele enfiou o telefone de volta no bolso. Quem diabos Blake achava que era? Emma estava forçando a fazer qualquer coisa. Nenhuma mulher fez isto e nenhuma mulher jamais faria. Ele estava com ela ainda, porque estava gostando do que eles tinham. Não havia nada de errado com isso. Ele estava dando tanto quanto ele queria, e ela não estava forçando a barra para qualquer outra coisa.

Com o pensamento de seus amigos bebendo e falando merda sobre Emma... Babacas... Ele pegou sua mala e assobiou para Beau.

- Vamos, rapaz. Vamos dar o fora de aqui.

Beau obedeceu e saiu com seu requebrado todo feliz que ia entrar no carro. Sabendo que ele estava atrasado, ele acelerou ao longo da interestadual e depois entrou pelas ruas familiares da casa de Emma. Ele parou em sua garagem, um pouco depois das três. Ele ignorou a mensagem de texto que zumbiu no bolso, porque ele tinha certeza de que era ela. Em vez disso, ele pulou fora. Beau começou a empurrar para a frente, mas ele balançou a cabeça.

- Fique menino.

Depois de correr pela calçada da frente, ele tocou a campainha.

- Esta aberta! ela chamou.

Quando ele empurrou a porta, viu a sua mala e bolsa encostada no chão do hall.

Ele a ouviu sussurrando na cozinha.

- Desculpe, estou um pouco atrasado. Beau levou uma eternidade para fazer xixi. - ele mentiu. Ele não achou necessário dizer a ela que um de seus amigos babacas o tinha atrasado e não a Bexiga de Beau.

- Você não deixou ele em casa, não é? Aidan riu.

- Não, ele está tendo um ataque por ter ficado no carro. Eu juro que ele reconhece a sua casa.

A risadinha de menina de Emma flutuou de volta para ele.

- Pobre bebê. Tem se acostumado a ficar aqui em casa nestes últimos meses. Eu coloquei um osso de couro cru na minha bolsa para ajudar a fazer a viagem. Mas provavelmente vamos precisar parar uma vez para deixá-lo fazer xixi.

Ela deu um suspiro de frustração.

- A quem eu estou enganando? Eu provavelmente vou ter que parar para fazer xixi mais do que Beau!

Ela apareceu e seu coração estremeceu com uma parada. Toda vez que ele a via depois de estar fora da cidade, ela tirava o fôlego. Ela usava um vestido verde esmeralda

com alças finas. Ele caía até logo abaixo dos joelhos. Seu decote com a gravidez avançada tenso contra o corpete. Mas foram as botas country marron, que o fizeram tremer duplamente. Emma começou a correr por ele para jogar alguma coisa na mala, mas Aidan estendeu a mão e a puxou para junto dele.

- Porra, você esta sexy como inferno.

Suas sobrancelhas franziram, quando ela olhou para si mesma.

- Sério?

Ele lambeu os lábios e assentiu.

- Este é um dos poucos vestidos que eu ainda consigo entrar. Eu acho que esta na hora de comprar mais roupas de maternidade.

Os dedos dele espalmaram sobre sua barriga, tocando-a com ternura sobre o material fino.

- Por ser quatro meses e meio de gravidez, você mal esta mostrando.

Ela soprou uma mecha de cabelo de seu rosto.

- Diga isso aos meus zíperes.

- E as botas?

- Oh, elas me ajudam a lembrar as raízes do meu país. Eu as uso todos o tempo, quando estou nas montanhas.

Ele sorriu.

- Eu gosto delas... muito. Inclinando a cabeça, deu-lhe o seu melhor sorriso "eu quero te comer".

Emma sacudiu o dedo para ele.

- Oh, não. Não até chegar lá.

- Baby, eu mal vi você, muito menos te toquei nesta última semana. Estou prestes a explodir!

- Nós precisamos pegar a estrada. E já passou das três, ela protestou.

- O que há de errado com se pegarmos um pequeno desvio? Antes que ela pudesse discutir mais, Aidan esmagou seus lábios contra os dela, sua língua quente varrendo em sua boca. Ele serpenteou um braço em volta de sua cintura, a atraindo contra ele. Ela começou a se esquivar quando ele apertou sua ereção contra dela.

- Não me faça conhecer seus avós com o disco rígido ligado.

Ela sorriu para ele e começou a soltar de seu abraço.

- É uma longa viagem. Tenho certeza que você vai esfriar até lá. - Com um grunhido frustrado, Aidan apertou um de seus braços ao redor de sua cintura. Ele, então, trouxe a outra mão para deslizar uma de suas pequenas tiras para fora de seu ombro, empurrando o material para baixo para descobrir o peito. Então ele amassou sua carne, seu polegar roçando para frente e para trás em todo o seu mamilo endurecido. Quando ele ouviu ela chupar em uma respiração, ele maliciosamente se comprimiu contra ela. E seu truque deu certo.

Ela trouxe os lábios para Aidan enquanto se arqueava contra ele.

Ele lambeu seu queixo até a orelha.

- Eu quero tanto você Emma, que chegar doer. - ele murmurou. Quando ele pegou seu queixo entre os dedos e inclinou a cabeça para trás, Emma olhou para ele com olhos entreabertos.

- Então me leve. - ela murmurou.

Ele a beijou de novo, sua mão deslizando por baixo do vestido. Emma gemeu em sua boca quando seus dedos encontraram o calor entre suas pernas. Ele acariciou-lhe sobre sua calcinha, até que ele podia sentir seu desejo úmido através do tecido. Então, ele mergulhou os dedos dentro dela, mantendo o mesmo ritmo da língua com os dedos. Ela arrancou os lábios dos seus, sua respiração falhando.

- Mmm, Aidan ... sim, Deus! Aidan! Sim! - Ela gritou, apertando os olhos fechados, quando se aproximava do ápice. Ela gemeu quando seus dedos deslizaram para fora dela. Sua mão, então baixou sua calcinha até os joelhos. Ele trouxe a mão de Emma para sua virilha. Ela estendeu a mão, se atrapalhando com o botão e depois com o zíper do seu jeans. Uma vez que ela libertou sua ereção, ela acariciou-lhe com força e rápido, usando as gotas da ponta do seu pau, para fricção.

Aidan chupou em uma respiração irregular e depois tirou a mão.

- Já temos o suficiente disso. - ele murmurou com a voz tensa. Ele apoiou-se contra o sofá, empurrando as calças e cuecas para baixo dos seus quadris. Ele puxou a mão de Emma, puxando ela sobre ele. Eles desabaram no sofá, com Emma montada nele. Depois de se orientar e colocar sua ereção dentro dela, começou a mover seus quadris contra ele. Freneticamente, ele empurrava para dentro e fora dela. Eles ficaram assim muito tempo, antes de chegarem ao limite novamente.

Mesmo quando estava perto, Aidan não queria gozar. Nada o fazia se sentir tão bem, como estar enterrado profundamente dentro de Emma. Ela continuou elevando os quadris e trazendo para baixo com força em seu pênis. Ele jogou a cabeça para trás e fechou os olhos com as sensações intensas rolando sobre ele. Finalmente, quando ele pensou que não agüentaria mais, ele liberou e gozou dentro dela.

\*\*\*

Enquanto Aidan a embalava em seu peito, Emma cobriu os olhos com suas mãos e gemeu.

- Qual é o problema? - Perguntou ele.

- Eu não posso acreditar que eu apenas deixei você confundir minha cabeça, bem quando estou indo ver meus avós.

O riso rolou através de Aidan.

- Me desculpe, se eu sou um filho da puta com tesão e não pude te ajudar. Mas, se formos realmente honestos, é mais culpa sua que a minha.

Emma ofegou.

- Como diabos pode ser minha culpa?

Aidan piscou para ela.

- Você tinha que vestir uma roupa toda sexy com botas de cowboy.

- Você é impossível. - ela bufou. Secretamente, ela amava ouvi-lo chamando-a de sexy e que não conseguia manter suas mãos longe dela. Quanto maior ela ficava, menos desejável ela se sentia.

Mas, então, Aidan a fazia se sentir tão bonita como no primeiro encontro no O'Malley.

Ele beijou seu pescoço, enquanto passava as mão pelas suas costas.

- Porra, eu senti sua falta. - ele murmurou contra sua garganta.

- Eu ou o sexo? - Perguntou ela, repetindo a pergunta familiar.

- Depois de todo esse tempo, ainda estamos brincando esse jogo? - Ele rosnou. - Você. Eu senti a sua falta porra, ok?

Ela afastou-se para sorrir para ele.

- Oh, Aidan, você é tão romântico. Sussurrando estas doces palavras para mim! - Seus olhos se arregalaram, mas ele riu.

- Desculpe, acho que não foi realmente romântico, não é?

- Mas eu apreciei o sentimento por trás. Eu também senti muito a sua falta. Ela passou os dedos pelos cabelos dele e sorriu.

- Mesmo que tenha nos unido, eu realmente odeio o seu trabalho às vezes.

- E eu amo. - Aidan resmungou ironicamente.

- Você acha que vai viajar tanto assim, depois que eu tiver o bebê?

- Eu espero que as coisas se acalmem até lá.

Ele deu alguns beijos ao longo do seu queixo.

- Eles pensam que podem usar e abusar de mim porque eu sou solteiro. Talvez eu deva contar que eu vou ser um pai, e eles vão facilitar para mim.

Emma ficou tenso.

- Quer dizer que você não disse a ninguém no seu departamento sobre o bebê?

- Não exatamente... Quero dizer, meus amigos e companheiros de trabalho sabem. - Ele sorriu.

- Passar este tempo com você tem cortado bastante nossas farras com cerveja no O'Malley, e eles não estão realmente felizes com isso.

Um grunhido de frustração irrompeu nos lábios de Emma. Ela se afastou de Aidan, se remexendo para vestir sua calcinha e arrumando seu vestido.

- Qual é o problema?

- Você realmente não sabe qual é o meu problema?

Ele fez uma careta.

- Você está chateada porque eu não disse ao meu chefe sobre o bebê.

- Claro que eu estou! - Ela bufou, pegando do outro lado da sala sua mala.

Aidan levantou-se do sofá e arrumou suas calças.

- Em, espere, você pode me ouvir?

Ela se virou.

- É agora que você me diz que está arrependido e que você simplesmente não pensou em mencionar este fato? Que de alguma forma, o fato de que você ia ser pai em menos de cinco meses, apenas foi esquecido?

Ele ergueu as mãos defensivamente.

- Olha, eu realmente sinto muito. É que o trabalho estava uma loucura nestes dois últimos meses, e ainda estávamos trabalhando em ser mais que um casal. Eu mal fui no escritório nestas semanas. Eu prometo a você que eu não estou sendo intencionalmente malicioso sobre você ou o bebê. Eu juro.

Quando ela percebeu a sinceridade na voz de Aidan, Emma suspirou.

- Eu sinto muito. Eu não deveria ter me assustado assim. Estes estúpido hormônios me fazem totalmente irracional, às vezes.

- Não, você tinha razão em ficar chateada. Não é como se eu tivesse saído com você e te apresentado aos meus amigos, ou lhes falado que estávamos oficialmente juntos.

Emma sentiu a mudança de energia na sala.

Aidan estava realmente falando em deixar as coisas oficial entre eles? Será que isso significava talvez viver juntos? Parecia um salto quântico considerando que não tinha sequer falado a palavra com "A" ainda.

Não que Emma não fosse profundamente apaixonada por Aidan. Ela tinha medo de falar e assustá-lo. O relacionamento deles era como um balão frágil, ela achava que podia estourar a qualquer momento.

Aidan ergueu as sobrancelhas interrogativamente para ela.

- Então, estamos ok?

Ela sorriu.

- Nós estamos bem.

- Bom! Vamos dar o fora da cidade, então! - Disse Aidan, agarrando a mala de Emma. Ela respirou fundo e tentou mentalmente e emocionalmente se preparar para o que estava por vir.

## ***Capítulo 25***

Quando Beau os viu descendo a calçada, ele começou a latir e abanar o rabo. Sua cabeça para fora da janela no banco traseiro, enquanto ela dava a volta no carro.

- Sentiu saudades, meu doce menino? - Ele pressionou se contra a porta e deu um gemido sensibilizado.

- Ah, eu senti saudades de você, também!

Ela disparou um olhar a Aidan de desgosto por cima do ombro.

- Você não deveria ter deixado ele na carro este tempo!

- Todas as janelas estavam abaixadas. Ele fez um gesto para a animação de Beau.

- Olhe para ele. Está perfeitamente bem.

- É..Eu acho que sim. - Emma murmurou, coçando atrás das orelhas de Beau.

- Você esta mimando ele demais. - ponderou Aidan, jogando sua mala no banco traseiro.

- Eu não faço isto!

- Ah não? Toda vez que eu vou até a porta da minha casa, ele começa a procurar por você. Ele não dá merda nenhuma de atenção para mim agora. Sem mencionar que ele espera eu sentar no sofá, para comer o resto da comida na minha mesa.

Ela corou. - Oops.

Assim que ela sentou no assento, Beau inclinou-se sobre o encosto de cabeça para lambe a bochecha dela.

- Você está pronto para deixar a cidade para trás? - Emma perguntou, acariciando a cabeça de Beau.

Ele balançou sua cauda e lambeu ela novamente.

- Sim, eu acho que você está pronto.

Aidan bufou enquanto arrancava com o carro da garagem

- Depois que ele ver todo aquele espaço aberto, ele não vai querer voltar.

Depois que ele pegou a saída Norte 75, eles começaram a peregrinação para fora da cidade. O cenário urbano mudou para um borrão de árvores esmeralda e pastagens exuberantes. Quanto mais se aproximavam das montanhas, o ar ficava mais fresco em volta deles. Uma pontada de saudade reverberou através Emma, enquanto se dirigiam ao longo das estradas familiares. Ela passou toda a sua infância nas montanhas, até que foi para a faculdade em Atlanta. Havia uma grande parte dela que desejava voltar, especialmente quando se tratava de criar o bebê. Quando eles se aproximaram de propriedade de seus avós, ela se inclinou para frente em seu assento.

- Ok, agora você vai virar à direita naquela caixa preta.

Aidan virou-se para ela com surpresa.

- Para a estrada de cascalho?

- Sim.

Depois que passaram por algumas curvas, eles chegaram em um campo aberto. Na encosta estava a casa de seu avô e celeiro. Aidan se virou para ela com os olhos arregalados ao ver a multidão de carros e pessoas em torno do espaço.

- Esta multidão é apenas sua família?

Ela assentiu com a cabeça.

- Há geralmente cerca de 50 pessoas ou mais. Mas como a dança do celeiro começa hoje à noite, vai ser em torno de uma centena. Ela olhou a expressão cética no rosto.

- Você tem certeza que quer fazer isso?

- Claro, vai ser ótimo, desde que ninguém queira chutar a minha bunda por te engravidar.

Emma riu.

- A maioria da minha família aceitou muito bem a minha gravidez. Apenas meu avô e alguns dos meus tios que podem ser um pouco mais difíceis.

Ela hesitou antes de deixar cair a bomba em cima dele.

- Hum, desde que não somos casados, eles apenas não planejam dar um quarto para dormirmos juntos.

- Perdão?

Emma fez uma careta.

- Meus avós são muito antiquados. Eles não vão permitir que a gente durma na mesma cama, se não somos casados.

- Mesmo que você esteja grávida do meu filho?

- Sim.

Ele expirou ruidosamente.

- Ainda bem que eu aproveitei um pouco antes de sairmos. Senão teria sido um fim de semana longo, muito longo. Ele riu, quando ela bateu em seu braço brincando com indignação.

- Vamos lá. Vamos enfrentar o pelotão de fuzilamento. -, disse Emma, com um sorriso.

- Fabuloso. - Aidan gemeu quando ele saiu do carro. Ele colocou a coleira no pescoço de Beau, que ficou se contorcendo no do banco traseiro.

Deliciosos aromas encheram as narinas de Emma, e seu estômago rosou. Ela estava tão agradecida que a náusea já tinha passado, porque ela queria muito alguns dos guisados de sua avó Brunswick.

- Este cheiro é de churrasco caseiro que eu sinto? - Aidan perguntou

- Sim, é. Aqui tudo vai ser natural, da torta de maçã a luz da lua.

- Droga, eu acho que morri e fui para o céu. Bem, não exatamente no tocante a parte sobre o luar.

Emma riu.

- Sorte seria meus tios não o forçarem a algum concurso de quem bebe mais. Eles talvez queiram que você prove a sua masculinidade.

Aidan abriu a boca para protestar, mas uma voz de mulher o cortou.

- Emma. - ela gritou, batendo palmas. Emma sequer se voltou para ver quem era. Apenas o som da voz ecoando ao seu redor, revestiu seu corpo com um cobertor grosso de amor. Girando, ela viu sua avó caminhando em sua direção. De seu coque no cabelo frouxo prata para o vermelho e branco usado no avental quadriculado que ela usava amarrados firmemente sobre seu vestido, nunca sua avó aparentava sua idade ou envelhecimento.

Ela era sua força, uma constante na tempestade que Emma tinha enfrentado, podendo sempre contar toda a sua vida com amor, apoio e força.

O rosto de sua avó se iluminou como os fogos do quatro de julho.

- Se não é minha linda bebê! - ela exclamou, apertando Emma em seu abraço forte. Apertando-a com força, ela disse:

- Eu senti tanto a sua falta, querida.

- Eu senti a sua também, vovó.

Ela afastou-se e sorriu.

- Você vai ter que começar a vir aqui mais que duas vezes por mês. Seu avô e eu ficamos completamente solitário sem você. - Emma riu.

- Falamos todos os dias. Será que eu realmente preciso vir mais?

- Sim, você tem. Especialmente quando o bebê chegar.

Ela chegou para tocar suavemente a barriga inchada de Emma.

- Olha como ele já esta ficando grande!

- Nem me fale sobre isso. Não tenho mais roupa que se ajuste em mim.

- Bem, considere-se com sorte de ainda não precisar andar vestida igual um morcego. Sua mãe teve que usar roupa de maternidade já no segundo mês que estava grávida de você!

Emma sorriu para a memória de sua mãe rindo, coisa que hoje fazia naturalmente, desde que ficou grávida.

- Então, como você está se sentindo? - Vovó perguntou, sua testa vincando com preocupação.

- Melhor. Graças a Deus os enjoos matinais pararam depois que passei do primeiro trimestre. Eu vou descobrir o que eu estou esperando na próxima semana, quando fizer o ultra-som.

O rosto radiante da avó dela, cresceu ainda mais brilhante.

- Maravilhoso. Claro, eu ainda digo que você está esperando um menino.

Emma olhou para Aidan e sorriu.

- Isso faria o pai dele muito feliz. Ele jura que é um menino desde o início.

Os olhos verdes da avó dela viraram para Aidan.

- Portanto, este homem incrivelmente bonito e arrojado que você trouxe deve ser Fitzgerald?

O calor aumentou no rosto de Emma, tanto pelos elogios de sua avó, como a forma que ela fez a apresentação.

- Sim, este é Aidan. Ele é ...

- O doador do esperma? A sua avó questionou.

Aidan riu.

- Sim, na verdade, foi mais do que um. - Sua avó agarrou seu estômago e dobrou de tanto rir.

Quando ela se recuperou, ela estendeu os braços para Aidan.

- Bem, venha aqui e me dê um abraço, Sr. doador de esperma.

Emma assistiu com espanto quando Aidan voluntariamente abraçou a avó dela.

Ela não podia acreditar o quão facilmente ele já parecia estar interagindo com sua família, considerando como ele havia ficado assustado, quando ela se encontrou com seus sobrinhos e Patrick. Batendo suavemente nas costas de Aidan, a sua avó disse:

- Nós estamos muito felizes em tê-lo aqui conosco neste fim de semana. Eu espero sinceramente que você goste. Ele deu um sorriso deslumbrante.

- Obrigado, senhora. É um prazer estar aqui.

Vovó sacudiu um dedo para ele.

- Quanto a gravidez de Emma e sua paternidade do bebê, há algo que eu preciso dizer sobre isso.

Emma mordeu o lábio inferior e lançou um olhar preocupado entre sua avó e Aidan. Seu peito se apertou em apreensão com o que ela poderia dizer a ele. Se fosse qualquer coisa parecida com os primeiros telefonemas e a primeira visita que ela tinha feito aos avós e contado sobre sua gravidez independente, Aidan estava encrencado.

- Sim, senhora? - Aidan perguntou agradavelmente, mas Emma percebeu como ele jogou a coleira de Beau para trás, em um gesto nervoso.

- Ter um filho sozinha não é certamente o que eu e o meu marido desejávamos para Emma. Nós preferimos que ela tivesse encontrado um marido e depois viessem as crianças. Ela balançou a cabeça, triste. - Mas não foi isto o que aconteceu. Embora a vida não tenha sido exatamente justa com Em, ela merece toda a felicidade no mundo, e eu sei que nada vai fazê-la mais feliz do que finalmente ter seu sonho da maternidade realizado.

Lágrimas encheram os olhos de Emma, com o imenso amor e a verdade contida nas palavras de sua avó. Quando ela ousou olhar para Aidan, ele estava sorrindo.

- Eu não poderia concordar mais com a senhora, Sra. Anderson. Eu estou realmente muito grato em ter ajudado que os sonhos de Emma tenham se tornado realidade.

Vovó segurou o queixo de Emma e sorriu.

- Você está positivamente feliz e brilhante. Eu acho que não vi este olhar em seus olhos desde que sua mãe faleceu.

- Oh, obrigada - Emma respondeu, enxugando uma lágrima. Vovó afagou o braço de Aidan.

- Então, depois de tudo isso, eu só agradeço por fazer Emma tão feliz e, também a sua família.

- Eu que agradeço, Sra. Anderson.

- Por favor, me chame de Virgínia. Ela, então, fez um barulho de tristeza, ao ver algumas mulheres carregando bandejas de comida para o celeiro.

- Oh, querida, você sai por um minuto, e as pessoas já tentam fazer as coisas sozinhas. É melhor eu ir e me certificar que o jantar não seja um desastre total!

Uma vez que ela estava fora do alcance da voz, Aidan expirou ruidosamente.

- Bem, isso certamente foi inesperado.

- A recepção calorosa?

Balançando a cabeça, ele passou o braço em torno da cintura de Emma.

- Não, eu descobri que sou um herói por transar com você. Por estas bandas, eles não costumavam usar espingardas?

Emma riu.

- Vamos apenas dizer que a conversa seria muito diferente se fossemos adolescentes.

Ela virou a cabeça para olhar para ele.

- Claro, eu duvido que o Aidan adolescente teria me concedido alguma hora do seu dia.

- Você nunca sabe. Eu teria ficado muito interessado em corromper você e roubar sua virtude.

Emma lhe deu uma cotovelada de brincadeira.

- Então meu avô e os meus tios teriam atirado no seu bem mais precioso. Aidan riu.

- Isso teria sido uma tragédia.

- Ah, sim, você não teria sido capaz de me engravidar mais tarde, ela meditou.

Ele apertou seus lábios contra seu ouvido, fazendo-a estremecer.

- Ou confundir sua mente e lhe dar orgasmos múltiplos.

- Aidan, ela gritou, empurrando-o para longe.

Ele riu de sua indignação.

- Você sabe que eu estou certo, entretanto.

Uma potente voz os interrompeu.

- Emmie Lou, venha aqui e me dê um abraço!

Ela revirou os olhos, mas deu um sorriso.

- Enquanto a vovó foi um doce, provavelmente o vovô vai ser uma verdadeira dor na bunda sobre tudo isso. - disse ela para Aidan.

Ela sentiu ele ficar tenso ao seu lado, enquanto a seguia até um homem grisalho de calça jeans desbotada.

- Vovô, quando é que você vai aprender que estou velha demais para esse apelido?

Ele sorriu.

- Bobagem. Você sempre será a minha menininha e minha Emmie Lou!

Emma o abraçou com força, fechando os olhos de contentamento com seu cheiro familiar de hortelã e Old Spice enchendo seu nariz.

- Eu estava com saudade de você.

Ele empurrou seus ombros para trás e levantou uma cheia sobranceira grisalha para ela. - Já fazem duas semanas inteiras, bebê! Eu estava quase enviando os meninos para a cidade para verificar se você estava bem.

- Sinto muito, mas as coisas estavam um pouco loucas ultimamente.

Ela percebeu que o olhar de seu avô não estava mais focado nela. Em vez disso, ele olhava intrigado para Aidan.

- Oh vovô, eu quero te apresentar alguém.

Agarrando a mão de Aidan, ela o puxou para frente. À vista de seus dedos entrelaçados, a expressão agradável no rosto do avô evaporou e sua curiosidade foi substituída por uma raiva velada.

Emma não pôde deixar de notar que a testa de Aidan estava suando, e não era do calor, mas do brilho intenso do olhar do avô dela.

- Este é Aidan Fitzgerald. Ele é o pai do meu bebê. Ela sorriu para Aidan.

- E este é o meu avô, Earl.

- Prazer em conhecê-lo, senhor. - disse Aidan, com a voz ligeiramente embargada.

Earl olhou para a mão de Aidan. Ele relutantemente balançou para cima e para baixo.

- Muito prazer.

- Emma! Alguém a chamou. - Quando ela lançou um olhar sobre seu ombro, seu primo Dave acenou.

- Um segundo. Já estarei de volta.

## ***Capítulo 26***

Aidan relutantemente soltou a mão de Emma. Francamente, neste momento sua única vontade era correr atrás dela. A última coisa no mundo que ele queria era ficar com o velho. Ele se mexeu desconfortavelmente em seu pé, limpando o brilho do suor no rosto com as costas da mão. Earl cuspiu um fluxo de suco de tabaco.

- Então você planeja ficar próximo depois que o bebê nascer?

- Sim, senhor.

- E você vai ajuda-la com tudo?

- Bem, nós realmente não temos tudo organizado ainda como vai ser feito.

Quando a expressão de Earl escureceu ainda mais, Aidan rapidamente respondeu:

- Mas eu vou tentar. Honestamente, eu vou. – Os olhos de Earl se estreitaram.

- E você vai casar com ela?

Aidan sentiu como se tivesse sido chutado nas bolas. Ele lutou para puxar sua respiração. Porra, se eu responder a essa pergunta errada, esse cara sinceramente vai me matar. Sua boca ficou seca, e ele lambeu os lábios. Está ficando mais escuro aqui fora, ou eu vou desmaiar?

- Filho, você não respondeu minha pergunta. Você vai casar com a minha Emmie Lou ou não?

- Vovô!! - Emma gritou, com os olhos arregalados de horror. Aidan resfolegou com tanta força que ficou momentaneamente tonto.

- O que foi querida? É uma pergunta honesta.

Emma ficou vermelha de suas bochechas até seu pescoço. Até mesmo seu ombros nus estavam tingidos.

- Não, não é. Aidan e eu estamos confortáveis com o arranjo que temos. Se mudar alguma coisa, nós vamos te avisar, mas até então, não quero sentir qualquer tipo de pressão, ok? - Seu olhar cintilou sobre Aidan para ver se ele estava bem com sua resposta, ele assentiu.

Earl beijou o topo da cabeça de Emma.

- Tudo bem, minha menininha. Eu não vou falar disto novamente. - Ele deu um olhar ardente de nojo para Aidan, antes de sair.

- Ele está apenas brincando com você. - disse Emma. Quando ele não respondeu,

Emma estendeu a mão e esfregou seu braço.

- Você realmente fiou com medo dele, não ficou?

Ele olhou para Earl. Cercado por quatro de seus netos, ele se sentia como se fosse a escultura e eles estivessem com a faca.

Uma longa lâmina da faca brilhou na luz solar fazendo Aidan a tremer.

- Claro que eu fiquei! Eu sei que ele parece para você como um homem doce, mas o homem pode acabar comigo, se quiser, provavelmente com as próprias mãos. E eu tenho certeza que seus tios e primos não se importariam de ajudá-lo a enterrar-me em uma cova rasa.

Os cantos dos lábios de Emma apareceu.

- Você não pode estar falando sério?

Ele bufou.

- Francamente, eu estou com medo de dormir esta noite e eles entrarem no meu quarto e cortarem meu pinto para fora, por ter deixado você grávida.

- Isso seria uma grande tragédia, não é mesmo?

- Ah, sim, com certeza seria.

Emma riu.

- O problema não é apenas sua preocupação sobre sua neta ter um bebê independente, ou uma proteção de um avô paternal me protegendo do grande lobo mau que roubou minha virtude. Sua expressão divertida ficou escura.

- Ele está levando a minha gravidez de forma mais difícil do que minha avó, porque ele é antiquado. Sendo um diácono na sua igreja, ele nunca será capaz de aceitar que eu estou trazendo um “Bastardo”, por assim dizer, para o mundo.

Aidan inspirou uma respiração afiada e estreitou os olhos.

- Ele realmente disse isso a você?

- Não nesses termos exatos, mas sim.

- Isso é um inferno de uma maneira de pensar sobre o seu bisneto.

- Sim, bem, seu pai se sentiu da mesma forma. Lembre-se de como ele queria dar ao bebê o nome dele?

- Isso é verdade, Aidan cedeu.

O barulho de um sino os interrompeu e Aidan se virou para ver Virginia segurando um chocalho velho. Ela sorriu.

- Todo mundo! Chegou a hora do jantar, ela gritou, apontando para o celeiro.

- Com fome? Emma perguntou.

- Faminto. - Ele sorriu e passou o braço sobre o ombro dela.

- Meu trabalho antes de pegar estrada abriu muito meu apetite.

Emma abriu a boca, antes de lhe dar uma cotovelada no estômago.

- Você é terrível!

- Você sabe que me ama. - ele brincou.

Quando ela endureceu, ele sabia que tinha dito a coisa errada. Suas palavras carregadas levaram uma conotação diferente do que ele pretendia. Rapidamente, ele tentou se recuperar.

- Quero dizer, o que há para não amar em um pervertido boca suja que está sempre procurando qualquer insinuação sexual, certo?

- Exatamente. - respondeu ela, com um sorriso.

Aidan não conseguia segurar seu queixo de cair quando chegaram ao celeiro. A aparência rústica era bastante enganosa, depois que se via o interior. O local foi todo esvaziado para deixar um ambiente gigante. Havia 10 a 20 mesas redondas com cadeiras dobráveis. No centro da sala, um palco pequeno, de madeira se erguia do chão, onde vários caras afinavam seus instrumentos.

- Muito legal, hein? - Emma perguntou.

- Eu não tinha idéia de que era tão sério o negócio.

- Yep. Há até uma pequena cozinha na parte de trás, também.

Ela riu, quando ele fez uma expressão confusa.

- Com uma família tão grande como a minha, nós precisávamos de um lugar onde todos pudessem se encontrar.

"Jesus, eu não acho que eu mesmo sei quantas pessoas tem aqui, e acho que nunca vou conseguir relacionar quem é quem", ele pensou, enquanto ela o levava para a mesa de comida.

- Confie em mim, no final da noite, eles irão considera-lo da família. Eu gosto de pensar em nós como a família do filme "Casamento Grego", exceto que estamos no Sul.

Aidan não tinha certeza se isso era realmente uma coisa ruim. Todo mundo tinha sido tão acolhedor e amigável com ele, mesmo com ele tecnicamente sendo o idiota que tinha deixado Emma grávida e não se casou com ela.

Depois de encher os pratos com um sanduiche com churrasco dentro, Emma os levou até uma mesa vazia.

Quando ele mordeu seu sanduíche, gemeu.

- Oh. MEU.DEUS!. Isto é delicioso!

Emma sorriu.

- O molho é uma receita da minha avó.

- Sério? Ela poderia seriamente coloca-los em garrafa e vender. É 10 vezes melhor do que todas as churrascarias juntas de Atlanta.

- Você tem que dizer isso a ela. Isto vai fazer o seu dia.

Um homem idoso arrastou-se para a mesa.

- Este lugar está ocupado, Em?

- Não, tio Pete. Nós estávamos guardando exatamente para você e tia Ella.

Pete sorriu para Emma antes de lhe dar um abraço. Aidan não podia deixar de deleitar-se com o efeito que ela parecia ter em todas as pessoas daqui. Ela sempre foi encantadora com todos que a rodeavam em Atlanta, mas havia algo quase angelical sobre ela aqui.

Mais pessoas entraram e encheram o celeiro, e a banda começou tocar. Aidan tinha acabado de limpar seu segundo prato de churrasco e estava se debatendo sobre a possibilidade de pegar um terceiro, quando Earl aproximou-se dele. Aidan cautelosamente observou o frasco na mão Earl, que estava cheio com um líquido claro.

- Você já participou de um concurso de bebida, garoto da cidade? - ele perguntou.

- Vovô, seu nome é Aidan. - Emma chiou.

- Desculpe-me. Você já participou de algum concurso de bebida, Aidan?

- Não, senhor, eu acredito que nunca tenha participado.

Earl entregou-lhe o frasco cheio.

- Por que você não tenta um pouco?

- É uma pergunta capciosa, senhor?

- Como assim?

Aidan suspirou uma respiração irregular antes de falar.

- Bem, é que Emma me contou que o senhor é um homem muito religioso, então eu não imaginaria que me faria entrar em um jogo que envolva bebida. Se eu aceitar, o senhor vai me achar um bêbado que não merece um encontro com sua neta. Por outro lado, se me oferece uma bebida e eu recuso, então você irá me considerar um rapaz da cidade efeminado. Certo?

Earl olhou fixo para Aidan. Finalmente, um grande sorriso apareceu em seu rosto. Ele bateu cordialmente nas costas de Aidan.

- Eu gosto de sua forma de pensar. - Sem quebrar o olhar de Aidan, ele trouxe o frasco cheio aos lábios e tomou um longo gole.

- Mas um golinho de vez em quando é perdoado.

Aidan riu quando ele tomou a bebida de Earl. No momento em que o líquido entrou em sua boca, queimou como um rio de fogo pela sua garganta abaixo até chegar no estômago.

Com Earl olhando para ele com expectativa, ele fez o seu melhor para lutar contra as lágrimas nos seus olhos e o impulso de sufocar e parar.

- Boa safra. - ele respondeu, reunindo a voz mais máscula que conseguiu. Ele rapidamente devolveu a garrafa, antes que mandasse ele tomar mais.

Com uma risada, Earl voltou-se para Emma. - Talvez ele seja um rapaz sério, apesar de tudo, Emmie Lou.

Ela arregalou os olhos quando Earl saiu.

- Eu não consigo acreditar que você conseguiu conquistá-lo, especialmente tão rápido. Levou anos para Travis não levar mais um olhar mortal diariamente, e eles o conheciam toda a nossa vida.

Aidan sorriu para ela.

- Depois de tudo que nós passamos, eu não posso acreditar que você ainda duvidou da minha capacidade de pegar seu avô pelas calças.

Ele se inclinou e sussurrou em seu ouvido.

- Não vamos esquecer todas as vezes que eu consegui com meu charme arrancar suas calcinhas.

De brincadeira, ela o empurrou de volta.

- Você parece esquecer a primeira vez você tentou jogar seu Marketing dos sonhos comigo na festa de Natal, e eu disse absolutamente e totalmente não.

Aidan riu.

- É verdade. Pior rejeição da minha vida.

- Eu duvido disso.

- Confie em mim, querida. Realmente foi.

Ela não conseguiu esconder a surpresa em seu rosto. Para mudar de assunto, ela disse: - Você não quer pegar alguma sobremesa para a gente?

Ele ergueu as sobrancelhas.

- Ainda com fome?

Ela riu.

- Pergunta o homem que comeu dois pratos de churrasco contra apenas um meu.

- Tudo bem. Eu vou te dar algo doce.

Ela beijou sua bochecha.

- O bebê e eu agradecemos por isso.

- Sim, sim. Você vai levar essa coisa da gravidez para tudo que vale a pena, não é?

- Absolutamente correto!! - Ela respondeu.

Rindo, ele se levantou de sua cadeira.

- Alguma coisa específica que você queira?

- Que tal um pouco de tudo?

Ele deu-lhe um mini saudação. - Sim, senhora.

Depois de pegar todas as sobremesas por um longo caminho, Aidan começou a voltar para a mesa com dois pratos cheios até a borda. Quando ele chegou lá, Emma brincava com uma criança pequena em seus braços enquanto conversava com um jovem casal.

- Oh Aidan, estes são os meus primos Stacy e Mark. Ela olhou para o bebê nos seus braços e um largo sorriso esticou seu rosto.

- E esta é a minha homônima, Emma Kate.

- Você está brincando.

Stacy sorriu.

- Bem, Emma Katherine era o nome da nossa bisavó, mas eu não poderia imaginar uma pessoa mais doce para dar o nome ao meu bebê, que nossa Em.

- Nem eu poderia. - Aidan respondeu, piscando para Emma.

- Vamos lá, querida, é melhor ir buscar um prato antes que toda a comida se acabe. - Mark sugeriu.

Quando Stacy abaixou para pegar o bebê, Emma sacudiu a cabeça.

- Eu fico com ela, enquanto vocês comem.

- Sério?

- É claro. Vai ser bom para ir praticando.

Mark riu.

- Uau, eu não acho que tivemos uma refeição livre do bebê livre durante as últimas seis semanas, desde que Emma Kate nasceu.

- Obrigado, Em. - Stacy respondeu.

Aidan sentou ao lado de Emma, quando Marcos e Stacy saíram.

O apetite dela parecia ter evaporado com a chegada do bebê.

Então, ele começou comer seu prato de doces, enquanto Emma arrulhava para o bebê.

- Ela não é linda? - Perguntou ela.

Aidan virou seus olhos para o bebê enrolado em rosa da cabeça aos pés.

- Ela é quase tão bonita quanto sua homônima. - Emma riu.

- Ele não é o encantador?

Quando ele tinha se sobrecarregado com açúcar, ele empurrou seu prato longe. Emma se inclinou, segurando o bebê para ele.

- Você quer segura-la um pouco?

- Pra você comer?

- Não, eu apenas pensei que você gostaria de ficar com uma menina uma vez. Você só tem sobrinhos.

Aidan olhou Emma Kate cautelosamente. Ela era tão pequena e frágil comparada ao volume de Mason. Ele estava com medo de quebrá-la de alguma forma.

- Sério, Em, eu não sei nada sobre as meninas.

- E nós poderíamos facilmente ter uma menina. - Ela, então, entregou Emma Kate para ele. Relutantemente, ele aninhou ela na curva de seu braço. Seus olhos se abriram, e ela olhou para ele.

Seu rosto começou a amassar, e ela parecia que ia gritar a qualquer momento.

- Merda! Eu deixei ela chateada! - Aidan gemeu.

Emma riu.

- Não, você não deixou. Apenas a balance um pouco e coloque a chupeta dela na boca.

Aidan se atrapalhou com o objeto onde a chupeta estava presa. Quando Emma Kate abriu a boca para gritar, ele colocou para dentro e imediatamente ela começou a chupar e se acalmou.

Ele balançou os braços para trás e para frente, e dentro de alguns minutos, seus olhos ficaram pesados. Quando ela adormeceu, Aidan olhou para Emma. Ele não podia lutar contra o sorriso orgulhoso que se estendia em seu rosto.

- Você tem um dom natural. - Emma falou.

- Eu não sei nada sobre isso.

Marcos e Stacy voltaram para a mesa com a comida.

- Bom para você, amigo. Você sabe, se preparando para o futuro, disse Mark, apontando para Emma Kate nos braços de Aidan.

- Eu mal tinha deixado de ser um garoto, e já estava com o meu.

- Bem, eu tenho sorte de ter muitos sobrinhos e sobrinhas. - Ele mudou a posição de Emma Kate em seus braços.

- E a partir deles, eu sei o suficiente sobre fraldas sujas, para afirmar com certeza que ela está encharcada.

Mark gemeu.

- Fabuloso.

Emma se levantou da sua cadeira.

- Não, não. Eu troco ela. - Aidan lhe entregou alegremente, antes de verificar se estava molhado.

Stacy entregou o saco de fraldas a Emma com um sorriso. Você é a melhor, prima.

- É um prazer. - Emma respondeu, sorrindo

Enquanto Aidan observava Emma se retirar, uma risadinha penetrante irrompeu em seu ouvido.

- Ei, bonitão, eu sou Mary. Você quer dançar?

Aidan se virou para ver uma menina, uma menina muito linda, mas apenas uma adolescente sorrindo para ele.

- Hum, eu acredito que não. Seus lábios vermelhos de rubi enrugaram em um beicinho. - Por que não?

- Primeiro de tudo, eu estou aqui com Emma, e, segundo, eu acho que sou um pouco velho demais para você.

- Eu tenho 19. Além disso, Emma é minha prima. Ela não vai se importar.

Aidan lutou contra o impulso de dizer como diabos ela não faria isso! Mesmo grávida, Emma tinha potência suficiente para bater em Mary até a próxima Terça-feira por flertar com ele. Com um suspiro exasperado, ele levantou suas mãos para cima.

- Olha, é muito legal da sua parte perguntar, mas realmente, eu não vou aceitar.

Emma escolheu esse momento para voltar com o bebê. Ela examinou os dois, antes de falar.

- O que está acontecendo?

- Eu queria dançar com Aidan, e ele não aceitou. - Mary admitiu. Aidan rangeu os dentes. - E eu claramente expliquei a ela que estava aqui com você.

- Um pouco de dança não faria mal. - Emma virou o rosto para ele, com um sorriso doentamente doce.

- Eu não me importo, se você não se importar.

Ah, não, ela não tinha acabado de vende-lo para sua prima com tesão. Ele sabia que ela devia ter algum motivo para fazer isso. Era uma forma de provar a ele que por não assumi-la, ele estava disponível ou algo assim? Ou ele estava sendo muito paranóico sobre seus motivos.

- Tudo bem. - ele murmurou, enquanto Mary o puxava pela mão e arrastava para a pista de dança.

Felizmente, era uma música animada, então ele não seria forçados a ficar pressionado contra ela.

Ele não tinha idéia de como dançar aquele tipo de música, e pelo olhar de pura diversão que irradiava no rosto de Emma, ele sabia que estava fazendo papel de bobo. Ele iria devolver esta afronta, nem que fosse a última coisa que ele faria.

Quando a dança terminou, ele forçou um sorriso.

- Obrigado, Mary.

- A qualquer hora, coisinha quente. - ela respondeu, batendo na sua bunda. Ela lhe deu uma piscadela antes de correr para se juntar a um bando de meninas no canto.

- Que porra é essa? - Ele murmurou baixinho.

- Quer dançar comigo, garanhão? - Emma perguntou.

- Considerando apenas que sua prima atacou minha bunda, eu realmente não estou com vontade.

Emma riu.

- Oh, por favor? Eu quero dançar com o meu homem.

A música virou de um colapso rápido a uma balada doce. Aidan relutantemente deixou Emma envolver os braços ao redor dele.

- Eu sinto muito que você tenha sido molestado. - disse ela, olhando para ele. Aidan bufou.

- Que seja. Eu simplesmente não posso acreditar que você me penhorou assim para ela. Eu pensei que assistiria uma briga quando você nos viu conversando.

Emma revirou os olhos.

- Eu não sou ciumenta.

- Sério?

Ela sorriu.

- Além disso, quando eu estava trocando Emma Kate, eu ouvi algumas das meninas dizendo que tinham apostado com Mary que ela não teria coragem de dançar com você. Eu percebi que eu deveria deixá-la ganhar esta noite.

Aidan jogou a cabeça para trás e riu.

- Eu não posso acreditar que elas estavam fazendo isso.

- Você é um homem de boa aparência e mais velho, por que não o fariam? - Ela colocou os braços apertados em torno dele.

- Se eu fosse adolescente, eu poderia até colocar um dinheiro para dançar com você. - Seus lábios se aninharam no pescoço dela.

- Querida, eu sou seu de graça a qualquer hora, em qualquer lugar.

- Hmm, eu realmente poderia levá-lo agora, respondeu ela. Após dançarem uma outra canção lenta, eles voltaram para os seus lugares, quando a banda parecia prestes a começar a tocar.

O vocalista, que Emma tinha apresentado como Dave, foi ao microfone.

- Eu gostaria de uma atenção de todos os meus amigos e familiares que estão aqui para fazer um grande anúncio. Ontem, perguntei a Laurel, o amor da minha vida, se ela aceitava se casar comigo, e ela disse sim! - disse Dave.

Enquanto a multidão irrompia em aplausos e assobios, Aidan sentiu Emma ficar tensa ao lado dele. Embora ela continuasse com um sorriso radiante no seu rosto, ele poderia dizer que o anúncio do seu primo a incomodou.

Não demorou muito para ele entender o porquê. Ele sabia que mesmo que ela estivesse emocionada em ter o bebê, ela ainda queria o que Laurel conseguiu, amor, compromisso, e um diamante brilhando em seu dedo. Aidan se perguntou se ele era o homem que poderia dar isto a Emma ou se ela estava apenas perdendo seu tempo acreditando que ele pudesse.

- Agora, eu gostaria de fazer uma pausa por alguns minutos e dançar com minha linda noiva.

Seu olhar procurou através da multidão até que parou em sua mesa.

-Em, você poderia vir e fazer as honras?

Se Emma estava tensa antes, ela agora estava absolutamente rígida com a perspectiva de cantar.

- Não, não, não! Eu não canto há muito tempo.

- Isso não é verdade. Você e Mason me proporcionaram grande prazer com seu estilo vocal há apenas alguns meses atrás. - Aidan argumentou.

Emma lançou-lhe um olhar mortal.

- Eu acho que há muita diferença em cantar para um bebê dormir na privacidade de meu próprio quarto e em um celeiro cheio de pessoas. - ela sussurrou baixinho.

Ela, então, sacudiu a cabeça para Dave.

- Realmente, eu não posso. Uma loira alta apareceu atrás deles. Não demorou para Aidan deduzir que ela era Laurel.

- Oh, por favor, Emma, cante Cowboy Take Me Away! Você estava cantando na noite em que conheci Dave! - Aidan trouxe seus lábios perto do ouvido de Emma.

- Vá em frente. Você pode até cantar de meias no chuveiro... você é boa! - Ela se afastou para olhar para ele, com a boca aberta de surpresa.

- Sério?

Ele acenou com a cabeça.

- Ok, ok, eu vou cantar.

A multidão foi novamente ao delírio, quando Emma se levantou da sua cadeira. Quando ela subiu ao palco, Aidan se inclinou para frente em sua cadeira. Ele realmente, mal podia esperar para ver o seu desempenho. Com as mãos trêmulas Emma pegou o microfone do suporte. Ela pigarreou algumas vezes antes de falar.

- Eu acho que todos sabem que eu não canto profissionalmente há dois anos, então vocês precisam acreditar em mim quando eu digo que só um amor puro e verdadeiro

poderia me trazer a este palco. É o amor que eu sinto por Dave, que ao longo destes anos tem sido como um irmão para mim, e o belo e doce amor entre ele e sua noiva, que me fizeram capaz de cantar esta canção para vocês.

Seu olhar foi para Dave e Laurel que já estavam abraçados na pista, em expectativa com a sua música.

- Esta é para vocês.

O som de um violino de arco e duas guitarras ecoaram pelo galpão. Aidan viu como o nervosismo de Emma desapareceu no momento em que ouvia os acordes familiares.

Com total confiança, ela trouxe o microfone para os lábios e começou a cantar. Neste momento para Aidan, a sala cheia de pessoas desapareceu e ficaram apenas os dois. Deixando os olhos fechados, ele deixou a voz aveludada de Emma derramar sobre ele. Ele não se importava se as letras eram sobre um cowboy carregando uma mulher longe da cidade grande e a levando para os campos abertos do país.

Ele apenas focou no imenso orgulho que o encheu com seu desempenho.

Quando ela terminou, aplausos e gritos rugiram alto pelo galpão. Emma corou em um vermelho profundo, mas um sorriso radiante encheu seu rosto. Ela fez uma reverência lindamente.

- Obrigada. - ela murmurou.

- Agora cante Sweet Dreams, Emmie Lou! - Earl gritou.

Emma sacudia a cabeça furiosamente enquanto colocava o microfone de volta no stand. - Não, vovô, eu já cantei o suficiente para uma noite.

Earl fincou seu pé no chão de serragem.

- Emma Katherine Harrison, seu avô quer ouvir Patsy Cline, cantando Sweet Dreams!

Aidan não pôde deixar de rir com o impasse entre Emma e seu avô.

- Uh-oh, Em, ele está te chamando pelo seu nome completo. Melhor fazer o que o homem diz. - ele falou alto. Ela lhe lançou um olhar assassino antes de voltar para seus primos.

- Eu suponho que vocês lembram Sweet Dreams?

Dave, que voltou ao palco, levantou as mãos.

- Oh não, esta é uma musica que deve ser cantada "a capela" .

Apontando o dedo para eles, Emma disse: - Eu só quero que você saibam: Eu vou machucar cada um de vocês por isso!

Os meninos riram gostosamente, enquanto saiam do palco. Emma virou-se para a multidão e apontou depois um dedo para Aidan.

- Isso serve para você também!

Ele sorriu.

- Eu vou ficar feliz em levar minha parte, quando você repartir sua raiva. Agora faça o seu avô feliz e cante.

Quando Aidan olhou para Earl, ele acenou e sorriu para ele. Talvez ele estivesse realmente ficando maluco... pelo menos o seu pinto estava. Ele se encostou para trás em sua cadeira e concentrou sua atenção em Emma. O momento em que Emma começou a cantar a música um silêncio caiu sobre o celeiro.

Se ela fez um belo lance em Cowboy Take Me Away, ela estava batendo para fora do parque com um grand slam. Fechando os olhos, ela cantou a letra com tal sentimento e emoção que Aidan notou lágrimas brilhando nos olhos de várias pessoas.

A diversão de Aidan começou a desaparecer quando Emma chegou no segundo verso. A qualidade da sua voz demonstrando a dor, quando ela cantou a letra de Patsy sobre nunca ter usado um anel de seu amante ou ele ter retribuído o seu amor, fez seu peito se apertar em como a letra da música poderia falar sobre ele e Emma.

Ele se perguntou se ela sempre teve este doce sonho de uma vida junto com ele, que nunca poderia se tornar realidade.

Aplausos estrondosos o arrancaram para fora de seus pensamentos. Emma acabou a canção e a multidão estava de pé aplaudindo. Ela corou e sorriu.

- Obrigada. - murmurou para o microfone.

Dave e seus outros primos se uniram novamente com Emma no palco. Cada um a abraçou e beijou antes de pegar seus instrumentos. Eles começaram uma música, enquanto ela voltou para junto dele.

- Então o que você achou? - Ela perguntou sem fôlego.

- Absolutamente incrível.

Emma sorriu para os seus elogios.

- Sério?

Ele acenou com a cabeça.

- Você estava espetacular cantando com Mason, mas porra. ..você estava uma American Idol lá em cima.

Ela riu e beijou sua bochecha.

- Obrigada. - Depois de olhar os casais na pista de dança, ela se virou para ele com um olhar suplicante.

- Quer dançar de novo?

Ele gemeu.

Se você quiser.

\*\*\*

Era depois das 11, quando a última pessoa saiu. Agradavelmente exausto, Aidan se arrastou da colina para a casa. Depois agarrando suas malas para fora do carro, ele se juntou a Emma, enquanto caminhavam atrás Earl e Virgínia.

- Agora Aidan, você vai dormir aqui, Virginia disse, apontando para um quarto. Ele largou a mala na porta. Não demorou muito para ele descobrir que seu quarto era exatamente ao lado do quarto de Earl e Virgínia.

Era uma maneira deles manterem o controle sobre ele. Ele sorriu de volta para eles.

- Parece acolhedor. Obrigado.

- Emma, você vai dormir no antigo quarto da sua mãe.

Earl em seguida, olhou incisivamente para Aidan.

- Nós estamos no meio do corredor entre vocês.

Aidan tentou transformar sua risada em uma tosse. Era tão absurdo que ele e Emma estivessem na casa dos trinta e fossem tratado como adolescentes.

- Então eu devo dizer boa noite agora - disse ele. Envolvendo suas mãos em torno da cintura dela, ele a puxou contra ele.

- Bons sonhos, Emma.

- Bons sonhos para você, também, Aidan. - ela murmurou.

E mesmo sabendo que Earl não iria gostar, ele deu a Emma um casto beijo nos lábios. Ela sorriu para ele, antes de dizer boa noite para seus avós. Com um aceno final, ela passou pelo corredor. Relutantemente, ele entrou e fechou a porta.

## **Capítulo 27**

Emma sentiu que estava fazendo algo verdadeiramente ilícito quando passou na ponta dos pés pelo quarto de seu avô para encontrar Aidan. Sua mão tremia lentamente

quando girou a maçaneta, e ela deu um suspiro de alívio por encontrá-la destrancada. Lentamente, ela empurrou a porta, tentando não deixar seu rangido alto ecoar pelo corredor. Ela lamentou o fato de que não tinha pensado em pegar o desengripante debaixo da pia da cozinha.

Emma encontrou Aidan encostado na cama com uma papelada colorida espalhada sobre a colcha artesanal. Beau estava ao lado dele. No visã dela, as sobrancelhas de Aidan se ergueram tanto, que quase desapareceu na testa.

- O que diabos você está fazendo aqui? - Ele assobiou. Levantando um dedo, ela fechou a porta atrás de si antes de responder. Quando se virou, ela sorriu.

- Eu queria ver você.

Aidan revirou os olhos.

- Jesus, Em, quando eu penso que o meu pau esta seguro da ira de seu avô, você entra se esgueirando aqui.

Ela riu enquanto caminhava até a cama.

- Oh, vamos lá. Você sabe que ele não vai fazer nada disso.

- Eu não tenho tanta certeza disto. - Seus olhos percorreram sua camisola pura.

- O que você realmente quer?

- Você não pode imaginar? Eu quero seu corpo quente sobre o meu ... Forte! - Ela brincou.

Ele resmungou.

- Não me torture dizendo coisas como essa.

- Na verdade, eu pensei que você gostaria de ir dar um mergulho à meia-noite.

- Sério?

Emma assentiu.

- A lagoa é um pouco abaixo da casa.

- É seguro?

- Claro, foi onde eu aprendi a nadar. Cutucando seu joelho com o cotovelo, ela disse: - Claro, eu não era uma super campeã de nataçã do Estado, assim eu não sei?

Aidan balançou a cabeça como ela lançou a ironia.

- Lá vem você com esta sua boca de novo.

Emma riu.

- Então isso significa que você está pronto para ir comigo?

- Sim, sim. Estou. - respondeu Aidan, colocando seus sapatos.

Eles se arrastaram para fora no corredor. Aidan pisou em um assoalho que chiou, e ambos congelaram. Quando Earl não veio correndo pelo corredor com sua espingarda, eles continuaram pisando na ponta dos pés até a sala de estar. Emma pegou uma lanterna ao lado da mesa, enquanto Aidan destrancava a porta. Uma vez que saíram pela varanda, eles se apressaram em descer os degraus e seguir o caminho de cascalho que serpenteava atrás da casa.

Eles mal precisavam da lanterna com a lua cheia brilhando e iluminando o caminho.

Quando eles chegaram ao cais, os dois estavam sem fôlego. Aidan inclinou-se, apoiando os cotovelos nos joelhos. Uma vez que ele tinha recuperado o fôlego, ele levantou a cabeça e olhou nos arredores.

- Nossa, é lindo aqui.

- Toda esta área é como o lugar mais mágico do mundo. - Emma respondeu, sem fôlego. Aproximando-se dele, ela deu-lhe o seu melhor sorriso tímido.

- Você sabe que eu não mergulho nua com um menino há um longo, longo tempo.

Ele sorriu.

- Sério?

Emma sacudiu a cabeça. Ela trouxe a camisola sobre a cabeça, deixando-a completamente nua sob o luar. Um ruído de dor irrompeu pela garganta de Aidan.

- Porra, você não estava usando nenhuma roupa de baixo?

- Não.

- Eu deveria ter de arrebatado no quarto, então!

Ela riu quando Aidan começou a arrancar sua camisa e boxers em recorde de velocidade. Quando ele começou a se aproximar dela, ela recuou.

- Eu disse nadar nus, não contaminar a lagoa do meu avô mantendo relações sexuais.

Suas mãos foram para seus quadris nus, chamando sua atenção para o seu erection.

- Você realmente acha que eu trouxe minha bunda aqui a meia-noite para nadar?

- Eu não sei o que você possa ter pensado, mas isso não vai acontecer.

- Sim, vamos ver se não vai acontecer.

- Acho que você vai ter que me pegar primeiro. - ela brincou antes de mergulhar pelo cais. Quando ela mergulhou nas profundezas, a água gelada picava seu corpo como agulhas minúsculas. Ela não tinha idéia de que estaria tão frio no verão. Normalmente, a água ficava morna. Quando Emma apareceu na superfície, ela lutou contra a vibração de seus dentes. Ela virou-se ao som de um espirro atrás dela.

Mesmo com a luz fraca, ela podia ver o brilho nos olhos de Aidan.

- Eu acredito que vou pegar você. Ela riu quando ele fechou a distância entre eles em duas braçadas.

Em vez de lutar com ele, ela alegremente deixou Aidan puxá-la contra seu peito.

- Te peguei! - Ele disse.

Ela fez um beicinho com os lábios.

- Não foi uma luta justa, considerando que eu estou grávida e você é um bom nadador.

- É verdade, você tem razão. Que tipo de homem seria eu tirando proveito da mãe do meu bebê?

- Vou me comportar agora, e nós vamos ter um bom mergulho.

Ela arqueou as sobrancelhas com surpresa.

- Sério?

Ele deu um sorriso de lobo.

- Bem, há também o fato de que esta água fria não está fazendo nada bem para minha ereção!

- Então eu acho que depois de nadar, nós vamos ter que fazer uma parada para uma ação.

## **Capítulo 28**

Mais tarde, enquanto estavam abraçados, um emaranhado de pernas e braços entrelaçadas na costa arenosa, as sobrancelhas de Aidan franziram.

- Qual é o problema? Emma perguntou.

- Eu estou apenas surpreso que você não tenha explodido minha bunda pervertida para fora da calçada ainda.

- Hein?

- Você sabe, as coisas do sexo constante. Eu imaginava que você não fosse gostar tanto depois de engravidar.

Emma começou a rir, tanto de sua declaração como da expressão séria em seu rosto. Ela esfregou a barba no queixo dele.

- Pelo jeito você não leu o livro de gravidez que lhe dei.

Aidan resmungou.

- Sim, no momento em que eu o tirei no avião ou em algum lugar público, alguém teria arrancado fora as minhas bolas.

Emma revirou os olhos.

- Ler um livro de gravidez não faria ninguém castrar você. Além disso, você poderia ter comprado para o iPad. Com seu olhar duvidoso, ela beliscou o nariz dele com os dedos.

- Se você tivesse lido, teria ficado sabendo que a libido feminina geralmente aumenta bastante durante a gravidez, tanto que os maridos e namorados muitas vezes não conseguem sustentar tanta libido.

- Você está brincando comigo?- Ele perguntou, seus olhos azuis escuros arregalados.

- Não. Eu não estou.

Aidan sorriu.

- Isso é fudidamente fantástico!

Emma riu.

- Sim, e quem sabe o que mais poderia estar à espreita sob a capa do livro. Eu sugiro que você o leia.

- Tudo bem. Eu vou ler.

Interiormente, ela fez uma pequena dança da vitória, embora tivesse sido um pouco manipuladora para convence-lo a ler sobre a gravidez. Quanto mais ele soubesse e compreendesse sobre os próximos meses, melhor. Às vezes a gravidez, não era totalmente atraente, e ela queria que ele estivesse preparado.

Aidan se afastou dela e se levantou. Emma ficou imóvel, admirando sua forma nua ao luar. Ele se virou para ela e lhe ofereceu sua mão. Todos os pensamentos inadequados sobre ele desapareceram com seu comportamento cavalheiresco. Quando ele ajudou-a, ela lhe deu um casto beijo nos lábios.

- Droga, eu deveria ter pensado em trazer uma toalha. - disse Aidan. Emma sorriu.

- Seu pedido é uma ordem. - Ela caminhou até a borda do cais, onde uma caixa grande de madeira antiga estava encostada.

Era algo que vovô tinha feito há muito tempo, para que seus netos guardassem seus equipamentos de natação. Ela tirou dois cobertores de piquenique xadrez.

- Não são exatamente toalhas e eles estão um pouco mofados, mas eles vão enganar bem.

Aidan apreciativamente tomou uma dela.

- Parece bom para mim.

Enquanto ele se secava, Emma se enrolou no cobertor desbotado. Quando ela estremeceu, ele se aproximou e começou a esfregar seus braços para aquecê-la.

- Pronta para voltar para dentro?

- Vamos ficar aqui por algum tempo.

-Você está falando sério?

Emma acenou e fez sinal para uma rede estendida entre dois grandes carvalhos.

- É uma noite linda, e nós podemos deitar olhando as estrelas.

Aidan bufou.

- Admirando o céu em uma rede? Isso soa como um clichê de um romance ruim.

- Ah, eu não sabia que você gostava de ler estes romances que falam de corpetes e seus membros latejantes ou pulsantes.

- Ha, ha. - ele respondeu, dando um tapinha em sua bunda.

Depois que Emma colocou seu vestido e Aidan colocou seus boxers, ela pegou sua mão e o levou até a rede. Depois que ela se deitou, puxou-o para ficar em seu lado. Depois de colocar seus braços ao redor dele, ela virou a cabeça para ele.

- Então, isso é realmente tão ruim? - Ele sorriu.

- Nada disto. É muito bom, na verdade.

- Ótimo. Estou feliz que você pense assim.

- Eu não posso acreditar o quanto as estrelas ficam mais brilhantes fora da cidade. Aqui nas montanhas você tem a impressão que é possível alcançar e toca-las - Aidan refletiu.

- Tudo é mais bonito longe da cidade.

- Eu percebi uma pitada de saudade de sua voz?

Deitada, o olhar de Emma seguiu uma gota de água que arrastava pelo peito nu de Aidan.

- Em? - Ele perguntou. Ela suspirou.

- Às vezes eu penso que realmente gostaria de voltar para cá, especialmente para criar o bebê.

Aidan ficou tenso debaixo dela.

- Você está falando sério?

- Este é o lugar onde eu cresci, o lugar que me é mais preciso no mundo. Toda a minha família está aqui. Se algo acontecer comigo ou com o bebê e eu precisar dela, minha avó está muito longe de mim.

- Você está tentando dizer que você se sente sozinha em Atlanta?

- Bem, não, eu quero dizer, Casey sempre está lá ... e você está lá também.

Aidan resmungou.

- Uau, eu fiquei depois da Casey, hein?

- Eu não quis dizer isso assim. Ela levantou a cabeça para encontrar o seu olhar intenso. - Você sabe o quanto você significa para mim, e como eu... gosto de você.

Ela ficou aliviada ao ver a expressão de Aidan se iluminar.

- Mas eu não sei nada sobre bebês, e não sou uma certeza, certo?

- Exatamente.

Ela, então, prendeu a respiração esperando ele dizer que ela não precisaria se preocupar sobre isso. Que ele estaria sempre lá no meio da noite se o bebê ficasse doente e ela ficasse com medo dele morrer, ou se ela estivesse esgotada depois de um longo dia de trabalho e precisasse de alguns minutos para relaxar.

- Se você está preocupada em ficar sozinha, você tem o meu pai, a minha irmãs, e Megan. Eu prometo que eles vão ter um jeito para apoiá-la.

- É bom saber. - ela murmurou, lutando contra as lágrimas. Seu peito se apertou em agonia com a resposta de Aidan. Ele não mencionou nada sobre eles serem oficialmente um casal, ou que ele estaria lá com ela.

Então, como poderia ela realmente contar com ele? Em vez disso, ele terceirizou a responsabilidade e o compromisso, mais uma vez. Quando ela iria aprender? Ou, mais importante, quando ela iria parar de gostar dele?

\*\*\*

A sacudida afiada na rede despertou Emma. Abrindo os olhos, ela olhou para o céu. O sol da manhã passando pelo lugar, fazendo uma mistura colorida de azul, rosa e laranja. De alguma forma, ela e Aidan tinha conseguido dormir sob as estrelas. Com o som de alguém limpando a garganta, Emma tentou sair fora da rede, mas Aidan passou os braços apertados em torno dela.

- Onde você acha que está indo? - perguntou ele, sonolento. Emma varreu o olhar de Aidan para onde seu avô estava em pé, com os braços cruzados sobre o peito.

- Temos companhia. - ela sussurrou.

Os olhos azuis de Aidan se abriram, e uma expressão de horror surgiu quando seus olhos sonolentos enfrentaram o olhar intenso de Earl.

Ele imediatamente se afastou para longe de Emma e ergueu as mãos em sinal de rendição.

- Eu realmente peço milhões de desculpas por isso, senhor. Eu nunca quis contrariar a sua vontade e dormir com Emma sob seu teto. - ele disse, soando mais como um articulado adolescente que um homem. Earl olhou ao redor da floresta e, em seguida, para o céu.

- Na verdade, se observar, você não fez isto? Parece que você não está dentro da minha casa, não é? - perguntou ele, os cantos dos seus lábios subindo em um sorriso. Emma trocou um olhar com Aidan. Seu avô realmente iria deixá-los escapar tão facilmente? - Eu sinto muito, vovô.

Earl encolheu os ombros.

- Acho que não há muito que eu possa dizer sobre isso. Vocês são adultos. O que você faz é problema seu, mesmo que eu não concorde com você.

- Mas eu ainda não quero que você fique desapontado comigo, ela respondeu.

- Eu nunca poderia me decepcionar com você, Emmie Lou. Ele deu um tapinha na perna dela.

- Eu te amo muito, mesmo quando você arrasta um pobre coitado de sua cama para ir nadar nu.

A mão de Emma voou para a boca, enquanto Aidan começou a rir.

- Mas como ...?

- Isso não importa. Eu não vim aqui para brigar com vocês. Sua avó só queria te avisar que o café da manhã esta pronto. E que depois nós iremos a igreja. - Ele lhes deu um sábio olhar. - Todos nós.

Depois que Earl saiu, Aidan jogou o braço sobre os olhos.

- Eu não posso acreditar que ele nos pegou. - Ela riu.

- Eu não posso acreditar que você está reclamando disto, em vez de que vai ter que ir à igreja.

- Confie em mim, eu não estou feliz com esta perspectiva, mas eu vou, especialmente se isto faz seus avós tão felizes.

- Fará.

- Vamos lá. Vamos nos preparar para nosso momento sagrado!

## **Capítulo 29**

Aidan lutou contra sua descrença, enquanto se sentava no banco de trás do carro com destino a igreja de Earl e Virgínia. A última vez que ele tinha ido a missa foi para o batismo de Mason, e ele não conseguia se lembrar de nenhuma oportunidade antes disso.

Lembrando da promessa que fez à sua mãe sobre ir uma vez por semana a Igreja, ele sabia que ela ficaria orgulhosa em saber, que ele estava recebendo algum tipo de orientação moral.

Sentada ao seu lado, Emma permaneceu quieta. Aidan passou seu olhar nela. Ela estava linda em um vestido azul claro, que era muito menos ousado do que o vestido que usara no dia anterior.

Com as mãos cruzadas em seu colo, ela parecia recatada e inocente, fazendo seu estômago dar um nó.

Antes que pudesse se conter, ele estendeu a mão e pegou a dela. Um sorriso apareceu em seus lábios, antes que ela se virasse para olhar para ele.

- Você tem certeza de que está bem com isso? - Ela sussurrou.

- Eu estou bem.

Quando eles pararam no estacionamento lotado, Emma sacudiu a cabeça.

- As famosas últimas palavras.

Ele não teve chance de questioná-la. Em vez disso, eles foram emboscados no momento em que saíam do carro. Emma voltar para casa nas montanhas e para a igreja parecia ter um status de uma celebridade. Isto o pegou totalmente desprevenido.

As mulheres faziam oohing e aahing sobre ela, enquanto lhe davam abraços incontáveis. Várias mãos foram empurradas em sua direção e apresentações foram feitas.

Ele compreendeu que ela não tinha trazido nenhum homem, namorado, ou um pedaço de carne masculina com ela à igreja desde Travis.

Por fim, a multidão de pessoas abriu espaço, e eles foram capazes de caminhar para dentro da Igreja.

- Então. - disse ele, abrindo a porta para ela.

Ela fez uma careta.

- Então?

- Posso pegar seu autógrafo depois? - Ele brincou.

Emma riu.

- Você é muito mal!

- Eu não sabia que estava namorando a querida da cidade.

- Desculpe. Eu esqueci de mencionar isso. - ela resmungou.

- Em seguida, você vai me dizer que você foi a Rainha do Baile ou algo assim.

Quando ela fechou seus lábios apertados, ele arregalou os olhos.

- Sério?

Ela assentiu com a cabeça.

- Mas era uma escola muito pequena.

Aidan passou o braço sobre o ombro.

- O que mais você está escondendo de mim, querida Rainha?

- Emma? É você?

Aidan sentiu Emma ficar tensa ao lado dele. Ele examinou a atraente e bem vestida mulher que aparentava estar na casa dos cinquenta. Seu sorriso radiante desapareceu quando seus olhos olharam para a barriga inchada de Emma. Uma expressão de agonia cintilou em seu rosto, e Aidan pensou que ela ia chorar.

- Olá, Jane. É bom vê-la de novo - disse Emma, agradavelmente.

Jane momentaneamente recuperada, arrastou seu olhar de volta para a barriga de Emma e retornou para olhar para eles. Sem hesitar, ela arrancou Emma dos seus braços.

- Você está absolutamente brilhante, querida. Estou muito orgulhosa e feliz por você. Estou tão feliz que o seu sonho de maternidade finalmente se tornou realidade.

O corpo de Emma tremeu com o abraço de Jane, e um soluço rompeu através dela. Aidan lutou contra a vontade de arrastá-la para longe desta mulher que estava, obviamente, causando tanta dor. Ele limpou a garganta.

- Eu sou Aidan Fitzgerald. É um prazer conhecer você - disse ele, empurrando a sua mão.

Jane olhou para ele com cautela sobre o ombro de Emma, antes de lentamente se afastar dela.

- Onde estão as minhas boas maneiras? É um prazer conhecer você, Aidan. Eu sou Jane Lewis. Ela tomou sua mão na dela.

- Parabéns pelo bebê. Eu gosto muito, muito de Emma. - Seu queixo tremia.

- Ela quase foi minha nora.

O coração de Aidan se apertou. Jane era a mãe de Travis. Agora tudo fazia sentido. Vendo Emma grávida só a fazia lembrar da criança que Travis nunca mais teria.

Ele apertou a mão dela.

- Eu ouvi muito sobre seu filho, senhora. Sinto muito pela sua perda.

Ela sorriu.

- Obrigada. Eu agradeço isso. Ela soltou sua mão e recuou.

- Agora você vai cuidar bem da nossa, Emma, certo?

- Sim, senhora. - ele respondeu. Apesar que o momento em que as palavras saíram de sua lábios, ele esperou ser derrubado por um raio. Não era como se ele estivesse mentindo na casa de Deus. É que ele realmente não sabia se poderia cumprir as expectativas de Jane e todos os outros na igreja e na cidade esperavam dele em relação a Emma.

Emma e Jane deram um último abraço, antes dela se juntar ao seu marido. Quando Emma enxugou as lágrimas, Aidan expirou ruidosamente. Emma lhe deu um sorriso tímido.

- Desculpe por isso. Eu deveria ter avisado que poderíamos encontrá-los.

- Não, está tudo bem. Foi apenas intenso. No início, eu achava que ela era apenas alguma beata que estava chocada de te ver solteira e grávida. Mas então, quando eu descobri que ela era... - Ele estremeceu.

- Por favor, diga-me que Travis não era filho único - disse ele à medida que sentava no banco.

- Não, ele tinha duas irmãs.

- Mas era o único homem.

Emma assentiu.

- Droga. - Olhos de Aidan se arregalaram quando ele percebeu que tinha apenas amaldiçoado dentro da igreja.

- Desculpe. - ele murmurou baixinho. Ele olhou em direção a Virginia, para ver se ela tinha ouvido ele praguejar, mas, felizmente, ela estava conversando com uma de suas amigas.

Em seguida, começou o serviço e Aidan ouviu apreciativamente Emma cantando os hinos. Sua mente começou a vagar durante o sermão, e ele nunca esteve grato, quando tudo terminou. Quando ele quase se atirou para fora da Igreja, Emma riu.

- Acho que você teve a sua cota, hein?

- Poderia dizer que sim.

Earl veio por trás e bateu em Aidan no ombro.

- Vamos, filho, eu gostaria de lhe apresentar algumas pessoas.

Aidan relutantemente concordou. Ele não tinha certeza se queria ser apresentado a mais pessoas pelo avô de Emma. Afinal, ele era apenas Namorado de Emma ... ou o doador de esperma ... ou o idiota que transou com o doce anjo da comunidade.

Surpreendentemente todos foram muito simpáticos e acolhedores. Mas ele notou um cara lançando olhares ferinos para ele, e Aidan não estava muito surpreso ao saber que era Steve, o outro cara do passado de Emma.

Embora ele tivesse uma bela esposa ao seu lado, Aidan poderia afirmar que Steve estava muito protetor em relação a Emma.

Ele não estava muito satisfeito quando Earl o levou pela porta até o quintal do cemitério. Depois que Earl terminou de lhe apresentar a todos, Aidan esticou o pescoço pela multidão, procurando por Emma. Uma mão acariciou seu braço. Ele olhou para baixo para ver Virgínia. Sua expressão deve ter falado o que ele estava pensando, porque ela apontou sobre seu ombro. Virando a cabeça, ele viu Emma em pé do outro lado do cemitério da Igreja.

Ele, então, apontou para Virginia, e ela deu-lhe um sorriso incentivador.

Desenhando uma respiração profunda, ele começou a fazer seu caminho através do labirinto de lápides em forma diferentes e coloridas. Finalmente, ele se aproximou de

Emma. Ela estava em um silêncio estóico, diante de um monumento de granito rosa que dizia "Harrison". Debaixo dela estavam inscritos os nomes "Noé e Katherine" juntamente com o seu nascimento e de óbito. Uma coroa de flores gigante estava ao pé no monumento.

- Em. - ele disse suavemente, colocando o braço em volta da cintura.

Inclinando a cabeça, ela lhe deu um sorriso triste.

- Eu estou bem. Realmente. Eu sempre que estou aqui, venho visita-los.

Aidan olhou para a data da morte do pai de Emma.

- Sua mãe nunca mais se casou?

- Por um tempo. Foi cerca de cinco anos depois que meu pai morreu. Eu estava no ensino médio, na época. Durou apenas um par de anos. Não que Paul fosse um cara mau, nem nada. Eu ainda falo com ele de vez em quando. Mamãe falava apenas que não havia ninguém no mundo para ela, exceto o meu pai.

Aidan assentiu.

- Parece meu pai.

Eles ficaram em silêncio por alguns momentos, o vento ondulando seus cabelos e roupas. Os batimentos cardíacos de Aidan acelerou quando Emma estendeu a mão e pegou a sua.

- Eu não me lembro muito sobre o meu pai, mas eu sei que minha mãe teria amado você, ela sussurrou. Ele apertou a mão dela.

- Fico feliz em ouvir isso. Considerando o quanto meu pai te adora, não há nenhuma dúvida de como minha mãe se sentiria também.

Emma sorriu para ele.

- É bom porque o nosso bebê vai ter muitos anjos de guarda para vigiá-lo, ou ela se for menina.

Pensar em sua mãe fez a garganta de Aidan apertar. Ele mal conseguiu pronunciar as palavras.

- Sim, você tem toda a razão.

- Vamos lá. É melhor voltarmos. Minha avó tem uma festa à nossa espera em casa.

Aidan balançou a cabeça e deixou Emma levá-lo de volta através da cemitério.

## **Capítulo 30**

Depois de se despedirem de todos, eles entraram no carro para retornar a casa de Earl e Virgínia. No momento em que entraram na casa, o maravilhoso aroma de um assado flutuou de volta para Emma. Sua avó acordou cedo, não só para preparar o café da manhã, mas também o almoço. Mesmo após devorar um gigante café da manhã, o estômago de Emma ainda retumbou. Inalando profundamente, Aidan gemeu em apreciação.

- Deus, isto cheira maravilhosamente bem.

Sua avó sorriu para ele.

- Obrigada, meu filho. - Ela então sacudiu um dedo para Emma.

- Você vai ter que começar a cozinhar mais para o seu homem.

Mesmo sabendo que era bobagem, Emma ainda sentiu seu rosto ruborizar na menção de Aidan ser seu homem. Ele ergueu as sobrancelhas.

- Você quer dizer que você sabe cozinhar assim? - disse ele, sacudindo o polegar em direção a cozinha.

Ela riu.

- É claro que eu cozinho. Ela assentiu com a cabeça em direção a sua avó.

- Eu tive a melhor professor de culinária que alguém poderia ter.

- Hmm, mais uma surpresa então.

- Sim, e não prenda a respiração com tanta surpresa. Entre o trabalho e o cansaço pela gravidez, eu não tive muito tempo ou energia para cozinhar.

Sua avó estalou a língua, enquanto colocava seu avental vermelho quadriculado ao redor da cintura.

- É melhor você começar a ter tempo para fazer isto, meu docinho. Apesar de tudo, um caminho para o coração de um homem ainda é pelo seu estômago. Ela então piscou para Aidan antes de entrar para a cozinha. Quando Aidan riu com as palavras de sua avó, Emma cutucou seu estômago com o cotovelo.

- Não me faça dizer a ela que o caminho para o seu coração é através de seu pau, ela sussurrou. Os olhos de Aidan se arregalaram, e ele fez um barulho abafado. Ele olhou para a esquerda e para a direita antes de assobiar.

- Eu não posso acreditar que você acabou de dizer a palavra pau na casa de sua avó!

Emma riu.

- E eu adoro a forma como você sequer tenta argumentar que não é verdade!

Ele fez uma careta antes de sentar em uma das cadeiras da sala de jantar. No seu caminho para ajudar sua avó na cozinha, ela bagunçou o cabelo dele de brincadeira. Ele olhou para ela por cima do ombro e sorriu.

Dois de seus tios, juntamente com suas esposas e toda a família foram para o almoço, enchendo a mesa antiga com sua capacidade máxima.

Emma empurrou Mary para fora do caminho, antes que ela pudesse se jogar na cadeira ao lado de Aidan. Apesar de já ter ganhado a aposta, Mary parecia teimar em achar que poderia conquistar Aidan, e Emma estava feliz em demarcar a linha. Mary franziu o cenho antes de sentar na mesa ao lado das crianças. Com a briga entre as duas, Aidan riu. Emma respondeu para ele, revirando os olhos.

- Limpe este sorriso sexy da sua cara, ou ela vai achar que você a está encorajando.
- Não há nada de errado com ela em simplesmente parar ao meu lado para dizer Olá.
- Jura? Ontem à noite você não parecia levar tão a sério a atenção dela.
- E a noite passada, quem a estava incentivando era você e não eu.

Inclinando mais, ele esfregou seu pescoço antes que ela o empurrasse.

- Além disso, eu sou muito velho para ela. É hilário ver você querer revirar as calcinhas por uma menina bajuladora de 19 anos de idade. -Minha calcinha não está em uma reviravolta - Emma bufou, batendo o guardanapo com força no seu colo.

Ele pegou as mãos dela e levou aos lábios. Beijando as duas mãos juntas, ele fez a sua melhor expressão de cachorrinho.

- Você sabe que é a única que eu quero, certo?

Emma lutou para respirar. Mesmo que ele estivesse brincando com ela, suas palavras bateram direto no seu peito.

- Sim, eu sei. - Seu coração derreteu, quando ele piscou para ela. Foram interrompidos quando Earl tomar o seu lugar na cabeceira da mesa.

- Todos estão sentados. Vamos fazer nossos agradecimentos. - Após seu avô dar a bênção, eles começaram a passar as tigelas e pratos de comida ao redor da mesa. Enchendo até a borda do seu prato, Emma deixou as porções familiares derreterem na sua língua. Olhando para Aidan, ele parecia estar gostando da refeição e da conversa tanto quanto ela. Por um momento, ela tentou imaginar como seria se assim fossem todos os seus domingos. Mesmo se ela não voltasse sempre para as montanhas, era reconfortante pensar que Aidan estaria ao lado dela nos jantares de domingo e no eventos familiares no futuro. Ela só não sabia se estava deixando suas esperanças muito alta. Quando o prato principal e sobremesa foram concluídas, A sua avó e suas tias começaram a tirar alguns dos pratos da mesa. Emma levantou-se da sua cadeira.

- Me dê aqui, eu ajudo a limpar. - disse ela.

- Obrigada, querida - respondeu Virgínia.

Enquanto o resto dos homens desocupava a mesa para a limpeza, Earl acenou para Aidan.

- Vamos para a varanda comigo e os meninos, filho - sugeriu ele.

- Você tem certeza? - Perguntou ele. Earl assentiu.

- Nós podemos deixar as mulheres arrumarem as coisas, enquanto me conta um pouco mais sobre você.

Emma não podia lutar contra o sorriso se espalhando pelo seu rosto. Ela sabia que se seu avô queria saber mais sobre Aidan, então ele tinha realmente causado uma boa impressão. Na sua hesitação momentânea, ela lhe deu um empurrão. Aidan finalmente colocou um pé na frente do outro, para seguir se avô até lá fora.

Uma vez que os pratos estavam guardados e a cozinha limpa, Emma correu para verificar como Aidan estava. Ela derrapou com a visão dele descansando no balanço do alpendre com um canivete em uma mão e um pedaço de madeira na outra. Sua boca se abriu. Antes que ela pudesse perguntar o que diabos um menino da cidade como ele estava fazendo tentando esculpir. - ele sorriu.

- Seu avô está me ensinando.

Ela riu.

- Eu vejo. Ela fez um gesto em direção a faca brilhando.- Basta ter cuidado, ok?

- Ah, ele vai ficar bem. Ele não é bem o cara da cidade efeminado que originalmente pensava que ele era, Earl respondeu.

"Realmente meu avô gosta dele", Emma pensou, parando ao lado de Aidan. Em voz baixa, ela murmurou,

- Nem pense em começar a mastigar tabaco para impressionar o meu avô. Eu não vou deixar você se aproximar da minha boca mascando aquilo.

Ele riu.

- Você não tem nada para se preocupar.

Com a tarde avançando, Aidan deixou de lado sua escultura e a envolveu em seus braços. Um suspiro feliz escapou de seus lábios quando ela se aconchegou contra seu peito. Ela tentou ignorar a lembrança que surgiu com ela sentada da mesma forma com Travis após o almoço de domingo, muitos anos antes. Enquanto sua avó contava as últimas fofocas que ela tinha perdido nas últimas duas semanas, Emma observou como os olhos de

Aidan ficaram pesados. Logo depois, com o contínuo balanço, ele cochilou. Ela beijou sua bochecha e levantou-se do seu colo.

Havia um lugar que ela queria ir, antes que eles tivessem que ir embora.

## **Capítulo 31**

Aidan acordou com Beau passando ruidosamente a língua em seu rosto. Esfregando os olhos, ele olhou ao redor da varanda da frente. O resto da família de Emma tinha ido embora. Apenas Virgínia sentada em uma das cadeiras de balanço, trabalhando em uma colcha de retalhos para o bebê enquanto Earl lia um jornal. Aidan lutou contra o desejo de agitar-se com a forma como ele se sentiu, como se estivesse em uma cena saída de um quadro de Norman Rockwell.

- Bem, Olá, dorminhoco. Decidiu finalmente acordar?

Virginia perguntou.

- Sim, senhora. Peço desculpas por ter cochilado.

Ela acenou com a mão em desdém para ele.

- Porque desculpas, se a sextas são as melhores coisas em uma tarde de domingo.

Aidan olhou ao redor da varanda.

- Onde está Emma?

- Lá no banco do cais.

Ele acenou e fez sinal para Beau. Depois de descer os degraus da varanda, ele seguiu o caminho sinuoso em torno da casa para a lagoa. Quando chegou à costa, ele congelou. Emma estava sentada no final do cais, balançando as pernas sobre a borda.

Seu vestido subiu até as coxas, e ela rodava seus pés e pernas dentro da água. Ela estava inclinada para trás apoiada com uma mão enquanto a outra acariciava em amplos círculos em torno de sua barriga. Um sorriso sereno nos seus lábios.

Aquela simples visão enviou uma dor lancinante rasgando seu peito. Era uma pontada de emoção verdadeira e pura. Nesse instante, ele sentiu como se a Terra mudasse seu eixo, e cada molécula do seu corpo estremeceu com uma parada. Ele estava apaixonado.

Um pânico sufocante o aleijou, fazendo com que seus pulmões queimassem. Ele nunca tinha se sentido assim antes. Nem mesmo o que ele teve com Amy poderia comparar.

Os sentimentos oscilantes dentro dele nos últimos meses, cresceram de uma pequena brasa para um grande incêndio. E agora este inferno de emoções ameaçou consumi-lo.

Ele amava Emma. Foda-se. Ele absolutamente e completamente a amava com todas as fibras do seu ser. E esse fato o deixou com um medo infernal.

Aidan passou a mão trêmula pelo cabelo. Deus, como ele tinha deixado isto acontecer? Eles tinham combinado de passar o tempo livre se divertindo juntos, desfrutando a companhia um do outro, para não mencionar fazer muito, muito sexo.

Ele tinha feito isto dezenas de outras vezes, com mulheres variadas. Claro, ele nunca tinha alcançado esse nível de emoção com elas também. Ele sempre terminava tudo, antes que isto pudesse acontecer. Sua oferta insensata para ter mais com Emma, acabou tendo mais dele, do que ele jamais poderia ter imaginado.

Parecia que ele estava submerso em uma ressaca de seus sentimentos e estava se afogando duro e rapidamente. Ele precisava desesperadamente fugir dela. Se ele pudesse colocar alguma distância entre eles, seus sentimentos poderiam mudar. Ele poderia ser capaz de voltar da mesma maneira como se sentia sobre ela há algumas semanas atrás ou mesmo no dia anterior.

Mas, na realidade, ele sabia a profundidade de sua mentira. Cada vez que ele havia partido por causa do trabalho, ele se sentia perdido sem ela, era seu coração que doía e não seu pau.

No final, não importava se ele a amava. Ele não podia imaginar abandonar a totalidade de sua vida para ser tudo o que ela precisava. Para ser sufocado pela responsabilidade de ser um marido e pai ... Definitivamente não!

Aidan começou a recuar, mas um galho estalou sob seus pés, Emma virou a cabeça.

- Hey. - ela chamou.

Beau correu por ele em direção a Emma. Ele se jogou na água, enviando uma pequena onda, que caiu sobre Emma.

- Beau, fedorento - gritou ela.

Aidan se forçou para se aproximar de Emma. Ela sorriu para ele, enquanto se aproximava.

- Desculpe, eu te deixei sozinho no balanço. Eu queria vir aqui antes de sairmos e você estava dormindo tão pacificamente e não queria te acordar. Especialmente desde que eu o arrastei para fora da cama na noite passada.

- Está tudo bem. Ele olhou para o relógio. - Nós provavelmente precisamos pegar a estrada agora.

Emma assentiu e pôs as pernas para fora da água. Depois que ela ficou em pé, ela engasgou.

- O que há de errado? Ela ficou congelada, com a mão pressionada contra sua barriga. Aidan deu um passo adiante.

- Em?

Ela agarrou sua mão e colocou onde estava a dela antes.

- Sente isso?

Aidan quase se afastou com a ligeira vibração sob sua mão. Seu coração estremeceu com uma parada antes de reiniciar. O bebê “Seu-bebê” estava se mexendo.

- Sim. - ele resmungou.

Emma sorriu para ele.

- É maravilhoso, não é mesmo?

Ele estava muito sobrecarregado para falar, então apenas balançou a cabeça.

- Nunca senti ele se mover antes. Estou tão feliz que você estivesse aqui comigo quando aconteceu.

- Eu também.

Quando o movimento parou, Emma abraçou o pescoço de Aidan.

- Eu nunca poderei te agradecer o suficiente por me dar este presente maravilhoso, que é o meu bebê. Você me fez a mulher mais feliz do mundo, e eu te amo por isso.

Ele arregalou os olhos com suas palavras, enquanto ela se inclinava e o beijava.

- Eu te amo, Aidan. - ela murmurou contra seus lábios. Parte dele queria ser honesto com ela e com ele mesmo e admitir abertamente que ele a amava. Mas a parte endurecida dele se recusou a deixar ir e falar aquelas três palavras simples. Ele se afastou de seu beijo.

- Em, eu ...

Embora dor irradiasse dos olhos dela, Emma lhe deu um sorriso tímido.

- Está tudo bem. Você não tem que dizer isso de volta. Eu só queria te dizer como eu me sentia. Ela tomou sua mão na dela.

- Vamos lá, é melhor irmos embora. Ele deixou ela puxa-lo pelo cais, de volta para a encosta.

## Capítulo 32

O som estridente do alarme sacudiu Emma do seu sono. Conhecendo o quão profundo era o sono de Aidan, ela se virou, sacudindo-o suavemente.

- Baby, o alarme.

Ele resmungou antes de bater a mão no relógio repetidamente antes que ele finalmente parasse.

Quando Aidan caiu de costas na cama, Emma lutou contra o impulso de correr as mãos em seu peito nu. Ele sempre era tão bonito na manhã, seu rosto tão robusto, com o cabelo loiro desganhado. Em vez disso, ela aconchegou do seu lado. Quando ela envolveu as pernas dela sobre sua coxa, ele enrijeceu.

- Você pode tomar banho primeiro. - ele murmurou.

- Você poderia se juntar a mim. - ela sugeriu.

- Não, na em frente, disse ele, afastando-se dela. - Eu quero dormir um pouco mais.

Machucada por suas palavras e ações, Emma se afastou dele. Lágrimas salgadas desciam por suas bochechas, enquanto ela caminhava até o banheiro. Ele estava tão diferente, tão distante, desde que tinham voltado das montanhas. Ele sempre ficava trabalhando até mais tarde no escritório. Até o momento que ele chegava em casa à noite, ela já estava na cama ou dormindo. Ele não a havia tocado intimamente, nenhuma vez, desde que tinham feito amor na lagoa de seus avós.

Encostada na parede do chuveiro, o medo deixou ela paralisada. Será que foi um erro falar para Aidan que o amava? O que vai acontecer agora? Ela fingiria que nunca havia pronunciado as palavras e aguardava que as coisas voltassem ao normal, ou ela iria mais além, exigindo saber quais eram suas intenções?

Depois de passar a totalidade do seu banho chorando, Emma tentou se recompor para ficar pronta para o trabalho. Vestindo seu roupão, ela saiu do banheiro. Aidan ainda não havia se mexido na cama. Talvez ela estivesse fazendo uma tempestade em um copo de água, e ele realmente estivesse cansado.

Ela se sentou na cama e esfregou suas costas nuas.

- Acorde dorminhoco, ou você vai se atrasar para o trabalho. - Ele grunhiu enquanto rolava para encara-la

- Trabalho fudido do inferno.

- Você não se esqueceu que dia é hoje?

- Não, é a ultra-sonografia para saber o sexo do bebê.

Emma sorriu que ele se lembrou.

- É às quatro horas você ainda vai ser capaz de ir comigo, certo?

Ele apertou as mãos com o punho sobre seus olhos.

- Claro. Eu mandei Marilyn cancelar todas minhas reuniões a tarde.

Inclinando-se, Emma lhe deu um beijo rápido.

- Eu estou contente de ouvir isso. - Um suspiro de satisfação escapou de seus lábios.

- Eu mal posso esperar para saber se o seu pai e minha avó estavam certos sobre ele ser um menino.

- Sim, isso vai ser maravilhoso. - ele disse, sua voz desprovida de emoção. De seu tom, ela poderia muito bem estar discutindo se ia chover hoje e não qual o sexo do seu primeiro filho.

Instintivamente, sua mão foi para seu abdômen, como se pudesse proteger o bebê da atitude insensível de Aidan. Quando ele olhou para ela, ela abaixou a cabeça para que ele não pudesse ler a dor em seus olhos.

- Então, eu te encontro esta tarde. - disse ele, jogando o lençol de lado. Incapaz de falar, por medo de chorar, ela apenas balançou a cabeça. Sem mais uma palavra para ela ou um beijo de despedida, ele pulou para fora do cama e caminhou até o banheiro.

\*\*\*

Quando Aidan olhou para si mesmo no espelho do banheiro, ele balançou a cabeça em desgosto.

"Sim, é isso mesmo, bela forma de conduzir a situação, machucando ainda mais profundamente seu coração , maldito bundão" ele murmurou baixinho. Derrotado, ele ligou o chuveiro. Entrando sob a água escaldante, ele deixou ela bater e chameuscar sua pele. Ele revirou os ombros do fardo pesado que pairava em torno dele. O que ele sentiu e camuflou desde o dia no cais o estava sufocando.

Aquela merda de dia, que fodeu completamente sua vida. Às vezes, seus lábios queimavam com a declaração de amor de Emma contra a sua boca, depois do beijo. Até os seus dedos formigavam, e ele quase podia sentir o movimento do bebê sob eles.

O amor como ele nunca havia conhecido entrou dentro dele naquele dia, e em vez de abraçá-la, ele continuou protestando contra ele. Fechando os olhos, tudo o que ele podia ver era a forma como rejeitou Emma no quarto, e os soluços silenciosos que ela tentou esconder dele.

Será que ele realmente iria morrer, se pelo menos hoje, ele demonstrasse a ela um pouco mais de atenção e gentileza? Ele gemeu e bateu a cabeça contra a parede do

chuveiro. Não, ele tinha sido um completo bastardo, recusando seus avanços e agindo como um babaca total sobre o ultra-som.

Droga, ele estava exausto. As constantes viagens e horas excessivas no trabalho o estavam destruindo fisicamente. E tudo isto com Emma o estava rasgando emocionalmente.

Ele não conseguia mais dormir sem tomar alguma coisa, e geralmente tinha que beber alguma coisa com álcool para conseguir trabalhar. Quanto mais ele ficava na presença de Emma, mais ele se sentia como se estivesse se afogando. Como um verdadeiro covarde, ele tentou evitá-la tanto quanto possível.

Algumas noites ele dormiu no sofá em seu escritório. Ele não sabia o que ia fazer. Mas alguma coisa tinha que acontecer.

## **Capítulo 33**

Pelo resto do dia, Emma sentiu superar sua tristeza. Ela se recusou a deixar a atitude de Aidan de manhã arruinar sua excitação. Casey levantou seu espírito a levando para um almoço de pré-comemoração. Um pouco depois das quatro horas, ela empurrou a porta do consultório do seu Obstetra / Ginecologista e tentou lutar para controlar seu nervoso.

Quando ela entrou, a recepcionista lhe deu um sorriso de desculpas.

- Provavelmente vai demorar um pouco. A técnica que opera o aparelho esta resolvendo um problema no consultório de Sandy Springs.

O coração de Emma momentaneamente afundou.

- Você está brincando? Quer dizer que eu vou ter que esperar ainda mais? Eu já estou prestes a explodir!

- Eu posso imaginar! Ela está tentando chegar aqui o mais rápido possível. - Emma sorriu.

- Eu entendo. Estou feliz que vou descobrir agora. Eu não sei como as mulheres conseguiam aguentar os nove meses no passado para descobrir. - A recepcionista riu.

- Eu realmente compreendo. Mas eu prometo que vou te chamar no minuto em que ela entrar pela porta.

- Obrigada. - Emma então se sentou em uma das cadeiras confortáveis e pegou seu iPad na sua bolsa. Ela pensou que poderia muito bem ler até Aidan ou a técnica aparecer.

Ela ficou tão perdida em seu romance, que mal percebeu que seu telefone estava tocando. Pegando na bolsa, ela viu que era Aidan ligando.

- Ei, onde você está? - Quando ele falou, sua voz estava abafada, e ela sabia que ele devia estar em uma reunião ou a caminho de uma.

- A porra do CEO apareceu do nada duas horas atrás, querendo passar por cima de todos os relatórios que estamos trabalhando. Eu não sei se eu vou ser capaz de chegar aí a tempo.

- Está tudo bem. A técnica do ultra-som está atrasada em outro consultório. Basta tentar vir assim que puder, ok?

- Tudo bem. Eu vou tentar.

- Eu te amo. - disse ela.

A única resposta que conseguiu foi o clique da linha sendo desligada. Primeiro, ela tentou argumentar consigo, que ele desligou rápido por causa de seu trabalho. Mas tentar enganar a si própria não iria ajudar. Ela lutou contra a esmagadora vontade de explodir em lágrimas. Não só ela estava no ultra-som sozinha sem ele, mas Aidan sequer se preocupou em dizer adeus. E ele ainda se recusou a dizer que ele a amava de volta.

Cavando um lenço de sua bolsa para enxugar os olhos úmidos, ela olhou para a comóvão que vinha da porta do consultório.

- Não, pelo menos deixe-me ir primeiro e ver se está tudo bem. - disse uma voz familiar.

Um homem bufou em resposta.

- Foda isso! O grande papai pode simplesmente beijar minha bunda se ele não me quer aqui!

O Coração de Emma subiu ao som de Casey e Connor brigando. Na visão dela, eles se calaram.

- Ei, o que vocês dois estão fazendo aqui?

Connor olhou ao redor da sala de espera praticamente vazia.

- Eu acho que a melhor pergunta é onde está o Grande Papai? - Emma revirou os olhos.

- Quer parar de chamá-lo assim? E ele ficou preso em uma reunião.

- Oh. - Casey murmurou.

Eles foram interrompidos por uma enfermeira que apareceu na sala de espera.

- Srta. Harrison? Estamos prontos para recebe-la agora.

- Oh, ok, obrigada. - respondeu Emma, pulando para fora do seu assento. Ela esperava um atraso maior, para dar mais tempo a Aidan chegar, mas parecia que ela não estava com sorte.

Com o canto do olho, Emma viu Casey jogar um hesitante olhar para Connor, antes que ela se aproximasse.

- Você quer que a gente entre com você?

Emma assentiu.

- Eu adoraria isso. Casey sorriu enquanto Connor limpou a garganta.

- Nós vamos ficar até o Grande Papai, quer dizer, Aidan chegar aqui. Então, vamos deixá-los ter o seu momento.

Sua sinceridade e delicadeza tocaram Emma, e ela chegou perto e bagunçou o cabelo dele, um sinal de sua afeição desde seus dias de adolescência. Ela sorriu.

- Obrigada.

A enfermeira abriu a porta para eles. Quando pararam em frente a uma balança, Emma gemeu.

- Nós realmente temos que fazer essa parte?

A enfermeira riu.

- Desculpe querida. Mas precisamos saber o quanto você está ganhando de peso e como esta sua circunferência.

- Fabuloso. - Emma respondeu, pisando na balança. Casey e Connor olharam por cima do ombro para ver o número.

- Não me contem a verdade!! - Emma exclamou.

-Você só ganhou 6,5kg. Isso é muito bom. - a enfermeira disse, assinalando no gráfico de Emma.

- Acho que você e o Grande Papai estão realmente queimando calorias quando ele está na cidade, hein? - Connor brincou. Enquanto ele e Casey derretiam em risos, Emma lhes atirou um olhar assassino. Eles seguiram a enfermeira até a sala de ultra-som, que estava na penumbra. Emma reconheceu a técnica, Janine, de seus ultra-sons anteriores.

- Grande dia, hein? - Janine perguntou.

- Sim, um dia realmente grande.

O olhar de Janine foram em direção a Connor.

- Este deve ser o pai orgulhoso, hein?

Connor arregalou os olhos, e levantou as mãos.

- Não, não, apenas um amigo.

- O pai está preso em uma reunião de negócios. Espero que ele possa chegar antes de terminar. - Emma explicou.

- Não tem problema. Eu vou fazer para você fotocópias e um DVD do ultra-som, caso ele não consiga chegar.

- Obrigada, Janine.

Ela deu um tapinha na mesa de exame.

- Você sabe o que tem que fazer agora.

Emma assentiu. Depois de subir, ela deitou para trás e se acomodou confortavelmente. Quando ela começou a desabotoar as calças, um grito estrangulado veio da garganta de Connor.

- Espere, você não vai ficar nua, vai?

Com sua apreensão, tanto Emma quando Casey riram.

- Não, deixa de bobagem. Você teve sorte que este é o abdominal e não um transvaginal. - Emma respondeu.

A testa de Connor enrugou.

- Qual é a diferença? - Janine girou em sua cadeira e pegou a varinha transvaginal. Ela acenou ela para Connor, que empalideceu quando percebeu tudo o que ela implicava.

- Oh merda.

Casey bateu-lhe nas costas.

- Veja, não há nada com que se preocupar. Você não vai ficar traumatizado em ter que olhar a vagina de Em.

- Ha, ha merda. - ele resmungou. Mas quando ele sentou em sua cadeira, a empurrou contra a parede tanto quanto era possível, de forma que não teria mesmo a menor possibilidade de ver qualquer coisa. Janine esguichou a substância gelatinosa na barriga de Emma. A frieza a fez tremer.

- Desculpe por isso. Eu teria aquecido para você, mas eu não tive tempo. - Janine se desculpou.

Emma sorriu. - Está tudo bem.

Janine então começou a correr a varinha sobre o abdômen de Emma. Esticando o pescoço, Emma olhou para a imagem granulada formando no tela. Ela inspirou em uma respiração apreensiva até que o som dos batimentos cardíacos do seu bebê encheu a sala.

- Para vocês, iniciantes, este é o coração. - disse Janine a Connor e Casey antes de apontar na tela uma pequena onda que batia para dentro e para fora.

- Uau. - disse Casey.

Janine sorriu para Emma.

- Ele esta muito bem e soa muito forte, também.

- É ótimo ouvir isto.

Pressionando a varinha mais forte na barriga de Emma, Janine olhou para a tela.

- Bem, você está com sorte. Seu bebê está nos dando uma boa visão do que tem entre as suas pernas.

- Sério?

Janine assentiu.

- Às vezes, eles estão em ângulos que bloqueiam a visão do sexo, ou apenas são teimosos e ficam em uma posição onde nós não podemos ver. Mas o seu deve querer que nós saibamos, sem sombra de dúvida.

O peito de Emma apertou. Sua boca ficou seca, e ela lambeu os lábios. Olhando por cima do seu ombro, ela olhou para Casey e Connor. Eles se inclinaram tanto para frente agora em suas cadeiras, que Emma temia que caíssem no chão.

- Então o que é? Emma resmungou.

Janine sorriu.

- É um menino forte, saudável ....

Um soluço irrompeu da garganta de Emma quando lágrimas de felicidade picaram seus olhos.

Patrick e sua avó tinham razão. Era um menino. Ela iria dar a Aidan um filho para continuar o nome da família. Ela fechou os olhos e fez uma silenciosa oração em agradecimento a Deus, que seu filho era forte e saudável. Quando ela abriu os olhos, Connor e Casey estavam ao seu lado. Ambos se inclinaram para abraçá-la.

- Parabéns, mamãe! - Casey disse, beijando sua bochecha.

- Um menino, hein? Espero que ele seja tão bonito e inteligente como seu Gunkle - disse Connor.

- Gunkle? Emma questionou.

- Você sabe, tio gay.

Casey riu.

- Eu não tenho certeza de como o Grande Papai Fitzgerald vai se sentir sobre isso.

Emma riu.

- Eu acho que ele vai ficar bem com isto. Quer dizer, quem não apreciaria as pessoas que amam seu filho?

- Claro que sim, eu vou amá-lo! Ele é parte de você, o que o faz ainda mais adorável - disse Connor, com uma piscadela.

Janine entregou a Emma um DVD junto com vários impressos do ultra-som.

- Parabéns novamente.

- Obrigada. - murmurou Emma, seu olhar afiando nas imagens granuladas em sua mão.

- Então, quando é que você vai dizer ao Grande Papai? - Casey perguntou.

- Oh, hum, eu acho que quando ele chegar em casa esta noite. Eu não quero dizer a ele por telefone ou por mensagem de texto ou algo assim.

- Você deveria surpreendê-lo com a notícia no trabalho. - Connor sugeriu.

Emma passou os dedos sobre a imagem de ultra-som. A qualquer momento, ela esperava que evaporasse e tudo fosse apenas um sonho.

Depois de Casey limpar a garganta, Emma balançou a cabeça.

- Isso soa uma boa idéia. Do jeito que ele falava ao telefone, ele provavelmente vai chegar muito tarde.

Casey agarrou Emma em um abraço e depois beijou sua bochecha.

- Eu estou tão orgulhosa e feliz por você.

Emma sorriu.

- Obrigada. Ela abraçou apertado Casey de volta. - Eu queria te agradecer por tudo, obrigada por ser a minha rocha através de tudo isso, especialmente hoje.

Ela sorriu para Connor.

- E a você, também.

- Nós não faríamos de nenhuma outra jeito, Casey respondeu, enquanto Connor assentiu. Ela beijou o rosto de Emma.

- Agora vá rápido e diga ao Grande Papai a feliz notícia.

- Com certeza eu vou!

## **Capítulo 34**

- Eu quero agradecer a todos por ficarem até mais tarde. Estou muito feliz com a forma como tudo foi realizado, e eu prevejo uma fusão de sucesso.

Assim que o CEO saiu da sala de reuniões, Aidan cavou seu telefone do bolso da jaqueta. Olhando para a hora, ele fez uma careta. Não havia nenhuma maneira no inferno que ele pudesse atravessar a cidade e chegar a tempo do ultra som de Emma.

Ele se sentiu envergonhado por sentir alívio em não poder comparecer ao exame. Confirmando o sexo do bebê, fazia a sua chegada iminente e tudo parece mais real.

Afrouxando a gravata, ele lutou contra a sensação de asfixia que continuava a atormentá-lo. Sua mão formigava novamente, e ele lembrou do momento em que estava na doca sentindo o bebê mexer com Emma. Ele estava esfregando os dedos sob seu colarinho quando alguém pigarreou. Ele olhou para cima para encontrar a sala de reuniões vazia, exceto para uma morena em pé que era nova em seu departamento.

- Eu não acho que nós fomos apresentados anteriormente. - disse a morena com um sorriso convidativo. - Eu sou Heather Donovan.

Ele estendeu a mão. - Aidan Fitzgerald.

- Ah, eu sei quem você é. - Heather respondeu, deixando a mão permanecer na sua um pouco mais do que deveria. - Você tem uma boa reputação aqui.

Aidan ergueu as sobrancelhas. - Eu?

Ela assentiu com a cabeça. - Tanto dentro quanto fora da sala de reuniões. - Pela primeira vez em toda sua vida, Aidan se sentiu completamente inapto sobre como lidar com os avanços de uma mulher. Normalmente, ele teria tomado a iniciativa a partir do momento que ela ficou para trás, sozinha com ele. Mas agora ele estava em uma perda total de palavras.

Ela inclinou a cabeça para a direita e sorriu timidamente. - Você sabe que sou nova aqui em Atlanta, e eu não conheço muita gente. Gostaria de tomar uma bebida comigo?

O batimento cardíaco de Aidan ficou acelerado quando o peso da questão de Heather caiu sobre ele. Sua mente e coração lutaram um contra o outro. Ele sentiu seu sangue

bombear mais e mais difícil em suas veias, até que bateu como uma banda de música em seus ouvidos. Ele tinha seguido por este caminho muitas vezes, com muitas outras mulheres. Ele sabia exatamente o que Heather estava insinuando, e não era apenas uma bebida inocente depois do trabalho. Ele quase podia sentir a necessidade irradiando dela. Se ele a pegasse agora, provavelmente ela não se oporia a ele em fode-la sobre a mesa de reuniões.

O pensamento de empurrar a saia dela, arrancando sua calcinha e devorando seu calor mexeu com ele abaixo da cintura. E então a imagem de Emma relaxada na doca de seu avô, sua mão carinhosamente acariciando a barriga que carregava seu filho, passou diante de seus olhos. Ela o amava, e no fundo, ele a amava. Ele não deveria aceitar a proposta de Heather. Não, ele não poderia aceitar a oferta.

Mas, então, o peso sufocante de um relacionamento e iminente paternidade, mais uma vez se abateu sobre ele. Ele nunca pediu qualquer relacionamento. Tudo o que ele queria era finalmente levar Emma para a cama e depois seguir em frente como ele sempre fez. Ele cerrou os dentes. Porra, Emma, por fazê-lo querer mais com ela... para fazê-lo amá-la. Não, ele não iria se afogar em seus sentimentos por Emma.

Ele iria sair agora, enquanto ainda podia.

- Há o O'Malley do outro lado da rua. - ele resmungou.

- Isso soa maravilhoso. - Heather respondeu, com a voz rouca de um ronronar.

Quando ele começou a andar ao lado da mesa, Aidan encontrou-se enraizado no chão.

Seu cérebro gritava a seus pés e pernas para seguirem, mas eles recusaram. Era como se devesse alguma estranha fidelidade ao seu coração e a Emma.

Heather ficou com uma expressão perplexa. Ele forçou um sorriso em seu rosto. - Desculpe, sentado em reuniões o dia inteiro me deixa um pouco duro. - Em alguns lugares isso não é um problema. - respondeu ela, com uma risadinha. Ele riu da insinuação dela enquanto suas pernas e pés finalmente funcionaram. Ele pegou sua maleta e saiu pela porta da sala de reuniões com ela. Mesmo que Heather conversasse sem parar o caminho inteiro até o elevador, Aidan não a ouviu. Ele balançou a cabeça em determinados pontos ou sorriu, e que parecia ser o suficiente para acalmá-la. Tudo o que ele podia fazer era se concentrar no que ele estava tentando fazer. Ele tinha que tirar Emma de seu sistema, e porra, se ele precisava de Heather para fazê-lo, então ele faria.

Ele segurou a porta aberta para ela quando eles entraram no O'Malley. Ele encolheu-se com a visão de Jenny atrás da cabine de hostess. Com a visão dele, seus olhos se iluminaram. Seu rosto começou a quebrar em um largo sorriso, mas depois ela notou Heather. A expressão dela imediatamente escureceu, raiva brilhou em seus olhos azuis. Aidan limpou a garganta. - Precisamos de uma mesa, Jenny.

Ela balançou a cabeça furiosamente, fazendo com que seu rabo de cavalo loiro sacudisse. - Sinto muito, mas parece que estamos cheios essa noite.

Olhando por ela, Aidan olhou para o salão meio vazio e voltou o olhar para ela. - Me parece que você tem espaço de sobra.

- Não, eu sinto muito, mas não. Eu acho que você e sua amiga terão que ir para outro lugar.

Heather olhou para Jenny do alto dos seus saltos concluindo que Aidan provavelmente já tinha saído com Jenny anteriormente. Ele segurou a respiração quando Heather olhou Jenny. Em seguida, seus gordos lábios vermelhos curvaram em um sorriso de gato. - Parece que alguém está com um pouco de inveja por que estamos aqui juntos, Aidan. Qual é o problema, querida? Você é uma das amantes desprezadas do Aidan ou ex transa de uma noite? - Heather passou a sua unha de acrílico nas costas dele, fazendo-o estremecer. - Estou contente de ver que você realmente corresponde a sua reputação de bad boy. Estou praticamente garantido um noite interessante agora.

Jenny balbuciou algo baixinho que Aidan não ouviu. Heather lançou um último olhar superior para Jenny antes de dizer: - Eu vou esperar por você lá fora. Tenho certeza de que você tem um armário de bebidas bem abastecido em sua casa. Não há necessidade de perder tempo aqui. - Na partida de Heather, as sobrancelhas Jenny subiram tão altas que desapareceu em seu couro cabeludo. - Onde está Emma? Melhor ainda, o que diabos você está fazendo com ela?

Aidan estreitou os olhos. - Francamente, isso não é do seu maldito interesse!

- Bem, eu sinto muito, mas quando um dos meus amigos está prestes a foder regiamente sua vida, tudo se torna meu interesse! - Jenny rebateu. Um rugido irrompeu no fundo de sua garganta. - Eu não preciso desse tipo de besteira vindo de você.

Tristeza tomou conta de expressão de Jenny. - Eu estou implorando, Aidan. Não faça isso. Eu nunca vi você tão feliz desde que você veio aqui com Emma. Ela é tão boa para você, você não vê isso?

Quando ele começou a se afastar, ela agarrou seu braço. - Antes de ir para casa com esta cobra para uma noite de sexo sem sentido, reflita bem, para não quebrar o coração de Emma, nem o seu.

Aidan olhou nos olhos suplicantes de Jenny tirando o braço do seu alcance. Sem outra palavra, ele saiu pela porta e parou ao lado de Heather.

\*\*\*

Depois que Heather seguiu para casa, Aidan saiu do carro. Ele mal tinha fechado a porta quando Heather lançou-se sobre ele, prendendo-o no carro. Sua mente imediatamente piscou de volta ao primeiro beijo de Emma deixando-o sombrio. Uma dor rolou através de seu peito.

Agarrando Heather, ele tentou se forçar a esquecer. Sua língua varreu em sua boca enquanto seus dedos foram para o seu cabelo. Seus lábios eram duros, e faltou o carinho

que ele teve com Emma. Ele balançou a cabeça, tentando se livrar de todos os pensamentos dela. Com a reação dele, Heather interrompeu o beijo, puxando o lábio inferior entre os dentes. - Leve-me para dentro e me foda até eu gritar!

Ele riu de sua franqueza. - Eu acho que posso fazer isso.

Fazia tanto tempo desde que ele tinha estado com uma mulher exigente. Aidan mal conseguia chegar até a frente da casa com Heather passando as mãos sobre ele, bem como esfregando seus quadris contra o seu.

- Eu tenho vizinhos intrometidos, você sabe. - disse ele, quando sua mão acariciou suas nádegas.

- Ooh, você tem audiência, hein? Isso é bizarro.

- Ele olhou para ela. -Você é uma garota safada, não é?

Ela riu. - Oh, sim.

Quando eles entraram, Aidan chutou a porta da frente e a fechou atrás dele. Heather colocou os braços em volta do pescoço, esfregando sua pélvis contra sua virilha.

Normalmente, ele estaria a meio mastro já,mas não havia nada mexendo abaixo de sua cintura.

- Mostre-me seus seios. - ele disse, em uma voz que ele não podia acreditar que era a sua. Ele tentou ignorar o frio em seu estômago. Com um sorriso complacente, Heather puxou sua camisa sobre a cabeça. As mãos de Aidan foram imediatamente para os seios. Depois de amassar eles através de seu sutiã, os implantes de Heather não conseguiram excitá-lo ou fazê-lo sentir da mesma forma que os seios naturais de Emma faziam. Ele fechou os olhos.

“Pare com essa merda de pensar em Emma!”

Agarrando Heather pela cintura, ele arrastou-os para o sofá. Ele se sentou e empurrou-a para cavalgar em seu colo. Ele trouxe sua boca na dela, desesperado por não sentir nada por Heather e sim por Emma. Depois de desabotoar sua camisa, Heather passou as unhas no peito. Balançando contra ele, ela gemeu contra seus lábios. Ela estava perto se contorcendo contra ele, e ele não sentiu nada.

Não, isso não era inteiramente verdade. Tudo o que ele já havia sentido por Emma pulsava por ele. Sua risada, seu sorriso tímido, seu riso, eles inundaram sua mente. Ela poderia muito bem estar no quarto dele. Ele podia sentir-la em tudo ao seu redor. Seu nariz picava com o cheiro de seu perfume, enquanto seu corpo doía para a sensação de suas curvas delicadas abaixo dele. Quando ele se atreveu a olhar para Heather novamente, ele finalmente sentiu algo. Repulsa. Como diabos ele tinha chegado a este ponto? O que poderia o ter possuído para pensar trazer Heather a sua casa era uma boa idéia?

Combatendo a bÍlis subindo em sua garganta, ele começou a empurrar Heather fora de seu colo.

No mesmo momento, sua mão foi para sua virilha. Quando ela descobriu sua falta de excitação, ela empurrou seus lábios fora de seu.

- Hum, o que está acontecendo aqui?

Passando a mão trêmula pelo cabelo, ele suspirou. - Eu não posso fazer isso.

Ela inclinou a cabeça para ele. - Você tem alguma impotência, um problema ou algo assim?

- Eu desejo.

- O que diabos isso significa?

Isso significa que você tem que sair agora. Isso significa que eu estou fazendo o maior erro da minha vida. Eu amo Emma, e eu não posso fazer isso com ela. Ele balançou a cabeça quando pensou.

- Eu realmente sinto muito, Heather.

- Ah, não fique envergonhado, baby. Podemos resolver isso. - Ela deu seu sorriso sedutor. - Eu posso resolver isso.

## **Capítulo 35**

No meio do caminho para o escritório de Aidan, Emma pensou em Beau preso no Doggy Daycare.

- Merda!

Ela chicoteou em duas pistas com uma sinfonia de buzinas. Sua mente estava tão ocupada com seu novo bebê, que ela tinha esquecido momentaneamente o antigo. Ela parou em uma vaga do estacionamento e correu para fora do carro. O momento que Beau a viu através da cerca todo o seu corpo começou a mexer, trazendo um sorriso ao rosto de Emma. - Oi menino lindo, você achou que eu ia esquecer você?

Ele balançou seu corpo de forma apreciativa e correu para a porta de entrada para esperar por ela.

Sandy, a proprietária, cumprimentou Emma com um sorriso. - Eu estava começando a pensar que Beau iria acabar passando a noite com a gente. - Não, eu sinto muito. Eu tive ultra-som esta tarde, e me atrasei.

- E o que vai ser?- Sandy perguntou.

- Um menino. -

- Oh, isso é maravilhoso! - Ela abriu a porta e segurou na coleira de Beau. - Você ouviu isso? Você vai ser um irmão mais velho. - Beau ignorou e seguiu direto para Emma. Ele cutucou a barriga com o nariz molhado como se dissesse "Olá" para o bebê.

Os olhos de Sandy arregalaram. - Isso é tão doce!

Emma riu. - Ele começou a fazer isso nos últimos dias. Ironicamente, depois que eu senti o bebê mexer pela primeira vez. - Emma sacudiu a cabeça. - É como se ele finalmente estivesse sentindo que é algo diferente, e não é apenas gordura dentro desta barriga! - Sandy riu. - Ele provavelmente não notou nada porque você mal mostra!

- Ah, eu agradeço por isso. Eu sinto que estou um balão.

Beau empurrou sua coleira. - Tudo bem rapaz, vamos voltar para casa e ver o Papai. - Seus ouvidos se animaram com a menção de Aidan. - Boa noite, Sandy.

- Boa Noite. - ela respondeu, acenando.

Emma colocou Beau no carro e entrou. - Não tem como te levar para o escritório do papai. Acho melhor deixá-lo em casa antes de ir vê-lo.

Beau lamentava a perspectiva, enquanto eles saíram do estacionamento.

Como a casa de Aidan estava mais perto, ela achou melhor levá-lo direto para lá.

Ao ver o carro de Aidan na calçada, o coração de Emma estremeceu quase parando. O fato de um Audi prata estar ao lado do carro dele, fez com que seus pulmões se contraíssem.

Ela lutou para respirar. Pensamentos passaram pela sua cabeça como uma tempestade de raios. Ele disse que sua reunião atrasou. Ele devia ainda estar no trabalho. Mas ele estava em casa.

Com as mãos trêmulas, ela desligou o motor e abriu a porta do carro. Beau saltou para fora, mas Emma não se incomodou em segurar a coleira. Em vez disso, ela se concentrou em tentar colocar um pé na frente do outro na calçada. Usando a chave que ele tinha lhe dado, ela abriu a porta da frente. A sala de estar estava banhada em escuridão, exceto pelas luzes suaves do lustre.

Aidan estava deitado no sofá, enquanto uma morena de seios fartos estava montada em seu colo. Ele ainda estava completamente vestido, exceto a camisa que estava desabotoada e para fora da calça. A mulher, por outro lado, tinha despido a blusa, e a saia curta estava levantada até as coxas. As mãos de Aidan estavam em seus braços como se estivesse prestes a empurrá-la para fora dele. Por alguns segundos agonizantes, Emma só podia olhar com descrença. Piscando, ela tentou acordar do pesadelo na frente dela, mas não ia adiantar, por mais que ela tentasse. Era tudo muito real. O homem que ela amava e

pai de seu filho tinha estado em um dos dias mais importantes de sua vida com outra mulher.

Um estrangulado grito irrompeu de seus lábios. Ao ruído atrás deles, Aidan se assustou.

Quando ele viu Emma ali, seus olhos se arregalaram de horror, e ele respirou fundo.

- O que você está fazendo aqui? - Ele exigiu. Lágrimas chegavam em seus olhos, mas Emma começou a rir como uma maníaca.

- O que estou fazendo aqui? Eu acho que a melhor pergunta é o que diabos você está fazendo? O som de outra voz fez a morena olhar ao redor. Seu olhar passou do rosto de Emma para baixo em sua barriga inchada. Um silvo irrompeu de seus lábios antes dela balançar a cabeça.

- Eu não posso acreditar nisso. - Ela virou a cabeça e depois a sua ira sobre Aidan. - Não admira que você não estava conseguindo! A culpa de uma consciência pesada, por estar traindo sua esposa grávida!

- Ela não é minha esposa... ainda. - Aidan respondeu, com a voz abafada. A morena mandou um tapa forte no rosto de Aidan, e Emma teve que morder o lábio para não agradecer a ela por ter feito isso. Naquele momento, ela teria gostado de ter feito uma maldade física muito pior para ele.

- Não importa o que ela é! Você é um filho da puta, porra! - Ela se empurrou para fora do colo de Aidan e pegou sua camisa. Depois de jogá-la sobre a cabeça, ela saiu em direção a Emma. A fúria em seu rosto derreteu um pouco. - Eu realmente sinto muito. Eu ouvi no trabalho, que ele era um mulherengo, e eu queria brincar um pouco. Eu não tinha idéia... - sua voz sumiu quando ela olhou para a barriga de Emma.

- Obrigada. - Emma sussurrou enquanto a mulher começou a sair e bateu a porta da frente. Com as pernas bambas, ela deu alguns passos a frente, fechando a distância entre ela e Aidan. Ele se levantou do sofá, fechando os botões da camisa.

Quando ela estava lá, apenas olhando, ele exalou uma respiração irregular. - Diga alguma coisa. -

Emma levantou as sobrancelhas para ele. - E o que você gostaria que eu dissesse?

- Eu não sei ... qualquer coisa é melhor do que esse seu olhar para mim.

- Bem, francamente, acho que sua amiga disse o melhor. Você é um filho da puta!

- Eu concordo.

- E isso é tudo que você tem a dizer? Nada sobre estar profundamente arrependido por considerar tão pouco o exame de ultra-som, que preferiu pular fora e pegar uma

mulher no trabalho e me trair?

Aidan balançou a cabeça. - Eu não transei com ela.

Ela jogou as mãos para cima, exasperada. - Você ia antes que eu interrompesse você!

- Eu juro que eu não ia transar com ela. Eu tinha acabado de dizer a ela que eu não podia, e que ela devia sair. Jesus, você a ouviu dizer que eu não estava conseguindo.

- E isso, supostamente deveria me fazer sentir melhor sobre o fato de que você tinha uma amazona montada em você quando eu entrei aqui?

- Olha, eu admito que eu fodi tudo. Mas eu sinto muito.

- Ah, mas eu devia ter imaginado que você estaria mentindo para mim quando disse que mudaria. Deus, eu fui tão estúpida por acreditar que você iria me tratar de forma diferente de Amy ou das outras mulheres. Eu deveria ter percebido, isso é quem você é e o que você faz.

- Emma, por favor, me desculpe!

- Sério? Você honestamente sente muito ou são apenas algumas palavras? Você acha que dizer isso é suficiente para fazer as coisas ficarem bem entre nós?

Sua voz sufocava com os soluços subindo em sua garganta. - Você acha realmente e verdadeiramente que sua explicação é suficiente quando você quebrou meu coração?

Aidan a olhou sério. - Você não tem idéia do que eu tenho passado recentemente. Eu nunca vou ser tudo o que você precisa que eu seja, Emma. E a pressão de tentar apenas me quebrou.

Ela não se incomodou em enxugar as lágrimas escorrendo por suas bochechas.

- Então o que você está dizendo é que tentar ter um relacionamento comigo, fez com que se dirigisse para os braços de outra mulher?

Sua expressão tornou-se angustiada. - Não, não é isso que eu quero dizer.

Ele balançou a cabeça freneticamente. - Eu estou fodendo tudo o que eu preciso dizer e fazer. E você está tornando isso ainda mais difícil para mim. Eu me sinto mal o suficiente pelo que eu fiz.

- Difícil para você? - Ela perguntou, sua voz aumentando uma oitava. - Como isso poderia ser difícil para você? Eu sou a única que se abriu a ponto de sentir toda esta dor, apesar do meu julgamento.

Ela afastou as lágrimas dos olhos com seu punho. Ele deu um passo em direção a ela, mas ela se afastou dele.

- Não se atreva a me tocar com suas mãos após ter se esfregado com aquela puta!

- Emma, por favor, não faça isso. Eu disse que estava arrependido. Eu vou fazer o que for preciso para mostrar isso para você.

Sem pensar, Emma deixou escapar, - Diga que me ama.

Ele olhou para ela, sem pestanejar e imóvel. - O que?

- Você ficou emocionalmente desligado de mim, desde o dia que falei que te amava. Então, se você realmente quer dizer que está arrependido e você realmente não quer que eu vá, diga as palavras. Me diga que você me ama.

Com a sua hesitação, uma dor aguda passou pelo seu peito.

O seu silêncio ecoou tão alto quanto um trem de carga.

Ela balançou a cabeça. - Foi o que eu pensei, - ela murmurou. As mãos dela foram para a bolsa ao seu lado, e ela pegou o DVD do ultra-som. Usando toda a mágoa e raiva brotando dentro dela, ela atirou-o para ele. Ele bateu com força contra seu peito, fazendo Aidan estremecer.

- Não que você esteja mesmo interessado, mas isso é um vídeo de seu filho. Eu só posso esperar e rezar para que ele cresça e não se pareça em nada com seu pai! -

Soluçando, ela virou-se e fugiu da sala. Beau a seguiu pela porta, gritando e chorando junto com ela. Enquanto ela se atrapalhava com suas chaves, Aidan a chamou várias vezes para voltar, mas ela recusou. Então, ele começou a chamar Beau.

- Volte, menino. - Emma instruiu, apontando um dedo trêmulo para Aidan. Ela abriu a porta do carro, mas ele ainda não queria deixá-la de lado.

- Droga, Beau, eu disse venha! Aidan gritou, saindo pela varanda. Ele andou até eles e tentou arrastar Beau de volta pela coleira. Mas Beau não se afastou. Seu nariz acariciou a barriga de Emma, e ele choramingou. Emma observou o olhar horrorizado de Aidan.

- Sim, é isso mesmo. Seu cão é ainda mais leal a mim e a seu filho do que você é! Com um olhar derrotado, Aidan baixou a cabeça e soltou a coleira de Beau.

- Tudo bem, leve-o com você.

- Vamos, rapaz. Entre no carro, - Emma instruiu. Beau sacudiu sua cauda e ansiosamente pulou para dentro. Sem outro olhar para Aidan, ela bateu a porta.

Acelerando para fora da garagem, ela tentou manter suas emoções sob controle. Mas era inútil. Ela dirigiu metade de um quarteirão pela rua até que ela teve que encostar. Lágrimas cegavam seus olhos e ela não podia ver nada na frente dela, e não conseguia respirar por causa dos soluços através de seu peito. Uma batida em sua janela a fez saltar.

Esperança ricocheteou através de Emma achando que Aidan tinha vindo atrás dela.

Olhando para cima, seu coração caiu.

Becky estava fora do carro, olhando com curiosidade para ela. - Emma?

Droga. Ela ainda não tinha pensado sobre a possibilidade de acabar na rua de Becky. A última pessoa que ela queria ver era uma das irmãs de Aidan. Mortificada, ela enxugou os olhos com as costas da mão e tentou se recompor. Finalmente, ela apertou o botão para abrir a janela. - Oi, - ela disse, humildemente.

Becky respirou. - Oh Deus, ele não fez?

Lágrimas encheram os olhos mais uma vez de Emma. Incapaz de falar, ela apenas balançava a cabeça.

- Eu estou tão, tão triste. Ele ama você, querida. Eu sei que ele realmente ama. A família inteira sabe disso. Ele está apenas sendo um idiota estúpido.

Emma falou entre um soluço. - Diga isso a ele e à mulher que ele estava prestes a dormir antes de eu chegar.

Os olhos de Becky se arregalaram. - Eu vou matá-lo. - ela murmurou rangendo os dentes. Ela balançou a cabeça. - E se eu não fizer isso, uma das outras meninas fará. Deus nos livre desta situação chegar aos ouvidos do Pop. - Becky abriu a porta de carro.

- Saia. Você vai lá para casa.

- Não, eu não posso. Eu estou uma bagunça. O que eu diria para os meninos?

- Tate levou-os ao cinema hoje à noite. Estou sozinha.

Quando Emma continuou a hesitar, Becky cruzou os braços sobre seu peito. - Olha, ou você vem ou eu vou arrastá-la.

- Eu vou estacionar do outro lado da rua. -

Becky viu Beau no banco traseiro. - O que você fazendo com ele?

- Ele não me deixou ir. - Becky bufou. - Quem disse que cães erram seus verdadeiros donos. Beau demonstrou verdadeira lealdade. - Emma deu um sorriso indiferente.

- Conte-me sobre isso. - Becky puxou Emma fora de seu assento e passou um braço em torno de sua cintura. - Escute, nós vamos pedir comida chinesa ou pizza ou que você e o bebê quiser. Então eu vou chamar as meninas. Teremos uma reunião sobre qual vai ser nossa estratégia com Aidan.

Emma levantou as mãos. - E o que você espera conseguir? Amarrá-lo e forçá-lo a ficar comigo? No caso de você ter perdido o memorando, ele não me quer! Ele deixou isso bem claro, não apenas por quase ficar com outra mulher, como por não ser capaz de dizer que me ama.

- Não é a primeira vez que ele fez isso, Em. Certamente ele disse sobre Amy?

- Sim, como ele não iria propor casamento, e então ela o pegou com outra mulher e rompeu com ele.

- Será que ele também lhe disse como ele passou a maior parte do ano bêbado, entrando e saindo da terapia, porque ele teve um colapso nervoso com o que ele fez com ela?

Emma ofegou. - Não, ele não contou.

- Hmm, eu acho que ele também conseguiu deixar de fora a parte onde tentou várias vezes voltar com ela e ela não aceitou? E ele finalmente teve que desistir quando ela se casou com outra pessoa.

Emma mal podia acreditar no que ouvia. Aidan havia mentido para ela sobre o que aconteceu com Amy. Ele nunca havia permitido que a verdadeira profundidade de seus sentimentos por Amy fosse conhecido.

- Ele nunca me disse nada disso.

- Eu sei quem é meu irmão. Ele fez o que ele fez com você esta noite, para força-la a ir embora, não porque ele quisesse outra mulher. Ele se auto sabotou outra vez caramba! Ela resmungou em frustração. - A forma como ele age nos relacionamentos, você pensaria que ele foi criado em alguma casa disfuncional com usuários de Crack ou algo assim.

Emma encostou no carro e colocou a cabeça entre as mãos. - Eu não acho que posso lidar com tudo isso!

Becky puxou as mãos de Emma, e em seguida, olhou-a nos olhos.

- Você tem que decidir aqui e agora, se você quer lutar por ele.

- Eu? Por que diabos eu tenho que lutar? Ele é o único que fodeu com tudo majestosamente!

- Eu não disse que ele não o fez. Mas lutar por ele não significa que você é um capacho e irá voltar correndo para ele com os braços abertos, Em. Significa que você está disposta a confrontar qualquer besteira que o faz agir assim, para que ele volte para você por inteiro.

- Você realmente acha que ele vai tentar?

Becky sorriu. - Ah, sim. Amanhã de manhã, talvez até mesmo hoje. Aidan Fitzgerald vai lamentar o dia em que ele nunca deveria ter deixado você sair de sua vida, e você vai desfrutar de cada minuto!

## Capítulo 36

Aidan ficou sentado na sala de estar escura durante horas, depois que Emma saiu.

Ele chegou a pegar seu telefone para ligar para ela e depois parou. Ele começou a se levantar para ir atrás dela e depois pensou que era um tolo. Não, ele não era o que ela precisava. Ele nunca poderia viver com ela e suas expectativas do que um marido e pai deveriam ser.

Ambos estavam melhores assim. Ele queria uma saída desde a semana passada, e ele tinha encontrado. Mas em vez de sentir aliviado, se sentiu miserável. Ele achou que sentiria a liberdade que viria com a saída de Emma. Em vez disso, ele se sentiu mais apertado em torno dela do que antes. Derrotado, ele se levantou do sofá para pegar uma cerveja. Seu pé acidentalmente chutou a caixa de DVD pelo chão da sala. Ele deixou por lá quando se dirigiu para a cozinha. Depois de arrebatrar o pacote de seis cervejas fora da geladeira, ele começou a voltar para sala de estar. Seu olho pegou o DVD, e ele parou para pega-lo. Jogando sobre a mesa, ele ligou a TV e começou a mudar os canais.

Foi depois de sua terceira cerveja que a curiosidade finalmente o tocou. Ele pegou o DVD e colocou-o na máquina. O som do mais recente jogo de basquete esquecido, e foi substituído por um baque-batendo ecoando pela sala.

Os batimentos cardíacos de seu filho.

Congelado, Aidan olhou para a imagem granulada na tela da televisão. A última vez que tinha visto o bebê, ele quase não parecia nada. Era um girino estranho procurando alguma coisa.

Agora suas características eram proeminentes, como braços e pernas que batiam, enquanto a boca pequena se abria e fechava. Se ele se sentiu paralisado pelas emoções quando sentiu o bebê mover, elas não eram nada comparados com o fato de ver seu filho.

Uma parte dele estava crescendo forte e saudável dentro de Emma. Uma criança que ele tinha prometido a sua mãe que ele teria.

Mas seu filho foi embora. Junto com Emma.

Ele tinha jogado a felicidade fora e a afastado com ambas as mãos. Afundando-se no sofá, ele permitiu que os soluços rolassem por ele. A última vez que chorou tinha sido quando ele havia perdido sua mãe. Agora ele estava experimentando outro esmagamento de sua alma com a perda.

Com os dedos trêmulos, ele pegou o telefone. Após marcar o número familiar, ele levou o telefone ao ouvido.

- Por favor responda, por favor, responda. - ele implorou.

- Olá?

- Pop, sou eu. Estou fodido, e eu preciso de sua ajuda.